

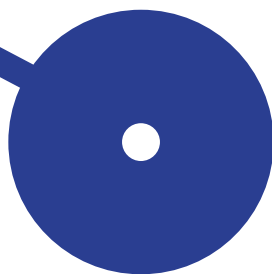
ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES DO ESPETÁCULO
INSTITUTO POLITÉCNICO
DO PORTO

MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA

FORMAÇÃO MUSICAL

***As Outras Músicas* nas Práticas Letivas da Formação Musical**

Frederico Castro Lemos



JUL/2024

Politécnico do Porto
Escola Superior de Educação

Frederico Castro Lemos

As Outras Músicas nas Práticas Letivas da Formação Musical

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Música

Formação Musical e Classes de Conjunto

Orientação

Prof. Doutor Jorge Alexandre Costa

Dra. Rosa Maria Barros

Prof.^a Carla Lopes

Porto, julho, 2024

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível pelo auxílio de algumas pessoas e de instituições de ensino. Desta forma, manifesto o meu maior agradecimento.

Ao Prof. Doutor Jorge Alexandre Costa, à prof.^a Rosa Maria Barros e à Prof.^a Carla Lopes por todos os conselhos e orientações durante este percurso de formação e também, pelos momentos de reflexão que me permitiram tornar num melhor profissional.

Um profundo agradecimento aos professores cooperantes Rui Silva e Joana Castro pelo apoio e conhecimentos prestados durante a Prática de Ensino Supervisionada.

À Escola de Música da Póvoa de Varzim pela oportunidade de realização da Prática de Ensino Supervisionada e do Projeto de Investigação.

Aos meus colegas de curso por todas as experiências partilhadas e que me acompanharam neste fim de percurso académico.

Para terminar, à minha companheira e à minha família, pela paciência e por me terem acompanhado em todas as vitórias ao longo deste percurso.

RESUMO

O presente relatório de estágio, intitulado "As Outras Músicas nas Práticas Letivas da Formação Musical" é realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada efetuada na Escola de Música da Póvoa de Varzim e inserido no Mestrado em Ensino de Música - Ramo Formação Musical na Escola Superior de Educação e Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Politécnico do Porto.

Este relatório apresenta-se em três capítulos. O primeiro capítulo começa por centrar a sua atenção na profissão docente, dado a sua importância no ensino e as principais dificuldades. De seguida, focamo-nos no polo de estágio, contextualizando a escola, os seus objetivos na comunidade e a sua oferta educativa. Nesta parte, abordamos as disciplinas responsáveis pela prática educativa em estudo, numa perspetiva de autonomia do professor. O segundo capítulo foca-se na Prática de Ensino Supervisionada, realçando alguns elementos base fundamentais como a observação, a planificação, a lecionação, a avaliação e a reflexão (o elo de todos os elementos).

O último capítulo, apresenta uma investigação que aborda alguns temas como: o professor de Formação Musical; uma breve evolução da disciplina e a utilização do repertório na sala de aula. Este enquadramento teórico complementa a utilização dos inquéritos por questionário realizados aos professores de Formação Musical, de forma a compreendermos a razão pela qual os docentes de música não recorrem ao repertório não-erudito nas aulas e se as estratégias desenvolvidas ao longo desta investigação poderão ser úteis para uma utilização mais predominante e eficiente do mesmo.

Por fim, observamos que o uso do repertório erudito ainda permanece presente na prática letiva da disciplina. Contudo, existe uma maior preocupação, por parte dos docentes, em utilizar as *outras músicas*, tornando a disciplina de Formação Musical mais motivadora e cativante. De acordo com as respostas obtidas, constatou-se que a orientação estruturada da escuta, fornecida a partir desta investigação, ajudou a uma aproximação dos docentes ao repertório não erudito.

Palavras-chave: Formação Musical; Repertório; Autonomia Docente; Validade Docente; Prática de Ensino Supervisionada

ABSTRACT

This internship report, entitled "The Other Music in Teaching Practices of Musical Training" is carried out within the scope of the Supervised Teaching Practice carried out at the Póvoa de Varzim Music School and included in the Master's Degree in Music Teaching - Musical Training at School Branch Higher Education and Higher School of Music and Performing Arts of the Polytechnic of Porto.

This report is presented in three chapters. The first chapter begins by focusing its attention on the teaching profession, given its importance in teaching and the main difficulties. Next, we focus on the internship center, contextualizing the school, its objectives in the community and its educational offer. In this part, we address the disciplines responsible for the educational practice under study, from a perspective of teacher autonomy. The second chapter focuses on Supervised Teaching Practice, highlighting some fundamental basic elements such as observation, planning, teaching, evaluation, and reflection (the link between all elements).

The last chapter presents an investigation that addresses some topics such as: the Musical Training teacher; a brief evolution of the discipline and the use of the repertoire in the classroom. This theoretical framework complements the use of questionnaire surveys carried out with Music Training teachers, to understand the reason why music teachers do not use non-erudite repertoire in classes and whether the strategies developed throughout this investigation could be useful for a more predominant and efficient use of it.

Finally, we observed that the use of the erudite repertoire remains present in the teaching practice of the subject. However, there is a greater concern on the part of teachers to use other music, making the Musical Training subject more motivating and captivating. According to the responses obtained, it was found that the structured listening guidance, provided from this investigation, helped to bring teachers closer to the non-erudite repertoire.

Key words: Musical Education, Repertoire, Teaching Autonomy, Teaching Validity, Supervised Teaching Practice

ÍNDICE

RESUMO	7
ÍNDICE DE FIGURAS	10
ÍNDICE DE GRÁFICOS	11
ÍNDICE DE TABELAS	12
LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS	13
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I - O POLO DE ESTÁGIO E A PROFISSÃO DOCENTE.....	17
1. A PROFISSÃO DOCENTE	17
1.1. A INDISSOCIABILIDADE DA PROFISSÃO DOCENTE NO ENSINO	17
1.2. A AUTONOMIA DO PROFESSOR.....	23
2. POLO DE ESTÁGIO - ESCOLA DE MÚSICA DA PÓVOA DE VARZIM.....	25
2.1. OFERTA EDUCATIVA	26
2.2. PROJETOS PEDAGÓGICOS.....	28
3. A DISCIPLINA DE CLASSES DE CONJUNTO - CORO NO POLO DE ESTÁGIO.....	33
4. A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL NO POLO DE ESTÁGIO	34
CAPÍTULO II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	36
1. OBSERVAR E REFLETIR	36
2. PLANIFICAR PARA AGIR	42
CAPÍTULO III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: "AS <i>OUTRAS MÚSICAS</i> NAS PRÁTICAS LETIVAS EM FORMAÇÃO MUSICAL"	51
INTRODUÇÃO	51
1. A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL EM PORTUGAL	53
2. PORQUÊ UTILIZAR AS <i>OUTRAS MÚSICAS</i> ?.....	58
3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	65
3.1. ORIENTAÇÃO ESTRUTURADA DA ESCUTA.....	66
3.2. ANÁLISE DOS RESULTADOS	85
3.3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	95
UMA ÚLTIMA REFLEXÃO SOBRE A INVESTIGAÇÃO.....	99
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102
LEGISLAÇÃO.....	107
ANEXOS.....	108

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Exercício rítmico (Planificação nº. 9/FMS (Anexo VII))	45
Figura 2 - Atividade rítmica sem repertório	56
Figura 3 - Atividade rítmica com repertório (Comendador Confundido de Ibrahim Ferrer).....	57
Figura 4 - Exemplo de repertório utilizado em contexto de aula de Formação Musical.....	60
Figura 5 - Partitura do excerto 1 (não erudito).....	69
Figura 6 - Partitura do excerto 1 (erudito).....	70
Figura 7 - Partitura do excerto 2 (não erudito).....	72
Figura 8 - Partitura do excerto 2 (erudito).....	73
Figura 9 - Partitura do excerto 3 (não erudito).....	75
Figura 10 - Partitura do excerto 3 (erudito).....	75
Figura 11 - Partitura do excerto 4 (não erudito).....	77
Figura 12 - Partitura do excerto 4 (erudito).....	78
Figura 13 - Partitura do excerto 5 (não erudito).....	80
Figura 14 - Partitura do excerto 5 (erudito).....	81
Figura 15 - Partitura do excerto 6 (não erudito).....	83
Figura 16 - Partitura do excerto 6 (erudito).....	84
Figura 17 - Domínios integrados nos parâmetros estabelecidos	85

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos professores de Formação Musical	86
Gráfico 2 - Faixa etária dos professores de Formação Musical	86
Gráfico 3 - Formação académica dos professores de Formação Musical	87
Gráfico 4 - Géneros musicais mais utilizados pelos docentes.....	88
Gráfico 5 - Excerto 1 - Parâmetros	89
Gráfico 6 - Excerto 2 - Parâmetros	89
Gráfico 7 - Excerto 3 - Parâmetros	90
Gráfico 8 - Excerto 4 - Parâmetros	91
Gráfico 9 - Excerto 5 - Parâmetros	91
Gráfico 10 - Excerto 6 - Parâmetros	92
Gráfico 11 - Excerto 7 - Parâmetros	92
Gráfico 12 - Excerto 8 - Parâmetros	92
Gráfico 13 - Excerto 9 - Parâmetros	93
Gráfico 14 - Excerto 10 - Parâmetros	93
Gráfico 15 - Excerto 11 - Parâmetros	94
Gráfico 16 - Excerto 12 - Parâmetros	94

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Conteúdos do livro A sério? (p. 3).....	34
Tabela 2 - Repertório para a orientação da escuta.....	67
Tabela 3 - Progressão do Blues de B.B. King.....	68
Tabela 4 - Excerto 1 - Comparação dos repertórios	69
Tabela 5 - Excerto 2 - Comparação dos repertórios	72
Tabela 6 - Excerto 3 - Comparação dos repertórios	74
Tabela 7 - Excerto 4 - Comparação dos repertórios	77
Tabela 8 - Excerto 5 - Comparação dos repertórios	80
Tabela 9 - Excerto 6 - Comparação dos repertórios	83
Tabela 10 - Média dos géneros musicais mais utilizados pelos docentes.....	88
Tabela 11 - Conforto na lecionação dos diferentes repertórios	90
Tabela 12 - Média dos resultados obtidos na relevância musical.....	95
Tabela 13 - Dados gerais sobre os parâmetros nos 2 tipos de repertórios.....	95
Tabela 14 - Média do conforto de lecionação dos professores de Formação Musical	97

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

EMPV - Escola de Música da Póvoa de Varzim

FM - Formação Musical

CC - Classes de Conjunto

FMB - Formação Musical do ensino básico

FMS - Formação Musical do ensino secundário

PES - Prática de Ensino Supervisionada

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio assinala o contacto com a primeira experiência profissional como docente. Ao longo deste documento, apresentam-se as vivências ocorridas durante a Prática de Ensino Supervisionada nas disciplinas de Formação Musical e Classes de Conjunto. O objetivo deste relatório passa por partilhar (também) as reflexões que foram desenvolvidas para colmatar as dificuldades sentidas compreendendo a profissão docente e todos os fatores e problemáticas associadas a ela.

Assim sendo, no primeiro capítulo aborda-se a importância da profissão docente, os seus desafios, o papel do professor no ensino e a autonomia docente segundo autores como Perrenoud (2008), Freire (1996), Araújo (2014), Vieira (2004; 2014), entre outros. Outros tópicos abordados neste segmento são a importância da saúde, devido ao desgaste proveniente da profissão, a gestão dos professores e as diversas fases que ocorrem durante o tempo de trabalho. Para além disso, neste capítulo apresenta-se a instituição responsável pela realização do estágio, descrevendo a sua contextualização, a sua oferta educativa, os seus projetos pedagógicos e a caracterização das turmas e das disciplinas significativas para o estágio, tendo como ponto de vista a autonomia do professor. Os conteúdos mencionados neste capítulo fornecem uma base teórica consistente para a compreensão da profissão docente e do funcionamento da instituição de ensino e das turmas, como forma de consciencializar e preparar o docente para a prática.

O segundo capítulo, refere-se à Prática de Ensino Supervisionada. Nesta secção, realça-se as vivências ocorridas na entidade de ensino através de excertos de exemplos de aulas observadas e lecionadas que se encontram em anexo. Para além disso, são referidas as maiores dificuldades sentidas no momento da leção, que se revelaram o principal desafio do estágio. Através de uma componente teórica, proporcionada por autores como Vaz (2011), Reis (2011), Brito (2006), Libâneo (2002), entre outros, procura-se perceber a relevância da observação de aulas, da planificação, da reflexão docente e da avaliação das atividades e das aprendizagens dos alunos. As junções destes componentes munem o professor de uma capacidade reflexiva e adaptável aos diferentes contextos de ensino com que nos deparamos atualmente.

No terceiro capítulo, encontra-se o Projeto de Investigação denominado *As Outras Músicas nas Práticas Letivas da Formação Musical*. Esta investigação pretende demonstrar que tipo de repertório é utilizado em sala de aula e apresentar a possibilidade de trabalhar os mesmos conteúdos, entre muitos outros elementos, com qualquer tipo de repertório não erudito ocidental. Para além disso, utilizou-se uma ferramenta para auxiliar a perceção musical e a identificação dos elementos musicais, tendo em vista uma aproximação a este repertório. A fundamentação teórica deste tema tem como base autores como: Carneiro (2022), Pedroso (2004), Caspurro (1999), entre outros fornecendo assim,

uma breve contextualização da história da disciplina de Formação Musical para compreender a evolução das práticas letivas, assim como da escolha do repertório utilizado. A nível metodológico, utilizou-se o método quantitativo, de forma a obter resultados claros e de fácil compreensão dos fatores que levam os docentes a escolher e a utilizar repertório não erudito em sala de aula.

Por fim, realizou-se uma análise dos resultados obtidos que, a partir de exemplos visuais como tabelas e gráficos, facilitaram a compreensão dos dados. A constante execução da reflexão sobre os conhecimentos adquiridos ao longo do estágio e da investigação, possibilitou o desenvolvimento de uma consciencialização pessoal e profissional sobre o exercício da profissão docente e o interesse futuro no aprofundamento deste tema.

CAPÍTULO I - O POLO DE ESTÁGIO E A PROFISSÃO DOCENTE

Nota introdutória

Neste capítulo, refletimos sobre a relevância do papel do professor no processo de ensino, destacando a sua autonomia na condução da sala de aula. Em seguida, abordamos a caracterização do Polo de Estágio - Escola de Música da Póvoa de Varzim - assim como detalhamos as turmas participantes da Prática de Ensino Supervisionada (PES). Gostaríamos de referir que a caracterização do Polo de Estágio foi baseada nos dados obtidos a partir do seu Projeto Educativo.

1. A PROFISSÃO DOCENTE

Antes de assumirmos a profissão docente, achamos por bem assegurar um conhecimento consciente e íntegro, relativo a esta profissão. Para isso, realizamos uma base teórica, na qual abordamos a importância do docente no desenvolvimento pessoal, social e formativo dos alunos, assim como, as principais dificuldades profissionais, a relevância da reflexão nas práticas de ensino, o processo de evolução da carreira profissional do docente e a sua autonomia na formação dos alunos.

1.1. A INDISSOCIABILIDADE DA PROFISSÃO DOCENTE NO ENSINO

Cada vez mais, a profissão docente é constantemente desafiada por diversos fatores que variam pelo seu contexto em que está inserida, pelos recursos presentes e pelas funções profissionais e políticas. Apesar das grandes mudanças tecnológicas na sociedade, os professores continuam a desempenhar um papel fundamental na comunidade.

O professor é alguém que dinamiza os processos de ensino e aprendizagem, que incentiva ao questionamento e criticidade da realidade e promove atitudes e comportamentos determinados (Silva, 2007). Num século onde o contacto com a tecnologia e o conhecimento é constante, os docentes desempenham um papel essencial nos processos de integração dos indivíduos, munindo-os com diversas ferramentas para utilizar devidamente estas novas tecnologias, assim como os desafios de viver em comunidade (Nóvoa, 2007). Uma das consequências da evolução foi o aprimoramento do sistema de ensino em Portugal. Um exemplo dessa evolução, observa-se na área da Formação Musical, que em 1983, mereceu uma atenção especial por parte do Ministério da Educação, criando assim o Decreto-lei n.º 310, de 1 de julho. Este decreto define as condições de acesso à carreira docente; a regulamentação dos concursos de recrutamento de professores; a definição dos diferentes níveis e categorias da carreira docente; as estruturas de ensino e os critérios para a progressão na carreira, incluindo promoções e mudanças de categoria.

O aumento das fontes de informação, as diversas investigações sobre a aprendizagem, o crescente interesse em pedagogias inovadoras e o aumento do nível de escolarização e de diversas áreas que a ela se anexam, como a Sociologia e a Psicologia, promovem uma evolução constante e estabelecem uma importância no ensino da música (Rogers, 2004). Em Portugal, a partir da declaração de Bolonha, para exercer a profissão docente é necessário adquirir uma formação de nível superior, de modo a garantir uma maior qualidade de ensino (Mota, 2014). Na área da música, este nível de formação também foi estipulado. Desta forma, a duração da formação dos músicos e dos docentes de Educação Musical e Formação Musical, aumentou e, conseqüentemente, a sua qualidade. Deste modo, foi possível a frequência em escolas e universidades com disciplinas não só específicas da área, como também de outras áreas como das ciências da educação, da sociologia, da filosofia e da estética (Mota, 2014).

O professor influencia o desenvolvimento da identidade dos alunos com base no pensamento racional e subjetivo. (Tedesco, 2000, cit. em Silva, 2007). Tedesco coloca a possibilidade do docente, através das questões e dos desafios que propõe, fomentar o pensamento e os atos de um indivíduo, desenvolvendo assim a sua forma de resolver os problemas, estabelecendo assim uma identidade. Desta forma, no espaço de aula e com atividades que proporcionem diversos estímulos aos alunos é possível desenvolver a sua personalidade, o saber trabalhar em equipa, a criatividade, a responsabilidade, a motivação para o esforço.

O ciclo docente

O ciclo de vida docente é uma expressão utilizada por Silva (2007), retirada de outros autores que serão mencionados, posteriormente. O ciclo de vida docente compõe uma vertente mais generalizada, repartida em diversas fases durante um período profissional ativo. Dentro desta expressão, surge o termo "carreira docente", que se apresenta como um termo semelhante, mas com um valor que se cinge a um indivíduo. Ambas as expressões são caracterizadas por diversas atitudes, comportamentos e formas de pensar que se vão alterando de acordo com a experiência profissional. Estas experiências podem influenciar de forma positiva ou negativa o desempenho do professor ao longo do tempo (Ben-Peretz et al., 2000).

Os estudos realizados por Sikes (1985), Huberman (1990) e Leithwood (1992), estabeleceram aproximadamente seis etapas em que verificaram bastantes semelhanças nos ciclos de vida dos professores. A primeira fase, baseia-se no impacto com a realidade e no domínio dos conteúdos. A segunda, revela uma maior facilidade nas práticas de ensino e na relação com os alunos. A terceira,

apresenta-se como uma fase de experimentação com diferentes métodos e práticas. A partir da quarta fase, nota-se um abrandamento, na qual os professores começam a apresentar uma prática mais monótona e com distanciamento afetivo e, em alguns casos, revolta pelo sistema de ensino. A quinta fase, demonstra uma diminuição das exigências da disciplina, pelo docente. A última fase, baseia-se na capacidade de liderança e na compreensão do sistema educativo (Silva, 2007).

As diferentes fases referidas pelos autores também poderão ser aplicadas no contexto dos docentes de música. Com base nas experiências vivenciadas, pelo estagiário, na prática de ensino supervisionada presentes neste relatório, revela-se a primeira fase mencionada anteriormente. As restantes fases desenvolvem-se com o decorrer da experiência profissional. Ou seja, o docente de música adapta-se aos diferentes contextos escolares e ao domínio dos conteúdos, que, por sua vez, se tornarão mais fáceis ao longo do tempo. No entanto, em alguns casos, podem surgir sentimentos de fadiga e de desmotivação pelo excesso de trabalho envolvente, podendo explicar a diminuição da exigência.

O ciclo de vida não se constata como um processo linear, ou seja, haverá docentes que encontrarão fases iniciais mais positivas e outras mais negativas, o que influenciará o seu desenvolvimento profissional futuro (Ben-Peretz et al., 2000). Apesar de todos os anos de formação prática e científica necessários para exercer esta profissão, durante os primeiros anos, o docente necessitará de tempo para assimilar todo o saber científico que adquiriu das diferentes áreas das ciências da educação, para desta forma conseguir sistematizar de forma mais objetiva e segura a prática educativa e os conteúdos programáticos.

A experiência na carreira docente não deve constituir uma imperatividade, isto é, um professor que tenha muita experiência, não significa que possua práticas de ensino eficientes. Para isso, é necessário que essa experiência seja acompanhada pela reflexão das suas práticas. A pedagogia é uma ferramenta fulcral para a profissão docente, pela sua responsabilidade em apropriar o conhecimento aos alunos, proporcionando diferentes abordagens que propiciem uma aprendizagem mais intrínseca (Nóvoa, 2003).

A profissão docente como fio condutor do ensino-aprendizagem

Viver em sociedade implica estar recetivo a incertezas e a precariedades e, na educação, significa conviver com um dos aspetos mais desafiantes da profissão docente, a imprevisibilidade (Dewey, 1926, cit. em Henning, 2019). Este aspeto ocorre devido à ênfase na interação entre professor-aluno, na interação entre os próprios alunos e na participação ativa destes, durante o processo de ensino/aprendizagem. A imprevisibilidade possibilita a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, estimulante e eficaz. Henning (2019), refere que o

(...) estágio da problematização, experimentação sistemática e reflexão diante da realidade, possibilita o controle das consequências da ação. Não basta, pois, somente experimentar, mas, em sociedade, podemos e devemos crescer juntos num processo de educabilidade e aprendizagem permanentes em vista da construção coletiva de um ambiente democrático de vida associada, compartilhada. (p.19)

Alguns fatores que contribuem para esta característica são: a diversidade dos alunos - o professor deve adaptar as suas estratégias de ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno, tornando difícil prever como cada um responderá ao conteúdo apresentado; as abordagens pedagógicas flexíveis - o docente pode alterar a sua planificação de acordo com o *feedback* dos alunos ou eventos inesperados que ocorram em tempo real, o que torna o processo de ensino/aprendizagem mais adaptável e imprevisível (Silva, 2007). Durante o período de estágio, houve oportunidade de aplicar estratégias que atendessem às necessidades dos alunos. A partir de um exercício rítmico em que os alunos apresentavam dificuldades, optou-se por pedir aos alunos com mais capacidades para auxiliarem os alunos necessitavam de ajuda. Desta forma, foi bastante interessante observar a interação entre os colegas, juntamente com as estratégias já utilizadas, pelo professor estagiário, para a compreensão do exercício (Planificação nº 3/FMB, Anexo V).

Para além dos fatores mencionados por Silva (2007), o aumento da tecnologia na sala de aula pode introduzir novas possibilidades de aprendizagem, exigindo do docente de música o domínio das novas tecnologias e o conhecimento de diferentes aplicações musicais, que auxilie a criatividade e o interesse dos alunos, aproximando a educação musical da realidade envolvente destes (Cernev, 2016).

Ainda que, a imprevisibilidade possa ser desafiadora para o professor, este fator também pode enriquecer a aula, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e interessante para todos os envolvidos. Para uma maior eficácia profissional, o docente deve estar devidamente preparado para lidar com essa imprevisibilidade, refletindo e aproveitando-a como uma oportunidade para se adaptar e criar práticas que se adequem ao contexto (Pozo, 2002).

Embora a profissão docente detenha de uma grande importância, decerto existem diversos problemas que dificultam esta ação tão crucial na sociedade. Nóvoa (2007) refere que, em Portugal, as transformações sociais, políticas e económicas demonstraram-se bastante acentuadas e que

[É] inútil apelar à reflexão se não houver uma organização das escolas que a facilite. É inútil reivindicar uma formação mútua, interpares, colaborativa, se a definição das carreiras docentes não for coerente com este propósito. (...) Numa palavra, não vale a pena repetir intenções que não tenham uma tradução concreta em ações e compromissos políticos. (Nóvoa, 2007, p. 8)

Desta forma, o autor alude que o conflito entre estas transformações sociais e um ensino altamente enraizado num método pouco flexível, dificulta o progresso do ensino, pois não é possível aprimorar a qualidade educativa sem alterar as bases políticas, como a autonomia e a flexibilidade curricular, que permitam melhores condições aos docentes para exercer a sua função como elementos reflexivos imprescindíveis para a educação.

Os desafios da profissão docente

Araújo (2014) refere que

Paralelamente, os professores fixam-se, mudam e/ou adaptam-se em cada ano letivo à realidade das instituições em que trabalham e tentam desenvolver com os pais e encarregados de educação relações de trabalho que não se esgotam no ato educativo. As funções, a importância dessas funções, o volume de trabalho, as relações interpessoais, os imprevistos, os tumultos relacionais e as perspectivas e expectativas pessoais e institucionais dão lugar a uma ocupação exacerbada, que condiciona seriamente todo trabalho realizado. A vontade e a disponibilidade para abrir a porta a novos projetos significam sempre mais atenção, mais cuidado e mais trabalho. Ao ampliar-se a teia de relações torna-se muito difícil atender plenamente a todos os aspetos que não fazem parte da agenda formal das preocupações educativas (relativas ao ensino formal), mas constituem fatores circunstanciais de grande importância. (p. 2)

A descrição apresentada pela autora, destaca múltiplas responsabilidades e desafios que os professores enfrentam no seu dia-a-dia. Os professores, também os de música, precisam de se adaptar ao contexto específico da escola em que trabalham, considerando as diferenças culturais, socioeconómicas e organizacionais. Para além do ato educativo em si, os professores também investem tempo e esforço em manter relações de trabalho construtivas e colaborativas com os pais e responsáveis pelos alunos, reconhecendo a importância da parceria entre a escola e a família (Miranda, 2012). A teoria do fluxo e da psicologia positiva, proposta por Csikszentmihalyi (2014), demonstra-nos uma perspectiva muito útil para os docentes de música, baseada na motivação intrínseca, através de atividades práticas que estimulem o gosto de todos os envolvidos na sala de aula e que possuam desafios progressivos e com um grau de dificuldade suficiente para cultivar o interesse e a concentração dos alunos, com recurso ao *feedback* do professor, de modo a proporcionar a aprendizagem.

Apesar de existirem diversas estratégias para combater a fadiga e a desmotivação, a autora Maria Rosário Miranda (2012) refere que o grande volume de trabalho fora da escola a planificar as aulas, a corrigir provas e trabalhos, a preparar os conteúdos e participar em atividades extracurriculares, pode resultar numa carga de trabalho considerável. As expectativas pessoais e institucionais podem

apresentar um aumento na pressão, em relação aos resultados acadêmicos dos alunos, à inovação pedagógica e ao cumprimento dos objetivos propostos. Estes desafios realçam a natureza complexa e multifacetada do trabalho dos professores, destacando a necessidade de apoio institucional, formação contínua e valorização do papel crucial que desempenham na sociedade.

Os fatores mencionados anteriormente por Araújo (2014), tem uma grande relevância e demonstra que é necessário existir um reconhecimento dessas questões para contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que melhorem as condições de trabalho e promovam uma educação de qualidade para todos os estudantes. A falta de motivação, o desencanto pela profissão, aliado à quebra da identidade pessoal dos professores face a estes problemas, requerem uma mudança urgente na educação (Picado, 2009).

O autor apresenta ainda outros fatores atuais sobre os problemas que os docentes lidam durante a sua prática diária e a importância da competência para enfrentar o aumento da violência nas instituições, a debilidade dos recursos, a redefinição dos objetivos do sistema de ensino e a função docente (Picado, 2009).

A competência é a capacidade de atuar de forma eficiente nas diferentes funções da profissão docente, sejam estas as operações de raciocínio, de conhecimento, de avaliação, de relação social e comportamental (Tardiff, 1996, cit. em Conceição e Sousa, 2012). Por outras palavras, a competência é uma organização cognitiva que permite ao professor atuar perante as mais variadas situações-problema, utilizando os conhecimentos práticos e científicos que adquiriu ao longo da sua experiência e formação. Esta capacidade torna-se um dos pilares mais importantes no ensino, “a competência ao mesmo tempo que mobiliza a lembrança das experiências passadas, livra-se delas para sair da repetição, para inventar soluções originais, que respondem, na medida do possível, à singularidade da situação presente” (Perrenoud, 2000, p. 31).

Também na educação musical, a competência docente traduz-se num conjunto de experiências pessoais e coletivas, que a partir de um contexto supervisionado, desenvolvem-se novas estratégias e conhecimentos que permitem a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal do aluno. Para além disso, faz parte da competência de um professor de educação musical possuir as competências base de viver em sociedade, ou seja, *saber-ser, saber-estar e saber-fazer* (Fortunato et al., 2017).

Por último, a atividade profissional docente revela-se como bastante desafiadora e exigente, no entanto, é responsável e imprescindível para a sociedade atual. É essencial que o professor, durante a sua formação, possua bases seguras para que desta forma, consiga empregar os conhecimentos necessários e a capacidade para questionar e experimentar novas práticas e dar resposta aos desafios

da atualidade (Silva, 2007). Com o aumento da experiência do docente é imprescindível a utilidade da avaliação e de reflexão pessoal, para garantir a eficácia das suas práticas, assim como desenvolvê-las e dinamizá-las, tendo em conta todas as exigências profissionais, burocráticas e sociais (Schon, 1997).

1.2. A AUTONOMIA DO PROFESSOR

A realização do mestrado, contribuiu para a compreensão da importância da reflexão na prática docente, assim como a consciencialização de todo o trabalho necessário para exercer a profissão. A importância desta unidade curricular torna-se na base do que é necessário para ter em conta aspetos que se relacionam entre si como a autonomia, a didática e a capacidade de reflexão e de curiosidade que, em conjunto, permitem uma ação mais intrínseca e cuidada, capaz de transformar e desenvolver as práticas de ensino para uma aprendizagem mais dinâmica e motivante. Por este meio, tornou-se imprescindível perceber o que permite ao professor lecionar no contexto escolar e de que forma se adapta às características desse contexto.

O conceito de autonomia no ensino

A autonomia é um conceito que se tem desenvolvido e debatido nos últimos anos na educação. É um conceito polémico, com bastantes problemáticas históricas, políticas, culturais e económicas que tem ganho relevância pela sua necessidade na formação da sociedade. De acordo com Martins (2002), a autonomia constitui o paradigma que reprova hierarquias e que carece de uma nova constituição de hábitos sociais. Perante esta afirmação, a autora sugere que este conceito afasta a ideia de existência de uma centralização de poder, oferecendo uma maior possibilidade de autogestão dos diversos setores da sociedade.

Visto que é inconcebível um termo que designe uma boa qualidade de ensino, pelos diversos contextos, situações económicas, sociais e culturais existentes, isso exige ao professor, que procure as melhores estratégias, que melhor se adaptem ao contexto em que está inserido, definindo de forma subjetiva a qualidade de ensino (Vieira, 2014).

Vieira (2014), possui uma visão humanista e democrática, relativamente à autonomia no ensino e refere alguns princípios pedagógicos como: a intencionalidade, a transparência, a coerência, a relevância, a reflexibilidade, a democratização, a autodireção e a criatividade ou inovação. A partir destes princípios, será possível a promoção de novas visões críticas e inovadoras, proporcionando uma maior motivação intrínseca nas crianças, dando liberdade aos alunos para se gerirem e construírem a sua aprendizagem, beneficiando a sua participação, o seu diálogo e a negociação. Para além disso, a

estimulação do pensamento crítico com atividades desafiadoras que promovam a prática e a ação, devem corresponder com o propósito dos objetivos delineados para a disciplina.

A promoção da aprendizagem musical é realizada com o apoio motivacional do docente, a partir do estabelecimento de metas, estimulando o esforço pessoal e a persistência que, com o apoio de atividades com recurso a repertório, causem desafios ao aluno, mas que ainda esteja de acordo com as suas capacidades (Fortunato et al., 2017).

O papel do professor no ensino

O trabalho dos professores é mais eficaz se estes conhecerem o seu meio e se estiverem empenhados numa prática educativa que resista às práticas conservadoras e que estejam dispostos a propor novas ideias e não desistindo, apesar das dificuldades que possam aparecer pelo caminho (Vieira, 2014). Ensinar é um ato de pura riqueza, que tem o poder de mover pensamentos e atos. Os docentes têm a responsabilidade de mudar o modo como observamos o mundo à nossa volta, é essencial que durante as aulas a partilha de experiências, não só do professor, mas também dos alunos exista, para que haja maior vontade de ação e curiosidade para procurar, investigar e desenvolver novas formas de ver as coisas (Freire, 1996). "É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (Freire, 1996, p. 22). Através desta consciencialização que Freire propõe, existe um trabalho autónomo dos docentes e uma preocupação por uma educação mais atenta e eficaz.

Outro autor que apresenta uma proposta para melhorar o ensino, tornando os professores mais autónomos, competentes na sua área e com estratégias que permitam ao aluno construir o seu conhecimento é Perrenoud (2008). Para ele, é essencial que os professores utilizem tarefas práticas, com recurso às novas tecnologias e atividades em grupo, que promovam a interação dos alunos e posteriormente a sua aprendizagem. Os professores também devem trabalhar em equipa e, assim, pensar e partilhar com outros professores experiências e recursos.

No contexto das aulas de Formação Musical existem, por vezes, interações com diversas culturas. Isto é, o professor de música ocupa um papel importante na construção de relações interculturais positivas. Para isso, a utilização da nova tecnologia torna-se num veículo conhecedor das crianças e possibilita diversas ferramentas para desenvolver esses processos culturais (Candau, 2014). Segundo Perrenoud (2008), os professores devem ter o interesse em continuar a adquirir conhecimento ao longo do seu trajeto profissional, porque é a partir dessa curiosidade que terão a competência de suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver na criança a capacidade de autoavaliação.

Cada vez mais, a função do professor é orientar os trabalhos dos alunos. A constante aquisição de conhecimentos e experiências por parte do professor serve para encaminhar os alunos nos seus mais variados gostos. Vários psicólogos e pedagogos como Ausubel, Coll, Dewey e Vygotsky, referem que a aprendizagem acontece a partir das experiências vivenciadas. O professor é um meio para uma aprendizagem mais significativa pelas estratégias e pela capacidade de pensar e fazer sobressair o pensamento crítico dos seus alunos.

O papel dos professores, as suas estratégias e competências, serão o motor para a autonomia dos alunos. De uma forma, flexível, exploratória, transitória e autocrítica, poderá provocar nos alunos, uma autoavaliação durante processo de ensino-aprendizagem, que orientará os seus efeitos nos diversos contextos escolares e comunitários. Para uma pedagogia de autonomia é essencial adotarmos modelos que impliquem o pensamento crítico, a construção do conhecimento e que abandonem os métodos tradicionais de memorização e reprodução de conteúdos (Vieira, 2014).

2. POLO DE ESTÁGIO - ESCOLA DE MÚSICA DA PÓVOA DE VARZIM

Localizada a norte litoral de Portugal, na cidade da Póvoa de Varzim, surge em 1988 a Escola Municipal de Música da Póvoa de Varzim (EMMPV). De acordo com o projeto educativo, a escola tem o objetivo de incentivar a formação de profissionais na área da Música; promover o acesso da população escolar concelha ao seu enriquecimento cultural e, a nível curricular, a frequência de diversos cursos de Música (nível Básico ao Secundário), em regime articulado ou supletivo; contribuir para a ocupação dos tempos livres (especialmente os dos mais jovens) com possibilidade de frequência de cursos com planos próprios da escola (CPPE), também designados como Cursos Livres e promover o desenvolvimento cultural de todo o concelho da Póvoa de Varzim¹.

Em 1990, a instituição adquiriu a autorização para o funcionamento do Ensino Básico e em 1991/1992, a do Ensino Secundário, ambas com paralelismo pedagógico. Apenas em 1996/1997, conseguiu obter a autorização definitiva de funcionamento, concedida pelo Ministério da Educação, através do Departamento de Ensino Secundário.

Entre 1988 e 1995, a EMMPV funcionou em instalações provisórias cedidas pela paróquia de S. José Ribamar, registando cerca de 58 matrículas anuais. Em outubro de 1995, foram inauguradas as atuais instalações da escola, aumentando este número de matrículas até aos 350 alunos por ano, o máximo suportado pelas novas instalações e a frequência horária do ensino regular. Em 2003, com a criação

¹ Cf. site da instituição <https://www.empv.pt/apmpv/>

da Associação Pró-Música, em parceria com a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, a EMMPV passou a ser denominada Escola de Música da Póvoa de Varzim (EMPV).

A instituição apresenta várias atividades como o Coral Ensaio, as Orquestras de Cordas, as Orquestras de Sopros, o Concurso de Piano da Póvoa de Varzim, o Concurso de Trompete da Póvoa de Varzim e o Coro Juvenil Pró-Música. Para além desta vasta oferta educativa, através da Associação Pró-Música, realiza o Festival Internacional de Música, o Ciclo de Concertos “Ala Música” e o Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim.

2.1. OFERTA EDUCATIVA

Através do Protocolo estabelecido entre a Escola de Música da Póvoa de Varzim e as Escolas Básicas do 2º e 3º Ciclo Dr. Flávio Gonçalves e Cego do Maio, a partir do ano letivo 2009/2010, foi permitida a constituição de duas turmas de 5º ano (1º Grau) de Ensino Artístico Especializado de Música, em Regime Articulado, que simultaneamente privilegia a existência de uma formação de base musical, reforçando a educação artística global dos alunos e salvaguardando a possibilidade de interagir com os planos de estudos do Ensino Regular.

Também neste ano letivo 2009/2010, a Escola de Música obteve autorização da DGEstE para utilizar duas salas da Casa da Juventude (Edifício contíguo), para classes até 30 alunos das componentes curriculares de Formação Musical, Iniciação Musical, Oferta Complementar e Classes individuais de sopros ou cordas.

Os alunos têm a possibilidade de frequentar os cursos em diferentes instrumentos, através da lecionação da componente de formação vocacional na Escola de Música da Póvoa de Varzim, garantindo àqueles que concluíam com aproveitamento todas as disciplinas dos respetivos planos de estudos do Curso Básico de Música e Curso Básico de Canto Gregoriano, que venham a obter uma dupla certificação: a da conclusão do Ensino Básico e o Diploma do Curso Básico de Música ou de Canto Gregoriano.

Atualmente, a EMPV tem estabelecido o protocolo com a Escola Secundária Eça de Queirós em regime de articulado para alunos que manifestem a ambição de continuar os seus estudos no Ensino Secundário. Os planos de estudos dos Cursos Secundário de Música e o Curso Secundário de Canto em regime articulado integram as componentes de formação geral, formação científica e formação técnica-artística. Desta forma, a Escola de Música da Póvoa de Varzim alargou a sua oferta formativa no domínio artístico e reforçou, através do seu Projeto Educativo e da implementação do Plano de Atividades da Escola, o estabelecimento de ligações fortes e de proximidade à comunidade local (Escola – Meio – Escola). Assim, a Escola tem autorização de funcionamento para os seguintes cursos

oficiais: Acordeão, Canto, Canto Gregoriano, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola de Arco, Violino e Violoncelo.

Para além destes cursos, esta instituição apresenta ainda as disciplinas de Iniciação Musical, Formação Musical, História e Cultura das Artes, Análise e Técnicas de Composição e Oferta Complementar, Alemão e Italiano. Ainda incluídas nos planos curriculares oficiais da escola, são também ministradas Classes de Conjunto Instrumentais e Vocais.

A partir do ano letivo de 2006/2007 a Escola de Música da Póvoa de Varzim passou a fornecer também o Ensino de Música no contexto das Atividades de Enriquecimento Curricular do 1º ciclo de todos os agrupamentos do concelho.

A par desta grande variedade de oferta formativa, a EMPV apresenta grande apoio na educação inclusiva, apostando na orientação e na necessidade da escola em reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. Deste modo, são desenvolvidos numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização pelos docentes da instituição, pelos docentes de educação especial, em função das especificidades dos alunos, medidas que permitam a frequência e a progressão de qualquer uma das modalidades, percursos de educação e formação ao longo da escolaridade obrigatória.

2.2. PROJETOS PEDAGÓGICOS

Coral “Ensaio”

Para auxiliar os objetivos da EMPV no concelho, em 1989, surge o grupo coral amador denominado Coral “Ensaio”, sob a direção do Professor José Abel Carriço. Este grupo tem uma atividade oficializada pelo Ministério da Educação desde 1990 e é formado por alunos, encarregados de educação e por qualquer pessoa que tenha paixão pela música, alargando assim a influência cultural a qualquer cidadão do concelho. Para além disso, este grupo conta com diversas apresentações públicas, tendo participado em audições escolares, diversos eventos culturais da cidade como festas religiosas, festivais e concertos. Participou em vários encontros de coros nacionais e internacionais, tendo viajado por todo o país e alguns países estrangeiros como Espanha e Bélgica. Realizou também uma iniciativa de intercâmbio cultural e pedagógico, juntamente com a Academia de Waremmé, tendo efetuado concertos em Waremmé e Liège. Gravou para a edição em CD de "Os Melhores Coros Amadores da Região Norte", nomeadamente com temas populares poveiros. O seu repertório é vasto e conta com música profana e sacra, não só *a capella* como também com parecerias com diferentes formações instrumentais e cooperação com solistas qualificados.

Orquestras de Cordas da EMPV

Constituída em 1994 sob direção do Professor Jorge Ribeiro. Desde 1997 que a Orquestra de Cordas presta um importante contributo de celebrar o Dia Mundial da Música, dando a conhecer os seus instrumentos e realizando pequenas apresentações para os alunos das Escolas do Ensino Básico do concelho. Para além da sua participação assídua em todas as audições de encerramento de períodos letivos na Escola, a Orquestra de Cordas representou a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim na Feira Internacional de Lisboa em 1997. Para além desta iniciativa sociocultural, apresentou-se em breves concertos a preceder as conferências do musicólogo Rui Vieira Nery, no âmbito do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim. A nível de intercâmbios culturais, é possível destacar as atuações no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, na Academia de Waremmé na Bélgica e na Escola de Música de Esposende. Atualmente, a Orquestra de Cordas é dirigida pela professora Vânia Oliveira e pelo professor Tiago Carriço.

Orquestras de Sopros da EMPV

A Orquestra de Sopros surgiu no início do ano letivo de 2001/2002, fruto de um projeto alimentado por diversos professores da Escola. Desde a sua formação que, a par da Orquestra de Cordas, leva as comemorações do Dia Internacional da Música às Escolas do Ensino Básico do concelho. Apresentou-

se em concerto nas “Manifestações Paralelas” de várias edições do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim. No ano letivo de 2008/2009 apresentou-se em articulação com os professores e alunos da disciplina de música das Atividades Extracurriculares do 1º Ciclo Genérico do Ensino Básico na apresentação da ópera infantil “Um Sonho Mágico” de Stella Lalova. Deste o ano letivo de 2009/2010, que realiza musicais baseados em filmes de animação da Disney, tais como: “Pocahontas”, “Aladdin”, “A Bela e o Monstro”, “Rei Leão” e “A Pequena Sereia” com transcrição de música e letras de Paulo Veiga e Paulo Sousa, respetivamente. Também nesse ano letivo, participou em conjunto com as escolas concelhias e o Museu Municipal da Póvoa de Varzim na celebração do Centenário da República, onde se apresentou em concerto. Atualmente, a orquestra é dirigida pelo Professor António Costa.

Concurso de Piano da Póvoa de Varzim

Tendo como objetivos a promoção da excelência e mérito artísticos, a elevação da aprendizagem e performance de todos os participantes, o incremento da partilha artística através do intercâmbio interpessoal dos concorrentes, a projeção da carreira musical enquanto realidade profissional futura, a divulgação da música e compositores portugueses e a afirmação da Póvoa de Varzim como cidade de grande tradição cultural e artística, o Concurso de Piano da Póvoa de Varzim (CPPV), teve a sua primeira edição em 2005, funcionando internamente até ao ano de 2008. A partir do ano de 2009 o CPPV abriu-se ao exterior, afirmando-se como um evento de elevado nível artístico, divulgando a música portuguesa e proporcionando aos laureados prémios atrativos.

Concurso de Trompete da Póvoa de Varzim

O Concurso de Trompete da Póvoa de Varzim é organizado pela Associação Pró- Música e a sua direção artística é da responsabilidade do Professor Paulo Veiga. O CTPV, teve a sua primeira edição em 2009, destinando-se a todos os estudantes de trompete que preencham os requisitos apontados no regulamento. Este projeto conta com a colaboração de um júri formado por elementos de reconhecido valor no meio musical, Professor Kevin Wauldron – Presidente do Júri (Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto), Vasco Silva de Faria (Universidade do Minho), Manuel Luís Azevedo (Conservatório de Música do Porto), Jorge Almeida (Trompete Solista Orquestra Sinfónica Portuguesa do Teatro de São Carlos) e Ruben Castro (Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga). O CTPV tem como apoio financeiro a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, do Ministério da Educação e Ciência e o apoio de empresas nacionais ligadas ao meio musical e de empresas locais de fundação poveira. O Concurso de Trompete da Póvoa de Varzim tem os seguintes objetivos: proporcionar em cada aluno novas oportunidades para o domínio do conhecimento e da

performance musical; contribuir para a dinamização da atividade cultural e musical na comunidade educativa beneficiando simultaneamente a aprendizagem e o nível de formação de todos os participantes; conjugar a carreira musical enquanto realidade profissional futura, promovendo o mérito artístico e a excelência como objetivos de sucesso e realização pessoal; cooperar na divulgação da música e compositores portugueses; projetar a escola e o concelho da Póvoa de Varzim no panorama musical nacional. Este concurso tem tido anualmente uma grande quantidade de concorrentes, contabilizando em todas as edições mais de cinco centenas de participantes. Além da essência das provas em si, o CTPV também tem proporcionado outras atividades como concertos temáticos, aproveitando para cada vez mais divulgar a arte musical.

Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim

O CICPV foi lançado em setembro de 2005, visando premiar obras de música escrita para orquestra e de música de câmara de jovens compositores lusófonos com prémios monetários, edição discográfica e em partitura. A concretização da 1ª edição decorreu em julho de 2006, no âmbito do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim. Nas edições já concretizadas, o júri foi constituído por importantes compositores e instrumentistas nacionais e internacionais como: Fernando Lapa, Luís Tinoco, Eugénio Amorim, Cesário Costa, Odaline de La Martinez, Carlos Caires, António Pinho Vargas, João Madureira, António Saiote, Carlos Azevedo, Pedro Burmester, Dimitris Andrikopoulos, Pedro Amaral, Isabel Soveral e Miguel Azguime. Jovens compositores já premiados foram: Cristóvão Silva, Hugo Ribeiro, Ana Seara, Fátima Fonte, Patrício da Silva, Petra Oliveira Bachratá, Lino João Vidal Guerreiro, Gonçalo Gato, Daniel Moreira, Nuno Pinho, Luís Carvalho, Duarte Dinis Silva e Rita Luzes Torres, Nuno Figueiredo, Igor Silva, Osvaldo Fernandes, Aurélio Edler-Copes e Luciano Campbell.

Quarteto Verazin

Este projeto baseia-se na formação de um quarteto de cordas constituído por Danylo Gertsev (1º violino), Manuel Maio (2º violino), Mariana Blanc (viola) e Ana Luísa Marques (violoncelo). Surgiu no âmbito do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim em 2007, apresentando-se num concerto integrado na 29ª edição. O Quarteto Verazin foi orientado pelo Quarteto Prazak, na Póvoa de Varzim; pelos Professores Ryszard Woycicky, na ESMAE; Vladimir Mendelssohn e Jacek Klimkiewicz, na Folkwang Hochschule de Essen, Alemanha, onde se apresentou publicamente em abril de 2008. A constituição do quarteto sofreu alterações em 2011, contando, até aos dias de hoje, com a participação de Diogo Coelho (1º violino), Daniel Abrunhosa (2º violino), Helena Leão (viola) e Ana Luísa Marques (violoncelo). O projeto dedica-se à divulgação do riquíssimo repertório que muitos dos mais reputados compositores escreveram para quarteto de cordas. Em estreia mundial, apresentou

em julho de 2008, o Quarteto nº 2 – “Movimentos do Subsolo”, de António Pinho Vargas, obra encomendada pelo Festival e gravada posteriormente na Igreja Românica de S. Pedro de Rates, estando já publicada em CD e em 2009, a obra “Verazin nº 1” expressamente encomendada pela 31ª edição do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim ao compositor Carlos Azevedo.

Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim

O FIMPV está sediado nas instalações da Escola de Música da Póvoa de Varzim, desde setembro de 1995. Foi criado em julho de 1979 pela empresa SOPETE, S.A. sob proposta do pianista Sequeira Costa. Só a partir da edição de 1994, este importante evento de promoção da região Norte passou a ser também da responsabilidade organizativa e financeira da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Ao fim de quatro décadas de ininterrupta atividade, o FIMPV é um exemplo de sucesso caracterizado pela qualidade mantida ano após ano, constituindo um dos polos culturais mais atrativos do Norte do país. Para além de ponto de atração de um público exigente e conhecedor, o FIMPV tem-se tornado a plataforma de lançamento de novos talentos nacionais ao mesmo tempo que presenteia o seu público com recitais e concertos de solistas e agrupamentos internacionais de reconhecido prestígio. Já passaram pelo FIMPV alguns dos músicos mais consagrados a nível internacional e nacional, como Quartetos de Cordas Alban Berg, Prazakou Pavel Haas, Maria João Pires, Orquestra e Coro Gulbenkian, Hespèrion XXI, Huelgas Ensemble, Pedro Burmester, Carlos Mena, Amandine Beyer, Orquestra Nacional de Espanha, Orquestra Sinfónica Portuguesa, The Academy of Ancient Music, Jordi Savall, Isabelle Faust, Tigran Hamasyan, entre muitos outros. Em 1997, o evento obtém o apoio do Ministério/Secretaria de Estado da Cultura, para além do apoio de diversas empresas. A direção artística do FIMPV esteve, desde 1989, a cargo de João Marques, diretor executivo desde a criação do festival, no entanto, neste momento está a cargo do pianista Raúl da Costa.

Coro Juvenil Pró-Música

Procurando primordialmente a interligação Escola-Comunidade, em outubro de 2016 surge o coro Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim. Apresenta como principal objetivo suscitar nos alunos da Escola de Música da Póvoa de Varzim, assim como de outras escolas do concelho e comunidade educativa, a oportunidade de participarem num projeto musical ambicioso e eclético, onde se dinamiza o gosto pelo canto em grupo, promovendo assim, a tradição existente na cidade da Póvoa de Varzim no que respeita à música coral. Desde a sua criação, a Direção Pedagógica da EMPV, pela sua multidisciplinaridade, tem-se empenhado em assegurar o seu crescimento sustentado, enquanto projeto musical, pedagógico e cultural. O Coro realiza ensaios semanais e apresentações públicas regulares, nomeadamente no Natal, Páscoa e outras eventuais participações em intercâmbios.

Ciclo de Concertos “Ala Música”

A Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim apresenta o ciclo de concertos no concelho intitulado “Ala Música”. Criado em 2018, este ciclo vem complementar a programação desenvolvida pelo FIMPV - Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim. Reservado o mês de julho para o FIMPV, o “Ala-Música” sugere e proporciona concertos para a comunidade nos restantes meses, proporcionando uma maior oferta cultural com incidência na diversidade de estilos a serem apresentados, desde o Erudito à Música de Câmara, do Jazz a Ensembles Corais, de Concertos Didático-Pedagógicos à Ópera em versão cénica e outras realizações.

O ciclo “Ala-Música” tem como objetivos: a criação de novos públicos; a formação dos já existentes; o aumento da oportunidade cultural; ser um roteiro artístico e cultural aberto a novas inclusões de instituições públicas, nomeadamente, Escolas e Associações; a inclusão de elementos singulares e coletivos das comunidades; contribuir para o desenvolvimento sociocultural e formativo, local e regional; preservar valores culturais e naturais; incrementar o turismo cultural e promover o enriquecimento profissional de muitos artistas emergentes.

3. A DISCIPLINA DE CLASSES DE CONJUNTO - CORO NO POLO DE ESTÁGIO

A disciplina de Coro é lecionada por 3 professores e envolve todos os alunos dos cursos de piano, cravo e de canto. Desta forma, algumas aulas são frequentadas por duas turmas ao mesmo tempo, como por exemplo, as turmas do quarto e quinto graus. As Classes de Conjunto de Coro têm o objetivo de envolver, de forma prática, os alunos num contexto de grupo. Esta disciplina conta com repertório muito variado, desde o tradicional português, à música de filmes de animação e outras culturas.

No contexto da Iniciação Musical, os professores utilizam, por vezes, a percussão corporal e instrumentos não-convencionais como baldes, bancos e outros objetos que os alunos possam encontrar para criarem arranjos musicais em conjunto.

Através desta disciplina, observa-se, pela seguinte citação proveniente do jornal A Voz da Póvoa, que os alunos têm a oportunidade de participar em diversas audições escolares e musicais proporcionados pela escola: "Segundo a Escola de Música, os protagonistas vão ser as classes de conjunto corais do 1º, 2º e 3º ciclo e os alunos dos 3º e 4º anos das Atividades Extracurriculares (AEC) acompanhados pelas orquestras de cordas e sopros" (2022).

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, a turma de Classes de Conjunto de Coro consistiu numa turma do ensino básico de 26 alunos do sexto e sétimo anos, o que corresponde ao segundo e terceiro graus. Os alunos integrantes tocavam diferentes instrumentos, sendo que 14 alunos pertenciam ao curso de piano, 10 alunos ao curso de cravo e apenas 2 alunos pertenciam ao curso de canto.

Durante o período de estágio foi possível compreender a forma de como alguns docentes da disciplina de CC de Coro da Escola de Música da Póvoa de Varzim, usufruem da autonomia para motivar os alunos através da diversificação do repertório e do tipo de atividades que podem ser realizadas. Os professores têm autonomia de escolher o momento de avaliação, optando por realizar um momento de avaliação, ou preferir uma avaliação contínua, dependendo do programa decidido e do calendário das apresentações.

4. A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL NO POLO DE ESTÁGIO

Para encerrar este capítulo, será abordada a disciplina de Formação Musical na Escola de Música da Póvoa de Varzim. A orientação desta área curricular encontra-se ao encargo de 5 professores. A Escola adotou, recentemente, o livro de 2018, da professora Ana Sério, que veio substituir as antigas sebatas utilizadas do 1º ao 5º grau. Este manual está dividido em 4 partes distintas: ler, cantar, ouvir e saber. O livro é um recurso utilizado habitualmente pelos professores da escola, pois explora diferentes competências dos alunos como podemos ver na tabela seguinte.

"A Sério?"			
Ler	Cantar	Ouvir	Saber
<ul style="list-style-type: none"> - Ritmo; - Notas; - Claves (Sol, Fá, Dó 3ª e 4ª linha). 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervalos; - Tríades e escalas; - Acordes de 7ª; - Polos de atração melódicos e harmónicos - graus tonais; - Melodias maiores e menores em compassos simples e compostos; - Polifonia e homofonia a duas e três vozes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir e escrever sequências gravadas; - Figuras, células e frases rítmicas; - Intervalos; - Tríades maiores e menores, nas diferentes inversões; - Tríades aumentadas e diminutas no estado fundamental; - Acordes de 7ª; - Progressões harmónicas; - Cadências perfeitas, suspensivas, picardas, interrompidas e plagais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria musical; - Intervalos; - Tríades maiores, menores, aumentadas e diminutas nas diferentes inversões; - Acordes de 7ª; - Escalas; - Tonalidades próximas diretas e indiretas; - Tonalidades homónimas; - Transposição; - Compassos simples e compostos.

Tabela 1 - Conteúdos do livro A sério? (p. 3)

De acordo com o despacho nº7415/2020 de 24 de julho de 2020, é elaborado o documento das Aprendizagens Essenciais do Ensino Artístico de Música, com o objetivo de organizar uma aprendizagem contínua e progressiva, de forma a possibilitar uma continuidade dos estudos de música no ensino secundário especializado e superior. O documento das Aprendizagens Essenciais em Formação Musical está dividido em 3 partes: sensorial, que envolve as competências auditivas, sensoriais, de leitura e crítica; leitura e escrita, relativo à literacia musical e à compreensão da linguagem musical, que se relaciona com a performance e interpretação instrumental; e criação, onde os alunos devem desenvolver capacidades de exploração e experimentação sonora, vocal e instrumental através da improvisação (Aprendizagens essenciais, 2020).

Deste modo, é notável a relevância do uso do manual pelos professores da Escola de Música da Póvoa de Varzim, não só pela sua grande quantidade de exercícios que possibilitam ao professor trabalhar diferentes conteúdos a partir de um só livro, como permite aos alunos a realização do seu estudo individual. Uma vez que o manual não apresenta um número significativo de exercícios no âmbito de

atividades de criação, do improviso e do uso de repertório, os professores optam por utilizar também diferentes recursos auditivos.

Do sexto ao oitavo grau, os docentes têm autonomia para utilizar as sebetas, criadas pelos próprios, que se baseiam num agrupamento de exercícios de diversos livros de Formação Musical e do Conservatório de Música do Porto, que contêm diferentes atividades que desenvolvem as competências e os conteúdos estabelecidos nas Aprendizagens Essenciais.

Na EMPV, os docentes têm liberdade para realizar as atividades das aulas no espaço exterior da escola para lecionar os conteúdos, o que promove uma abordagem mais prática e interessante para os alunos. Apesar da qualidade de ensino na escola, as condições físicas, nomeadamente, o espaço de aula, ainda não apresentam as condições ideais, tendo em conta as especificidades da disciplina. Também no que concerne à disponibilidade de recursos materiais, no caso específico da Formação Musical, a instituição ainda não dispõe de todos os recursos necessários.

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, a turma do ensino básico de Formação Musical, composta por 13 alunos do 9.º ano/5.º Grau, constituída por 7 raparigas e 6 rapazes, que tocavam diferentes instrumentos como piano (4 alunos), cravo (2 alunos), clarinete (2 alunos), trompete (1 aluno), violoncelo (1 aluno) e guitarra clássica (3 alunos).

A turma do ensino secundário, era uma turma mais pequena, composta por apenas 4 alunos do 12.º ano /8.º Grau, dos cursos de canto (2 alunos), piano (1 aluno) e clarinete (1 aluno). Nesta turma, a postura da docente titular apresentava-se mais próxima dos alunos, havendo muitos momentos de discussão, partilha musical e de outros conhecimentos nas áreas da literatura, cinema e teatro. Esta mudança deve-se, possivelmente, devido à menor dimensão da turma, à maturidade mais desenvolvida dos alunos e aos seus interesses. A criação de atividades desenvolvidas por docentes e os alunos do ensino secundário, como tertúlias abertas ao público, são um exemplo de autonomia escolar e também dos professores e alunos, criando momentos de discussão e partilha abertos à comunidade.

CAPÍTULO II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas (Zabala, 1998)

A partir da segunda metade do século XX, a sociedade na qual vivemos tem ultrapassado por diversas alterações a níveis sociais, económicos e tecnológicos. O papel do professor deve acompanhar estas transformações, provenientes da evolução da humanidade. Para isso, a formação dos professores, principalmente durante o período de estágio, obtém o papel essencial de preparar e acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade (Vaz, 2011).

Neste capítulo, são abordados alguns elementos fundamentais para uma prática de ensino mais eficiente, no processo de formação de professores como: a observação; a planificação; a lecionação; a reflexão e a avaliação. Ainda neste capítulo, são também mencionados os principais desafios que surgiram durante a Prática de Ensino Supervisionada nas disciplinas de Classes de Conjunto de Coro e de Formação Musical.

1. OBSERVAR E REFLETIR

O primeiro contacto com a profissão docente é realizado no momento do estágio. Durante este processo, são exigidas, por parte do professor estagiário, diversas competências como a mudança de postura, a solidificação dos saberes, a gestão do tempo e do espaço de aula, entre outras, que serão capazes de dar resposta às necessidades atuais dos alunos e promover a sua aprendizagem (Vaz, 2011). Tal como o Vaz refere, durante a PES sentiram-se grandes desafios pela importância de gerir as aprendizagens de diversos alunos. As principais capacidades que se apresentaram mais exigentes foram o domínio dos conteúdos, a implementação de estratégias de regulação do comportamento na sala de aula e na exposição dos assuntos.

A observação como componente pré-letiva

A observação é um elemento muito importante na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, contribuindo como forma de inspiração e motivação para futuros docentes e impulsionando a mudança no ensino (Reis, 2011). Até aos anos 90, a observação era vista globalmente como uma atividade que tinha de ser cumprida para exercer a profissão docente e que se baseava na exibição de práticas educativas e de competências profissionais, que após a conclusão da formação

docente seriam pouco repetidas. Nos últimos anos, a observação de aulas é vista como um procedimento, que permite uma maior interação profissional e formativa, para promover o desenvolvimento individual e coletivo dos professores, ajudando assim, na constante evolução e reflexão da qualidade do ensino e das aprendizagens (Reis, 2011).

Santos (1994), afirma que a observação é um método experimental composto por três momentos: o primeiro, momento de observação; o segundo, relativo ao levantamento de hipóteses e o terceiro, onde são realizadas as conclusões. A autora apresenta uma perspectiva no âmbito científico, referindo que na ciência, a observação, a par da experimentação, permite-nos compreender o meio para obtermos respostas às dificuldades existentes. No contexto da PES, por vezes, as observações realizavam-se através destes três momentos referidos pela autora. Ao observar uma aula surgiam dúvidas relativas à forma de como os assuntos eram abordados, como por exemplo, a realização de um sorteio para abordar perguntas teóricas. Os pensamentos após a observação da atividade foram surpresos pela simples abordagem de carácter lúdico, que resultou numa maior aproximação e atenção dos alunos à aula (Observação n.º 2/ FMB, Anexo IV).

Apesar da observação ser um elemento importante no ensino, por vezes, os critérios e as práticas utilizadas em sala de aula, assentam-se na comodidade do docente, prejudicando as necessidades dos alunos. Reis (2011) refere que, apesar do comodismo dos docentes, as aulas observadas oferecem diversas informações relevantes sobre as competências profissionais, estratégias e concepções sobre o ensino e a aprendizagem.

Para realizar uma observação de aula eficiente é necessário estipular o contexto, o que é que se irá observar, a duração e as necessidades específicas do professor. Através deste plano geral, é possível reunir as condições necessárias para sabermos que técnicas iremos utilizar, que nos permitirão saber como observar (Silva, 2013). A observação de aulas num contexto formativo permite ao professor ou pré-professor que esteja a assistir, repensar as suas práticas de ensino ou adquirir algumas estratégias e atualizar-se mediante o que já está a ser posto em prática e, a partir de possíveis falhas, desenvolver novas abordagens que permitam a motivação, criatividade e o desenvolvimento educativo.

Finalidades da observação

A observação pode apresentar vários fins. Por um lado, permite avaliar o desempenho dos professores e da escola, a partir da recolha de indicadores que possibilitem conclusões, que permitam estipular metas de desenvolvimento. Por outro lado, através da observação de práticas pedagógicas consideráveis, designadamente, as do supervisor, ou de outro colega, possibilita diagnosticar e encontrar, possíveis soluções para um problema. Reis reforça a importância deste método na profissão

docente, referindo que é fundamental que exista um contacto com uma diversidade de abordagens, metodologias, atividades e comportamentos (2011).

Segundo Santos (1994) refere que

[a] observação apresenta vantagens como permitir obter as informações tal como elas ocorrem; permitir estar atento em relação aqueles comportamentos que são considerados pelos observados como de menor importância ou de difícil tradução para palavras e por isso grande parte das vezes não são referidos; permitir obter dados relativos a crianças ou animais cujas informações verbais podem ser insuficientes ou inexistente, devendo por isso recorrer-se ao método de observação; permitir reduzir algumas resistências por parte dos observados já que, habitualmente não solicita uma cooperação tão ativa como outros métodos (a entrevista por exemplo). (Anguera, 1978, p. 3)

Vieira e Moreira, segundo o texto de Silva (2013), apresentam-nos um resumo de objetivos sobre este tema, dividindo-o em três fases distintas: a pré-observação; a observação e a pós-observação. Relacionando as diferentes fases da observação com a PES, destaca-se a importância da pré-observação para se obter informação sobre os alunos e compreender os assuntos que estão a ser abordados nas aulas com os professores titulares. Durante a observação, privilegiava-se as estratégias que são utilizadas pelos docentes para abordar os conteúdos e para promover um ambiente de aprendizagem. É possível reparar nas diferentes formas de aprendizagens dos alunos, nas suas interações e nas suas dificuldades. A pós-observação, revela-se uma fase de igual importância porque nos permite regular as estratégias e os conteúdos que serão abordados e realizar uma planificação mais eficiente.

Tipos de observação

Existem dois tipos de observação, a observação participante e não-participante. A autora defende que a observação participante implica que o observador participe no meio de estudo. Através deste tipo de observação, o observador possui um maior envolvimento no grupo de estudo, procurando assim, aprender os costumes culturais, linguísticos e recolhendo também conversas informais. Algumas das vantagens deste tipo de observação são: a maior compreensão do cenário social e das dinâmicas de grupo; a possibilidade de poder realizar um maior número de observações e obter conhecimento de dados irrelatados, que não são facultados a pessoas estranhas. No entanto, neste tipo de observação existem alguns fatores como a subjetividade, a falta de espontaneidade e a perda de capacidade crítica, que podem causar falta de coerência no discurso e enviesamentos por parte do observador.

Em oposição a este tipo, na observação não-participante, o observador abstém-se do contato com o grupo. Apesar de, em determinadas circunstâncias, o observador estar inserido no contexto de grupo,

é crucial que, não manipule o objeto de estudo durante o processo. Dentro deste tipo, a autora refere ainda duas formas de observação. A observação direta, que é realizada diretamente no grupo que será observado e todo o contexto abrangente e a observação indireta, baseada em documentos. Através da observação não-participante, é possível o registo contínuo dos eventos, é possível a análise de retrospectivas e o uso de metodologia para obter dados quantitativos (Santos, 1994).

Observação no polo de estágio

No âmbito do estágio realizado na Escola de Música da Póvoa de Varzim, realizaram-se várias observações diretas de carácter não-participante às diferentes turmas, que se demonstraram muito importantes, pois só assim, é que seria possível obter uma noção da realidade daquele contexto escolar.

As observações efetuadas no contexto de estágio tornaram-se possíveis através do auxílio de uma grelha de observação de fim aberto. Este instrumento de observação possui a função de orientar o que está a ser observado e possibilita a recolha de informação, relativamente ao ambiente da aula, à duração das atividades, à relação professor-aluno e aos recursos e estratégias utilizadas pelos professores. Outros instrumentos de observação existentes são: as listas de verificação; as escalas de classificação; as grelhas de fim semiaberto e os mapas de registo. Cada instrumento usufrui de um objetivo adequado ao que se pretende observar (Reis, 2011).

A partir das observações feitas, retiraram-se informações pertinentes sobre a caracterização das turmas, o seu comportamento, as relações pedagógicas de professor-aluno, algumas estratégias utilizadas pelos professores cooperantes, relativas à abordagem dos diferentes conteúdos, gestão de tempo, controlo do ambiente da sala e motivação dos alunos. Outro fator importante foi o espaço físico das salas e os recursos disponíveis, que permitiram perceber o grau de autonomia, enquanto docente, para poder planear as aulas seguintes, adequando as estratégias às necessidades dos alunos e às limitações da sala.

Uma estratégia interessante e, também relevante para o tema de investigação, utilizada pela professora cooperante, ocorreu na observação n.º 2/ FMB (Anexo IV), na qual se baseou na atividade teórica anterior, e prosseguiu com um ditado rítmico em compasso simples. Devido à existência de dificuldades apresentadas pelos alunos, a docente optou por utilizar repertório como Michael Jackson, Seal e Bilie Eilish para identificarem as mudanças e os diferentes compassos. A par das explicações e dos exemplos teóricos facultados pela docente, revelou-se bastante marcante a articulação entre as diferentes atividades, pois os alunos tiveram oportunidade de manter um pensamento coerente e contínuo. A utilização daquele repertório em específico, demonstrou-se uma estratégia bem-sucedida

pela abordagem de um conteúdo que se interligou com a música que os alunos conhecem e que revelam interesse. Provavelmente, e não menosprezando esse contexto musical, se a docente tivesse usufruído da utilização de repertório erudito, o impacto nos alunos seria menor (Observação n.º 2/ FMB, Anexo IV). O exemplo observado revela que a docente utilizou diferentes estratégias, de forma progressiva, para apoiar a audição e a identificação rítmica dos alunos. Para ajudar os alunos os docentes devem apresentar de forma segmentada os diferentes conteúdos musicais, para que sejam consolidados e relacionados, atingindo assim o objetivo de identificarem auditivamente e gerar uma consciencialização das matérias abordadas (Gordon, 1989).

As turmas de estágio apresentavam níveis de conhecimento musical muito diferentes, tornando a experiência como docente bastante interessante e desafiante. Desta forma, obteve-se contato com diversos alunos em diferentes estádios de desenvolvimento, que a par do mestrado em ensino de música, promoveram a nível pessoal, o conhecimento de diferentes estratégias para utilizar no contexto de cada turma. Esta experiência remete-nos um pouco para teoria das múltiplas inteligências, na qual refere a importância da adequação dos métodos de ensino e na aproximação do professor ao aluno para o conhecer e compreender as suas dificuldades. Esta teoria apresenta um conjunto de diferentes tipos de inteligências que um indivíduo detém, como por exemplo a *musical-rítmica*, a *verbal-linguística*, a *corporal-cinestésica*, entre outras, que ajudam o professor a compreender as diferentes aptidões e conhecimentos dos seus alunos (Gardner, 1994, cit. em Assmann, 1996).

A observação proporciona uma grande quantidade de informação ao professor estagiário, tornando-se necessário refletir sobre as práticas de ensino e o contexto social. Um professor reflexivo é aquele que problematiza a realidade pedagógica, analisando e reelaborando as suas práticas educativas com criatividade, de modo a resolver as situações-problema e o seu papel no ensino (Brito, 2006). Na área de música, a reflexão torna-se num elemento fulcral para repensar as decisões educativas para promover a interação das turmas nos conteúdos das aulas (Loughran, 2002).

Uma das práticas de reflexão propostas por Loughran (2002), tem por base a criação de um diário para registo das práticas educativas, o *feedback* obtido, as principais dificuldades e outros pensamentos que permitem a evolução positiva do docente. Outro modo de reflexão educativa acontece quando os docentes têm a necessidade de observar as aulas de outros colegas para superarem determinadas dificuldades que surgem no contexto. Para isto, é importante haver respeito mútuo e apoio de ambas as partes (Reis, 2011).

Reis (2011), refere que:

[a] observação regular de aulas e uma discussão de qualidade sobre o desempenho constituem uma componente extremamente importante do processo de desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer professor, independentemente do seu nível de conhecimento e experiência. Neste caso, a observação e a discussão das informações recolhidas destinam-se a ampliar tanto os conhecimentos e as capacidades profissionais do observador como do observado, constituindo um catalisador importante de aprendizagem e mudança. (p.12)

A par da contribuição profissional da implementação da reflexão na prática docente é importante a realçar o fator da saúde, presenciado no período da PES através da observação. A fadiga, a desmotivação e a ansiedade são emoções bastante presentes na profissão docente, sendo motivo para a desmotivação dos alunos, para além de influenciar negativamente o ensino. Contudo, os professores devem ser capazes de enfrentar esses desafios, gerindo o tempo e organizando as práticas sociais com atividades que cultivem o bem-estar físico e mental (Picado, 2009). Em diálogo com os professores da EMPV, sabe-se que para além das atividades na escola os docentes possuem outras atividades externas, principalmente como músicos. Apesar dessas atividades, os docentes demonstram capacidades para lidarem com sentimentos como o stress e a fadiga, não deixando que esses fatores perturbem a sua atividade profissional como docentes. Muitas das vezes, estas atividades externas servem como exemplos para as aulas e para a formação cultural dos alunos.

Relacionando a visão de Picado a perspetiva de Reis, de modo a aliviar a carga de trabalho entre os professores de Formação Musical, os docentes da EMPV não só, mantêm o contato entre si de modo a existir uma articulação dos conteúdos entre as diferentes turmas, como também realizam uma distribuição de trabalho no momento da realização das avaliações sumativas.

Estratégias que motivaram a reflexão

Os professores cooperantes foram as principais referências na Prática de Ensino Supervisionada (PES). Um exemplo de uma atividade que suscitou interesse, decorreu durante a observação da terceira aula de Formação Musical da turma de 5.º Grau:

[a] partir de um sorteio com papéis que continham tonalidades, a docente pediu aos alunos para pegarem num papel à sorte e dizerem a armação de clave e a sua relativa menor. Esta atividade insere-se num jogo de perguntas teóricas que a professora elabora, na qual cada pergunta certa equivale a 1 ponto e a errada 0. (Observação n.º 3/FMB, Anexo IV)

Através desta atividade teórico-prática e interativa, a turma pareceu demonstrar um aumento da concentração, assim como, do interesse e do desejo de contribuir ativamente para a aula.

Outro exemplo, relativamente ao comportamento na sala de aula, passou-se na décima segunda aula de Formação Musical do ensino básico, que devido à ausência do docente de outra turma foi necessário unir as duas turmas excepcionalmente:

[o] comportamento da turma foi um fator de especial atenção, uma vez que o número de alunos era muito superior ao normal, dificultando assim o trabalho da docente. O formato estreito da sala e a grande dimensão da turma, tornam mais difíceis a relação professor-aluno, porque outros fatores como a falta de concentração e a distração provocada pelos colegas, não permitem um ambiente propício à aprendizagem. A docente esteve constantemente a chamar a atenção à turma, principalmente, devido ao exagero na dinâmica dos exercícios rítmicos percutidos. Para além disso, foi necessário penalizar 3 alunos por falta de disciplina dentro da sala. (Observação n.º 12/FMB, Anexo IV)

A partir desta experiência, compreende-se a importância do espaço físico e da dimensão da turma como fatores que influenciam diretamente o trabalho do professor e do ambiente de aprendizagem dentro da sala de aula. O comportamento dos alunos pode ter várias justificações: a junção da outra metade da turma, o que levou à existência de um grande entusiasmo por parte dos alunos; a imprevisão de uma aula com estas características e o contacto de metade da turma com uma professora diferente. Este contacto exibe a problemática da falta de orientação na relação professor-aluno, ou seja, a existência de algumas regras definidas pela docente para regularizar e permitir um bom ambiente em sala de aula (Silva & Neves, 2006).

Apoiando a mesma afirmação de Reis (2011), o *feedback* e as discussões fundamentadas sobre as práticas de ensino, antes e depois das aulas, demonstraram-se momentos muito interessantes e fundamentais, que permitiram uma reflexão sobre diversos variados motivos e questões pertinentes relacionadas com os acontecimentos presenciados em sala de aula.

2. PLANIFICAR PARA AGIR

Durante o período de estágio surgiram algumas questões no momento de planificar uma aula. Questões como: "o que planificar?"; "o que se deve ter em conta no momento da planificação?"; "o que é que se faz quando se planifica?" e "o que pode influenciar a planificação?" foram algumas que resultaram num ponto de partida para o aumento da consciência docente (Alvarenga, 2011).

Em que consiste planificar uma aula?

A planificação sugere um trabalho devidamente pensado, organizado e estruturado, que se concretiza através de várias etapas ou atividades, na qual constam as condições e os objetivos da aprendizagem, os conteúdos programáticos e os critérios de avaliação que serão usados como instrumento de medida (Morgado, 2003, cit. em Silva, 2013). Desta forma, é possível oferecer aos alunos, uma aprendizagem objetiva e significativa, aumentando assim, a possibilidade de atingirem o sucesso escolar (Alvarenga, 2011).

No momento de realizar a planificação de uma aula, é essencial definir os objetivos de aprendizagem dos alunos, mas para isso é necessário que o professor usufrua de um tempo de reflexão, para que tenha noção das suas limitações como pessoa e como profissional, de modo a poder realizar a aula sem suscitar dúvidas e demonstrar confiança aos alunos. Através desta consciência pessoal e profissional, o professor poderá proporcionar situações de ensino/aprendizagem e responder às necessidades e interesses dos alunos. Desta forma, a planificação torna-se imprescindível, pois garante a eficiência do ensino (Alvarenga, 2011). Durante o estágio, os objetivos das aulas eram estabelecidos de acordo com Alvarenga. A consciência das capacidades e da responsabilidade docente, juntamente com a reflexão e a interação com os alunos, revelam-se fatores importantes no momento da planificação, pois só assim haverá maiores possibilidades de manter uma aula ativa, sem suscitar dúvidas e com abertura para explicar e exemplificar os conteúdos diversas maneiras, tentando adequar a cada aluno.

No entanto, Alvarenga (2011) refere que a planificação possa apresentar algumas dificuldades, nomeadamente, na grande diversidade de atividades didáticas que são influenciadas pela capacidade e as competências do professor, exigindo ao mesmo, imensa originalidade e criatividade. Reis (2011), também defende que a preparação de uma aula deve ser um momento de grande reflexão que, durante o estágio, poderá ser acompanhado pelo professor cooperante ou supervisor, que permite ao professor estagiário, um desenvolvimento profissional e cuidadoso.

A planificação assemelha-se a uma organização do ensino, com o intuito de promover situações educativas de forma prevista pelo docente. Contudo, não significa que a aula deve cumprir todos os objetivos e estratégias propostos, porque o contexto pode apresentar irregularidades que necessitem da improvisação do docente. Um exemplo de alteração do plano de aula ocorreu na disciplina de Classes de Conjunto de Coro, no qual existiram fatores externos que proporcionaram diversas decisões que influenciaram os conteúdos e o desempenho docente (Reflexão da aula, planificação nº. 3/CC, Anexo IX).

Relativamente ao conteúdo da planificação da aula, é importante que primeiro sejam estabelecidos os objetivos da aula. A partir daqui, é possível estipular todos os conteúdos que serão utilizados na aula, sendo necessário usufruir do rigor técnico de todos os conceitos musicais, para evitar o enviesamento de senso comum. No momento de planear uma aula é importante a criação de um hábito de pesquisa, que irá possibilitar novas descobertas e que poderá ajudar a encontrar materiais didáticos que ajudarão a relacionar a teoria com a prática, resultando assim numa aula mais eficaz (Romanelli, 2006). No âmbito da PES, a pesquisa por diversos materiais didáticos, que melhor se adequassem às turmas, foi algo que ocupou diversas horas de trabalho constante e pormenorizado. Concordamos com Romanelli, que através deste rigor de pesquisa, assim como da prática dos conteúdos são fornecidos, principalmente ao professor estagiário, uma maior confiança no momento da lecionação, ajudando a combater o nervosismo e a criar hábitos futuros saudáveis.

A reflexão como componente para lecionar

Libâneo (2001), questiona: "qual o significado social das matérias que ensinamos, o que pretendemos fazer para que meus alunos reais e concretos possam tirar proveito da escola" (pp.5-6). Como docentes, faz parte do nosso trabalho questionarmo-nos sobre a relevância dos conteúdos que ensinamos, pois só assim, será possível delinear os objetivos e a finalidades das aulas, que orientará uma planificação global que guiará o docente ao longo do ano letivo (Libâneo, 2001). Muitas vezes, alguns aspetos como a introdução, o desenvolvimento e a conclusão de uma aula, não são pensados pelos estagiários no planeamento das suas aulas. No entanto, estes aspetos são essenciais e apresentam importantes vantagens para o professor e para os alunos, ajudando a uma condução da aula mais significativa, a captar a atenção e a curiosidade dos alunos (Romanelli, 2006). Estes aspetos foram uma das questões que influenciaram positivamente o estágio. A partir de uma breve introdução das aulas, que se baseavam no diálogo com os alunos e numa contextualização das atividades propostas, notou-se o interesse e o aumento da concentração.

O aprimoramento da competência de lecionação conjuga o pensamento e a elaboração de um plano de aula, com a reflexão das situações educativas, das atividades estipuladas e com a avaliação do momento lecionado. Perrenoud (2008), afirma que o ensino se baseia em objetivos e que estes ocorrem em três fases:

- [o] planeamento didático, não para ditar situações de aprendizagem próprias a cada objetivo, mas para identificar os objetivos trabalhados nas situações em questão, de modo a escolhê-los e dirigi-los com conhecimento de causa;
- [a] análise a posteriori das situações e das atividades, quando se trata de delimitar o que se desenvolveu realmente e de modificar a sequência das atividades propostas;

A lecionação vivenciada na EMPV

A condução das aulas de Formação Musical através de atividades sequenciadas foram algo que se observou com alguma regularidade na Escola de Música da Póvoa de Varzim. As atividades, embora fossem semelhantes, ou até mesmo contrastantes a nível do conteúdo, continham, pelo menos, um ou dois elementos que se interligavam, criando uma condução da aula. No entanto, verificou-se que algumas aulas da disciplina diferenciavam na escolha do repertório e nas diferentes atividades sem relação entre si.

Presenciou-se um exemplo de condução das atividades na nona planificação do ensino secundário de Formação Musical. Os objetivos gerais da aula baseavam-se no desenvolvimento da perceção auditiva e na promoção do conhecimento musical. A primeira atividade realizada nessa aula (Fig. 1), baseou-se num exercício rítmico descontextualizado, que utilizava quiálteras e figuras sincopadas. Para esta atividade foram delineadas diversas estratégias para apoiar os alunos, nomeadamente um método, maioritariamente, prático, com grande recurso à demonstração e à segmentação.



Figura 1 - Exercício rítmico (Planificação nº. 9/FMS (Anexo VII))

Antes de realizar o exercício demonstrado, pensou-se em diversas estratégias, procurando sempre uma realização prática dos exercícios como forma de contextualização da própria atividade. Para isso, abordou-se um método rítmico Konnakol, utilizado na cultura indiana, reproduziu-se outros exercícios mais curtos para estimular a perceção rítmica e utilizou-se um instrumento como forma de captar a atenção dos alunos e aproximar o exercício da aula a uma situação musical real (Planificação n.º 9/FMS, Anexo VII).

Outra estratégia utilizada nesta disciplina foi o uso das novas tecnologias para estimular a perceção auditiva. A partir do site "Musicca" tornou-se possível realizar uma atividade melódica e harmónica, onde os alunos realizavam um conjunto de exercícios de identificação auditiva e construção teórica que, de forma lúdica, os ajudava a alcançar os objetivos propostos (Planificação nº. 12/FMS (Anexo VII)).

A memorização e o desenvolvimento da audição interior são outros aspetos abordados na disciplina de FM. Na segunda aula do ensino básico fez-se um ditado melódico do 4º andamento do quarteto Op. 50, nº 3 de Haydn. Começou-se por colocar o excerto como forma de introduzir a turma, à

atividade e, ao longo das repetições do áudio optou-se por guiar a audição dos alunos, apoiando a sua audição e, conseqüentemente, a memorização da melodia. De forma a garantir o processo de memorização, pediu-se aos alunos para entoarem a melodia e para realizarem a restante atividade (Planificação nº. 2/FMB (Anexo V)). Deste modo, percebe-se que estratégias foram utilizadas gradualmente e que ajudam os alunos a atingirem os objetivos e as atividades propostas.

Por vezes, no momento de planificar uma aula da PES, não nos foi possível pensar numa sequência interligada de atividades pela necessidade de praticar diferentes exercícios. Na nona aula de FMB, verificaram-se atividades de leitura rítmica e melódica, de identificação de acordes e conclusão de uma ficha de um excerto musical (Anexo V). Romanelli (2006), apresenta a uma visão centrada no professor estagiário, no que diz respeito à falta de uma sequência didática. Contudo, menciona que esse fator se deve, principalmente, à pouca experiência de lecionação da disciplina.

Em oposição à disciplina de Formação Musical, na Disciplina de Classes de Conjunto de Coro, a sequência didática foi um aspeto sempre presente ao longo das aulas, devido à necessidade da consolidação do repertório e para capacitar os alunos das competências de afinação, leitura, ritmo e trabalho de grupo, como é possível verificar:

Um aspeto que se tem destacado ao longo das últimas aulas tem sido o constante repertório repetido, aula após aula, para preparar a audição de final de ano letivo. Por um lado, a repetição é necessária para haver uma consolidação e um maior à vontade no repertório. Por outro lado, a existência de uma rotina, permite o aparecimento da desmotivação e da falta de atenção. (Reflexão da aula, planificação n.º 25/CC (Anexo IX))

Desafios na lecionação da Prática de Ensino Supervisionada

Durante a lecionação da disciplina de CC - Coro, surgiram diversas dificuldades a nível da consolidação das atividades, a nível da divisão da atenção entre a planificação, o instrumento e a turma. No entanto, a maior dificuldade sentida foi na interação com os alunos e ficar mais *à vontade* com a turma no momento da lecionação. Através do estágio evidenciou-se que no momento de lecionação é necessário apresentar uma postura firme e ativa, para cativar e manter a concentração dos alunos.

Na disciplina de Classes de Conjunto – Coro, um dos aspetos principais que se refletiu foi a postura do professor:

Um dos aspetos mais cativantes da aula foi o ânimo que o docente demonstrava, enquanto exercia as atividades. Esse entusiasmo influenciava os alunos de forma muito positiva. Para além de ter sido uma sessão de bastante trabalho, a forma como o professor interagiu com os alunos, através das expressões

faciais e de bastantes gestos, provocava nos alunos uma atenção constante e um humor amigável.
(Reflexão da aula, planificação nº. 5/CC, Anexo IX)

Na disciplina de CC de Coro, o repertório que se utilizou, a par de uma postura ativa por parte do professor, obteve a função de motivar os alunos e de criar uma condução de aula consistente, tendo em vista na apresentação final. A escolha do repertório era realizada pelo docente, no entanto, este tinha em mente o gosto dos alunos e os objetivos que eram necessários atingir como o desenvolvimento da polifonia a duas vozes, da afinação, da articulação e da pronúncia em diferentes idiomas, assim como, a utilização de fraseados diferentes como o do *swing*. O repertório é segmentado e introduzido aos alunos através da utilização de estratégias diferentes e progressivas, mas muitas vezes com base na repetição.

Os fatores mencionados contribuíram para o aparecimento da monotonia, que se apresentou como um dos maiores desafios vivenciados nas aulas de Coro. Notou-se esta monotonia, principalmente no final do ano letivo ou na preparação das audições escolares periódicas, devido à pressão por parte do docente em apresentar o repertório bem consolidado e com afinação.

Apesar dos diferentes aspetos que se pode trabalhar no repertório e que exigem tempo, é relevante haver uma planificação a longo prazo e estratégias mais dinâmicas para quebrar a monotonia que se pode criar na aula. Deste modo, a partir da utilização de um repertório acessível e convidativo aos alunos, verificou-se através da linguagem corporal, que, por muito que as atividades possuíssem um carácter mais repetitivo e monótono, a lecionação se tornava mais facilitada, pois abria-se novas possibilidades de estratégias para cativar e desafiar a criatividade dos alunos.

Como se verificou nas últimas aulas do último período, principalmente nas reflexões das planificações vinte e cinco e vinte e seis (Anexo IX), as atividades que se realizadas em aula basearam-se no mesmo repertório. Para combater a necessidade de consolidar a memorização e a articulação do texto, tornando o ambiente da aula mais descontraído e desafiante para os alunos, pensou-se na criação de uma coreografia para as músicas. Deste modo, passou a ser possível insistir no mesmo repertório, estabelecendo-se breves objetivos para cada aula. A criação de uma coreografia revelou-se algo extremamente importante para ajudar na motivação dos alunos, no desenvolvimento de competências de coordenação motora e de grupo, beneficiando a capacidade crítica, a relação entre os colegas e, conseqüentemente, a desinibição de alguns colegas da turma.

No momento de estágio aprende-se a lecionar com rigor técnico e com uma comunicação objetiva e simples para melhorar a capacidade de receção dos conteúdos dos alunos, juntamente, com pedagogias práticas e interessantes adaptadas ao quotidiano, que ajudam a cativar o seu interesse. Na sala de aula o docente tem a oportunidade de desenvolver indivíduos que serão as futuras gerações.

Desta forma, é essencial que haja uma preocupação na transmissão de valores críticos, em desenvolver diferentes formas de pensar e de agir, fomentando o gosto na aprendizagem e na responsabilização do futuro (Guimarães e Rebelo, 2021).

Por último, uma das estratégias que mais se observou e que permitiu a curiosidade sobre o tema de investigação presente neste relatório foi a utilização do repertório em ambas as disciplinas lecionadas. Na Formação Musical e na CC, os docentes usavam um vasto repertório diversificado, desde a música erudita, à música africana e ao rock, passando por muitos outros estilos, que eram abordados mediante o objetivo da atividade. No caso de FM, a docente concedia liberdade aos alunos para investigarem, partilharem e analisarem as músicas propostas, o que promovia a interação e a motivação da turma. Muitas vezes, usava-se o repertório como exemplo para a memorização dos intervalos melódicos e para uma base de improvisação. Outras vezes, era utilizado para explicar a musicalidade e a expressão musical através de motivos rítmicos e fraseados.

O que é a avaliação?

A par das dificuldades ultrapassadas durante o período de estágio, um elemento que também se abordou na prática de ensino foi a avaliação. De uma forma muito breve, a avaliação envolve os resultados do processo de ensino, tendo em conta os procedimentos e os mecanismos necessários (Silva, 2013). A avaliação é uma ferramenta que permite ao sistema educativo e à sociedade, quantificar e compreender o funcionamento das escolas, dos professores e as aprendizagens dos alunos (Ferreira, 2015). Ainda sob a perspetiva deste autor, a avaliação formaliza o ensino, permitindo aos alunos e professores saberem o que é importante aprender e ensinar. Através dos dados proporcionados por esta ferramenta, verifica-se se os objetivos estabelecidos no sistema de ensino são atingidos pelas escolas e os alunos.

A avaliação dos conhecimentos traduz-se numa quantificação dos saberes para compreender que tipo de aprendizagens são adquiridas pelos alunos e o modo de funcionamento do sistema educativo. Com vista na obtenção dos objetivos estabelecidos no sistema, a avaliação pretende preparar os alunos com competências necessárias para o mundo profissional, assim como viver em sociedade com capacidades de organização e responsabilidade (Ferreira, 2015).

Para a obtenção de um resultado avaliativo, o docente reflete e interpreta a informação providenciada pelo aluno mediante o seu modelo de referência. Segundo os autores Santos e Pinto (2018): "a avaliação é um processo de vai e vem de seleção e de produção de informação, de evidências, entre a produção do estudante em resposta a um pedido e o modelo de referência do professor" (p. 3). De acordo com esta visão mais intimista, relativamente à avaliação, repara-se que o modelo de referência do professor, ou seja, os critérios de avaliação, devem ser do conhecimento do aluno, que a par da

comunicação entre as duas partes, este processo seja justo e, assim, atingir as metas pretendidas (Santos e Pinto, 2018).

Para apoiar o processo de avaliação, as escolas adotaram diferentes instrumentos de recolha de informação, no que resulta na existência de duas formas de avaliação a sumativa e a formativa. A avaliação sumativa utiliza recursos como os testes e as fichas, que aumentam a precisão e obtêm classificações quantitativas. Este tipo de avaliação mais formal, permite ao docente perceber as decisões do aluno, regulando o ensino, assim como, prever o seu futuro a nível da mudança do ano de escolaridade. Já a avaliação formativa detém de um maior uso da informalidade, devido à sua função de apoiar as aprendizagens do aluno. A avaliação é realizada ao longo de todo o processo de aprendizagem, aumentando a interatividade da aula e permitindo uma relação professor-aluno mais próxima (Santos e Pinto, 2018).

Numa perspetiva social e sumativa, a função da avaliação torna-se essencial para credibilizar o ensino; aumentar a qualidade deste, modificando o currículo e visualizar o desempenho dos alunos (Ferreira, 2015).

A avaliação na EMPV

Durante o período de estágio, verificou-se a presença destes dois tipos de avaliação e as diferentes funções atribuídas a cada uma. A avaliação formativa é um tipo de avaliação centrada no aluno, que permite a evolução contínua do mesmo através da informação do seu desempenho. Este tipo de avaliação pode ser realizado através do *feedback* entre professor e aluno, discussões de aula, projetos e fichas (Black & Wiliam, 2009).

Nas aulas de Classes de Conjunto de Coro presenciou-se a utilização da avaliação formativa, uma vez que o objetivo é apoiar os alunos e ajudá-los a ultrapassar as suas dificuldades, dando-lhes recursos e estratégias para se superarem. O docente desta disciplina, para além de avaliar a prestação dos alunos ao longo das aulas, a nível da sua *performance* e comportamento, utilizava a autoavaliação como instrumento de recolha do *feedback* dos alunos (Reflexão da aula, planificação n.º 18/CC, Anexo IX).

No caso da Formação Musical, notou-se uma maior importância na avaliação sumativa, por meio dos testes escritos e orais. O uso deste instrumento de recolha, de acordo com diversos autores como Santos e Pinto (2018), apresenta algumas desvantagens como a exclusão do processo de pensamento, do uso da criatividade e da musicalidade. No caso dos testes efetuados na disciplina, realizou-se diversos exercícios com ênfase na identificação auditiva, teórica e escrita. Contudo, estas competências são muito reduzidas para um aluno que pretenda exercer a sua profissão como músico.

Apesar da docente apresentar um pensamento semelhante em relação à prática de testes de avaliação, este ato realiza-se através das normas estipuladas pela instituição.

Perante este instrumento de avaliação, nos dias em que se vive, a avaliação teria maior relevância se recorrêssemos a uma avaliação mais formativa, permitindo ao professor e aos alunos, explorar o pensamento e desenvolver a progressão dos conhecimentos de uma forma mais significativa. Deste modo, existe uma necessidade de mudança e de maior autonomia para a realização de uma avaliação mais homogênea dentro das instituições escolares. Através do processo de pensamento e do uso da criatividade e da musicalidade, é possível desenvolver significativamente, as competências de escrita, de perceção auditiva e dos saberes teóricos (Santos e Pinto, 2018).

Conclusões gerais

A profissão docente exige do professor uma grande quantidade de competências profissionais, sociais e de capacidades de gestão pessoal e temporal dentro e fora da sala de aula (Conceição e Sousa, 2012). No momento do estágio vivenciou-se um período de ultrapassagem de grandes desafios pessoais e de reflexão sobre a prática docente. É durante a Prática de Ensino Supervisionada que toda a formação académica se tornou numa fonte de sabedoria que serviu como um guia para a consciencialização da importância docente e de toda a preparação de uma aula, desde a definição dos objetivos, às atividades planeadas, ao momento de avaliação e à reflexão da planificação antes e após a aula lecionada.

No momento de estágio aprende-se a lecionar com rigor técnico e com uma comunicação objetiva e simples para melhorar a capacidade de receção dos conteúdos dos alunos, juntamente, com pedagogias práticas e interessantes adaptadas ao quotidiano, que ajudam a cativar o seu interesse. Na sala de aula o docente tem a oportunidade de desenvolver indivíduos que serão as futuras gerações. Desta forma, é essencial que haja uma preocupação na transmissão de valores críticos, em desenvolver diferentes formas de pensar e de agir, fomentando o gosto na aprendizagem e na responsabilização do futuro (Guimarães e Rebelo, 2021).

CAPÍTULO III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: "AS OUTRAS MÚSICAS NAS PRÁTICAS LETIVAS DA FORMAÇÃO MUSICAL"

INTRODUÇÃO

O projeto de investigação intitulado de *As Outras Músicas nas Práticas Letivas da Formação Musical* tem como objetivo principal compreender a razão pela qual os docentes de Formação Musical, geralmente, não recorrem às *outras músicas* em sala de aula. Entende-se por *outras músicas*, como repertório não erudito, ou seja, músicas dos diferentes continentes e dos mais variados géneros musicais. Outro objetivo que se pretende atingir é saber se as estratégias desenvolvidas ao longo desta investigação poderão ser úteis para desenvolver uma melhor perceção musical.

De forma a concretizar as finalidades estabelecidas, efetuou-se uma revisão bibliográfica e dividiu-se este capítulo em duas partes. Na primeira, aborda-se a história e evolução do ensino da música e da disciplina de Formação Musical em Portugal, o interesse de um programa na disciplina, os conteúdos abordados e a função desta. Os pensamentos sobre estes temas prestam auxílio à compreensão das práticas letivas levadas a cabo desde os primórdios da disciplina até aos dias atuais. A posição do professor e os objetivos da disciplina são problematizados por diversos autores como Pedroso (2003; 2004), Carneiro (2022), Gordon (2000), Caspurro (1999) e pela legislação, o que demonstra uma grande preocupação na evolução do ensino da música e, em particular, na evolução da disciplina de Formação Musical. A criação de um documento orientador foi um assunto debatido por diversos autores como Sacristán (2010) e que se transportou para Portugal, ajudando a regularizar as aprendizagens por todo o país e a definir objetivos e conteúdos específicos, capazes de desenvolver o indivíduo a níveis pessoais, sociais e profissionais.

Na segunda parte, é referida a relevância do repertório em sala de aula e a importância e valorização da utilização de repertório diversificado e não erudito. Para isso, são utilizados exemplos retirados das observações e das planificações que foram implementando este projeto durante o período de estágio. Após a perceção das práticas letivas e da relevância em promover a audição e a experimentação, compreende-se nesta secção o papel do docente em incentivar e demonstrar repertório que apoie a perceção musical teórica, prática e auditiva.

A aproximação e a adequação do repertório ao gosto dos alunos são um fator relevante que motiva e permite o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa. Miller (2009; 2012), Costa (2018) e Rodrigues (2015), apresentam reflexões sobre o uso do repertório na prática letiva, assim como os fatores para a escolha deste e a possibilidade de abertura à análise a outros elementos musicais

descentrados da escrita, do ritmo e da melodia. Ou seja, com ênfase nos fraseados, nas formas, nas dinâmicas, nas texturas, nas articulações, entre muitos outros. Segundo estes autores, o repertório não erudito consiste em mais uma ferramenta capaz de se adequar a cada aluno, motivar, desafiar a novas sonoridades e a desenvolver a musicalidade, para além de possibilitar as atividades tradicionais de entoação e de leitura.

Para este projeto elaborou-se uma orientação estruturada da escuta com o intuito de facilitar e aproximar os docentes a este repertório. A orientação da escuta constitui a análise de seis excertos não eruditos, comparados a seis excertos eruditos, que apresentassem elementos musicais semelhantes, como por exemplo, a construção melódica e a densidade harmónica. Deste modo, entende-se que existe a possibilidade de trabalhar os mesmos tipos de conteúdos independentemente do repertório.

O recurso a uma metodologia com base em inquéritos por questionário a professores de Formação Musical, ajuda-nos a perceber o perfil docente, as escolhas realizadas na lecionação e na utilização do repertório. Nesses inquéritos, utilizaram-se exemplos musicais devidamente escolhidos para promover a análise e a compreensão dos diferentes conteúdos musicais que constituem a Formação Musical, obtendo, por fim, as suas perceções, relativamente, às estratégias que irão apoiar a sua perceção.

Desta forma, a investigação debruçou-se de um modo segmentado, partindo de uma contextualização histórica que nos permite compreender a pertinência deste trabalho, com vista na evolução das práticas letivas, na utilização de novos repertórios e uma abertura a novas abordagens de aprendizagem.

1. A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL EM PORTUGAL

Um resumo sobre o ensino da música em Portugal

Antes de se abordar a disciplina de Formação Musical, é conveniente abordar brevemente o percurso histórico desta componente musical. Até ao século XIX, o ensino da música em Portugal tinha como base a música religiosa. A partir de uma necessidade de atualizar e expandir as vertentes musicais, em 1835 é fundado o Conservatório de Música Casa Pia por João Domingos Bomtempo, onde mais tarde, depois da proclamação da república se denominou de Conservatório Nacional de Lisboa². Esta instituição de ensino revelou-se um importante passo para o ensino geral de música e a formação profissional de músicos.

Inicialmente, as disciplinas que integravam o plano curricular de música eram: Preparatórios e Rudimentos, Instrumentos de Latão, Instrumentos de Palheta, Instrumentos de Arco, Orquestra e Canto. O método de ensino revelava-se bastante expositivo, prático e imitativo. Desta forma, através de diversas reformas no ensino, fundaram-se novas instituições de ensino de música e atualizaram-se os planos curriculares, aumentando o número de disciplinas e dividindo o ensino por níveis de formação. Através desta modernização do ensino, também foram atualizadas as pedagogias com influências de diversos músicos e pedagogos como Willems, Dalcroze, Orff, Kodály, Viana da Mota, Luís Freitas Branco e mais tarde, Swanwick e Gordon (Carneiro, 2022).

No início dos anos 70, o Conservatório Nacional entrou em regime de experiência pedagógica, devido à necessidade de organização dos planos de estudo, da atualização do repertório, da tentativa de ligação entre o ensino artístico e o ensino geral e a união do ensino de outras áreas artísticas (Silva, 2021). Com a publicação do decreto-lei nº 310/83 de 1 de julho, o Estado revelou uma necessidade de generalizar e organizar o ensino da música em todo o país. Esta decisão advém da: "dificuldade de gestão conjunta de uma instituição com estruturas administrativa e pedagogicamente inadequadas (...) a situação de pessoal docente, a falta de regulamentação do ensino de nível superior, as dificuldades de articulação com o ensino geral." (p. 2387) Como mecanismo de facilitação para a interligação entre os diferentes tipos de ensino, provou-se que os regimes integrado e supletivo, possibilitavam uma melhor gestão das disciplinas do ensino especializado e genérico, aliviando a carga horária dos alunos. A partir desta lei, a disciplina de Formação Musical, surge como componente curricular no ensino especializado da música (Santos, 2013).

Apesar das melhorias realizadas no ensino artístico, a profissão docente ainda apresentava algumas dificuldades relativas às condições de trabalho e à valorização dos professores. O decreto-lei nº15/2018 de 7 de março, define os regimes de seleção e de recrutamento atuais dos docentes do

² <http://www.emcn.edu.pt/index.php/instituicao/apresentacao>

ensino especializado da música e dança. Deste modo, os professores têm acesso à vinculação após 3 contratos sucessivos, com acesso a um horário anual e completo e beneficiam "de um regime jurídico próprio e adequado às especificidades deste tipo de ensino" (pp. 1186-1187).

A importância da Formação Musical

A evolução da FM demonstra um aumento na sua relevância no ensino especializado pela sua componente fundamental na música, reconhecida pelo Estado no decreto-lei apresentado anteriormente. Contudo, no passado da disciplina, sabe-se que as práticas eram altamente técnicas, a nível de leitura, que tinham como finalidade a execução instrumental e coletiva, com grande uso de repertório italiano (Carneiro, 2022). Deste modo, compreende-se que existem raízes históricas muito presentes, que explicam a tendência dos docentes na grande insistência das práticas do solfejo e na utilização de repertório antigo.

Atualmente, ser professor de Formação Musical implica dominar o saber teórico musical, cultural e prático, visto que é uma componente que possibilita a descodificação do código musical, que auxilia a aprendizagem vocal e instrumental e que, cada vez mais, capacita a formação de um público mais atento, abre horizontes culturais e combate barreiras étnicas (Pedroso, 2003). Os objetivos passados, presentes e futuros, juntamente com a procura das escolas do ensino especializado de música e a forma de organização geral do ensino, dificultam a existência de uma função base da disciplina. Deste modo, o professor desempenha vários papéis como: formar futuros músicos profissionais ou amadores e formar um público mais atento e recetivo às diferentes músicas do mundo (Pedroso, 2003).

Tendo em vista não só a possibilidade de formação a nível superior e profissional, mas também uma uniformidade da disciplina pelo país, o despacho nº 7415/2020 de 24 de julho, informa que:

Apesar de não estar prevista a construção de aprendizagens essenciais para as disciplinas da formação artística especializada dos cursos do ensino básico, foram construídas aprendizagens essenciais para as disciplinas de Formação Musical (área de Música) e Música (área de Dança). Tal necessidade, deve-se ao facto destas disciplinas terem continuidade na componente de formação científica dos cursos artísticos especializados do ensino secundário nas áreas de Música e de Dança, tornando-se necessária uma articulação vertical nestas disciplinas. (pp. 52-53)

Estipulando-se um documento base como as AE³, afirma-se uma contribuição para o desenvolvimento da disciplina e uma orientação para os docentes, com a finalidade de regularizar os conteúdos, as competências e as capacidades dos alunos. Realça-se que as instituições de ensino possuem uma

³ <https://www.apem.org.pt/docs/aprendizagens-essenciais/ensino-artistico-especializado-musica/formacao-musical-10.pdf>

autonomia, relativamente ao repertório e às estratégias utilizadas sobre este documento orientador, devido às características específicas de cada contexto social.

A existência de um currículo

O currículo tem um papel importante na regularização e na avaliação dos conteúdos delineados, essenciais na aprendizagem de um indivíduo. Com o crescente número de alunos, demonstrou-se necessário organizar o sistema educativo por graus, idades e pelas complexidades dos conteúdos. Desta forma, o currículo promoveu um maior desenvolvimento, qualidade e uma maior coerência vertical no ensino (Hamilton, 1993, cit. em Sacristán, 2010). Para atingir um currículo eficiente são necessários três elementos: uma função educativa adequada à comunidade envolvente, um contexto específico como uma organização formativa e um processo de ensino aprendizagem com conteúdos e atividades (Pacheco, 1996, cit. em Pedroso, 2003).

A criação de uma aproximação entre o conhecimento dos conteúdos e a identidade cultural dos alunos, segundo Gomez e Sacristán (1992), torna a aprendizagem mais sólida, próxima e, por sua vez, mais significativa

[o]s conteúdos da cultura pública, organizados nas disciplinas e âmbitos do saber, como consequência da reflexão e experimentação histórica da humanidade, devem considerar-se como instrumentos valiosos para ajudar a compreender a realidade natural e social, como ferramentas insubstituíveis para a construção crítica das próprias representações culturais (...) Compreender a cultura significa elaborar ativamente os próprios significados e comportamentos, utilizando de modo crítico a riqueza conceptual dos significados partilhados e organizados nas disciplinas do saber. (p. 7)

Um aspeto importante a realçar é a importância da relação entre as diversas áreas do saber, a adequação e a compreensão das aprendizagens adaptadas ao dia-a-dia, estimulando as competências críticas e inquiridoras nos alunos, para promover um maior interesse e consciência na diversificação da multiculturalidade do mundo e o respeito pelas diferentes formas de expressão. Para atingir o interesse dos alunos, as práticas de ensino devem-se relacionar com a realidade, para tal, estas atividades realizadas em sala de aula precisam de ser contextualizadas e pouco fragmentadas (Pedroso, 2004).

O currículo da Formação Musical em Portugal

Em Portugal, a Formação Musical baseia-se na repetição de determinadas atividades concretas como ditados, leituras, entoações e conceitos teóricos. Para além destas atividades serem importantes para o reconhecimento auditivo dos alunos e para a identificação visual do código musical, estas atividades

possuem pouco valor para o aluno, pois não apresentam relação com a música ou outros elementos musicais relevantes. Desta forma, Pedroso (2004), refere que a prática excessiva destas atividades provoca uma incapacidade de reconhecer os mesmos elementos auditivos no momento em que, estes estão inseridos num determinado contexto musical.

No caso específico dos músicos, muitos consideram desmoralizador e pouco útil o treino auditivo realizado durante a sua formação, pois baseavam-se em exercícios isolados e descontextualizados, que privilegiavam poucos conteúdos como a altura e a duração do som. As dificuldades sentidas nestes conteúdos provêm destas práticas limitadas, que dificultam o entendimento da música como um todo. Apesar da importância da identificação da altura do som, das relações melódicas, contrapontísticas e harmónicas e da duração métrica e rítmica na música ocidental, é preciso ter em atenção, outros aspetos fulcrais da expressão musical como o timbre, a dinâmica, a densidade, a textura, a articulação, a tessitura, o andamento e a estrutura. Para uma formação auditiva mais aprofundada é fundamental a existência de variedade tímbrica, permitindo assim, uma maior distinção entre as diferentes vozes e a perceção de intervalos inferiores a meio tom, utilizados na música contemporânea (Pedroso, 2004).

Durante a Prática de Ensino Supervisionada observou-se que as atividades que utilizam o repertório como fonte principal dos conteúdos têm um maior impacto nos alunos, não só a nível do seu entusiasmo como também no aumento da concentração e curiosidade. Na terceira aula observada de Formação Musical da turma do ensino secundário (ver em anexo), a docente começou por desafiar os alunos a apresentarem músicas que apreciassem, mas que contivesse os modos gregorianos. Os alunos cumpriram com o proposto, apresentando dúvidas e participando ativamente nas músicas propostas pelos colegas. Seguidamente, como podemos verificar, realizou-se duas atividades rítmicas, uma sem reportório, utilizando frases e outra com reportório. As estratégias utilizadas pela docente retratam uma preocupação em tornar a disciplina não só numa aula de conteúdos musicais, mas numa aula de música, permitindo aos alunos experienciarem diversos géneros musicais, compreenderem a utilização dos diferentes tipos de fraseado, instrumentação, dinâmicas, assim como, trabalharem os conteúdos propostos de uma maneira mais prática e criativa (Observação n.º 3/FMS, Anexo VI).

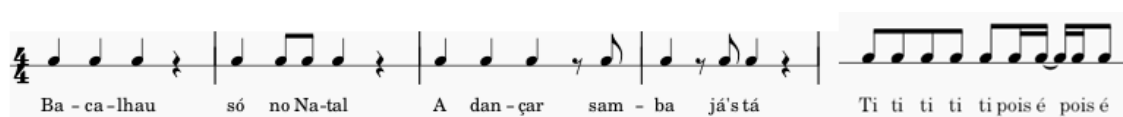


Figura 2 - Atividade rítmica sem repertório

54 $\text{♩} = 90$ Parte de piano Parte de trompeta

Clava de Guarache ou Son 2+3

58

Figura 3 - Atividade rítmica com repertório (*Comendador Confundido* de Ibrahim Ferrer)

Dentro da Formação Musical são também abordados diversos temas como análise, composição, leitura, entoação, improvisação, teoria, entre outros. É fundamental que haja uma conexão entre estes assuntos para desenvolver a sensibilidade e a musicalidade, possibilitando assim a compreensão e a criatividade (Pedroso, 2004). Numa das aulas observadas da disciplina, criou-se uma atividade, na qual foi escolhido um tema e, em conjunto, estipularam-se objetivos e foram repartidas tarefas, numa atividade que envolvia os alunos a iniciarem uma conversa aberta ao público, partindo da música para outras áreas do saber como por exemplo: História e Arte, com exemplos musicais tocados pelos alunos (Planificação n.º 2/FMS, Anexo VII).

A leitura musical e a notação são outros tópicos relevantes na FM. Pedroso (2003), entre outros autores, afirmam que estas competências têm sido uma prioridade com mais valor do que a audição e a prática instrumental e vocal. No entanto, autores como Caspurro (1999), Swanwick (1998) e Pinheiro (2018), defendem que a ordem deveria ser semelhante à aprendizagem da língua materna, começando pela perceção auditiva, o domínio prático, juntamente com a capacidade de improvisação e só depois a leitura e escrita musical. Os estímulos proporcionados pela prática musical, desenvolvem a sensibilidade de orientação na música, fomentando a imaginação e o conhecimento. Diversas culturas não possuem notação musical, nem utilizam a escrita como registo ou arte de compor. Em oposição a essa possível dependência da música ocidental, a memorização e a improvisação, criam a prática musical que deve ser apresentada, principalmente às crianças antes da notação musical.

A atenção centrada na leitura e na escrita deve ser algo de grande reflexão por parte dos docentes, pois apresenta vantagens e desvantagens que variam mediante o contexto (Pedroso, 2003). A altura e a duração do som são os elementos principais fomentados pela leitura e escrita, que revelam uma importância visual crucial na relação melódica, harmónica e rítmica. Contudo, a nível auditivo, os elementos responsáveis pela qualidade do som são pouco estimulados (Rodrigues, 2015).

2. PORQUÊ UTILIZAR AS OUTRAS MÚSICAS?

As obras musicais são construções artístico-sociais multidimensionais, isto é, o produto de pensamento e conhecimento artisticamente contextualizado, envolvendo não apenas "sons e silêncios humanamente organizados que evocam ou expressam sentimentos humanos, mas contendo também informações implícitas sobre os momentos e culturas nos quais foram produzidas. (Pedroso, 2003, p. 28)

A música no mundo

A partir dos anos 60, emergiu uma maior preocupação sobre o estudo de uma cultura musical, com a finalidade de se compreender a definição e o conceito de música nas diversas culturas do mundo (Merriam, 1964, cit. em Nettl, 2005). A definição de música⁴ começou a surgir nos dicionários como por exemplo no *The Grove Dictionary of Music and Musicians* e no *Oxford English Dictionary*, como uma arte que combina e expressa os sons. O conceito de música tem valores diferentes em cada sociedade, mediante a sua cultura, valores, pensamentos e o som. No entanto, todas as culturas têm formas de comunicação através do som e por isso é estabelecido aqui um conceito de música (Nettl, 2005).

A noção de música nasce da relação entre o som e a cultura. A audição de sons aleatórios ou organizados por si só, não permite a criação de um significado musical (Bakan, 2012). De acordo com este autor, a existência de um contexto é o fator que possibilita a percepção e criação de uma definição. Demonstra-se um exemplo semelhante ao do autor para explicar este fenómeno através da imaginação da música "Nana Nana meu menino", que originalmente teria um carácter fúnebre ao invés do seu significado real como música de embalar. Através deste exemplo, percebe-se que a audição original poderia despoletar emoções e pensamentos, de forma ao seu significado real ser diferente. Desta forma, é possível compreender que o contexto, incluindo todas as questões sociais e culturais a ele associado, é um fator relevante para a forma de como se compreende e se define música.

A globalização e a evolução tecnológica, desenvolveram a interação entre as diferentes comunidades do mundo. No entanto, apesar de todo o progresso realizado na educação musical, ainda está bastante presente a problemática da ausência de outras músicas para além da música ocidental. O desafio de

⁴ <https://www.oed.com/search/dictionary/?scope=Entries&q=music>

dar conhecer a música de outras culturas menos presentes, difunde-se pelo combate ao ocidentalismo, isto é, a aceitação das características musicais que diferem a cultura ocidental com a indiana, a balinesa, entre outras (Miller & Shahriari, 2009). Atualmente, existe à disposição uma enorme variedade de música, que variam tanto a sua localização como combinam características musicais de diversas culturas. Verifica-se então que, o professor possui um papel essencial de apresentar realidades diferentes da cultura do aluno para promover a evolução do pensamento e as competências de percepção, identificação e aculturação dos alunos (Silva, 2021).

A importância das outras músicas

Independentemente da função da disciplina de Formação musical, os objetivos base da disciplina cingem-se na aprendizagem de competências teóricas e práticas, com grande recurso ao repertório erudito ocidental. Em oposição a esse repertório, refletiu-se sobre a utilização de outro tipo de repertório, tendo em conta os fatores sociais e a importância cultural. Por tudo isto, decidiu-se denominar a este repertório *as outras músicas*, ou seja, qualquer tipo música exterior ao repertório erudito ocidental (Costa et al., 2018). Seguindo a ideia destes autores, a temática da utilização de repertório variado na Formação Musical não é atual, mas ainda assim, integra uma componente pouco explorada pelos docentes. A escassa aplicação das *outras músicas* em prol do repertório erudito explica-se de acordo com cinco domínios propostos por Boaventura (2006) e adaptados à FM por Costa et al. (2018): o estético, o técnico, o pedagógico, a afinidade musical e a indiferença. Cada domínio reflete a pertinência prática referente aos objetivos estipulados pelo docente, pelo programa e pelo à vontade pedagógico (Santos, 2006 cit. em Costa et al., 2018).

Como se referiu anteriormente, o uso de repertório não só apoia a consolidação dos conteúdos estabelecidos, como também promove um contexto, na qual é possível identificar muito mais do que elementos musicais. De acordo com Pedroso (2003), entre outros autores, é fundamental existir na sala de aula a inserção dos contextos históricos, políticos, sociais, geográficos, filosóficos e artísticos, pois só assim se entende verdadeiramente, as diferentes expressões musicais e as emoções transmitidas através dos elementos musicais.

A inexistência de um contexto pode afetar negativamente a percepção e o desenvolvimento musical do indivíduo. Outros autores como Casnok (1999) e Pratt (1998), também defendem que o repertório musical deve ser diversificado e que deve estar incluído nos conteúdos da aula em prol do desenvolvimento da capacidade auditiva

prepara-se o aluno para reconhecer qualquer intervalo, célula rítmica, acorde, escala, timbre, forma e tonalidade. Via de regra, isolam-se os mesmos conteúdos para que eles apareçam de maneira mais clara

e apreensível, sem, no entanto, devolvê-los ao seu habitat, ou seja, às obras das quais eles foram retirados. Treina-se o aluno para ouvir objetos, elementos e não, música. (Casnok, 1999, cit. em Rodrigues, 2015, p. 64)

Trabalhar repertório em sala de aula potencia diversas vantagens, não só providencia um aumento da cultura musical do aluno, como também atua como um elemento de atração à aula, cativando o interesse e a realidade do aluno. A partir da observação da aula 11, da turma do ensino básico (ver em anexo), o recurso a reportório para facilitar a aprendizagem dos intervalos musicais foi uma estratégia bastante usada pela docente. Através deste recurso, os alunos possuíram uma maior relação com os conteúdos.

6^ªm - (Astrud Gilberto) - Manhã de Carnaval, (Tom Jobim) - Chega de Saudade, (Mozart) - Lacrimosa, (Célia Cruz) - la vida de Carnaval;
6^ªM - Avé Maria, (Xutos&Pontapés) - Minha casinha, (Seu Jorge) - É isso aí, (Tradicional) - Ó Rosa arredonda a saia;
7^ªm - (ABBA) The Winner takes it all;
7^ªM - (a-ha) - Take on me, (John Williams) - Tema Super homem, (Canção infantil) - O inverno é mau;
2^ªm - (Henry Mancini) - Tema Pantera cor-de-rosa, (John Williams) - Tema Jaws "Tubarão", (Beethoven) - Fur Elise, (Popular de Natal) - Joy to the world;
2^ªM - Baby shark, (ABBA) - Mamma mia, (Tradicional) - Noite feliz, (Patty Hill) - Parabéns a você;
3^ªm - (Marco Paulo) - Eu tenho dois amores, (Ed Shreeran) - Shape of you, (Canção infantil) - O balão do João, (Tradicional) - O mar enrola na areia;
3^ªM - (John Williams) - Star wars "Marcha do imperador";
4^ªP - (John Williams) - Harry Potter, (Handel) - Halleluia, (Mozart) - Eine Kleine;
4^ªA - (Danny Elfman) - Os Simpsons;
5^ªP - (Guido de Angelis) - Dartacão, (Bach) - Minueto em Sol maior, (John Williams) - Tema Star wars;
8^ªP - (Guido de Angelis) - Dartacão, (Harold Arlen) - Over the rainbow.

Figura 4 - Exemplo de repertório utilizado em contexto de aula de Formação Musical

A estratégia utilizada na aula poderá fomentar um aumento da curiosidade para os alunos analisarem as melodias das músicas que mais apreciam. Porém, é necessário ter em conta que, muitas vezes, os intervalos são expostos num exercício sem contexto. Ou seja, a apresentação de um excerto musical que referencia um intervalo em concreto, apresenta-o num contexto tonal e rítmico específico, o que poderá dificultar a perceção pelos alunos.

As atividades de audição musical contribuem para a evolução da sensibilidade auditiva e ao desenvolvimento de um pensamento musical que, por sua vez, apoiam a compreensão da música e dos conteúdos a ela inerentes (Borges, 2016). A autora refere que aspetos como a audição interior, a memória musical, a capacidade crítica e o reconhecimento tímbrico são elementos estimulados pelas atividades que utilizam repertório.

Outra vantagem associada ao repertório é a possibilidade de haver uma interdisciplinaridade entre a Formação Musical e as disciplinas de Instrumento, História e Cultura das Artes e Análise e Técnicas de Composição (Rodrigues, 2015). É fundamental a existência de uma contextualização histórica, e por vezes visual, de uma determinada obra como fator de introdução de uma atividade de leitura ou de análise. Um dos elementos musicais que se apresenta como um dos mais desafiantes para os alunos é a harmonia (Carneiro, 2022). Para este autor, o desenvolvimento do ouvido harmónico é estimulado através da audição musical, entre outras atividades como a improvisação e a harmonização. O repertório representa uma fonte para auxiliar a consciencialização harmónica, que mediante a criatividade do professor e as estratégias de carácter lúdico podem melhorar o desempenho deste tipo de perceção auditiva.

Uma das razões que fundamentam a importância da utilização de repertório variado passa pelo desenvolvimento da capacidade de improvisação. Grande parte da música africana, chinesa, tailandesa, indiana, entre outras, usufruem bastante da improvisação no momento da composição musical. Deste modo, Caspurro defende que são necessários os professores de Formação Musical estimularem esta capacidade de criação, utilizando o repertório para fomentar a criatividade e, sobretudo, a liberdade de expressão com recurso aos restantes elementos musicais (Caspurro, 1999, cit. em Rodrigues, 2015).

A abordagem musical prática na aula de Formação Musical revela-se um momento de partilha de vivências, e apoia a compreensão teórica, pois é necessário que os alunos percebam para executar (Carneiro, 2022). Para além disso, o autor refere que o momento da prática instrumental, permite ao professor avaliar as capacidades e as dificuldades dos alunos. No contexto de estágio, observou-se diversas aulas, em que a docente utilizava frases para introduzir ritmos ou realizar ditados rítmicos.

No contexto do ensino básico, a docente exemplificava um exercício com base na imitação e depois, cada aluno, ou às vezes em pequenos grupos repetiam sequencialmente, mantendo uma pulsação. Outras vezes, antes de um ditado melódico de uma melodia, a docente demonstrava o exemplo musical estimulando sempre a audição interior e a memorização e no final da atividade, a melodia era reproduzida pelos alunos, individualmente ou em grupo, explorando as transposições ou diferentes vozes. A utilização de atividades que estimulam a entoação vocal revelou-se uma das práticas musicais mais usadas na Formação Musical, que perdura desde os anos trinta pelo compositor Fernando Lopes Graça (Rodrigues, 2015).

No contexto do ensino secundário, o trabalho realizava-se de forma diferente, visto que é exigido dos alunos diferentes competências, ou seja, os alunos já devem ser capazes de entoar a partir de uma nota de referência e de executar polirritmias simples em conjunto. Contudo, presenciou-se um

trabalho de carácter mais auditivo, pelas provas de ingresso ao ensino superior. A contextualização histórica e a análise auditiva do fraseado, da expressividade, da época, dos diferentes estilos e da forma, são elementos que requerem dos alunos uma capacidade crítica e uma audição atenta ao repertório.

Com o desenvolvimento da tecnologia e a evolução do ensino e da sociedade, os professores de música são responsáveis pela continuação dessa mesma evolução, munindo os alunos de valores, capacidades críticas e com autonomia, que lhes possibilitem a compreensão e a sua adequação aos diferentes contextos musicais, como o autor Vasconcelos refere: "os músicos de hoje não se definem apenas como performers mas como profissionais "multi-situados", precisando de uma formação alargada que lhes permita assumir-se como "praticantes culturais" em mais do que um campo especializado" (Vasconcelos, 2013 cit. em Rodrigues, 2015, p. 66).

No documento das Aprendizagens Essenciais de Formação Musical (2020) é referido que devem ser proporcionadas durante o processo de formação de um músico "experiências sonoras e musicais que estimulem a apreciação e fruição de diferentes contextos culturais" (p.5). Juntamente com estas experiências sonoras, devem ser desenvolvidas capacidades de reconhecimento musical, memorização, organização, reflexão e criatividade que irão desenvolver a identidade pessoal e musical, tornando a aprendizagem mais significativa.

Na sala de aula, os docentes do ensino especializado de música lidam com uma grande diversidade cultural de alunos, o que se torna um desafio, não só para o docente como também para a criação de um ambiente propício à aprendizagem. Deste modo, no que diz respeito à escolha do repertório, Silva (2021) afirma que:

[é] o professor que deve tomar a maioria das decisões, contudo, deve considerar o elemento essencial, o aluno, considerado na sua individualidade e num certo número de características tais como: as suas experiências e vivências, os seus valores e perspectivas que traz dos seus meios socioculturais e a sua compreensão de factos e relações de acordo com o seu nível etário. (p. 71)

O docente deve decidir e analisar o repertório mediante as especificidades mencionadas pela autora, mas também se verifica que os alunos possam participar ativamente na escolha do repertório, procurando atingir os objetivos pretendidos e aumentar a motivação dos alunos. A seleção do repertório de estudo pelos discentes, contribui para a cultivação de um sentimento de pertença à aula, pois cada vez mais, se realça a importância da envolvência no seu processo de aprendizagem. Por conseguinte, os conteúdos tornam-se mais relevantes e significativo para estes, uma vez que é criada uma aproximação aos seus interesses, necessidades e estilos musicais (Silva, 2021). No entanto, é

necessário o docente filtrar o repertório escolhido pelos alunos, pois este pode não possuir uma pertinência e uma relevância suficientes para a sala de aula (Petrušić, 2021).

Para além disso, a participação na escolha do repertório, desenvolve capacidades de pensamento crítico e de avaliação, que auxiliam uma aula mais ativa e pertinente, pois são abordados os conteúdos pretendidos e, sobretudo, é transmitido o pensamento pelo professor que desenvolve a compreensão estética e o crescimento musical dos alunos (Apfelstadt, 2000 cit. em Silva, 2021).

O valor pedagógico da utilização de repertório musical na aula de Formação Musical, sob a perspetiva de Carneiro (2022), aumenta quando este é devidamente contextualizado, relativamente a temas que se interligam com a disciplina de História da Cultura e das Artes, como por exemplo, a época de composição, o seu estilo, o compositor e a sua obra.

Abordando novamente um dos objetivos da primordiais da Formação Musical, as utilizações de diferentes géneros musicais mantêm a sua relevância para a formação de públicos mais atentos e culturalmente mais cultos, tendo em conta que nem todos os alunos optem pela carreira profissional como futuros músicos (Tavares, 2015 cit. em Carneiro, 2022). Com o uso de repertório não erudito, existem também várias abordagens que para além de poderem ser mais apelativas, têm a finalidade de trazer a multiculturalidade e a valorização do património para a sala de aula (Carneiro, 2022). Desta forma, obtemos um ensino mais inclusivo e com a possibilidade de se desenvolver a identidade musical de cada aluno

considerámos que a utilização de diferentes estratégias pedagógicas, como a utilização do adufe nas aulas de Formação Musical, a audição de diferentes interpretações das canções tradicionais, a improvisação, a utilização de ostinatos rítmicos e a introdução de desafios e jogos melódicos nas aulas, contribuíram para o desenvolvimento do interesse e gosto dos alunos pelo repertório tradicional. Desse modo, o envolvimento ativo dos jovens nas atividades tornou-se um elemento importante para o sucesso da aprendizagem na Formação Musical. (Pinheiro, 2018, pp. 265-266)

De acordo com o comentário referido acima, o desenvolvimento musical através da utilização de repertório tradicional português, serve como exemplo, de outro tipo de músicas utilizadas em sala de aula, produzindo assim, um carácter formativo, sendo possível trabalhar diferentes conteúdos com um enfoque mais apelativo e prático. Tendo em conta os estudos existentes sobre os hábitos e consumos culturais, sabe-se que com o desenvolvimento da tecnologia e das plataformas de música digitais, a identidade musical dos alunos baseia-se em grande parte na música *Pop* americana e britânica. Por outro lado, existe a possibilidade destas ferramentas digitais serem usadas para motivar a exploração de novas sonoridades, e ainda, aproximar culturas menos presentes no dia-a-dia dos alunos.

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

A fim de verificar quais as razões pelas quais os docentes de música recorrem ou não às *outras músicas* na sua prática de ensino e compreender se as estratégias desenvolvidas ao longo desta investigação poderão ser úteis para uma utilização mais predominante e eficiente do mesmo, utilizou-se uma metodologia quantitativa. Para isso, optou-se pelo método de inquérito por questionário, garantindo o anonimato dos inquiridos.

A metodologia

O objetivo da metodologia incide no auxílio da compreensão do processo da forma mais extensa possível. Inserido na parte metodológica, encontra-se os métodos de recolha de dados que se cingem a técnicas e procedimentos utilizados durante o processo de recolha (Kaplan, 1973, as cit. em Cohen, Manion & Morrison, 2007). De acordo com estes autores, a metodologia quantitativa apresenta algumas desvantagens como: a possibilidade de haver uma percentagem demasiado baixa de respostas obtidas; a obtenção de respostas díspares e, muitas vezes sem significado, devido à grande probabilidade de interpretações por parte dos inquiridos; a eventualidade de perder a autenticidade pelo usufruto excessivo de perguntas fechadas ou pelo contrário, se utilizar apenas perguntas abertas, aumenta a probabilidade de os inquiridos não responderem ou enviesarem a sua resposta.

Por outro lado, a perspetiva quantitativa tem como base a análise de factos e fenómenos observáveis que possam ser comparadas ou relacionadas com a investigação empírica. Deste modo, é possível realizar comparações, testes, obter resultados e comprovar teorias através de um plano estruturado e estático, que possibilita o aumento do conhecimento e possam prever e explicar fenómenos (Coutinho, 2013).

O questionário é um instrumento amplamente utilizado e eficaz para recolher informações e apresentar os dados de uma forma estruturada, por vezes numérica e que pode ser preenchido sem a presença do investigador. Os questionários devem ser elaborados conforme os objetivos da investigação, com uma linguagem adaptada à amostra e com uma dimensão aceitável para minimizar as desistências (Kaplan, 1973, as cit. em Cohen, Manion & Morrison, 2007). Este método é muito usado também pela sua simplicidade na análise (Wilson e McLean, 1994, as cit. em Cohen, Manion & Morrison, 2007).

Contudo, a elaboração dos questionários revelou-se um momento demorado, pois foi necessário ter em conta não possuir uma posição intrusiva e impertinente e manter a objetividade na formulação das perguntas, de modo a obtermos as respostas pretendidas.

A realização da investigação

Esta investigação dirigiu-se a professores de Formação Musical e obteve resposta dos professores da Escola de Música da Póvoa de Varzim e da Escola de Música Óscar da Silva. Os questionários têm trinta e quatro perguntas abertas e fechadas, divididas em três secções distintas: o perfil do professor, a prática letiva e a orientação auditiva. A primeira secção, permite-nos conhecer os inquiridos, relativamente ao sexo; à sua profissionalização e ao tempo de serviço. A segunda, possibilita a compreensão da prática letiva, ou seja, se o docente utiliza repertório não erudito nas suas aulas; quais os géneros musicais mais proeminentes que utiliza e os motivos positivos e negativos que fundamentam as suas escolhas. A última secção, consiste numa parte auditiva orientada, que nos permite saber se os inquiridos sentem uma maior aproximação às *outras músicas*.

Através da plataforma *Google Forms* realizou-se os inquéritos por questionário e enviou-se por via email para a direção das escolas, que cordialmente, partilharam com os respetivos docentes responsáveis. Assim, o preenchimento efetuou-se através de administração direta. Em anexo a este email foi adicionado um documento que continha a análise de seis excertos de repertório não erudito e, para cada excerto, realizou-se a análise de repertório erudito, com vista na comparação dos diferentes repertórios e na semelhança dos elementos musicais, que podem ser trabalhados por ambos nas aulas de Formação Musical.

Fez-se a análise dos inquéritos através da interpretação dos gráficos resultantes da plataforma *Google Forms*, mas também a partir dos dados fornecidos pelas tabelas realizadas no programa *Excel*. As tabelas têm como função ajudar a visualizar e aumentar a consciencialização dos resultados para a elaboração de médias e facilitar o tratamento dos dados.

3.1. ORIENTAÇÃO ESTRUTURADA DA ESCUTA

A elaboração de uma orientação auditiva inspirou-se a partir de um exemplo do livro *World Music: A Global Journey* de Miller e Shahriari (2008). Foram também consultadas outras fontes, no entanto, esta pareceu-nos a mais adequada pela fácil organização e identificação dos elementos auditivos durante a escuta. A finalidade desta orientação estruturada adequou-se à necessidade que se sentiu em perceber qual a razão do repertório não erudito ser pouco estimulado nas aulas de Formação Musical.

A palavra escuta simboliza aqui, a importância da atenção carecida para o processamento da informação sonora. Uma vez que, ouvir é um ato passivo, pois implica apenas a captação do som pelo ouvinte, escutar, envolve uma escolha e um interesse intrínseco (Fornari, 2019).

Deste modo, a possibilidade de proporcionar uma atividade de audição ativa, aliada a uma reflexão, por parte dos docentes, relativamente às suas práticas letivas, salientam a relevância deste assunto na disciplina de Formação Musical. A audição ativa estimula a concentração dos alunos, pois é necessário esse foco para reconhecer os diferentes elementos musicais e compreender o contexto e a organização dos elementos rítmicos e melódicos (Miller & Shahriari, 2009).

Realizou-se a escolha dos excertos musicais, a partir da pesquisa em diferentes fontes bibliográficas de etnomusicologia, da conversa e partilha musical com vários docentes e colegas e da audição e análise, através das plataformas digitais como *Youtube* e *Spotify*. Assim, definiu-se alguns excertos (ver tabela seguinte), procurando facilitar a apresentação e a identificação de alguns conteúdos presentes na disciplina.

Número	Repertório:	Conteúdos
1	Chains and Things - B.B. King	Forma musical definida, fraseado, cadência, função do baixo, textura
2	Ashes to Ashes - David Bowie	Encadeamento harmónico/Melódico, modulação
3	B.A.Ph.PET (Michael Bakan)	Polirritmia, textura polifónica, dissonâncias
4	Toumast Tinha - Tinariwen	Modos gregorianos/Improvisação, fraseado, cadência, nota pedal
5	Smash - Avishai Cohen	Ostinatos rítmicos, modos gregorianos, textura, expressividade
6	Weird Fishes - Radiohead	Textura polifónica, Ritmo constante, fraseado melódico

Tabela 2 - Repertório para a orientação da escuta

Seguidamente, apresenta-se a orientação estruturada da escuta tal como foi enviada para os docentes que fizeram parte desta investigação. Para cada excerto, elaborou-se uma pequena contextualização relativo ao seu género musical, progressão harmónica, expressão do texto, instrumentação, entre outras informações que ajudam a compreender auditivamente o exemplo musical. Efetuou-se a análise das obras recorrendo a indicações de tempo, situando o ouvinte e facilitando a perceção da estrutura musical e da entrada de um novo elemento musical, seja um novo instrumento, seja um novo ritmo ou uma linha melódica. Por fim, selecionou-se, para cada excerto, um excerto de música erudita com o intuito de demonstrar que, em ambos os repertórios, os conteúdos podem ser semelhantes, ou por vezes, iguais.

Excerto 1 - Chains and Things – B.B. King

O primeiro excerto é um *blues* menor na tonalidade de Lá menor e com uma estrutura de 12 compassos com a seguinte progressão:

i	i	i	i
iv	iv	i	i
V	iv	i	i V

Tabela 3 - Progressão do Blues de B.B. King

Orientação da escuta

0:00 – Linha de piano elétrico em diálogo com a guitarra elétrica improvisando sob a escala de blues na tonalidade de lá menor. O baixo elétrico apresenta as notas fundamentais da estrutura composta por 12 compassos.

0:15 – Entrada das cordas friccionadas no registo grave.

0:38 – Final da estrutura de blues. Entrada em anacrusa da bateria com a voz no primeiro verso.

1:13 - Entrada em anacrusa da bateria com maior intensidade para o segundo verso.

1:50 – Solo de guitarra elétrica baseado em pergunta e resposta, sob a escala de blues, durante 12 compassos

2:26 – Entrada da voz para o terceiro verso.

3:02 – Início do quarto verso, as cordas friccionadas aumentam a intensidade.

3:37 – Nova secção contrastante com a duração dos primeiros 4 compassos da forma blues. As cordas friccionadas atingem notas mais agudas e o andamento acelera ligeiramente.

4:15 – As cordas friccionadas realçam numa melodia num registo mais grave. Diminuição gradual da dinâmica até ao final da música.

Comparação com um excerto de música erudita

Conteúdos	B.B. King – Chains and Things	Mozart – Sonata para piano em Dó maior K545 – 1º andamento
Forma bastante definida	Forma Blues 12 compassos	Forma sonata ABA
O baixo arpejado apoia a melodia	Baixo sustentado com arpejo na mão direita	Baixo de Alberti

Fraseado com base em pergunta e resposta	Solo de guitarra (1:52)	Tema B (0:57)
Reutilização de material melódico	Melodias baseadas na escala de blues, com uso de graus conjuntos e terças menores	Melodias baseadas na tonalidade de Dó maior com grande emprego de graus conjuntos e intervalos de terceira maior e menor
Ritmo	Uso recorrente de tercinas de colcheia e variações	Uso recorrente de tercinas de colcheia
Textura	Melodia acompanhada	Melodia acompanhada
Cadência	Autêntica perfeita	Autêntica perfeita

Tabela 4 - Excerto 1 - Comparação dos repertórios

Excerto de B.B. King - Fraseado melódico baseado em intervalos de terceira e em formato de pergunta e resposta.

The image displays a musical score for the song "The Whole World Is Wrong" by B.B. King. It is arranged for Tenor (T.) and Piano (Pno.). The score is divided into three systems, each with a Tenor line and a Piano line. The tempo is marked as quarter note = 78. The key signature has one flat (B-flat major / D minor). The lyrics are: "Woke up this morning After a - no ther one of those era - zy dreams Oh, no-thing's go-ing right this mor - ning The whole world is wrong chairs and things I can't sha - ke 't lo - ose these". The piano accompaniment features a steady eighth-note pattern in the right hand and a bass line with chords. Chord markings include Am7, Bm7/A, Am7/D, Bm7/D, Am, Bm7/A, Am/E, and E7. The score includes various musical notations such as slurs, ties, and triplets.

Figura 5 - Partitura do excerto 1 (não erudito)

Excerto de Mozart - Melodia acompanhada, fraseado melódico em formato de pergunta e resposta.



Figura 6 - Partitura do excerto 1 (erudito)

Nos 2 exemplos anteriores, observa-se que apesar do género musical e da grande diferença temporal, os excertos apresentam conteúdos muito semelhantes, relativamente à cadência, ao ritmo, ao fraseado e aos intervalos melódicos. A par da sua diferença em termos de género, compreende-se, que ambos os exemplos se baseiam numa melodia acompanhada e contêm estruturas bastante delineadas. A nível da sonoridade, os 2 exemplos são muito distintos e esse fator poderá ser um ponto de partida para a aprendizagem da utilização das apogiaturas, da construção melódica, assim como, da componente harmónica e rítmica.

Excerto 2 - Ashes to Ashes – David Bowie

O segundo excerto encontra-se no estilo *art pop*, *art rock* e *new wave*, devido aos elementos artísticos, estilísticos e sonoros. Os elementos musicais, maioritariamente, a nível de instrumentação, progressão harmónica e rítmica, representam a expressão do texto, baseado nas experiências com substâncias ilícitas do autor.

Orientação da escuta

0:00 – Introdução da música, na qual podemos ouvir a melodia tocada no sintetizador, guitarra elétrica e baixo elétrico com acompanhamentos baseados no estilo funk e bateria. A música encontra-se em compasso quaternário simples e na tonalidade de Lá bemol maior. Contudo, nesta secção a progressão harmónica contém um empréstimo da escala menor, relativamente ao quinto grau, retirando assim um grau de tensão, prevalecendo o carácter melancólico e viajante da obra.

0:10 - Verso 1, entrada da voz num registo médio agudo, os instrumentos diminuem ligeiramente a sua intensidade. O sintetizador é removido e é adicionado um som percussivo com um ritmo espaçado.

0:27 - Pré-refrão, a guitarra produz acordes longos, de acordo com a progressão harmónica, com um som um pouco distorcido. São acrescentados vocais em resposta à voz principal. Esta secção, apresenta uma modulação ao quarto grau (Ré bemol maior) através do acorde de Sol bemol maior, afastando assim, auditivamente, a sonoridade da tonalidade original, criando tensão através do acorde da dominante, que prepara o acorde de sétima da dominante da tonalidade de Si bemol maior da secção seguinte.

0:41 - Verso 2, inicia na tonalidade de Si bemol maior, no entanto, rapidamente, volta à tonalidade de ré bemol maior, utilizando um movimento de modulação por quartas perfeitas. A guitarra elétrica realiza uma linha arpejada e o sintetizador é adicionado com um som contínuo de cordas friccionadas, apoiando a harmonia. Nesta secção, conseguimos ouvir vozes de fundo, acrescentando densidade à textura sonora e alguma desordem, realçando a ideia inicial da peça.

1:05 – Refrão, a voz realiza a melodia principal num registo médio grave, apoiada por vocais uma 3ª maior acima e uma oitava abaixo. O baixo elétrico, realiza um acompanhamento à colcheia, apoiando a harmonia.

1:17 – Bridge, pequena secção com as mesmas características da introdução.

1:25 - Verso 3, semelhante ao primeiro verso, no entanto, o sintetizador produz sons programados, de forma a realçar a letra.

1:41 - Pré-refrão, igual ao anterior.

1:57 – Verso 4, apresenta um conjunto de elementos distintos das secções anteriores em simultâneo. O sintetizador inicia uma linha melódica cromática descendente, o baixo possui uma linha sincopada, a guitarra entra apenas no minuto 2:15 com arpejos descendentes a marcar a pulsação, juntamente, com um fundo sonoro de vozes.

2:20 – Refrão, detém a mesma estrutura e sonoridade dos anteriores.

2:32 – Outro, a última secção da música apresenta elementos da introdução, evoluindo para a repetição dos últimos versos com a utilização de *reverb* na voz. O sintetizador é um instrumento importante, pois apresenta uma secção improvisada na voz superior, com um carácter agudo e estridente, característico da época e o apoio harmónico no baixo com um som distorcido, finalizando em *fade out*, numa cadência suspensiva.

Comparação com um excerto de música erudita

Conteúdos	David Bowie - Ashes To Ashes	Mozart - Sonata nº14 em Dó menor
Modulações/Tonicizações	Pré-refrão e Verso 2 Modulação de Ab para Db e Tonicização de Db para Bb.	Modulação de Cm para Eb (c.21) e Tonicizações de C, Fm, Gm e Cm (cc. 75-89).
Melodia	Baseada em graus conjuntos e arpejos	Baseada em graus conjuntos e arpejos
Cadência	Suspensiva	Autêntica perfeita

Tabela 5 - Excerto 2 - Comparação dos repertórios

Excerto de David Bowie - Presença da tonicização do pré-refrão.

The image displays a musical score for David Bowie's "Ashes to Ashes". It consists of four systems of music, each with a vocal line and a piano accompaniment. Chord diagrams are provided above the vocal lines for D^b, Fm⁷, G^b, A^b, and F⁷/A. The lyrics are: "I'm hap-py, hope you're hap-py too. I've loved all I've need-ed love, sor-did de-tails fol-low-ing. The shriek-ing of no-thing is kill-ing just, pic-tures of Jap girls in syn-the-sis. And I ain't got no mo-ney and I ain't got no hair."

Figura 7 - Partitura do excerto 2 (não erudito)

Excerto de Mozart - Presença de tonicizações dos compassos 75-92.



Figura 8 - Partitura do excerto 2 (erudito)

Este exemplo apresenta algumas semelhanças a nível dos conteúdos, particularmente, as modulações e tonicizações com diferentes graus de complexidade. Ambos os excertos exibem um grande uso de arpejos melódicos e graus conjuntos, para além do uso de vários motivos rítmicos recorrentes. O excerto de Mozart demonstra grande densidade ao piano, devido à utilização de intervalos de oitava e do baixo de Alberti. Por outro lado, o excerto de Bowie, apesar de ser uma música harmonicamente mais estável, também possui uma densidade repleta de *overdubs* vocais e uma instrumentação mais dinâmica.

Excerto 3 - B.A.Ph.Pet – Michael Bakan

“B.A.Ph.PET” é uma peça pós-tradicional balinesa, que funde um conjunto de estilos com base no *HipHop* e no *Funk*. A obra é constituída pelos instrumentos do gamelão que são: os *kettle-gongs* (conjunto de pequenos gongos de diferentes tamanhos e afinações), o *gong gede* (um gongo grande, que possui um som grave e profundo) e o *gangsá* (metalofone tradicional de Bali), juntamente com instrumentos populares como o sintetizador de teclado, a bateria, a percussão digital, o baixo elétrico e um gira-discos. Neste último instrumento é utilizada na improvisação a técnica *scratch*, uma técnica muito utilizada no estilo *HipHop* nos anos 90. A obra incorpora muitos elementos balineses convencionais como o ciclo de *gong*, uma melodia central, diferentes partes interligadas, uma textura que apresenta partes de movimento rápido nos instrumentos agudos e partes lentas nos graves. Todos estes elementos balineses, no entanto, estão ligados através de progressões de acordes do estilo ocidental e melodias de sintetizador em algumas secções da peça.

Orientação da escuta

0:00 – Inicia-se um padrão em compasso 12/8 nos *Kettle-Gongs*, que entram um após o outro, formando um acorde dissonante. O ostinato presente é derivado do padrão rítmico tradicional chamado *kilitan telu*.

0:14 – Marcação que assinala o início de um ciclo pelo gongo grave. Entrada dos metalofones (*gangs*), preenchendo totalmente, de forma gradual, a textura musical com dissonâncias e múltiplas camadas de ostinatos devidamente interligados, criando diferentes polirritmias como 3 contra 2 e 3 contra 4.

0:54 - O sintetizador assume uma melodia principal lenta, com características associadas ao modo lídio, enquanto os metalofones permanecem num ostinato contínuo. A sequência de notas iguais percutidas no gongo, juntamente com a linha de baixo, que nos dá uma sensação de harmonia, combinam elementos do estilo balinês e o estilo ocidental.

1:26 – Suspensão de todos os instrumentos, dando-nos uma sensação de cadência rítmica suspensiva. Momento solo de *kettle gong*, voltando ao padrão inicial da peça.

1:30 – Entrada da bateria com o baixo elétrico, estabelecendo um ritmo sincopado funk.

1:40 – Entrada em crescendo do gira-discos, utilizando a técnica *scratch*.

1:45 – Improvisação do gira-discos.

2:16 – Surge uma nova linha de baixo.

2:46 – Entrada progressiva dos metalofones. Todos os outros instrumentos constituintes do gamelão reentram gradualmente, voltando ao padrão inicial da peça.

3:38 - Melodia inicial do sintetizador sobre a melodia do gamelão. Auditivamente, presenciamos uma textura polifônica densa.

3:55 - Clímax da obra na nota mais aguda da melodia. Término em *fade out*.

Comparação com um excerto de música erudita

Conteúdos	Michael Bakan - B.A.Ph.Pet	Stravinsky – Procession of the Sage
Polirritmias	Através de ostinatos rítmicos (0:00 – 1:25 min)	Através de ostinatos rítmicos (nº70)
Dissonâncias harmónicas	Constante presença de intervalos de 2ª menor e 4ª aumentada	Presença de politonalidade e de clusters
Densidade instrumental	Todo o instrumental presente toca ao mesmo tempo	Todo o instrumental presente toca ao mesmo tempo
Textura	Polifónica, dissonante	Polifónica, dissonante

Tabela 6 - Excerto 3 - Comparação dos repertórios

Excerto de Bakan - Presença de polirritmias e dissonâncias harmônicas.

The image shows a musical score for Excerto 3 (non-erudito) by Bakan. It consists of seven staves. The top staff is a treble clef with a 12/8 time signature, featuring a complex rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The second staff is a bass clef with a 12/8 time signature, featuring a similar complex rhythmic pattern. The third staff is a bass clef with a 12/8 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The fourth staff is a bass clef with a 12/8 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The fifth staff is a bass clef with a 12/8 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The sixth staff is a bass clef with a 12/8 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The seventh staff is a bass clef with a 12/8 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The score includes dynamic markings such as *f* and *pp* throughout.

Figura 9 - Partitura do excerto 3 (não erudito)

Excerto de Stravinsky - Presença dos mesmos conteúdos.

The image shows a musical score for Excerto 3 (erudito) by Stravinsky. It consists of ten staves. The top staff is a treble clef with a 3/4 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The second staff is a bass clef with a 3/4 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The third staff is a bass clef with a 3/4 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The fourth staff is a bass clef with a 3/4 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The fifth staff is a bass clef with a 3/4 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The sixth staff is a bass clef with a 3/4 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The seventh staff is a bass clef with a 3/4 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The eighth staff is a bass clef with a 3/4 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The ninth staff is a bass clef with a 3/4 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The tenth staff is a bass clef with a 3/4 time signature, featuring a complex rhythmic pattern. The score includes dynamic markings such as *fff*, *ff*, and *stacc.* throughout.

Figura 10 - Partitura do excerto 3 (erudito)

Os exemplos demonstrados anteriormente são muito semelhantes musicalmente. O impacto cultural em cada excerto é notório pela sua sonoridade e tipo de instrumentação utilizado. Contudo, percebe-se que o estilo de composição e o desenvolvimento dos 2 excertos utilizam os mesmos elementos musicais, como a repetição rítmica e melódica, o aumento da densidade sonora e o uso de dissonâncias e sons estridentes.

Excerto 4 – Toumast Tinha – Tinariwen

Esta música pertence ao estilo *Tishoumaren*, tocado por músicos do norte de África, combinando os estilos Blues e Soul com a música tradicional africana e árabe. Este estilo musical, reflete a falta de expressão da identidade dos povos norte africanos, as dificuldades sociopolíticas e os conflitos armados. “*Toumast Tinha*” significa “O país foi vendido”, através desta música, a banda deixa uma mensagem de esperança e de luta pela paz.

Orientação da escuta

0:00 – Introdução sob a escala pentatónica de si bemol menor, improvisado pela guitarra acústica, enquanto a guitarra elétrica estabelece o acorde menor.

0:13 – Linha melódica descendente, semelhante a ordenações de 3 notas na guitarra acústica. A guitarra elétrica mantém a função de apoio harmónico, tocando a progressão i-iv-V-i. O acorde de si bemol menor funciona como pedal para a improvisação da guitarra acústica. Nesta secção é estabelecido o compasso quaternário simples. A percussão entra em anacrusa para o segundo tempo, com um ritmo sincopado lento num instrumento chamado *Bara* ou *Bendré* (semelhante a um tambor esférico).

0:38 – Verso 1, é introduzida a voz no idioma tuareg, num registo grave, com bastante *legato* e fechado. A melodia apresenta um âmbito de um intervalo de sexta maior.

0:59 – Solo de guitarra acústica, a guitarra elétrica mantém o primeiro acorde, durante a improvisação que interliga as características da escala pentatónica menor com a melodia vocal ouvida anteriormente.

1:17 – Verso 2, apresenta características semelhantes ao primeiro verso, porém a guitarra acústica cria uma contra melodia semelhante à vocal como apoio à voz.

1:38 – Solo de guitarra acústica, semelhante à secção introdutória da música.

2:03 – Verso 3, igual ao primeiro verso.

2:24 – Solo de guitarra acústica, novamente sustentado pelo acorde de si bemol menor. Contém pequenas frases melódicas pentatônicas e algumas dissonâncias harmônicas com o intervalo de segunda maior.

2:43 – Verso 4, igual ao primeiro verso.

3:05 – Solo de guitarra acústica, semelhante à secção introdutória da música, terminando numa cadência plagal.

Comparação com um excerto de música erudita

Conteúdos	Tinariwen – Toumast Tincha	J. S. Bach – Toccata e fuga em ré menor
Uso de notas pedal	Tónica	Tónica e Dominante
Modo	Menor	Menor
Ritmo	Uso de células rítmicas à semicolcheia	Uso de células rítmicas à semicolcheia
Fraseado	Formato pergunta-resposta	Formato pergunta-resposta
Cadência	Plagal	Plagal

Tabela 7 - Excerto 4 - Comparação dos repertórios

Excerto de Tinariwen - Fraseado rítmico e melódico.

The image displays a musical score for an acoustic guitar and tenor. The score is in 4/4 time with a tempo of 96 beats per minute. The key signature has three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The guitar part features a complex rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, often with a 'pedal' note (a sustained bass note). The tenor part consists of melodic phrases that often mirror the guitar's rhythmic structure. The score is divided into systems, with measures 4, 5, 9, and 13 marked. A 'T. = 96' marking is present at the top. A 'Guitarra Acustica' label is placed above the first system. A 'T.' label is placed above the tenor staves in each system. A 'Guit.' label is placed above the guitar staves in each system. A '0:38' time marker is present above the tenor staff in the third system. A '1/2' marking is present above the guitar staff in the first system. A '1/2' marking is present above the guitar staff in the second system. A '1/2' marking is present above the guitar staff in the fourth system. A '1/2' marking is present above the guitar staff in the fifth system.

Figura 11 - Partitura do excerto 4 (não erudito)

Excerto de Bach - Fraseado rítmico e melódico.



Figura 12 - Partitura do excerto 4 (erudito)

O estilo de composição entre os 2 excertos apresentados anteriormente, distinguem-se pela sua sonoridade e características específicas, relacionadas com as respetivas componentes históricas e musicais. No entanto, identificam-se diversos conteúdos similares como o modo menor, o fraseado, a utilização de notas pedal e a cadência final. Apesar destas semelhanças entre si, ambos apresentam sensações contrastantes, devido ao modo de organização dos diversos elementos musicais e da instrumentação utilizada.

Excerto 5 – Smash – Avishai Cohen

A música apresenta a estrutura temática ABA com solos sob o tema A. Em seguida, surge uma secção D, com uma melodia baseada na escala com o acompanhamento rítmico do tema A e para finalizar é mantido o acompanhamento rítmico durante o solo de baixo elétrico, terminando em *fade out*. A progressão harmónica baseia-se em i-II-i6-iv, na tonalidade de ré frígio. O andamento equipara-se a um *Prestíssimo* a cerca de 236 batidas por minuto.

Orientação da escuta

0:00 – Introdução com o tema A, baseado numa linha de contrabaixo, que se repete duas vezes, à base de intervalos perfeitos, no modo frígio e com um ritmo sincopado, no compasso quaternário simples.

0:08 – Entrada do piano e da bateria. O piano realça o ostinato do baixo na mão esquerda, enquanto a mão direita fornece o apoio harmónico com um ritmo definido e espaçado. A bateria apresenta um ritmo com base no *funk*, dando a sensação, de que o tempo está a metade do andamento.

0:24 – Solo de contrabaixo semelhante à introdução, mas com um ritmo mais preenchido e sincopado.

0:32 – Secção A', entrada do piano e da bateria novamente. Esta secção é muito semelhante ao tema A, no entanto apresenta uma variação rítmica, utilizando ligaduras e figuras mais longas, contrapondo a textura densamente rítmica para uma textura quase homofónica e suave.

0:49 – Secção B, alterna os compassos 13/8 e 4/4 em frases de quatro compassos cada. Os compassos quaternários remontam à secção anterior, promovendo a textura suave. É importante salientar, que a bateria acompanha ritmicamente todas as nuances rítmicas, promovendo a variação de texturas e ajudando a condução melódica da peça.

2:07 – Secção C, inicia igual à introdução, mas realizada no registo grave do piano, que se repetirá durante o solo instrumental. Entrada de um instrumento de origem árabe chamado *Oud* (semelhante ao alaúde). Este instrumento, assim como o modo utilizado, fornecem uma sonoridade mais exótica e tradicional à música.

2:24 – Entrada da bateria e do contrabaixo. O solo é um crescendo a nível dinâmico e rítmico baseado em pergunta e resposta no modo principal da obra. A bateria torna-se um instrumento fulcral para impulsionar a energia e o seguimento da música, atingindo o clímax aos 3:02.

3:04 – Secção D, o contrabaixo e a bateria acompanham utilizando o ritmo da secção A', enquanto o piano, desempenha a função de solista, mantendo o acompanhamento na mão esquerda dos restantes instrumentos e a mão direita executa uma linha melódica idêntica à escala frígia, ascendente e descendente, com recurso à repetição de fragmentos da escala em graus conjuntos.

3:36 – O *Oud* entra novamente, apoiando a linha melódica do piano.

4:01 – Solo de baixo elétrico. O piano e a bateria mantêm a base de uma forma suave. O solo contém células rítmicas bastante rápidas, com repetição de notas iguais, assim como de escalas ascendentes e descendentes.

4:50 - Na parte final do solo, é possível ouvir o uso de harmónicos realçando a nota ré em ritmo sincopado. O piano saiu em decrescendo, sendo substituído pelo piano elétrico, com o intervalo de quinta perfeita entre ré e lá, apoiando os harmónicos do baixo, terminando em *fade out* numa cadência frígia picarda.

Comparação com um excerto de música erudita

Conteúdos	Avishai Cohen - Smash	Ravel - Bolero
Ostinatos	Realizado pelo contrabaixo e o piano, suportando e criando movimento à obra	Realizado principalmente pela caixa de rufo, passando por instrumentos como flauta, trompas, trompetes e violinos
Modos gregorianos	Frígio	Frígio, mixolídio
Expressividade dinâmica	Varia mediante as diferentes secções (p – f)	Aumenta gradualmente de início ao fim (pp – ff)
Textura	Polifónica e heterofónica	Polifónica e homorrítmica
Cadência final	Frígia picarda	Plagal

Tabela 8 - Excerto 5 - Comparação dos repertórios

Excerto de Cohen - Secção D, ostinato que acompanha a melodia do solista.

The image displays a piano accompaniment for a piece by Avishai Cohen. It consists of three systems of music, each with a treble and bass clef staff. The first system (measures 43-46) features a melodic line in the treble and a bass line with a repeating ostinato pattern. A note above the first measure reads "Repeat until cue". The second system (measures 47-50) continues the melodic and bass lines. The third system (measures 51-54) concludes the excerpt with the instruction "On cue to E" above the final measure.

Figura 13 - Partitura do excerto 5 (não erudito)

Excerto de Ravel - Ostinato e melodia acompanhada.

Figura 14 - Partitura do excerto 5 (erudito)

Nestes 2 exemplos observamos que é comum a existência de ostinatos, assim como, auditivamente, se percebe que os modos gregorianos e a expressividade dinâmica são semelhantes. O excerto de Avishai Cohen emprega diversos ritmos sincopados e repetitivos nos diversos instrumentos. Este excerto apresenta uma cadência pouco comum na música erudita, aumentando assim, o interesse pedagógico da utilização das *outras músicas* na sala de aula. O excerto de Ravel, difere-se pelo seu ritmo característico e estático. A expressividade dinâmica deste excerto é notável, sendo um bom recurso para a aprendizagem deste conteúdo.

Excerto 6 – *Weird Fishes* – Radiohead

A música baseia-se na progressão harmónica Em7 – F#m7 – A – Gmaj7. Os empréstimos tonais utilizados nesta progressão, fornecem diferentes cores à música, tornando a composição musical mais interessante. A música explora temas de isolamento, conexão e transformação. O uso de técnicas de arpejos e ferramentas digitais, transmitem um ambiente atmosférico hipnotizante e de introspeção.

Orientação da escuta

0:00 – Entrada da bateria, num andamento rápido, com um ritmo similar ao usado no género *Drum&Bass* em compasso quaternário simples. Este ritmo manter-se-á presente durante toda a música.

0:07 – Glissando em anacrusa da guitarra elétrica e entrada do baixo elétrico. A guitarra, apresenta uma linha melódica arpejada, com fragmentos de três notas, criando uma polirritmia de 3 contra 2, dando uma sensação de instabilidade à música. O baixo elétrico apoia melodicamente a mudança da harmonia com uma nota pedal.

0:28 – Entrada de uma segunda guitarra elétrica, com uma linha complementar, baseada na inversão dos arpejos da primeira guitarra e com acentuações diferentes.

0:58 – Verso 1, entra a voz num registo médio, utilizando o efeito de *reverb* na última sílaba de cada verso, preenchendo o panorama sonoro.

1:48 - Verso 2, semelhante ao verso anterior. É adicionada uma terceira guitarra, que intensifica a textura com mais uma linha melódica, utilizando a inversão dos acordes da progressão harmónica e diferentes acentuações.

2:17 – Entrada de vozes de fundo em resposta à voz principal, num registo agudo.

2:26 – Aumento de intensidade dos instrumentos e das vozes. A bateria marca a passagem para outro prato, realçando a intensidade. As diferentes vozes arpejadas das guitarras em simultâneo, criam intensidade e dão uma sensação de movimento à música, apresentando uma textura densa e complexa, que nos remonta à música do gamelão balinesa, à música indiana ou até mesmo Steve Reich.

3:03 – Paragem de todos os instrumentos, mantendo um padrão idêntico na guitarra, enquanto o piano elétrico preenche uma paisagem sonora baseada em arpejos. Realce da voz sem efeito.

3:41 – Entrada abrupta da bateria com um ritmo semelhante ao da introdução, mas com mais intensidade. Crescendo do sintetizador com um som parecido com a voz, juntamente, com o ruído de *feedback* nas guitarras.

3:53 – Entrada da linha de baixo em graus conjuntos. Aparecimento de efeitos digitais pelos sintetizadores, criando uma paisagem sonora densa e aérea com sons misturados estáticos, rítmicos e diversificados.

4:21 – Surge novamente a linha de guitarra inicial da música.

4:26 – Entra a voz no verso final, remontando para o final da música. Nesta secção, o instrumental é pouco definido, e vai gradualmente, aumentando a dinâmica, criando um momento de tensão.

5:09 – Termina, de forma repentina com a marcação no prato da bateria e em *fade out* com os efeitos utilizados pelos instrumentos eletrónicos. Desta forma, permanece uma sensação de incerteza em relação ao final, muito semelhante à sensação transmitida numa cadência suspensiva.

Comparação com um excerto de música erudita

Conteúdos	Radiohead – Weird Fishes	John Cage - In a Landscape
Fraseado	Baseado em arpejos sobrepostos. Utilização de material melódico semelhante	Baseado em intervalos de 3ª maior e menor, sob a escala menor de ré. Utilização de material melódico semelhante
Textura	Polifónica	Homofónica
Ritmo	Constante à colcheia	Constante à colcheia

Tabela 9 - Excerto 6 - Comparação dos repertórios

Excerto de Radiohead - Fraseado baseado em variações de arpejos com ritmo constante.

Bm

Gtr I (written)

Synth I (L)

Synth II (R)

♩ = 152

Em7

Gtr I (Ed O'Brien)

Em7

Gtr II (Thom Yorke)

Em7

Gtr III (Jonny Greenwood)

Figura 15 - Partitura do excerto 6 (não erudito)

Excerto de John Cage - Presença do tipo de fraseado, textura e o ritmo constante.

The image shows a musical score for John Cage's 'Erudito' (1948). It is written in 3/4 time with a tempo marking of quarter note = 80. The dynamic is marked as piano (pp). The score consists of three systems of staves. The upper staff features a melodic line with irregular intervals and a constant eighth-note rhythm. The lower staff features a bass line with sustained notes and some arpeggiated patterns. A dashed arrow in the first system indicates the melodic line's movement.

Figura 16 - Partitura do excerto 6 (erudito)

O fraseado melódico, em ambos os excertos, apresenta intervalos semelhantes, juntamente com um ritmo constante. O desenho melódico é irregular e varia a disposição arpejada, dando uma sensação de movimento à peça. No excerto dos Radiohead, este elemento é realizado de forma sobreposta criando um efeito de *overdub*. No excerto de John Cage, a ressonância do piano recria o mesmo efeito. Desta forma, estes 2 exemplos compõem, a partir dos mesmos conteúdos, uma sensação comum de melancolia.

Reflexão sobre o trabalho realizado

A partir dos vários exemplos demonstrados, nota-se que são mencionados diversos elementos musicais e as suas características, como forma de simplificar, apoiar, estimular e desenvolver as competências de percepção auditiva. Com o apoio desta orientação estruturada da escuta, percebe-se o que caracteriza cada estilo musical demonstrado, e ainda, como podem ser utilizados e aplicados os conteúdos da Formação Musical num contexto musical. Outro objetivo que se anexou à concretização da orientação da escuta foi a criação de recursos materiais, nomeadamente partituras, para facilitar a aproximação dos docentes a este repertório e, sobretudo, para combater a lacuna existente neste campo do ensino da música. O trabalho realizado demonstra um enfoque no caso de estudo das *outras músicas*, apresentando diversos conteúdos que também podem ser trabalhados no repertório erudito. Contudo, de forma a atingir os objetivos desta investigação optou-se por não realizar uma investigação tão intensiva no repertório erudito. Em suma, o trabalho que se realizou insere uma componente muito importante nesta investigação, pois só assim é desenvolvida uma reflexão sobre a utilização do

repertório em sala de aula e que possibilita uma abordagem diferenciada com emprego na autonomia docente na leção dos conteúdos.

3.2. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta secção são analisados e interpretados os dados obtidos no questionário, através do apoio de tabelas e gráficos com percentagens. Na última parte do inquérito, pediu-se aos docentes para categorizarem cada excerto musical de acordo com 2 parâmetros, a *relevância musical* e a *pertinência pedagógica*.

Para elaborar estes critérios, utilizou-se os domínios propostos por Costa et al. (2018) como fatores de percepção inseridos nos parâmetros estabelecidos nos questionários. Na perspetiva do autor, estes domínios retratam a razão da permanência da utilização da música erudita ocidental. Assim sendo, os domínios são os seguintes: o domínio técnico envolve todos os conteúdos práticos e teóricos, tendo em conta os objetivos da disciplina e do docente; o domínio pedagógico, a nível didático, com facilidade de criação ou aproveitamento dos recursos e materiais; o domínio da afinidade musical, ou seja, se o repertório musical em exemplo cria uma ligação com o aluno ou docente, ou se pertence ao gosto destes; o domínio estético, que contribui com valores culturais, históricos e artísticos, que afirmam uma qualidade musical e o domínio da indiferença, isto é, se não existir interesse por parte do docente em cultivar a mente dos alunos ou se o repertório não apresentar um propósito comum na sala de aula.

Na imagem abaixo, constata-se a inserção de cada domínio nos parâmetros pré-estabelecidos.



Figura 17 - Domínios integrados nos parâmetros estabelecidos

No caso específico deste estudo, estes parâmetros servem para apoiar o interesse na utilização das *outras músicas* na sala de aula.

Seguidamente, na primeira secção dos inquéritos, relativamente ao perfil dos docentes, os resultados apresentam um total de quatro respostas, podendo caracterizar-se:

a) 75% dos inquiridos pertence ao *sexo masculino* e 25% ao *sexo feminino*;

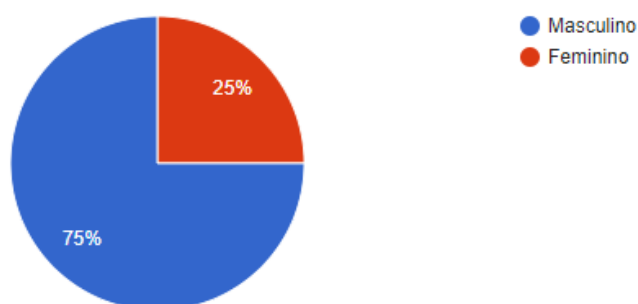


Gráfico 1 - Sexo dos professores de Formação Musical

b) A *faixa etária* situa-se entre os trinta e seis e os cinquenta anos (100%), sendo que existe uma maior predominância entre os trinta e seis e os quarenta anos (50%). Nenhum docente apresentou uma faixa etária inferior a trinta e cinco anos e superior a cinquenta anos;

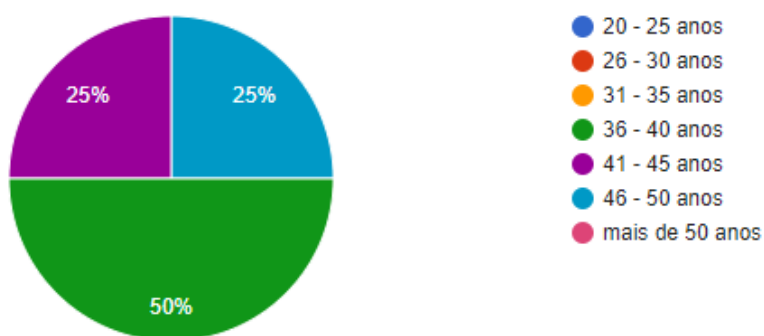


Gráfico 2 - Faixa etária dos professores de Formação Musical

c) 75% dos docentes lecionam na Escola de Música da Póvoa de Varzim e 25% na Escola de Música Óscar da Silva;

d) Todos os docentes possuem o grau de mestre na área de Formação Musical;

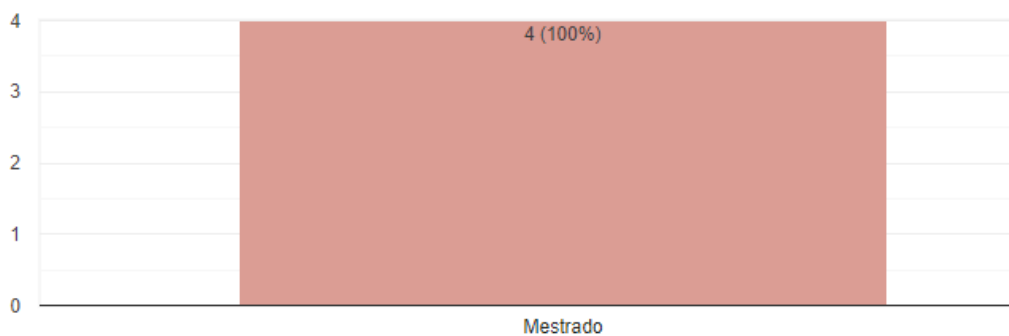


Gráfico 3 - Formação académica dos professores de Formação Musical

- e) A nível da *formação profissional*, os docentes apresentam formação em Formação Musical e Trompete, não especificando o grau de formação no instrumento;
- f) O *tempo de serviço* dos inquiridos situa-se entre os doze e os dezoito anos;
- g) O *tempo de lecionação da disciplina* varia entre os dez aos quinze anos de experiência;
- h) Para além desta disciplina, os docentes lecionam as disciplinas de Classes de Conjunto de Coro e Trompete.

Na segunda secção, relacionada à prática educativa:

- a) Na questão *utiliza repertório não erudito nas suas aulas de Formação Musical*, todos os inquiridos responderam que utilizam repertório não erudito nas aulas de Formação Musical, o que apresenta uma resposta positiva para esta investigação e uma grande preocupação, por parte dos docentes, em alargar o espectro de repertório, expandindo a cultura pessoal e artística dos alunos;
- b) Na pergunta seguinte, *qual é a sua opinião sobre o uso de repertório não erudito nas aulas de Formação Musical*, os argumentos que fundamentam as suas respostas apresentam alguns dos domínios expostos anteriormente, a favor do uso das outras músicas no ensino tais como: o domínio pedagógico: o técnico; a afinidade e o da indiferença. Os argumentos mencionam a importância para o aumento da motivação dos alunos, uma abordagem distinta para lecionar diversos conteúdos e a pertinência e a inclusão de todo o tipo de música nas aulas de Formação Musical. Um dos argumentos refere a facilidade como vantagem, contudo, este argumento foi pouco justificado e devido à sua componente muito específica, pode variar bastante entre os docentes, dependendo do seu passado musical, da sua formação e da sua cultura.
- c) Na terceira questão, *acredita que poderá haver vantagens no uso de outro tipo de repertório nas aulas de Formação Musical*, todos os inquiridos responderem positivamente, fundamentando a partir de diversas questões como o desenvolvimento auditivo e enriquecimento de novas sonoridades, o

conhecimento de outras linguagens musicais, a expansão da cultura musical, uma percepção musical diversificada e para poder ir ao encontro de todos os alunos, em turmas normalmente heterogéneas.

d) Seguidamente, na pergunta *qual destes géneros musicais utiliza mais nas suas aulas*, criou-se um sistema de atribuição de pontos entre os valores um e quatro, sendo que, *raramente* equivale a um ponto e *sempre* a quatro pontos. Desta forma, a soma dos pontos obtidos em cada género musical, traduz-se na maior frequência de utilização na prática letiva e a média revela a qualidade das respostas obtidas. Observa-se que o género musical erudito é o que se encontra mais presente na componente auditiva com um total de treze pontos. Em contrapartida, outros géneros musicais como o Jazz, o repertório não ocidental e a música tradicional, alcançam uma maior importância na prática letiva com um total de dez e onze pontos, respetivamente. Em relação à qualidade das respostas, verifica-se que o repertório erudito é *regularmente* utilizado nas aulas (3,25 Md), assim como a música tradicional (2,75 Md). Através do gráfico, reflete-se que existe uma maior diversidade de repertório utilizado, contudo, a música popular com (1,75 Md), apesar de ser um género presente na vida quotidiana, não apresenta grande interesse, por parte dos docentes, na prática letiva;

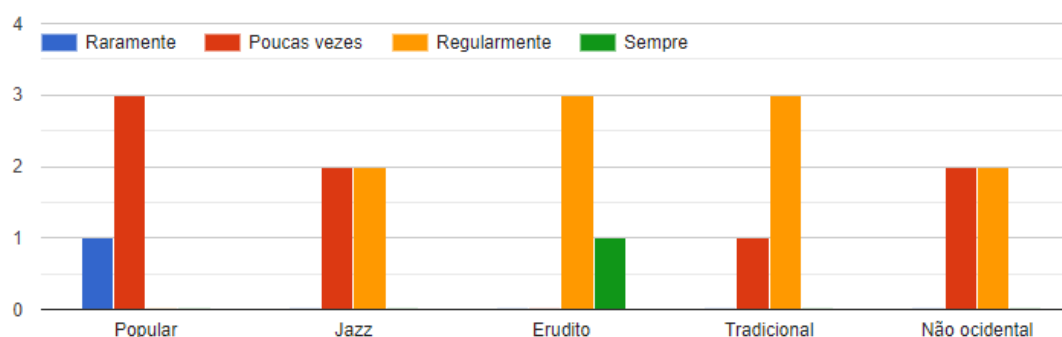


Gráfico 4 - Géneros musicais mais utilizados pelos docentes

Género musical	Raramente - 1	Poucas vezes - 2	Regularmente - 3	Sempre - 4	Soma de pontos	Média
Popular	1	3	0	0	7	1,75
Jazz	0	2	2	0	10	2,50
Erudito	0	0	3	1	13	3,25
Tradicional	0	1	3	0	11	2,75
Não Ocidental	0	2	2	0	10	2,50

Tabela 10 - Média dos géneros musicais mais utilizados pelos docentes

e) Na última questão desta secção, os *fatores importantes na escolha do repertório* mencionados pelos docentes são: a adequação ao grau de ensino; o conteúdo desejado a desenvolver; a época; a qualidade musical; a linguagem; o impacto; a diversidade e os aspetos técnicos a trabalhar como a melodia; o ritmo; o fraseado, entre outros elementos de expressão musical.

Na última secção, como mencionado anteriormente, verifica-se a importância dos excertos musicais segundo a *relevância musical* e a *pertinência pedagógica*. Depois, observa-se também o *grau de conforto* dos professores na leccionação dos conteúdos definidos em cada excerto.

Excerto não erudito 1:

Através do gráfico apresentado, os resultados demonstram que este excerto é mais relevante musicalmente do que pertinente a nível pedagógico. A proximidade musical, tanto dos professores como dos alunos e os valores culturais relacionados com este excerto podem explicar este aumento no primeiro parâmetro que se verifica.

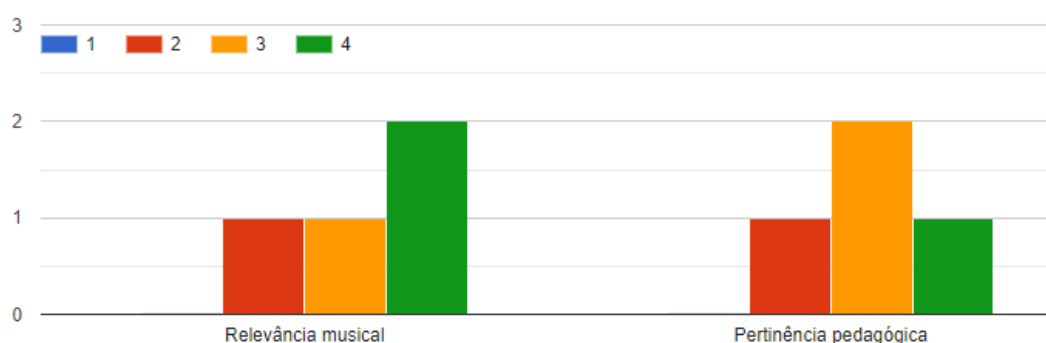


Gráfico 5 - Excerto 1 - Parâmetros

Excerto erudito 2:

Este excerto musical, apesar de apresentar pouca relevância musical, exibe uma grande pertinência pedagógica. Pode-se afirmar que este excerto a nível musical é uma música que, atualmente, transmite pouca afinidade musical, no entanto, em prol do género musical, existem diversos materiais didáticos que facilitam o trabalho dos professores. Em relação ao nível de conforto docente, como é possível confirmar na tabela 6, os docentes afirmam que se sentem igualmente confortáveis em lecionar os conteúdos destes dois excertos.

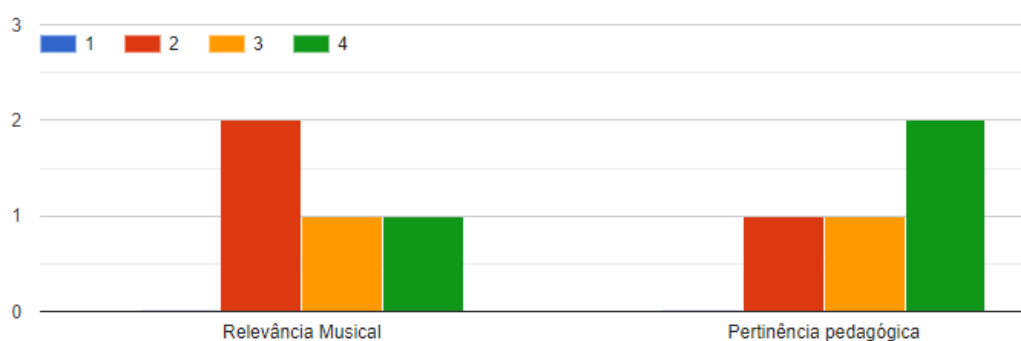


Gráfico 6 - Excerto 2 - Parâmetros

Excertos	Pouco confortável - 1	Neutro - 2	Confortável - 3	Muito Confortável - 4	Soma do conforto
1	0	0	1	3	15
2	0	0	1	3	15
3	0	0	1	3	15
4	0	0	2	2	14
5	0	0	3	1	13
6	0	0	2	2	14
7	0	0	2	2	14
8	0	0	1	3	15
9	0	0	4	0	12
10	0	0	2	2	14
11	0	0	2	2	14
12	0	0	2	2	14

Tabela 11 - Conforto na leção dos diferentes repertórios

Excerto não erudito 3:

Este exemplo demonstra uma igualdade em ambos os parâmetros. Observa-se que existe uma importância pertinente a nível estético, musical e pedagógico. Relativamente ao conforto na leção dos conteúdos, o presente excerto exibe um maior grau de à-vontade dos conteúdos do que o exemplo musical a seguir.

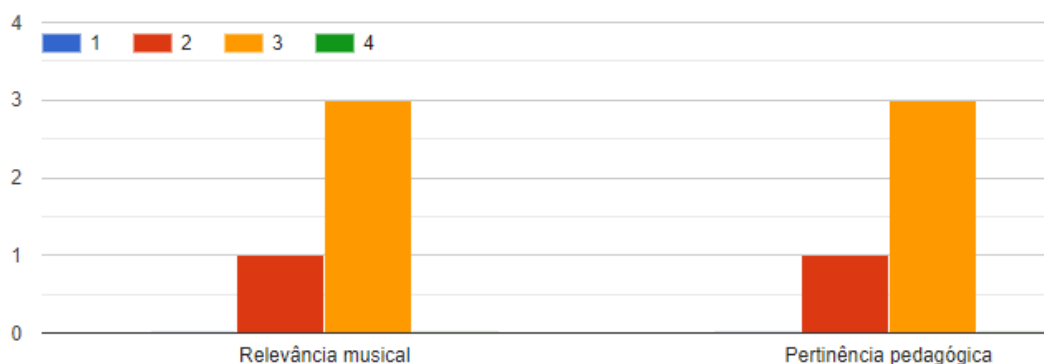


Gráfico 7 - Excerto 3 - Parâmetros

Excerto erudito 4:

A popularidade deste exemplo musical reflete-se na sua relevância a nível da afinidade musical, cultural e histórica. Desta forma, constata-se uma importância na leção deste exemplo, para além do interesse dos conteúdos musicais que apresenta.

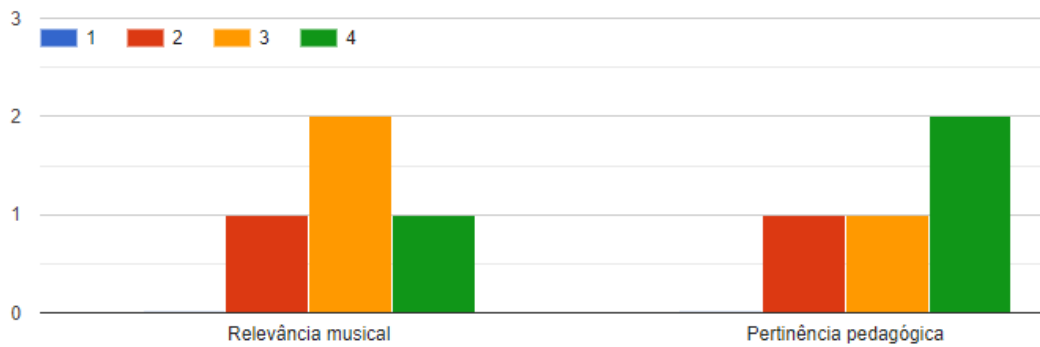


Gráfico 8 - Excerto 4 - Parâmetros

Excerto não erudito 5:

O seguinte excerto revela um aumento da dificuldade não só dos conteúdos que o integram, como também de uma cultura distante, que estabelece pouca relevância aos docentes. Denota-se que a proximidade dos docentes ao repertório não erudito é um fator pertinente para o ensino da música em geral.

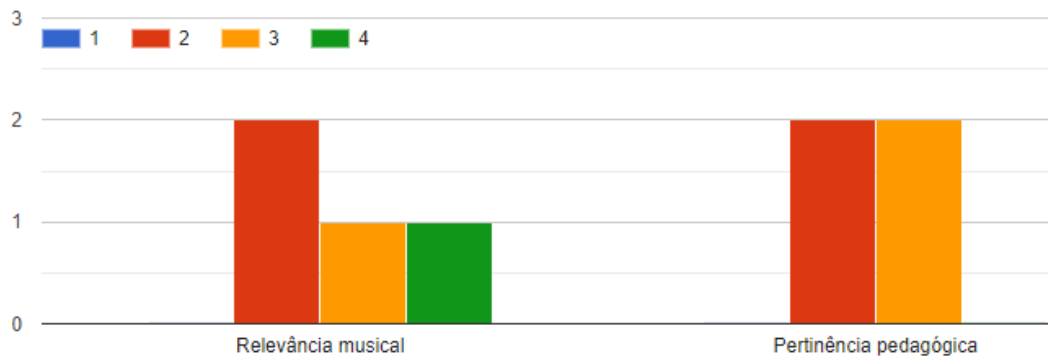


Gráfico 9 - Excerto 5 - Parâmetros

Excerto erudito 6:

O excerto escolhido apresenta semelhanças ao exemplo anterior, contudo os fatores como a facilidade dos materiais de ensino, os conteúdos e a valorização cultural e artística, demonstram uma eficácia nos parâmetros estabelecidos.

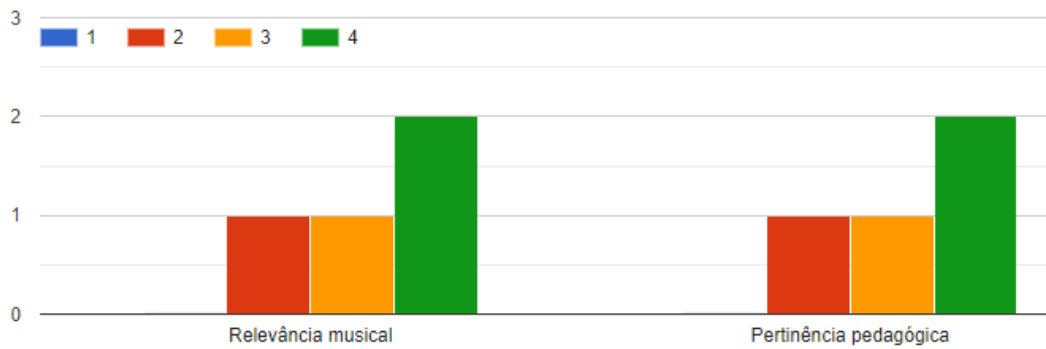


Gráfico 10 - Excerto 6 - Parâmetros

Excerto não erudito 7:

O presente exemplo musical apresenta uma *relevância musical* positiva para a sala de aula, notando-se numa grande importância a nível da prática letiva.

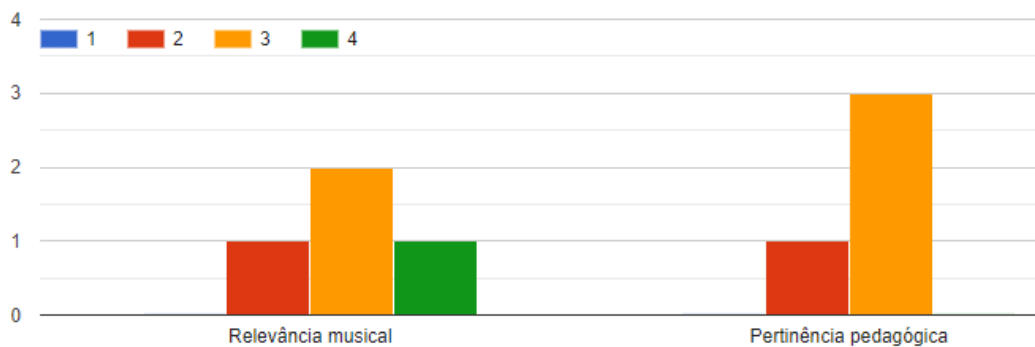


Gráfico 11 - Excerto 7 - Parâmetros

Excerto erudito 8:

Os parâmetros apresentam-se bastante positivos pelos valores estéticos, didáticos e culturais. Deste modo, explica-se a razão deste excerto possuir o valor máximo atingido no conforto da leção dos conteúdos.

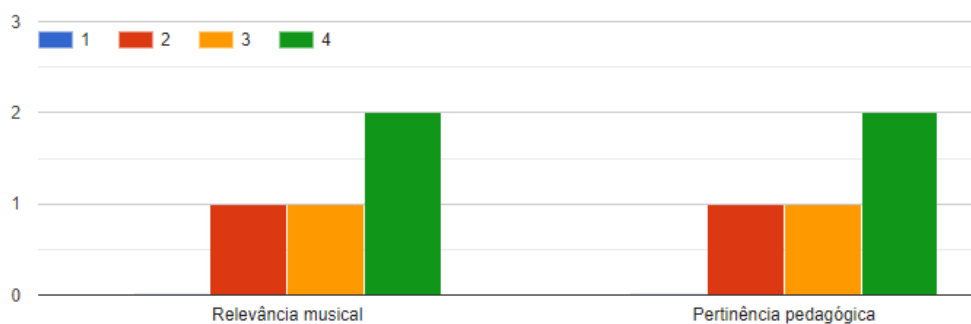


Gráfico 12 - Excerto 8 - Parâmetros

Excerto não erudito 9:

Semelhante ao exemplo anterior, os docentes demonstram um maior interesse neste gênero musical, possivelmente por motivos estéticos, de afinidade musical e pelo domínio pedagógico. A grande pertinência que se observa deve-se a uma possibilidade de que este excerto apresenta uma audição dos elementos musicais muito simples e objetiva. Contudo, este exemplo demonstra o valor mais baixo em relação ao conforto dos docentes, visto que não apresenta grandes recursos didáticos tão diversos como um excerto de música erudita.

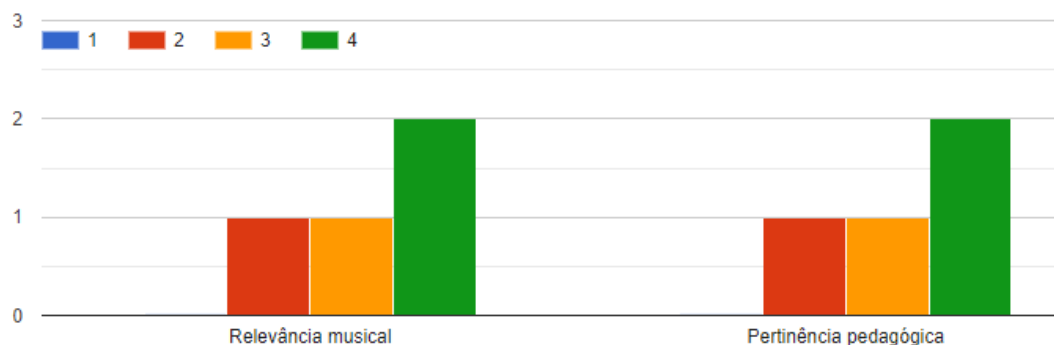


Gráfico 13 - Excerto 9 - Parâmetros

Excerto erudito 10:

Observa-se um realce no parâmetro da *relevância musical* e pouca adesão pedagógica. O contexto que se insere por detrás de um excerto constitui um fator importante numa aula, mas, de acordo com os dados obtidos, não é suficiente para apresentar um valor pedagógico pertinente.

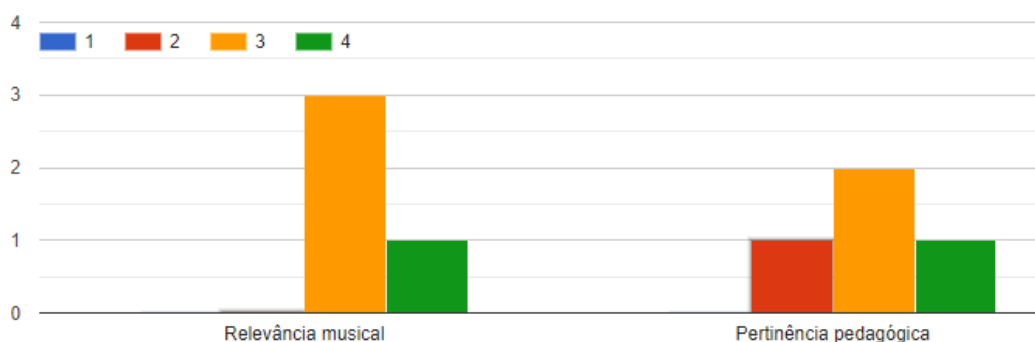


Gráfico 14 - Excerto 10 - Parâmetros

Excerto não erudito 11:

O exemplo seguinte apresenta uma igualdade nos diferentes parâmetros, o que se conclui de que é um excerto musical eficiente para a prática letiva.

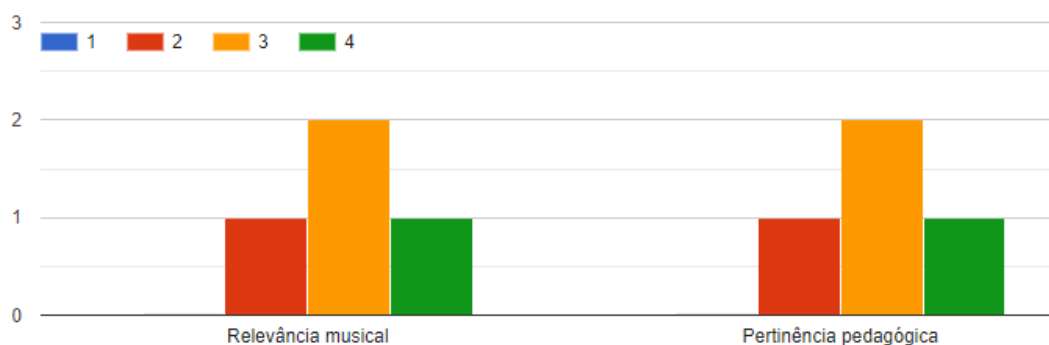


Gráfico 15 - Excerto 11 - Parâmetros

Excerto erudito 12:

O último excerto apresenta uma relevância acima do exemplo anterior, contudo, os professores inquiridos referem que apesar de ser pertinente, não exibe conteúdos tão ricos como o excerto anterior.

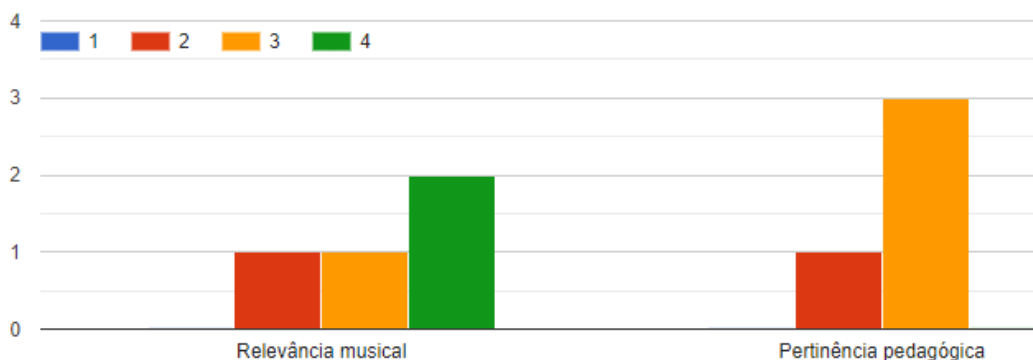


Gráfico 16 - Excerto 12 - Parâmetros

Numa perspetiva geral, os professores de Formação Musical deste estudo, demonstram um grande uso das outras músicas nas suas práticas letivas. Porém, em relação à *relevância musical* e à *pertinência pedagógica*, o repertório erudito apresenta em ambas uma percentagem de 78%, enquanto o repertório não erudito constata uma percentagem de 75% e de 72%, respetivamente. Desta forma, os docentes ainda apresentam um grande uso do repertório erudito na sala de aula. Relativamente ao grau de conforto na leção dos conteúdos, os professores demonstram um pouco mais de conforto na leção dos conteúdos da música erudita, do que nas outras músicas, conferindo uma média de 3,58, correspondendo ao nível *muito confortável*. Apesar do maior conforto se apresentar no repertório erudito, a média de 3,46 verificada pelo repertório não erudito indica um nível *confortável* demonstrado pelos docentes.

Para terminar, todos os docentes que participaram na investigação concordaram que, com o apoio da orientação estruturada da escuta foi possível criar-se uma maior aproximação às *outras músicas*.

3.3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após uma análise dos dados obtidos nos inquéritos por questionário, as conclusões retiradas desse processo serão argumentadas e debatidas através da contextualização teórica realizada anteriormente.

Através destes domínios adaptados a esta investigação, os resultados, presentes na tabela abaixo, demonstram que o repertório erudito ainda se apresenta como um exemplo fundamental para lecionar os diferentes tipos de conteúdos, entre as diversas componentes práticas, teóricas e auditivas.

Excerto	Relevância musical				Soma de pontos
	1	2	3	4	
1	0	1	1	2	13
2	0	2	1	1	11
3	0	1	3	0	11
4	0	1	2	1	12
5	0	2	1	1	11
6	0	1	1	2	13
7	0	1	2	1	12
8	0	1	1	2	13
9	0	1	1	2	13
10	0	0	3	1	13
11	0	1	2	1	12
12	0	1	1	2	13

Tabela 12 - Média dos resultados obtidos na relevância musical

Pertinência pedagógica				Soma de pontos
1	2	3	4	
0	1	2	1	12
0	1	1	2	13
0	1	3	0	11
0	1	1	2	13
0	2	2	0	10
0	1	1	2	13
0	1	3	0	11
0	1	1	2	13
0	1	1	2	13
0	1	2	1	12
0	1	2	1	12
0	1	3	0	11

Tabela 12.1 - Média dos resultados obtidos na pertinência pedagógica

	Soma geral da relevância	Porcentagem da relevância	Soma geral da pertinência	Porcentagem da pertinência
Repertório não erudito	72	75%	69	72%
repertório erudito	75	78%	75	78%

Tabela 13 - Dados gerais sobre os parâmetros nos 2 tipos de repertórios

De acordo com as tabelas apresentadas, observa-se, na soma dos pontos (tabela 12 e 12.1), que existe uma maior predominância em ambos os parâmetros pelo repertório erudito. Contudo, o excerto 9

revelou-se mais relevante, obtendo uma soma de 13 e pertinente, com um resultado de 13, relativamente, ao excerto erudito semelhante nº. 10, que apresentou resultados de 13 e 12, respetivamente. Ou seja, o excerto não erudito revelou-se igualmente relevante, possivelmente, pela afinidade auditiva à amostra, e mais pertinente em termos pedagógicos e estéticos.

A nível geral, os excertos não eruditos apresentaram uma relevância de 75%, face ao repertório erudito com 78%. No parâmetro da pertinência pedagógica, os resultados foram semelhantes, sendo o repertório erudito mais pertinente com 78% e o não erudito com 72%.

No estudo desenvolvido por Calquinha (2019), o autor refere que: "Todos os professores consideram que os alunos poderiam beneficiar academicamente de um repertório não erudito" (p. 41). Tal como na investigação realizada pelo autor, os resultados apresentados pelos docentes, confirmam este benefício, não só como contribuição para um ensino da música mais completo, como também para ajudar a combater a lacuna existente, relativamente à utilização das outras músicas.

A validação da utilização de repertório não erudito na sala de aula é outro fator que se observa nas respostas adquiridas, pela sua maior facilidade na aproximação dos gostos musicais dos alunos à disciplina de Formação Musical. Consequentemente, existe um aumento na motivação dos alunos pela abordagem diferenciada dos professores. Após uma reflexão sobre a aplicação das *outras músicas* na sala de aula, estabelece-se uma importância na planificação e na estipulação de um objetivo, face a uma competência a desenvolver ou um conteúdo a aprender, juntamente com uma pedagogia prática e variada com especial atenção na escolha do repertório.

Os resultados referem que, o exemplo musical demonstrado pelo docente deve apresentar também um objetivo, quer seja no domínio técnico, a nível de uma célula rítmica específica, de uma cadência ou de um tipo de fraseado, quer seja no domínio pedagógico, a nível cultural e artístico. Os professores expõem um cuidado na adequação do repertório à situação-problema vivenciada na sala de aula. Através destas situações, e como se verificou durante a prática letiva supervisionada, existe a possibilidade de desenvolver o pensamento crítico e de avaliação musical, proporcionando a todos os envolvidos, momentos de aula com discussões ricas sobre música. Estas partilhas de opiniões contribuem para uma aula mais dinâmica e estimulante para os alunos. Um dos aspetos recolhidos que influenciam a escolha do repertório é o conhecimento do gosto musical dos alunos pelo professor, como Calquinha (2019) refere que: "Todos os inquiridos consideram que os professores devem refletir sobre as influências musicais e culturais dos alunos" (p.42).

Em oposição ao repertório erudito, verifica-se que os professores inquiridos demonstram maior interesse na utilização de música tradicional (2,75 Md) nas suas práticas letivas da disciplina. Desta forma, é criada uma contextualização histórica dos conteúdos, promovendo a identidade cultural e

musical dos alunos. Outros géneros musicais recorrentes na prática letiva são o Jazz (2,5 Md) e a música não ocidental (2,5 Md). Os usos destes géneros possibilitam uma abordagem diferente, assim como, uma abertura a novas linguagens que se apresentam bastante presentes no dia-a-dia comum.

Da mesma maneira que é possível trabalhar a improvisação, a perceção auditiva, o reconhecimento rítmico e melódico de frases na música erudita, compreende-se que também existe essa possibilidade na utilização das *outras músicas*. Para tal, a conceção de uma orientação estruturada da escuta, revelou-se uma estratégia que auxiliou os docentes na familiarização do repertório não erudito ocidental.

O ensino da música em Portugal evidencia um desenvolvimento constante ao longo do tempo, desde uma prática repetitiva, altamente teórica e monótona, até à introdução do canto e do uso de repertório erudito ocidental e não erudito. Esta evolução resulta da preocupação de diversos professores, músicos, pedagogos e da necessidade de mudança de acordo com a sociedade. Daí advém, independentemente do objetivo da Formação Musical, que o ensino da música prepare as pessoas a ouvir todo o tipo de música e, para isso, é preciso usufruir de um repertório multicultural (Petrušić, 2021).

A presente investigação, para além de elevar a importância do aumento do uso do repertório e na variação deste na prática letiva das instituições de ensino, realça a possibilidade de trabalhar elementos musicais fundamentais que não estiveram presentes na sala de aula até aos anos oitenta e que, ainda hoje são pouco estimulados pelos docentes. Elementos musicais que surgiram com o desenvolvimento da música contemporânea como o silêncio, o ruído, o uso de instrumentos não convencionais e a adaptação de objetos a instrumentos tradicionais, a perceção e análise de texturas, densidades, frequências e timbres são alguns dos elementos mencionados por diferentes autores como Pratt, Macedo e Pedroso que motivaram a exploração destes através da utilização das outras músicas (Pais-Vieira, 2018).

O conceito de conforto está associado à comodidade e ao bem-estar. Este termo na lecionação corresponde ao grau de à-vontade que os docentes apresentam nas atividades e conteúdos proporcionados pelo tipo de repertório utilizado. Através da tabela abaixo, observa-se que o repertório erudito apresenta maior conforto na lecionação dos conteúdos. No entanto, a diferença para o repertório não erudito é muito sucinta, o que valida de que é possível a utilização deste tipo de repertório para ensinar qualquer tipo de conteúdo presente na disciplina de Formação Musical.

	Soma do conforto	Média do conforto
Repertório não erudito	83	3,46
Repertório erudito	86	3,58

Tabela 14 - Média do conforto de lecionação dos professores de Formação Musical

Por fim, nota-se que ainda existe uma prática letiva com grande foco na música erudita como exemplo principal para a leção das atividades. Porém, reconhece-se que um repertório externo à música erudita, apresenta vantagens muito positivas para a formação dos alunos e de futuros músicos. A partir da ferramenta utilizada nesta investigação, foi possível contribuir para o aumento do conforto na leção e na aproximação dos docentes e, conseqüentemente, dos alunos às *outras músicas*.

UMA ÚLTIMA REFLEXÃO SOBRE A INVESTIGAÇÃO

Com recurso à investigação que se realizou e aos dados analisados destaca-se a importante contribuição das *outras músicas* na prática letiva da Formação Musical. Os assuntos relativos à sua valorização pelo aumento da motivação, pela inclusão, pela afinidade e pela sua relevância cultural e musical revelam-se fundamentais para a evolução do ensino da música.

A história da disciplina fornece informação sobre o propósito ancestral e as práticas utilizadas para preparar o músico para a leitura e a técnica do instrumento. As raízes históricas da disciplina ainda se demonstram bastante presentes na prática letivas dos professores inquiridos, no que respeita à utilização de repertório maioritariamente erudito. Desde o objetivo de promover a leitura para a prática instrumental de música erudita, a Formação Musical tem apresentado uma maior preocupação na estimulação dos conteúdos e na abertura dos horizontes musicais.

A partir daqui, verifica-se que, ao longo dos anos, foram desenvolvidas novas estratégias e se sentiu a necessidade de valorizar a disciplina, aumentando assim, os seus objetivos e a sua relevância no ensino. Os esforços dos professores e dos músicos, assim como o aumento do conhecimento na área das ciências musicais, serviram para consciencializar das dificuldades existentes no ensino e prestar maior atenção ao aluno e ao professor.

Neste sentido, confirma-se que o ensino da música em Portugal se encontra em constante mutação, pelas diversas discussões relativas à função da disciplina, à existência de um currículo orientador, à preocupação a nível didático, através de atividades e estratégias de caráter prático, diversificado e devidamente contextualizado. A realização de ferramentas como a orientação estruturada, pode ser algo bastante útil e atrativo para os docentes da disciplina, aproximando a relação com variados géneros de repertório do mundo, estimulando novas sonoridades nos alunos e desenvolvendo a musicalidade e a cultura dos aprendizados.

Para terminar, os resultados obtidos neste projeto não se apresentam suficientes para generalizar o ensino da Formação Musical. Para isso, é necessário aprofundar a investigação utilizando uma amostra maior e realizando um trabalho qualitativo, para compreender verdadeiramente o ponto de vista dos docentes em relação à utilização do tipo de repertório em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio em Formação Musical e Classes de Conjunto revelou-se um período crucial na formação enquanto futuro docente. Este período de caráter maioritariamente prático, proporcionou-se como uma oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos ao longo da formação académica, num ambiente real de ensino e aprendizagem.

A Prática de Ensino Supervisionada permite que os estagiários vivenciem o cotidiano de uma aula de música, com a possibilidade de trabalhar diretamente com alunos de diferentes idades e níveis de desenvolvimento. Desta forma, permite ao futuro professor desenvolver competências essenciais de ensino, como uma comunicação mais eficaz, a adaptação a diferentes pedagogias e a elaboração de planificações de aulas que atendem às necessidades individuais dos alunos.

Um dos benefícios mais significativos do estágio, em ambas as disciplinas, deve-se pela construção de um portfólio de experiência profissional. Através das planificações das aulas são criados diversos materiais didáticos e de avaliação do desempenho dos alunos, que auxiliam o futuro docente no momento do ingresso no mercado de trabalho.

No entanto, a Prática de Ensino Supervisionada também apresenta desafios. O ensino da música exige muitas capacidades de empatia, de lidar com a diversidade atual dos alunos e das suas necessidades individuais. Assim sendo, no momento do estágio é possível deparar com alunos desmotivados, com alguns desafios a nível comportamental e com falta de recursos materiais adequados. Por isso, um dos objetivos do estágio foi preparar e desenvolver as competências e capacidades do pré-docente para o ensino.

Outro desafio levado a cabo por este período supervisionado foi a questão do equilíbrio entre a perspetiva docente no momento do estágio e a perspetiva de aluno no momento de formação académica. As constantes mudanças entre estas perspetivas demonstraram-se bastante desafiantes, principalmente na questão da autoridade na sala de aula. No momento do estágio, a presença de alguma autoridade ajuda na execução do papel de professor, na medida em que, fornece atitude, espontaneidade e uma presença ativa na sala de aula, que por sua vez, promove um andamento de aula contínuo, motivador e dinâmico. Por conseguinte, este período desenvolve bastantes capacidades de gestão de tempo, responsabilidade e de reflexão pessoal e profissional.

Outro benefício proveniente do estágio, passa pela aceitação de críticas e pela aprendizagem, através do *feedback* construtivo dos docentes cooperantes e dos supervisores, que promove a competência de lecionação do pré-docente. A realização de observações, demonstrou-se algo fundamental não só para perceber o contexto específico das turmas, como também para obter consciência dos materiais, dos conteúdos abordados e da abordagem do docente cooperante. As observações apresentam-se

como uma mais-valia no início da profissão, pois permitem refletir sobre as estratégias utilizadas pelos docentes e constituem como um exemplo para a prática educativa.

Durante o estágio foi possível observar e realizar diversas avaliações que integram mais uma ferramenta essencial para pensar sobre os objetivos da disciplina e pelas competências capazes de desenvolver nos alunos. Com vista no projeto de investigação, reparou-se que o repertório não erudito era muitas vezes utilizado em contexto de aula. No entanto, nos momentos de avaliação verificou-se sempre a presença de repertório erudito. Provando ainda a grande presença deste na composição da disciplina. Nas aulas de Classes de Conjunto de Coro, existiu uma maior variedade no repertório trabalhado. As razões variam mediante a procura de motivação dos alunos, na adequação do repertório à faixa etária realizada e nos objetivos estabelecidos pelo docente.

Durante o período de estágio deparou-se com algumas situações imprevistas como a existência de visitas de estudo sem aviso atempado, a presença de audições escolares, entre outras razões capazes de influenciar o momento da aula e o ambiente da turma. Desta forma, ao longo deste período adquiriu-se uma aprendizagem contínua que promoveu um amadurecimento pessoal e profissional.

Em suma, compreende-se que existem diversos fatores não controláveis durante a carreira docente, mas como futuros professores, deve-se desempenhar esse papel o melhor possível, devendo ter a preocupação de dar a melhor experiência de ensino aos alunos. A capacidade para motivar, para continuar a aprender, para comunicar eficazmente e para interagir de forma favorável, são pré-requisitos essenciais para um exercício eficiente da profissão docente. O enriquecimento pessoal e profissional fornecidos pela Prática de Ensino Supervisionada, juntamente com a partilha de experiências e conselhos por parte de professores e colegas, permitem uma progressão positiva como futuro docente de Formação Musical e Classes de Conjunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A voz da Póvoa. (2022, 12 de dezembro) Concerto "Com tradição de Natal" no Pavilhão Municipal. Jornal A Voz da Póvoa. <https://www.vozdapovoa.com/noticias/cultura/concerto-com-tradicao-de-natal-no-pavilhao-municipal>
- Alvarenga, I. (2011). A planificação docente e o sucesso do processo ensino-aprendizagem [Monografia de licenciatura não publicada]. Universidade Jean Piaget.
- Araújo, M. J. (2014) De que falamos quando falamos de escola? Radar - Comunicação e Desenvolvimento.
- Assmann, H. (1996). Breves anotações sobre a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner. *Comunicações*, 3(2), 39-44.
- Bakan, M. (2012). *World Music: Traditions and transformations* (second edition ed.). New York: McGraw-Hill.
- Ben-Peretz, M., Fontoura, M. M., Gonçalves, J. A., Goodson, I. F., Holly, M. L., Huberman, M., & Mota, M. C. (2000). *O ciclo de vida profissional dos professores* (Nóvoa, A., Org.). Porto Editora.
- Black, P., & Wiliam, D. (2009). Developing the theory of formative assessment. *Educational Assessment, Evaluation and Accountability*, 21(1), 5-31. <https://doi.org/10.1007/s11092-008-9068-5>
- Borges, C. (2016). A audição musical: estratégias para o seu desenvolvimento. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação do Porto e Escola Superior de Música e Artes de Espetáculo]. Repositório Aberto do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/9131>
- Brito, A. (2006). O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais do/a professor/a. *Revista Iberoamericana de Educação*, 7(38), 1-6.
- Calquinha, P. (2019). O Repertório Não-Erudito Como Estratégia de Iniciação e Formação Musical. [Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório Aberto da Universidade Católica. <http://hdl.handle.net/10400.14/28908>
- Candau, V., (2014). Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. *Educação*, 1(37), 33-41. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2014.1.15003>
- Carneiro, H. (2022). A génese e a identidade da disciplina de Formação Musical nas escolas públicas portuguesas de ensino especializado da música. [Dissertação de doutoramento, Universidade

do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho].
<https://hdl.handle.net/1822/78613>

- Casimiro, A. I. (2019). A gestão do tempo e do ritmo na sala de aula: uma experiência numa turma de Inglês do Ensino Básico. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas]. Repositório Aberto da Universidade Nova. <http://hdl.handle.net/10362/77049>
- Caspurro, H. (1999). A improvisação como processo de significação. Uma abordagem com base na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, (103), 13-16.
- Cernev, F., K. (2016). Educação musical na era digital: experiências coletivas e os desafios para o uso das tecnologias digitais nas aulas de música. *Música em contexto*, (1), 9-26.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research methods in education* (6ª ed.). Routledge.
- Conceição, C., & Sousa, Ó. (2012). Ser professor hoje: O que pensam os professores das suas competências. *Revista Lusófona de Educação*, (20), 81-98.
- Costa, J. A., Pais-Vieira, L., & Pinto, I. (2018). A ausência de outras músicas nas aprendizagens em formação musical. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, (144), 51-59.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª ed.). Almedina.
- Csikszentmihalyi, M. (2014). *Flow and the Foundations of Positive Psychology* (1ª ed.). Springer
- Ferreira, C. (2015). A avaliação das aprendizagens no ensino básico português e o reforço da avaliação sumativa externa. *Educação e Pesquisa*, 41(1), 153-169. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022015011892>
- Formari, J. (2019). *Escutar por ouvir*. Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas. <https://www.blogs.unicamp.br/musicologia/2019/03/20/12/>
- Fortunato, I., Neto, S., & Silva, A. (2017). *Educação Musical: reflexões sobre o ensino e pesquisa* (1ª ed.). Edições Hipótese.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia de Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa* (1ª ed.). EGA.
- Guimarães, A., & Rebelo, F. (2022). O poder da comunicação na lecionação e na aprendizagem no ensino superior. In V. García-Prieto, L. M. Zambruno, & D. S. L. (Coords.), *Pensar el poder: Derechos Humanos y herramientas comunicativas* (1ª ed. pp. 511-524). Dykinson, S.L.

- Gordon, E. (1989). Audiation, Music Learning Theory, Music Aptitude, and Creativity. *Suncoast Music Education Forum on Creativity*, 75-104.
- Henning, L. (2019). A Experiência no Mundo Existencial, Segundo Dewey. *Educação & Realidade*, 44(3), 1-21. <https://doi.org/10.1590/2175-623691397>
- Libâneo, J. C. (2002). O essencial da didática e o trabalho do professor. In Libâneo, J. C., *Didática - Velhos e Novos Temas* (2ª ed., pp. 4-18). Cortez.
- Loughran, J. (2002). Effective Reflective Practice: In Search of Meaning in Learning About Teaching. *Journal of Teacher Education*, 53(1), 33-43.
- Martins, A. M. (2002, março). Autonomia e Educação: A Trajetória de um conceito. *Cadernos de Pesquisa*, (115), 207-232.
- Miller, T., & Shahriari, A. (2009). *World Music: A global journey* (2ª ed.). Routledge.
- Miller, T., & Shahriari, A. (2012). *World Music: Traditions and transformations* (2ª ed.). Routledge.
- Miranda, M. R. (2012). O impacto da desmotivação no desempenho dos professores. [Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório Aberto da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/11906>
- Mota, G. (2014). A educação musical em Portugal - uma história plena de contradições. *Revista Debates*, (13), 41-50.
- Nettl, B. (2005). The art of combining tones: The music concept. In Nettl, B., *The study of Ethnomusicology: Thirty-one issues and concepts* (2ª ed., pp. 16-26). University of Illinois Press.
- Nóvoa, A. (2007, setembro, 27-28). *Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da Vida* [Comunicação Oral]. Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, Lisboa, Portugal.
- Pais-Vieira, L. (2018). O que é isso de disciplina de Formação Musical? *Revista Portuguesa de Educação Musical*, (144), 60-68.
- Pedroso, F. (2004). A Disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais na música. *Revista Música, Psicologia e Educação*, (6), 5-18.
- Pedroso, M. d. (2003). A disciplina de Formação Musical: contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do ensino especializado de música (básico e secundário). [Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação]. Repositório Aberto da Universidade do Porto.

- Perrenoud, P. (2008). *10 Novas competências para ensinar: Convite à viagem* (1ª ed.). Artmed.
- Petrušić, D. (2021). The Cultural Impact of Music on Society with a Special. In Achinewhu-Nworgu, E., Beer, L., Hilton, G., Niemczyk, E., Ogunleye, J., Popov, N., & Wolhuter, N., *New Challenges to Education: Lessons from Around the World* (1ª ed. Vol. 19, pp. 138-142). BCES Conference Books.
- Picado, L. (2009). Ser professor: Do Mal-Estar para o Bem-Estar Docente. *Psicologia: o portal dos psicólogos*, 1-32. https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0474
- Pinheiro, N. (2018). *Música tradicional da Beira Baixa: Aplicação e contributos no ensino da Formação Musical*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Artes Aplicadas]. Repositório Aberto do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/6391>
- Pozo, I., J. (2002). *Aprendizes e Mestres: A nova cultura da aprendizagem* (1ª ed.). Artmed.
- Reis, P. (2011). Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. *Cadernos do CCAP*, 2. Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores. <http://hdl.handle.net/10451/4708>
- Rodrigues, P. (2015). Os (diferentes) olhares sobre a Formação Musical. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação]. Repositório Aberto do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/9755>
- Rogers, M. (2004). *Teaching Approaches in Music: An Overview of Pedagogical Pedagogies* (2ª ed.). Southern Illinois University Press.
- Romanelli, G. (2006). Planeamento de aulas de estágio. In G. Romanelli, T. Mateiro, & J. Souza, *Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planeamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação* (3ª ed. pp. 125-137). Editora Sulina.
- Sacristán, J., G. (2010). *Saberes e Incertezas sobre o Currículo* (1ª ed.). Penso.
- Santos, L., & Pinto, J. (2018). Ensino de conteúdos escolares: a avaliação como fator estruturante. In F. H. Veiga (Coord.), *O ensino na escola de hoje: teoria, investigação e aplicação* (pp. 503-539). Climepsi. <http://hdl.handle.net/10400.26/28278>
- Santos, M. (1994). A Observação Científica. Repositório Aberto da Universidade do Porto, 1-22. <https://hdl.handle.net/10216/54055>
- Santos, T. (2013). A regulação do ensino vocacional da música: Um estudo sobre o regime articulado na perspetiva dos atores. [Dissertação de Mestrado, Escola de Educação e Desenvolvimento

- Humano]. Repositório Aberto do Instituto Superior de Educação e Ciências.
<http://hdl.handle.net/10400.26/8617>
- Schon, D. (1997). *Como formar professores como profissionais reflexivos*. Dom Quixote Editora.
https://www.academia.edu/12903886/FORMAR_PROFESSORES_COMO_PROFISSIONAIS_REFLEXIVOS_DONALD_A_SCH%C3%96N
- Sério, A. (2018). *A Sério? Formação Musical 5º Grau (1ª ed.)*. Bomfim.
- Silva, I. (2021). A importância da escolha do repertório na evolução do aluno. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo]. Repositório Aberto do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/17141>
- Silva, M. (2007). A relação "Saber científica" e "Experiência" na profissão docente. *Revista da Faculdade de Sociais e Humanas* (19), 107-118.
- Silva, M. D. (2013). A importância da observação de aulas no processo de avaliação de desempenho docente: Concepções de professores. *Gestão e Desenvolvimento*, 1-24.
- Silva, M. P., & Pestana Neves, I. (2006). Compreender a (in)disciplina na sala de aula: uma análise das relações de controlo e de poder. *Revista Portuguesa de Educação*, 19(1), 5-41.
- Swanwick, K. (1998). The perils and possibilities of assessment. *Research Studies in Music Education*, 10, 1-11.
- Varzim, E. d. (2022/2024). *Projeto Educativo*, pp. 1-78.
- Vaz, M. (2011). Concepções de futuros professores acerca da planificação. [Dissertação de mestrado, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa]. Repositório Aberto da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/6304>
- Vieira F., [et al.], org. – “Pedagogia para a autonomia: resistir e agir estrategicamente: atas do Encontro do Grupo de Trabalho-Pedagogia para a Autonomia, 2, Braga, Portugal, 2003”. Braga: CIEd, 2004. ISBN 972-8746-13-X. p. 9-19.
- Vieira, F. (2014). Autonomia: significados e possibilidades do seu desenvolvimento na formação universitária. *Universidade do Minho*, 15-28.
- Zabala, A. (1998). *Prática Educativa: Como Ensinar (1ª ed.)*. Artmed.

LEGISLAÇÃO

Aprendizagens essenciais (2020), julho - Organiza as aprendizagens essenciais do ensino especializado da música, mediante o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Decreto-Lei nº15/2018, 7 de março - Aprova o regime específico de seleção e recrutamento de docentes do ensino artístico especializado da música e da dança.

Decreto-Lei nº 310/83, 1 de julho - Reestrutura o ensino da música, dança, teatro e cinema.

Despacho nº 7415/2020, 24 de julho - Uniformiza as Aprendizagens Essenciais das disciplinas dos cursos especializados de música e dança do ensino básico e secundário.

Lei nº 46/86, 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo

ANEXOS

ANEXO I - QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DE FORMAÇÃO MUSICAL

As outras músicas na prática letiva da Formação Musical

O presente questionário insere-se no âmbito de uma investigação cujo tema é “As Outras Músicas na Prática Letiva da Formação Musical”. O tema foi desenvolvido no âmbito da tese de Mestrado em Ensino de Música no Ramo de Formação Musical da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

É importante referir que, a participação é voluntária, confidencial e anónima. O preenchimento do questionário terá a duração de aproximadamente 10 minutos. Muito obrigado pela sua participação!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Género: *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

2. Idade: *

Marcar apenas uma oval.

20 - 25 anos

26 - 30 anos

31 - 35 anos

36 - 40 anos

41 - 45 anos

46 - 50 anos

mais de 50 anos

3. Em que estabelecimento de ensino leciona? *

4. Formação acadêmica: *

Ex: Licenciatura, Mestrado

5. Formação profissional: *

Ramo do curso

6. Tempo de serviço: *

7. Tempo de serviço a lecionar a disciplina de Formação Musical: *

8. Leciona outras disciplinas para além de Formação Musical? Quais? *

Prática letiva

9. 1. Utiliza repertório não erudito nas suas aulas de Formação Musical? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. 1.1. Se não, por favor, indique os principais motivos que o levam a não utilizar essas músicas.

11. 2. Qual é a sua opinião sobre o uso de repertório não erudito nas aulas de Formação Musical? *

12. 3. Acredita que poderá haver vantagens no uso de outro tipo de repertório nas aulas de Formação Musical? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. 3.1. Se sim, por que razão?

14. 4. Qual destes géneros musicais utiliza mais nas suas aulas? *

Marcar apenas uma oval por linha.

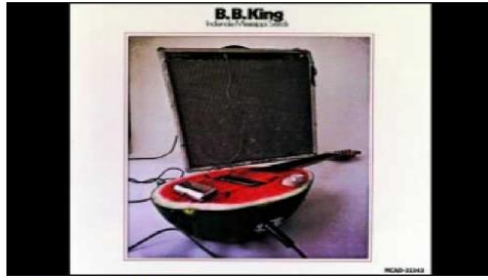
	Raramente	Poucas vezes	Regularmente	Sempre
Popular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jazz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Erudito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tradicional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não ocidental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. 5. Por favor, nomeie 3 fatores importantes na escolha do repertório. *

Guias de audição

Por favor utilize o guião que lhe foi providenciado por email e ouça, pelo menos, 2 excertos musicais. É importante referir que, ao aumentar o número de respostas recolhidas, estará a contribuir ativamente para este estudo e o desenvolvimento do ensino de música. Mais uma vez, obrigado!

Excerto 1



[http://youtube.com/watch?](http://youtube.com/watch?v=7cPw959KBwc)

[v=7cPw959KBwc](http://youtube.com/watch?v=7cPw959KBwc)

16. Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: *

Sendo que 1, corresponde a "Nada relevante" e 4, "Muito Relevante".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Relevância musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertinência pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Excerto 2



[http://youtube.com/watch?v=I_AX4R-](http://youtube.com/watch?v=I_AX4R-d29o)

[d29o](http://youtube.com/watch?v=I_AX4R-d29o)

17. Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: *
Sendo que 1, corresponde a "Nada relevante" e 4, "Muito Relevante".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Relevância Musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertinência pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. Dos 2 exemplos anteriores, qual é o seu grau de conforto para lecionar os conteúdos definidos? *

Sendo que 1, corresponde a "Pouco confortável" e 4, "Muito confortável".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Excerto 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Excerto 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Excerto 3



[v=HyMm4rJemtl](http://youtube.com/watch?v=HyMm4rJemtl)

<http://youtube.com/watch?>

19. Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: *
Sendo que 1, corresponde a "Nada relevante" e 4, "Muito Relevante".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Relevância musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertinência pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Excerto 4

<http://youtube.com/watch?v=taUm0cZreak>

20. Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: *
Sendo que 1, corresponde a "Nada relevante" e 4, "Muito Relevante".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Relevância musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertinência pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Dos 2 exemplos anteriores, qual é o seu grau de conforto para lecionar os conteúdos definidos? *

Sendo que 1, corresponde a "Pouco confortável" e 4, "Muito confortável".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Excerto 3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Excerto 4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Excerto 5



<http://youtube.com/watch?v=-FwJANysk6M>

22. Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: *

Sendo que 1, corresponde a "Nada relevante" e 4, "Muito Relevante".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Relevância musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertinência pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Excerto 6



The Rite of Spring
Le Sacre du Printemps
First Part
ADORATION OF THE EARTH
Prelude, Part II
L'ADORATION DE LA TERRE

INTRODUCTION
Andante *3/8* tempo rubato

IGOR STRAVINSKY
 1913 (1911)
 REVISED 1945

Clarinetto I
 in La *colla parte*

Clarinetto basso II
 in Sol *colla parte*

Pagotto I
colla parte

Coro II in Fa *colla parte*



<http://youtube.com/watch?v=rP42C-4zL3w>

23. Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: *
 Sendo que 1, corresponde a "Nada relevante" e 4, "Muito Relevante".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Relevância musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertinência pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. Dos 2 exemplos anteriores, qual é o seu grau de conforto para lecionar os conteúdos definidos? *
- Sendo que 1, corresponde a "Pouco confortável" e 4, "Muito confortável".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Excerto 5	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Excerto 6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Excerto 7



<http://youtube.com/watch?v=c7WRyY08pfc>

25. Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: *
Sendo que 1, corresponde a "Nada relevante" e 4, "Muito Relevante".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Relevância musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertinência pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Excerto 8



<http://youtube.com/watch?v=SGKfqSJbeAg>

26. Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: *
Sendo que 1, corresponde a "Nada relevante" e 4, "Muito Relevante".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Relevância musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertinência pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. Dos 2 exemplos anteriores, qual é o seu grau de conforto para lecionar os conteúdos definidos? *

Sendo que 1, corresponde a "Pouco confortável" e 4, "Muito confortável".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Excerto 7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Excerto 8	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Excerto 9



[v=FaJTbhYT4k](http://youtube.com/watch?v=FaJTbhYT4k)

<http://youtube.com/watch?>

28. Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: *
Sendo que 1, corresponde a "Nada relevante" e 4, "Muito Relevante".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Relevância musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertinência pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Excerto 10



<http://youtube.com/watch?v=pNIXrdJFTAM>

29. Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: *
Sendo que 1, corresponde a "Nada relevante" e 4, "Muito Relevante".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Relevância musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertinência pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

30. Dos 2 exemplos anteriores, qual é o seu grau de conforto para lecionar os conteúdos definidos? *

Sendo que 1, corresponde a "Pouco confortável" e 4, "Muito confortável".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Excerto 9	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Excerto 10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Excerto 11



http://youtube.com/watch?v=V_Ydoe4Q-

[Gg](#)

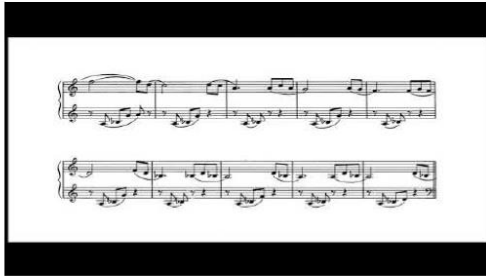
31. Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: *

Sendo que 1, corresponde a "Nada relevante" e 4, "Muito Relevante".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Relevância musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertinência pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Excerto 12



<http://youtube.com/watch?v=wQeNHAjC6ro>

32. Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: *
Sendo que 1, corresponde a "Nada relevante" e 4, "Muito Relevante".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Relevância musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertinência pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

33. Dos 2 exemplos anteriores, qual é o seu grau de conforto para lecionar os conteúdos definidos? *
Sendo que 1, corresponde a "Pouco confortável" e 4, "Muito confortável".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Excerto 11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Excerto 12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

34. Com o apoio do guião de audição, sente que é criada uma maior aproximação ao repertório? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

ANEXO II - RESPOSTAS DOS PROFESSORES DE FORMAÇÃO MUSICAL



Formação profissional:

4 respostas

Licenciatura em Formação Musical ESMAE, Mestrado em Ensino ESE/ESMAE

Formação Musical

Formação Musical

Trompete e Formação Musical

Tempo de serviço:

4 respostas

14 anos

13 anos

12

18 anos

Tempo de serviço a lecionar a disciplina de Formação Musical:

4 respostas

14 anos

13 anos

10

15 anos

Leciona outras disciplinas para além de Formação Musical? Quais?

4 respostas

Coro

Classe de Conjunto

Classe de Conjunto

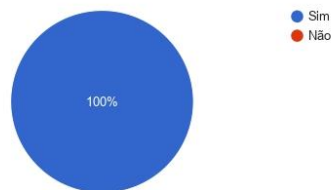
Trompete

Prática letiva

1. Utiliza repertório não erudito nas suas aulas de Formação Musical?

 Copiar

4 respostas



1.1. Se não, por favor, indique os principais motivos que o levam a não utilizar essas músicas.

0 respostas

Ainda não existem respostas a esta pergunta.

2. Qual é a sua opinião sobre o uso de repertório não erudito nas aulas de Formação Musical?

4 respostas

Poderá servir como motivação para alguns alunos.

Permitem uma diferente abordagem a variados conteúdos

Qualquer género é música, logo, considero viável e pertinente a utilização de repertório não erudito nas aulas

É mais fácil

3. Acredita que poderá haver vantagens no uso de outro tipo de repertório nas aulas de Formação Musical?

 Copiar

4 respostas



3.1. Se sim, por que razão?

4 respostas

Desenvolvimento auditivo e enriquecimento de novas sonoridades.

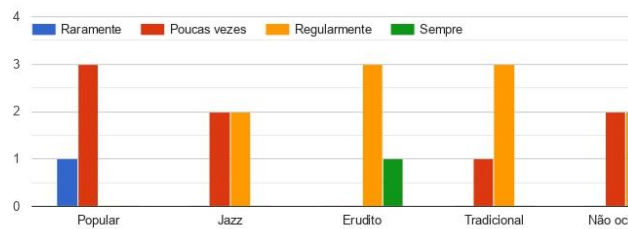
Conhecimento de outras linguagens musicais; expansão da cultura musical; percepção musical diversificada

Para poder ir ao encontro de todos os alunos, em turmas normalmente heterogéneas

Por ser mais fácil

4. Qual destes géneros musicais utiliza mais nas suas aulas?

 Copiar



5. Por favor, nomeie 3 fatores importantes na escolha do repertório.

4 respostas

Adequação ao grau de ensino, conteúdo desejado a desenvolver, época.

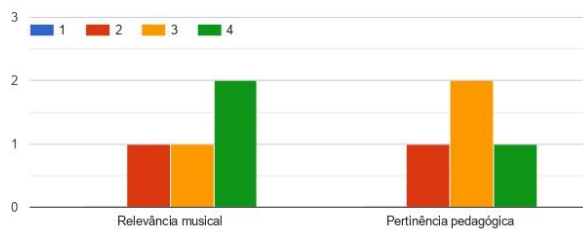
Qualidade musical; linguagem; impacto

Diversidade, qualidade, aspetos técnicos a trabalhar

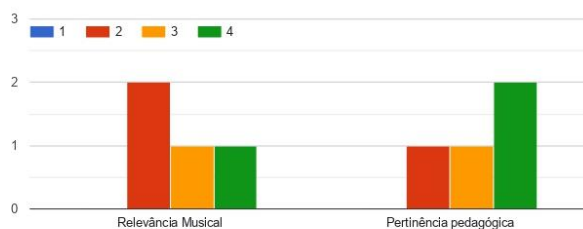
A melodia, ritmos e facilidade

Guias de audição

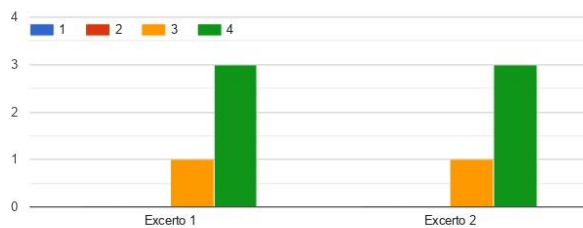
Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: [Copiar](#)



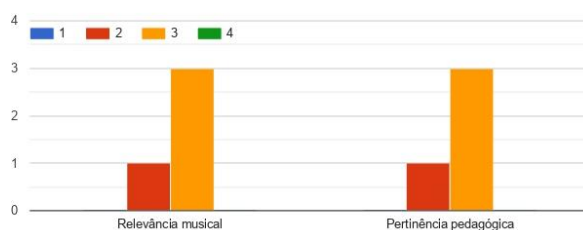
Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: [Copiar](#)



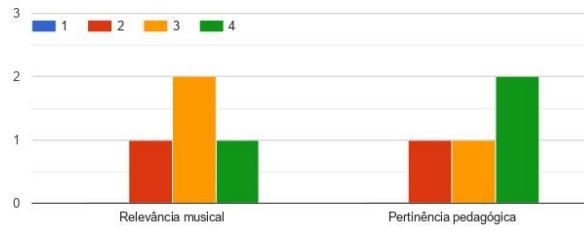
Dos 2 exemplos anteriores, qual é o seu grau de conforto para lecionar os conteúdos definidos? [Copiar](#)



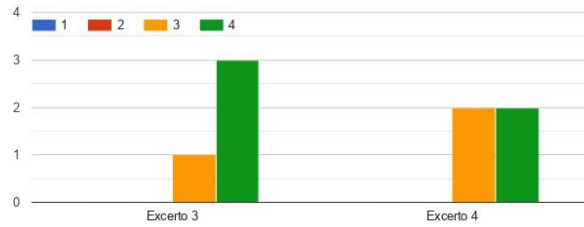
Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: [Copiar](#)



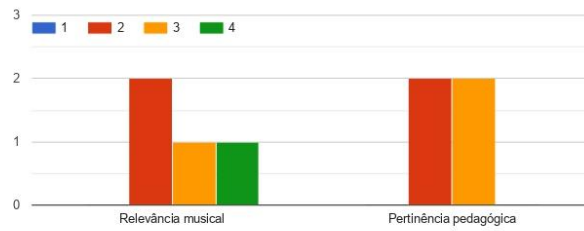
Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: [Copiar](#)



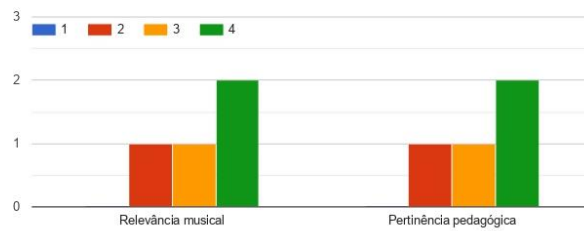
Dos 2 exemplos anteriores, qual é o seu grau de conforto para lecionar os conteúdos definidos? [Copiar](#)



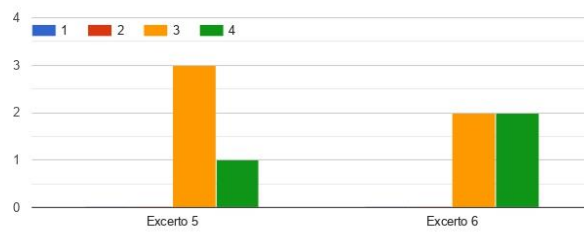
Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: [Copiar](#)



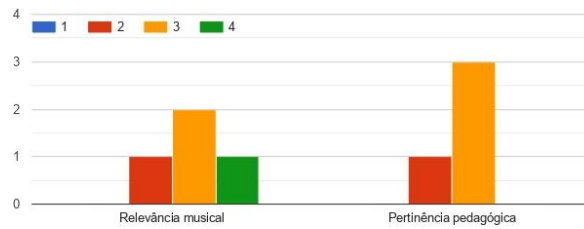
Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: [Copiar](#)



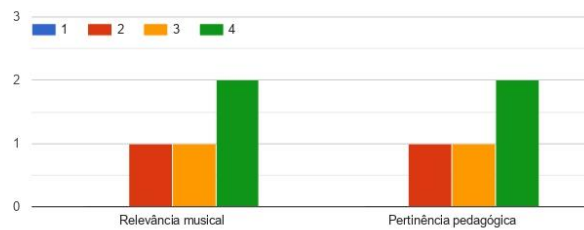
Dos 2 exemplos anteriores, qual é o seu grau de conforto para lecionar os conteúdos definidos? [Copiar](#)



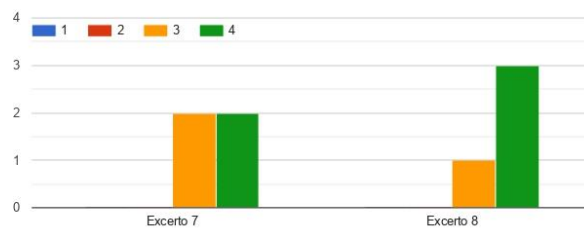
Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: [Copiar](#)



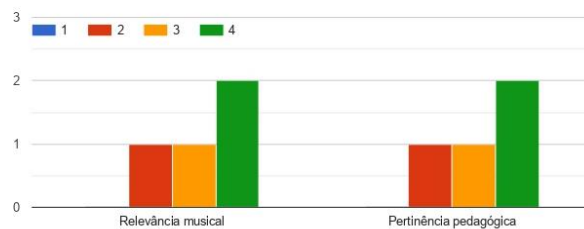
Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: [Copiar](#)



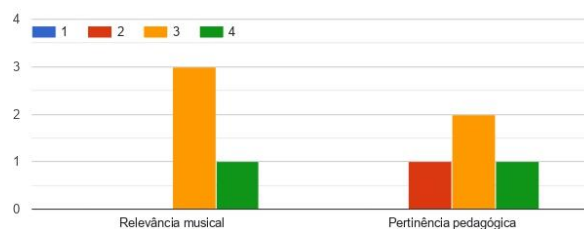
Dos 2 exemplos anteriores, qual é o seu grau de conforto para lecionar os conteúdos definidos? [Copiar](#)



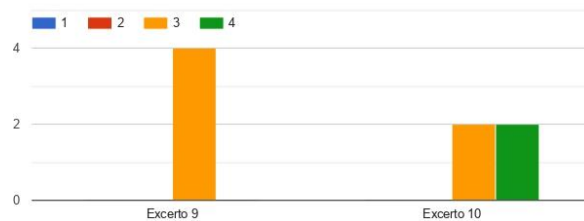
Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: [Copiar](#)



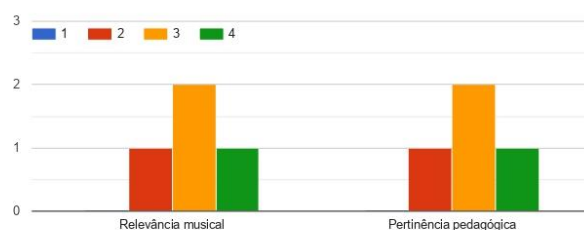
Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: [Copiar](#)



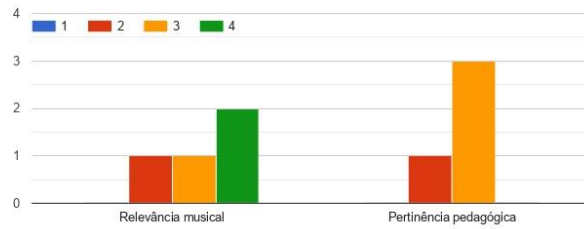
Dos 2 exemplos anteriores, qual é o seu grau de conforto para lecionar os conteúdos definidos? [Copiar](#)



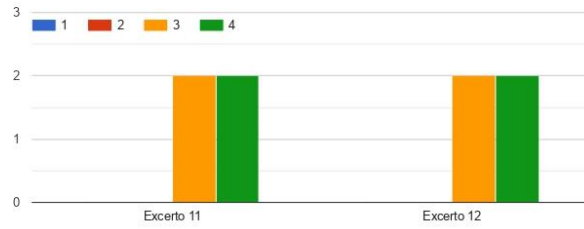
Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: [Copiar](#)



Como classifica este excerto, relativamente aos seguintes parâmetros: [Copiar](#)



Dos 2 exemplos anteriores, qual é o seu grau de conforto para lecionar os conteúdos definidos? [Copiar](#)



Com o apoio do guião de audição, sente que é criada uma maior aproximação ao repertório? [Copiar](#)

4 respostas



ANEXO III - CRONOGRAMA DE ESTÁGIO

Cronograma de Estágio 2022/2023

Escola de Música da Póvoa de Varzim

Estagiário: Frederico Lemos

Dia	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
1									
2			PI5 CC						PI27 CC
3					PI12 CC	PI16 CC			
4		PI1 CC							
5			PI6 FMB					PI23 CC	
6				PI8 CC	PI12 FMB Obs. FMS	PI3 FMS			
7		PI2 FMB							
8								PI9 FMS	
9			PI6 CC	PI8 FMB					
10	Obs. FMB				PI13 CC	PI17 CC			
11		PI2 CC							
12			PI7 FMB					PI24 CC	
13				PI9 CC	PI1 FMS	PI4 FMS			
14	Obs. CC	PI3 FMB							
15								PI10 FMS	
16			PI7 CC	PI9 FMB					
17	Obs. FMB				PI14 CC	PI18 CC	PI7 FMS		
18		PI3 CC							
19								PI25 CC	
20				PI10 CC		PI5 FMS			
21	Obs. CC	PI4 FMB T.p.					PI21 CC		
22								PI11 FMS	
23				PI10 FMB Obs. FMS					
24	Obs. FMB				PI15 CC	PI19 CC	PI8 FMS		
25		PI4 CC							
26								PI26 CC	
27				PI11 CC	PI2 FMS	PI6 FMS			
28	Obs. CC	PI5 FMB T. o.					PI22 CC		
29								PI12 FMS	
30				PI11 FMB Obs. FMS					
31	PI1 FMB					PI20 CC			

Obs. FMB	Observação de Formação Musical - Básico
Obs. FMS	Observação de Formação Musical - Secundário
Obs. CC	Observação de Classe de Conjunto de Coro
PI FMB	Planificação de Formação Musical - Básico
PI FMS	Planificação de Formação Musical - Secundário
PI CC	Planificação de Classe de Conjunto de Coro
	Interrupções letivas
	Feriados nacionais

ANEXO IV - OBSERVAÇÕES DE FORMAÇÃO MUSICAL DO ENSINO BÁSICO

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 10/10/2022

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Duração da aula: 90 minutos

Aula n.º: 7 e 8

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Castro Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Correção do TPC Tempo: 14:05h-14:43h Desenvolvimento: A docente entra na sala com os alunos atrás e apresenta o estagiário que irá acompanhar as próximas aulas. Assim que os alunos estavam preparados, a docente iniciou a aula com a correção do TPC. Este trabalho consistia na escolha do aluno de uma música a seu gosto e teria de percutir o exercício 3 da pg.8 do livro <i>A sério? - Formação Musical</i>. A professora pediu a um aluno que mostrasse a música e que executasse o exercício mostrando à turma. O aluno teve dificuldade e a professora mandou parar, perguntou à turma a pulsação e executou, juntamente com os alunos, o exercício. Seguidamente, a docente reparou que a turma tinha dificuldades nas semicolcheias e na sua respetiva pausa. Para retirar as dúvidas, a docente escreveu no quadro um exercício com semicolcheias e variações da figura com a pausa e utilizando a contagem à figura e a percussão executaram o ritmo corretamente. Depois, realizaram o exercício por cima de diferentes músicas. A docente executava sempre o exercício com os alunos. Repetiam as figuras 4 vezes e faziam 1 tempo de pausa para prepararem a próxima variação. Após o treino em músicas diferentes com o exercício 3, a professora explicou, por curiosidade, que o que dava a sensação de andamento à música era a acentuação no</p>	<p>- Aquisição da capacidade de pulsação; - Compreensão da figura rítmica semicolcheia e a sua pausa.</p>
<p>Atividade n.º 1: Correção do TPC Tempo: 14:05h-14:43h Desenvolvimento: A docente entra na sala com os alunos atrás e apresenta o estagiário que irá acompanhar as próximas aulas. Assim que os alunos estavam preparados, a docente iniciou a aula com a correção do TPC. Este trabalho consistia na escolha do aluno de uma música a seu gosto e teria de percutir o exercício 3 da pg.8 do livro <i>A sério? - Formação Musical</i>. A professora pediu a um aluno que mostrasse a música e que executasse o exercício mostrando à turma. O aluno teve dificuldade e a professora mandou parar, perguntou à turma a pulsação e executou, juntamente com os alunos, o exercício. Seguidamente, a docente reparou que a turma tinha dificuldades nas semicolcheias e na sua respetiva pausa. Para retirar as dúvidas, a docente escreveu no quadro um exercício com semicolcheias e variações da figura com a pausa e utilizando a contagem à figura e a percussão executaram o ritmo corretamente. Depois, realizaram o exercício por cima de diferentes músicas. A docente executava sempre o exercício com os alunos. Repetiam as figuras 4 vezes e faziam 1 tempo de pausa para prepararem a próxima variação. Após o treino em músicas diferentes com o exercício 3, a professora explicou, por curiosidade, que o que dava a sensação de andamento à música era a acentuação no contratempo, assim como as figuras sincopadas.</p>	<p>- Aquisição da capacidade de pulsação; - Compreensão da figura rítmica semicolcheia e a sua pausa.</p>
<p>Atividade n.º 2: Relativas menores Tempo: 14:45h-15:06h Desenvolvimento: A docente escreveu 8 notas no quadro e pediu aos alunos para descobrirem a 3ª menor num período de 5 minutos. A professora deu um exemplo para demonstrar. Prosseguiu para a correção do exercício, pedindo agora para acrescentarem a armação de clave. Alguns alunos confundiram as armações de clave e aproveitaram para relembrar as ordens dos sustenidos e bemóis.</p>	<p>- Identificação de intervalos de 3ª menor.</p>
<p>Atividade n.º 3: Cantar a escala melódica Tempo: 15:08h-15:14h Desenvolvimento: A pensar no exercício 1 da pg. 67, identificaram a escala e cantaram com o apoio do piano, a escala, arpejo e as notas importantes como sensíveis e outras do exercício.</p>	<p>- Caracterização de uma escala menor; - Trabalhar a entoação dentro de uma tonalidade menor.</p>
<p>Atividade n.º 4: Identificar notas erradas na escala menor Tempo: 15:14h-15:20h Desenvolvimento: A docente tocou a melodia do exercício 1 da pg. 67 com erros e pediu aos alunos para identificarem se havia erros e quais eram as notas erradas.</p>	<p>- Desenvolver o treino auditivo dentro de uma tonalidade menor.</p>


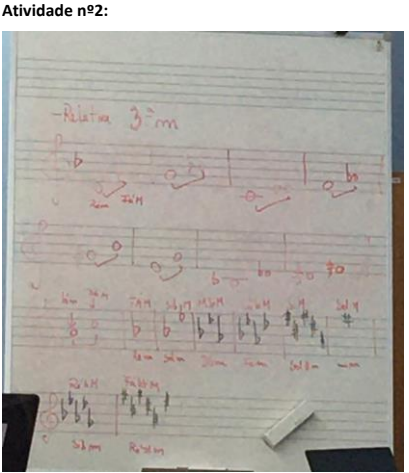
<p>Atividade n.º 5: Cadências</p> <p>Tempo: 15:20h-15:30h</p> <p>Desenvolvimento: Através da tonalidade menor a professora pediu aos alunos para identificarem auditivamente a qualidade dos acordes da tônica e dominante e prosseguiu com a explicação do que é uma cadência. Depois, com o apoio do piano, pediu aos alunos para identificarem as cadências perfeitas e suspensivas em várias tonalidades maiores e menores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saber identificar cadências perfeitas e suspensivas; - Saber identificar a qualidade de acordes auditivamente.
--	---

<p>Atividade n.º 6: Ditado de memorização</p> <p>Tempo: 15:32h-15:45h</p> <p>Desenvolvimento: Com recurso ao áudio do livro do exercício 23 da pg. 144, a professora tocou 4 vezes e pediu aos alunos para memorizarem a melodia. Pediu a um aluno para executar e depois fez com a turma. Seguidamente, pediu à turma para percutir o ritmo enquanto tocava no piano. Pediu à turma para escrever apenas o ritmo fora da pauta. Perguntou à turma que ritmo tinham escrito e em que cadência terminava a melodia, dando a ajuda para identificar a última nota através do acorde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Memorização melódico-rítmica; - Identificação de cadências; - Desenvolver competências auditivas; - Identificação de intervalos.
---	---

Recursos:

Atividade nº1:

3.

Atividade nº3:



Atividade nº6:

23. Tonalidade: _____
 Função da primeira nota dada: _____

Data ____ / ____

**REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1**

Na aula observada, a docente tinha atividades que trabalhavam especificamente determinados conteúdos musicais, de forma a conseguir relacioná-los o mais possível com o gosto dos alunos. É notável, que determinadas estratégias utilizadas pela docente possam mesmo ser usadas em qualquer altura do dia-a-dia dos alunos, desde que estejam acompanhados por música. Algumas das atividades praticadas nesta aula, também poderiam ser adaptadas ao instrumento de cada aluno, criando assim uma possível relação mais significativa entre os conteúdos e as disciplinas.

Segundo Libâneo (2001), a Didática é uma área que estuda o processo de ensino, tendo em conta os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula e a forma de como se relacionam entre si, de modo a criar as condições necessárias para garantir aos alunos uma aprendizagem mais significativa.

Referências bibliográficas: Libâneo, J. C. (2001). Didática - Velhos e Novos

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 17/10/2022

Ano/Grau: 9ºano/5ºgrau

Duração da aula: 90 minutos

Aula n.º: 9 e 10

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

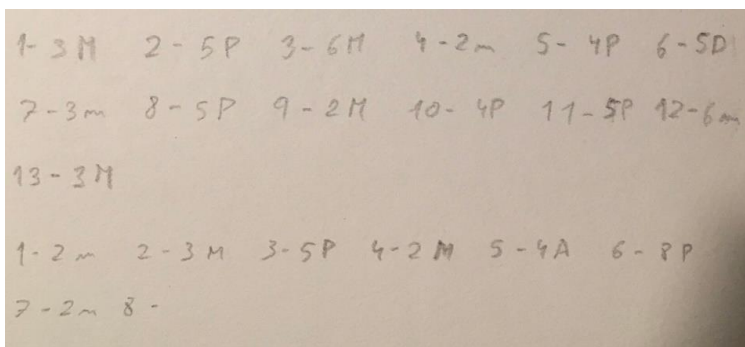
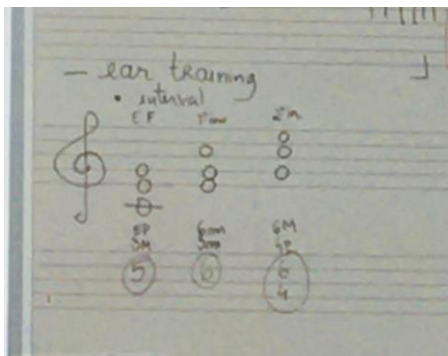
Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Perguntas teóricas Tempo: 14:10h-14:29h Desenvolvimento: A partir de um sorteio com papéis que continham tonalidades, a docente pediu aos alunos para pegarem num papel à sorte e dizerem a armação de clave e a sua relativa menor. Esta atividade insere-se num jogo de perguntas teóricas que a professora elabora, na qual cada pergunta certa equivale a 1 ponto e a errada 0.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um estudo contínuo; - Tornar a matéria mais apelativa.
<p>Atividade n.º 2: Ditados rítmicos em compassos simples e compostos Tempo: 14:30h-15.08h Desenvolvimento: A docente começou com um exercício rítmico a 1 parte, no compasso quaternário. Visto que os alunos tinham algumas dificuldades relativamente aos compassos simples e compostos, a docente relembrou a teoria das figuras rítmicas e dos compassos, pedindo aos alunos para responder e dando exemplos teóricos: 2/1, 3/8, 4/16, 3/4, 2/2 e auditivos com exemplos de música pop: Billie Eilish, Seal, Michael Jackson. Seguidamente, a docente explicou os compassos compostos e foi realizado um exercício rítmico a 2 partes em 6/8. Após 4 repetições a docente foi percorrendo os lugares para verificar erros e procedeu à correção no quadro, chamando à atenção de erros que identificou.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar corretamente as figuras rítmicas utilizadas nos compassos simples e compostos; - Identificar auditivamente e registar 2 ritmos ao mesmo tempo; - Promover uma associação dos conteúdos à música que os alunos ouvem diariamente.
<p>Atividade n.º 3: Ditado de intervalos Tempo: 15:08h-15:25h Desenvolvimento: Seguiram para uma atividade de intervalos melódicos. Visto que, alguns alunos não sabiam como identificar o intervalo, a docente explicou para tentarem cantar a escala ou pensarem em músicas. A docente, com o apoio do piano, tocou algumas músicas que usassem os respetivos intervalos. Fizeram mais um exercício de identificação de intervalos e para ajudar os alunos, a professora referiu um site chamado musictheory.net, para treinarem o ouvido em casa. É importante referir que, durante os exercícios e os exemplos, houve uma repetição constante dos intervalos por parte da professora e dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar auditivamente intervalos melódicos desde a segunda menor à oitava perfeita.

Atividade n.º 4: Acordes e Inversões**Tempo: 15:25h-15:38h**

Desenvolvimento: Com o apoio do piano, começaram por cantar acordes de forma ascendente e descendente no estado fundamental, seguido da 1ª inversão e 2ª inversão. Com a demonstração no quadro, permitiu aos alunos, identificarem os intervalos que tinham de ouvir e cantar. No piano, a docente tocou de forma arpejada alguns acordes e perguntou aos alunos qual a inversão ou estado fundamental. No caso de estar em alguma inversão, a professora tocava de forma descendente até ao estado fundamental. Para a docente ter uma maior perceção geral, a professora pediu 3 gestos diferentes em resposta à inversão que estavam a ouvir.

- Classificar corretamente o estado do acorde;
- Promover uma maior consciência dos intervallos harmônicos e melódicos;
- Desenvolver a entoação.

Recursos:**Exercício rítmico nº1:****Exercício rítmico nº2:****Ditado de intervallos:****Explicação do estado do acorde:****REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2**

Durante a sessão, a docente necessitou de relembrar alguns conteúdos básicos como os compassos simples e compostos, assim como algumas estratégias para cantar intervallos melódicos. Penso que a razão desta falta de atenção por parte dos alunos, possa estar relacionada com uma possível falta de empenho, que leva a que, em casa, não associem os assuntos trabalhados em aula. O termo proposto por Edwin Gordon, para esta desassociação denomina-se de audiação.

Segundo Gordon, "A person audiates when he can hear and comprehend music for which the sound is not physically present" (1989, p.75). Apesar da docente apresentar exemplos de músicas conhecidas para facilitar esta associação e causar maior interesse, o facto de utilizar exercícios rítmicos e de intervallos sem contexto, poderá ser um fator relevante que possa, futuramente, potencializar as dúvidas que existem relativas a estes conteúdos.

Referências bibliográficas: Gordon, E. (1989). Audiation, Music Learning Theory, Music Aptitude, and Creativity. Suncoast Music Education Forum on Creativity, 75-104.

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 24/10/2022

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Duração da aula: 90 minutos

Aula n.º: 11 e 12

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

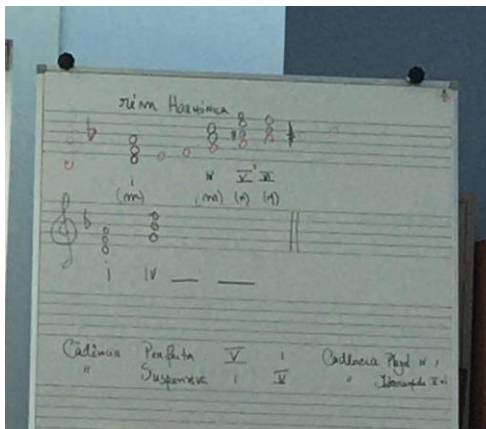
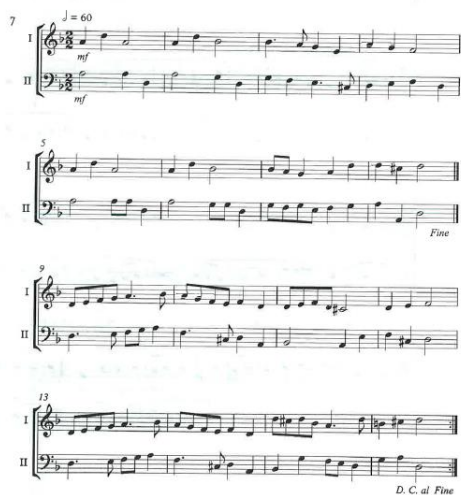
Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Compasso binário simples e tonalidade de ré menor Tempo: 14:10h-14:20h Desenvolvimento: Os alunos entram na sala depois da professora. Depois de retirarem o material o necessário, a docente pede silêncio e pede aos alunos para abrirem o livro na página 69 e indica o exercício nº7. Começam por analisar o compasso do exercício (2/2), comparando a leitura rítmica com o compasso 2/4. De seguida, a docente pergunta a um aluno específico qual é a tonalidade do exercício (Fá Maior). A docente pergunta a relativa menor e pede aos alunos para verificarem qual das duas tonalidades está o exercício. De seguida, cantam a escala de Ré menor com o apoio do piano, seguido das escalas harmónica e melódica e a sensível da escala.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a leitura no compasso 2/2; - Promover a habituação auditiva numa tonalidade menor; - Desenvolver a entoação por relatividade.
<p>Atividade n.º 2: Exercício nº 7 da pg. 69 do livro A sério? Tempo: 14:20h-14:32h Desenvolvimento: Começam por cantar a voz de cima do exercício na clave de sol, depois cantam a voz de baixo na clave de fá e a docente divide a turma em 2 naipes por género. Cantam o exercício completo e depois trocam as vozes. De seguida, cantam todos a voz de cima e percutem a voz de baixo e vice-versa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação e independência de membros; - Desenvolver a entoação.
<p>Atividade n.º 3: Cadências Tempo: 14:32h-14:54h Desenvolvimento: A professora pergunta à turma se conseguem explicar o que são cadências e com o auxílio do quadro pergunta como são construídos os acordes. Utilizando a escala de Ré menor harmónica, constroem os acordes do 1º, 4º, 5º e 6º graus e a partir daí a docente escreve no quadro a constituição das cadências perfeita, plagal, suspensiva e interrompida. Com o apoio do piano a docente demonstra auditivamente cada cadência explicando utilizando metáforas. Seguidamente, a professora toca no piano e pede aos alunos para identificarem a cadência que ouvirem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memória auditiva; - Saber identificar os graus da escala menor, menor harmónica e melódica.
<p>Atividade n.º 4: Tempo: 14:54h-15:01h Desenvolvimento: Utilizando o exercício nº7, a docente pediu aos alunos para identificarem visualmente e depois auditivamente quais as cadências que o exercício apresentava. A professora deu o desafio aos alunos de tentarem identificar as cadências das peças que estão a tocar no seu instrumento quer seja melódico ou harmónico. A seguir, a professora tocou o exercício numa tonalidade maior para os alunos identificarem as cadências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saber identificar corretamente as cadências harmonicamente e melodicamente; - Desenvolver a acuidade auditiva.
<p>Atividade n.º 5: Tempo: 15:01h-15:40h Desenvolvimento: A docente colocou um áudio e depois tocou no piano um excerto melódico. Depois explicou que ia repetir 4 vezes a melodia e referiu que para decorarem uma melodia, tinham de estar atentos à forma e à pulsação e que a partir disso tinham de tentar cantar interiormente. No final das repetições pediu a 2 alunos para cantarem enquanto a professora tocava a melodia no piano. Cantaram a melodia do exercício nº 7 e depois voltaram à melodia decorada. Os alunos identificaram a tonalidade e através das semelhanças com o exercício, a docente pediu à turma para escrever as notas da melodia decorada. Depois de escreverem, corrigiram no quadro com os alunos a dizerem as notas e o ritmo. Seguidamente, a professora mostrou o áudio de novo e pediu aos alunos para identificarem a instrumentação e para identificarem se a tonalidade mudava. Para terminar pediu à turma para decorar o tema da obra em casa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memorização; - Identificar os instrumentos de orquestra; - Promover a concentração e a atenção.

Recursos:

Exercício nº7 da página 69 do livro *A sério?*

Atividade nº3 - Explicação da constituição dos acordes no quadro



Atividade nº5 - Excerto da Suite L'arlésienne de Bizet



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

O estudo realizado em 2018 pelo autor João Gomes, levanta a problemática da grande dificuldade na memorização dos exercícios melódicos na disciplina de Formação Musical. O autor baseia-se também noutras fontes como Karpinsky e Pembroke, que constatam, que os alunos que não tentam cantar a melodia para memorizar, têm mais resultados positivos na execução do exercício. No entanto, ambos os autores referem que estes resultados não são positivos para o desenvolvimento dos alunos, devido à falta de ferramentas que causam um défice na compreensão e na memorização do exercício e, posteriormente, à sua evolução e desenvolvimento.

Na aula observada foi perceptível esta realidade da dificuldade na memorização. Uma das causas desta dificuldade poderá ser a falta de concentração da turma, pois é uma turma muito ativa e faladora. Neste caso específico, a melodia dada pela docente continha apenas 8 compassos com frases muito semelhantes e com um grande uso de graus conjuntos. As estratégias dadas pela docente ao longo do exercício, vão de encontro ao método de Gerald Kikstein, proposto pelo autor do estudo, ou seja, compreender a estrutura musical, encontrar semelhanças rítmicas e melódicas. Só a partir desta compreensão é que os alunos conseguiram associar as semelhanças e resolver o ditado melódico com maior facilidade.

Referências bibliográficas: Gomes, J. (2018). A memória musical no espaço da formação musical: Concepções e estratégias para o seu desenvolvimento. Revista Portuguesa de Educação Musical (144), 42-50.

OBSERVAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 31/10/2022

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 13

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

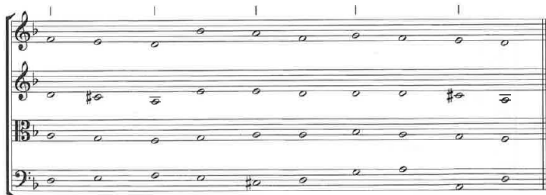
Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Correção do TPC Tempo: 14:15h-14:32h Desenvolvimento: A docente iniciou a aula com a correção do TPC, pedindo individualmente para cantar com o nome das notas a melodia da aula anterior. Para finalizar cantaram juntos e depois, a docente pediu para os alunos escreverem a melodia na clave de fá.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assimilar os conteúdos aprendidos anteriormente; - Desenvolver a leitura na clave de fá.
<p>Atividade n.º 2: Exercício nº4 da página 62 do livro <i>A sério?</i> Tempo: 14:34h-14:48h Desenvolvimento: Começaram por cantar cada voz com o nome das notas. Depois leram harmonicamente o exercício de baixo para cima. Prosseguiram a cantar harmonicamente e para finalizar, a docente distribuiu a turma pelas 4 vozes e cantaram o exercício.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a entoação; - Desenvolver a leitura harmónica; - Desenvolver a leitura nas claves de sol, dó 3ª linha e de fá; - Promover a autonomia e independência de vozes.
<p>Atividade n.º 3: Ditado de sons nº5 da página 132 do livro <i>A sério?</i> Tempo: 14:49h-14:58h Desenvolvimento: A docente pediu para identificarem o instrumento e repetiu o exercício 4 vezes. Pediu para tentarem perceber qual era a última nota e no final corrigiram. A docente perguntou aos alunos o que tinham de fazer se queriam tornar uma melodia menor em maior, cantaram o exercício na tonalidade maior e relembaram a melodia do trabalho de casa, mas na tonalidade maior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a sensibilidade auditiva nas tonalidades maior e menor; - Registrar uma melodia escutada, com ou sem ritmo previamente apresentado.
<p>Atividade n.º 4: Ditado homofónico nº1 da página 157 do livro <i>A sério?</i> Tempo: 15:02h-15:13h Desenvolvimento: Começaram por cantar as notas principais da tonalidade, que foi de encontro às linhas tradicionais do baixo erudito. Seguidamente, a professora tocou no piano 4 vezes o exercício e prosseguiram para a correção no quadro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a função de Tónica e de Dominante; - Registrar uma melodia escutada a uma ou mais vozes.
<p>Atividade n.º 5: Escala hexáfona Tempo: 15:13h-15:18h Desenvolvimento: A docente explicou a constituição da escala no quadro, dizendo que era formada por intervalos de 2ª maiores e que por isso não continha armação de clave e apenas 6 notas. Depois a professora, pediu aos alunos para escreverem a escala hexáfona de lá e corrigiu no quadro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a entoação em escalas não tonais; - Conhecer uma nova escala.
<p>Atividade n.º 6: Exercício rítmico nº11 da página 11 do livro <i>A sério?</i> Tempo: 15:18h-15:22h Desenvolvimento: Começaram pela leitura solfejada do exercício, marcando a pulsação na mesa. Relativamente às dificuldades em relação à nova figura (colcheia pontuada e duas fusas) a professora demonstrou, exemplificando, e chamou à atenção para o tamanho da colcheia e repetiram o exercício.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma pulsação estável; - Desenvolver a leitura com figuras pontuadas e com base na semicolcheia.

Recursos:

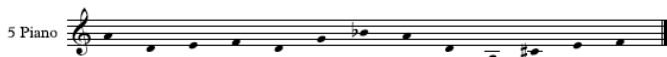
Exercício nº 4 da página 62 do livro *A sério?*

4. Tonalidade: _____
Tónica _____ Dominante _____ Sensível _____ Subtónica _____



Exercício nº 5 da página 132

5. Modo: menor



Exercício nº1 da página 157

1. Tonalidade: Ré Maior



Exercício nº 11 da página 11



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4

A aula demonstrou-se bastante densa e objetiva. Devido ao grande número de atividades, a turma não se distraiu tanto. Desta forma, trabalharam diversos conteúdos que constam nas aprendizagens essenciais de Formação Musical a nível sensorial e de leitura e escrita. Segundo o documento das aprendizagens essenciais, estes conhecimentos e capacidades, preparam o aluno a nível pessoal e social, de forma a desenvolver competências de raciocínio, pensamento crítico, organização de estratégias e cruzamento de saberes. A grande densidade da aula, deve-se à data de aproximação do teste, preparando assim, os alunos para os possíveis conteúdos que poderão sair.

Referências bibliográficas: Educação, G. d. (2020). Formação Musical 5º ano Cursos Artísticos Especializados, pp.1-7.

OBSERVAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 07/11/2022

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 15

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Ditado rítmico com figuras dadas Tempo: 14:15h-14:36h Desenvolvimento: A partir do exercício nº3 da página 187 do livro <i>A sério?</i>, a docente escreveu no quadro a dimensão do exercício e o compasso (3/4), apontando os tempos e algumas figuras. Repetiu 2 vezes e corrigiu com os alunos 2 compassos de cada vez. Depois, percutiram a pulsação com uma mão e leram o ritmo com a outra e para terminar, a docente deu o desafio de solfejar a semínima e percutir o exercício.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação motora; - Desenvolver sensibilidade rítmica de figuras ligadas.
<p>Atividade n.º 2: Ditado rítmico Tempo: 14:36h-14:46h Desenvolvimento: Para praticarem para o teste, a docente apontou no quadro a dimensão e o compasso do exercício (4/4) e repetiu 4 vezes o exercício. A docente corrigiu o exercício no quadro e leram utilizando o vocábulo "Ta", percutindo a semínima e vice-versa. A docente deu a opção aos alunos de substituírem o vocábulo "Ta" pela contagem dos tempos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar um exercício do teste; - Desenvolver a coordenação motora; - Desenvolver uma pulsação estável.
<p>Atividade n.º 3: Células rítmicas da página 180 do livro <i>A sério?</i> Tempo: 14:46h-15:02h Desenvolvimento: Começaram por percutir as células rítmicas do livro alternando as mãos. Para trabalharem a tercina contra a colcheia a docente exemplificou marcando a colcheia e utilizou o vocábulo "Ta-Ki-Ta" e nome dos alunos para dizer a tercina e, posteriormente, percutir a tercina. Seguidamente, trabalharam as inversões das figuras do livro percutindo. A docente executou todos os ritmos, utilizou timbres diferentes e executou a contagem dos tempos. A seguir, executou algumas das células que trabalharam e pediu aos alunos para identificarem qual é que a professora estava a reproduzir. A docente aproveitou esta estratégia para os alunos reproduzirem o ritmo e tinham de escolher um(a) colega para identificar qual era.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saber identificar inversões de figuras e células rítmicas; - Desenvolver a coordenação motora e a independência; - Desenvolver a leitura rítmica a 2 partes.
<p>Atividade n.º 4: Inversões dos acordes Tempo: 15:02h-15:10h Desenvolvimento: A partir das páginas 200 e 201, a docente lembrou a inversão dos acordes. Para praticarem, utilizou o exercício nº1 da página 203 e pediu aos alunos para escreverem as inversões dos acordes rapidamente e corrigiu no quadro com os alunos a dizerem as respostas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar corretamente o estado dos acordes.

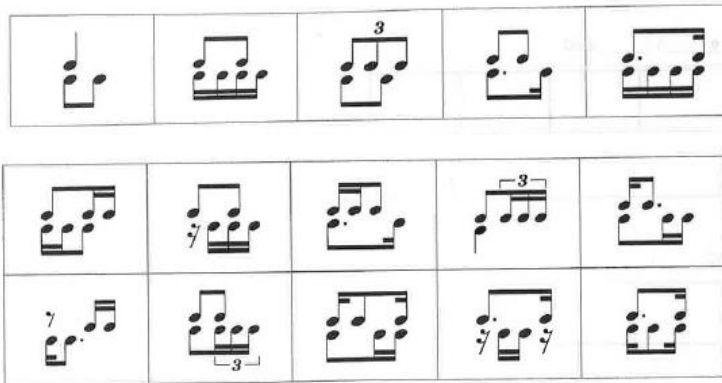
Recursos:

Exercício nº3 da página 187 do livro *A sério?*

Ditado rítmico



Células rítmicas da página 180



Exercício nº1 da página 203



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5

A aula observada foi baseada em ritmo com o objetivo de praticar diferentes exercícios que desenvolvessem a coordenação e a independência dos alunos. A resposta dos alunos a esta aula foi bastante positiva, porque demonstraram interesse e empenho nos desafios propostos. No entanto, havia alguns alunos que aproveitavam a percussão dos exercícios para exagerar a dinâmica e desconcentrar a turma.

Para Polirstok, o ambiente na sala de aula e, principalmente, a relação dos alunos com o professor deve ser uma relação saudável e leve. Para a autora, os comportamentos, sejam positivos ou negativos de ambas as partes, vão afetar o desenvolvimento da aula e o seu aproveitamento. Assim sendo, é importante que haja uma boa relação professor-aluno, de modo a haver um ambiente de conforto, favorável à aprendizagem.

Referências bibliográficas: Polirstok, S. (2015). Classroom Management Strategies for Inclusive Classrooms. Scientific Research, 927-933.

OBSERVAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 14/11/2022

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 17

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Tópicos para o teste</p> <p>Tempo: 14:10h-14:18h</p> <p>Desenvolvimento: A docente começou por avisar os alunos, de que a próxima aula será o teste e escreveu os objetivos no quadro. O teste irá conter 9 itens: ditado rítmico a 1 e 2 partes; ditado de sons; ditado de intervalos; ditado melódico a 1 e 2 partes; construção de acordes; classificação de intervalos e construção de escalas.</p>	<p>- Consciencializar os alunos dos conteúdos que vão sair no teste.</p>
<p>Atividade n.º 2: Introdução à escala pentatónica</p> <p>Tempo: 14:18h-14:46h</p> <p>Desenvolvimento: Cantaram a escala maior por números com o apoio do piano e depois a docente tocou uma escala diferente e perguntou aos alunos onde se situavam os meios tons da escala maior. Após a resposta dos alunos, a professora refere que, se retirarmos os meios tons da escala maior, obtemos a escala pentatónica maior. Para ter a certeza de que os alunos perceberam a escala, a docente pediu aos alunos para escreverem a escala pentatónica de Mi bemol e Lá. Por curiosidade, a professora explicou a pentatónica menor, percorrendo os mesmos passos. Para ser mais fácil, a docente referiu que para elaborarem a pentatónica menor, basta pensarem na escala pentatónica maior e acrescentarem a nota da relativa menor no início da escala.</p>	<p>- Compreender a construção da escala pentatónica maior;</p> <p>- Identificar auditivamente a sonoridade da escala pentatónica maior e menor;</p> <p>- Desenvolver estratégias de compreensão da escala pentatónica maior e menor.</p>
<p>Atividade n.º 3: Ditado melódico a 2 vozes</p> <p>Tempo: 14:46h-15:10h</p> <p>Desenvolvimento: A docente escreveu as notas iniciais de cada voz e a dimensão do ditado. Seguidamente, cantaram a escala da tonalidade por graus conjuntos, por inversões de 3, arpejo e a sensível. A docente tocou 4 vezes, uma delas só o baixo e procederam à correção no quadro. Por último, cantaram a 2 vozes (masculinas e femininas) e trocaram as vozes.</p>	<p>- Desenvolver a audição a 2 vozes;</p> <p>- Desenvolver a entoação.</p>

Recursos:**Ditado melódico a 2 vozes****REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 6**

O ditado melódico a 2 vozes demonstra-se dos exercícios mais complicados nas aulas de Formação Musical. Para além de ser um exercício complexo, no qual requer várias competências do aluno como a identificação do ritmo, dos intervalos, do timbre, da textura e da pulsação, a dificuldade surge também por falta de concentração da audição. Na sociedade atual, existem diversas distrações provocadas pelas novas tecnologias, que utilizam a nossa atenção de uma forma superficial. Um exercício proposto por George Pratt (1998) para músicos e até mesmo não músicos, consiste na concentração auditiva para um determinado som dentro de um ambiente. O exemplo dado pelo autor baseia-se numa pessoa a tentar ouvir uma conversa enquanto existe música de fundo. Este exemplo levado para a sala de aula de música, poderá ser utilizado para desenvolver a audição seletiva como por exemplo, colocar um excerto musical a reproduzir numa coluna, enquanto o professor elabora um ritmo ou uma melodia com diferentes dinâmicas e timbres para os alunos, de costas para o docente, ouvirem com atenção e reproduzirem o que o docente executou. Desta forma, poderá ser uma estratégia inicial para os alunos conseguirem ouvir as diferentes vozes com menor recurso à repetição.

Referências bibliográficas: Pratt, G. (1998). Focusing your ears. Em G. Pratt, M. Henson, & S. Cargill, Aural Awareness: Principles and practice (pp. 1-45). United States: Oxford University Press.

OBSERVAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 05/12/2022

Ano/Grau: 9º ano/ 5º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 23

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Correção do teste Tempo: 14:15h-14:55h Desenvolvimento: A docente começou a aula a corrigir o teste escrito, chamando à atenção para alguns erros mais comuns como por exemplo, figuras mal escritas, pontos de aumentação mal colocados e dificuldades auditivas no ditado de sons. A docente pediu aos alunos para passarem a correção no caderno. Durante a correção, fizeram uma pausa, porque a turma esteve em diálogo com a docente sobre o comportamento de alguns alunos da turma. Seguidamente, prosseguiram com a correção dos acordes invertidos e do restante teste. A docente pediu aos alunos para dizerem os intervalos que continha cada inversão.</p>	<p>- Perceber os erros cometidos na avaliação escrita; - Refletir sobre os conteúdos abordados.</p>
<p>Atividade n.º 2: Autoavaliação Tempo: 14:55h-15:10h Desenvolvimento: A docente pediu aos alunos para ficarem em silêncio e perguntou, individualmente, quais as maiores dúvidas que tinham sentido e pediu para se autoavaliarem, de acordo com a sua prestação ao longo do período.</p>	<p>- Refletir sobre os aspetos pessoais que podem ser melhorados.</p>
<p>Recursos: Sem recursos disponíveis.</p>	

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7

A docente tornou a aula de correção muito interativa, de modo aos alunos exporem as suas dificuldades e a ajudar os alunos a melhorar a sua linha de pensamento. Após a correção do teste, a docente entregou aos alunos para poderem verificar a sua cotação, desta forma, os alunos já foram capazes de perceber os erros que cometeram. Perrenoud (2008), refere que para administrar a progressão das aprendizagens dos alunos, é importante trabalhar a partir das representações que estes têm dos conteúdos e a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem.

Referências bibliográficas: Perrenoud, P. (2008). 10 Novas competências para ensinar: Convite à viagem. Artmed.

OBSERVAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 12/12/2022

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 26

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Audição escolar Tempo: 45 minutos Desenvolvimento: Na segunda parte da aula, a turma assistiu à audição de instrumento de alguns alunos que iam participar.</p>	<p>- Apoiar os colegas que se iam apresentar na audição.</p>

Recursos:



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 8

A turma sentou-se numa fila do auditório a assistir atentamente à audição escolar em silêncio. A professora titular sentou-se na mesma fila, junto à turma para assistir.

Referências bibliográficas: Sem referências.

OBSERVAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 09/01/2023

Ano/Grau: 9º ano/ 5º grau

Duração da aula: 50 minutos

Aula n.º: 27

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Exercício de leitura com claves alternadas da pg. 58 do livro "A sério?"</p> <p>Tempo: 14:18h-14:33h</p> <p>Desenvolvimento: A docente começou por explicar aos alunos a diferença entre sensível e subtónica. Seguidamente, perguntou aos alunos a tonalidade do exercício, referiu a pulsação e iniciaram a leitura do exercício com o apoio do piano. Por fim, realizaram a entoação do exercício sem o piano e cada aluno cantava um compasso.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Compreender a diferença entre sensível e subtónica;- Desenvolver a leitura com mudanças de clave;- Estimular o sentido de afinação.
<p>Atividade n.º 2:</p> <p>Tempo: 14:33h-14:48h</p> <p>Desenvolvimento: A docente perguntou aos alunos, que tipos de escalas conheciam (maior, menor natural, menor harmónica, menor melódica, hexáfona, cromática, pentatónica maior e pentatónica menor) e pediu para escreverem no caderno todos os tipos das escalas a partir da nota lá em 5 minutos.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Promover a consolidação das escalas estudadas.

<p>Atividade n.º 3: Exercício 6 da pg. 69 do livro "A sério?"</p> <p>Tempo: 14:48h-14:52h</p> <p>Desenvolvimento: Cantaram as duas vozes do exercício com o apoio do piano, em separado e depois em conjunto, sendo que os rapazes cantavam a voz de baixo na clave de fá e as raparigas a voz de cima na clave de sol.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a independência de vozes; - Promover a entoação.
<p>Atividade n.º 4: Exercício 31 da pg. 84 do livro "A sério?"</p> <p>Tempo: 14:52h-15h</p> <p>Desenvolvimento: Começaram por cantar a terceira voz, com o apoio do piano, e depois a segunda voz. Seguidamente, a professora titular dividiu a turma por rapazes e raparigas, cantando cada grupo as duas vozes trabalhadas. Outra abordagem utilizada foi a percussão da primeira voz, enquanto a turma cantava a segunda ou a terceira voz e vice-versa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a entoação; - Desenvolver a independência de vozes; - Estimular a coordenação motora e vocal.

Recursos:

Atividade 1:

Musical score for Activity 1, showing piano accompaniment for two voices. The score is in G major and 2/4 time, consisting of two systems of staves.

Atividade 3:

Musical score for Activity 3, showing piano accompaniment for two voices. The score is in G major and 2/4 time, marked 'Lentamente' and 'França'. It consists of two systems of staves.

Atividade 4:

Musical score for Activity 4, showing piano accompaniment for three voices. The score is in G major and 3/4 time, marked 'mf' and 'J = 116'. It consists of two systems of staves, each with three parts (I, II, III).

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 9

O início de aula foi um pouco mais demorado, devido às condições meteorológicas, que degradaram da sala de aula.

Na aula observada, foi interessante perceber a conexão realizada pela docente entre os conteúdos, passando da leitura de claves, para as escalas, até aos exercícios de entoação na mesma tonalidade, que iria ser utilizada na atividade do professor estagiário. Os alunos apresentaram bastantes dúvidas na parte teórica sobre as tonalidades e as escalas. Para consolidar a matéria e retirar as dúvidas a docente realizou a atividade 2. Alguns alunos tiveram dúvidas na realização dos vários tipos de escalas. A falta de atenção e de consolidação dos conteúdos, por parte dos alunos, tem se demonstrado um fator relevante de preocupação por parte da professora titular. De acordo com a dissertação de Miranda (2012), vários autores como Nóvoa, Santomé e Lopes, referem que a falta de concentração/interesse, juntamente com uma relação professor-aluno ténue, são fatores que poderão levar a uma desmotivação por parte do docente, o que futuramente poderá diminuir a qualidade de ensino. Desta forma, os pais/encarregados de educação são uma peça fulcral, para que este pobre aproveitamento seja menor.

Referências bibliográficas: Miranda, M. R. (2012). O impacto da desmotivação no desempenho dos professores. Porto: Universidade Católica.

OBSERVAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 16/01/2023

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 30

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

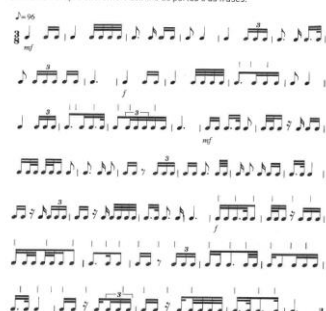
Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Exercício nº23 da página 18 do livro <i>A sério?</i></p> <p>Tempo: 15:20h-15:40h</p> <p>Desenvolvimento: A docente demonstrou auditivamente aos alunos a diferença entre compassos simples e compostos, questionando-os sobre a diferença entre os dois tipos de compasso. A docente escreveu no quadro a "tradução" rítmica entre o compasso 3/8 e 3/4, devido às dificuldades dos alunos na sua percepção. Realizaram no quadro, a tradução rítmica dos primeiros 4 compassos do exercício e depois a docente pediu aos alunos para praticarem em casa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a escrita rítmica nos compassos 3/8 e 3/4; - Facilitar a leitura de figuras de grande subdivisão.

Recursos:

Exercício nº23 da página 18 do livro *A sério?*

23. O exercício está organizado em 2 partes. Cada parte tem uma frase que se repete com uma notação diferente. Assinala as partes e as frases.



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 10

A professora titular utilizou a marcação do compasso, dada na parte da aula anterior pelo professor estagiário, para realizar a leitura do exercício.

De acordo com o texto de Gravito (2015), a autora menciona que os alunos deveriam ser expostos a uma série de habilidades performativas visuais, auditivas e criativas para os ajudar a expandir e desafiar de diferentes formas, de modo a aprenderem como coordenar os seus ouvidos, olhos e mãos. Deste modo, apesar da aula observada ser curta, a professora cooperante adotou estratégias lúdicas como o piano, para demonstrar auditivamente a teoria por detrás dos compassos simples e compostos e a marcação do compasso, simplificando assim a aprendizagem dos alunos.

Referências bibliográficas: Gravito, M. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco.

OBSERVAÇÃO N.º 11

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 23/01/2023

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 32

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Introdução à transposição Tempo: 15:10h Desenvolvimento: A docente começou por transpor a melodia trabalhada pelo professor estagiário para as claves de sol, dó 3ª linha e dó 4ª linha. Cantaram a melodia nas diferentes tonalidades das claves com o nome das notas e a professora aproveitou para perguntar aos alunos o que era a transposição. Seguidamente, explicou através de uma demonstração com tubos de diferentes tamanhos que possuíam sons diferentes. Após a explicação, a docente falou em alguns instrumentos transpositores existentes na turma tais como: saxofone alto, trompete e clarinete. Por fim, pediu aos alunos para estudarem a melodia trabalhada nas diferentes claves.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as vantagens de aprender a transposição; - Perceber a diferença entre os diferentes instrumentos transpositores.
<p>Atividade n.º 2: Harmonização a 3 vozes Tempo: 15:35h-15:40h Desenvolvimento: A professora tocou o acorde de subdominante e perguntou aos alunos para identificarem o modo. Depois, cantaram a 3 vozes um exercício de imitação feito pela docente, com a base harmónica trabalhada no excerto da Sinfonia nº 5 de Tchaikovsky.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a independência de vozes; - Promover a perceção auditiva da progressão harmónica; - Desenvolver a entoação.
Recursos: Sem recursos.	

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 11

A aula observada foi muito interessante e importante para os alunos, pois apresentou um tema, que era uma problemática com a qual alguns dos alunos já se tinham deparado. Apesar da falta de entusiasmo para a leitura em diferentes claves, a docente introduziu a transposição, dando um exemplo lúdico e fazendo referência aos instrumentos transpositores existentes na turma e nos familiares dos alunos. Desta forma, segundo Pedroso (2003), a utilização de problemas práticos, tão próximos da realidade quanto possível, convertem os conteúdos numa aprendizagem mais significativa.

Referências bibliográficas: Pedroso, F. (2003). A Disciplina de Formação Musical: Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do ensino especializado de música (Básico e Secundário). Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

OBSERVAÇÃO N.º 12

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 30/01/2023

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Duração da aula: 90 minutos

Aula n.º: 33 e 34


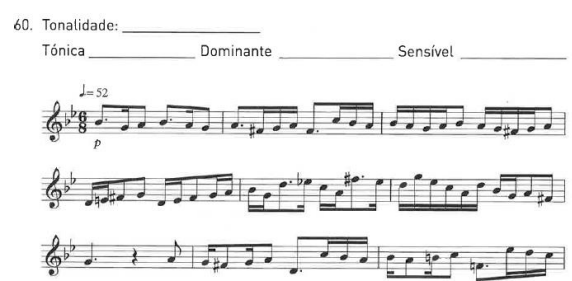
Número de alunos: 25

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Leitura do exercício 24 da página 18 do livro A sério? Tempo: 14:18h-14:35h Desenvolvimento: A docente indicou o exercício e questionou os alunos sobre a figura do tempo no compasso 2/8. Começou por explicar no quadro, a marcação da pulsação em alguns exemplos de figuras referentes ao exercício e realizaram em conjunto, a tradução rítmica para o compasso 2/4. Realizaram a leitura do exercício. A docente dividiu a turma a metade e alternou a leitura do exercício compasso a compasso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a figura do tempo no compasso 2/8; - Estimular a concentração; - Compreender a relação entre as figuras rítmicas nos diferentes compassos.

<p>Atividade n.º 2: Exercícios rítmicos de coordenação motora</p> <p>Tempo: 14:35h-15:10h</p> <p>Desenvolvimento: A docente pediu aos alunos para marcarem a pulsação na mão esquerda e leram rítmicamente os primeiros 6 compassos do exercício anterior. Devido a dificuldades apresentadas pelos alunos, a docente pediu para manterem a pulsação na mão esquerda e realizou exercícios de imitação rítmica na mão direita. Seguidamente, utilizou as frases "A dançar samba já está" e "Bacalhau só no Natal", e reproduziu, em conjunto com a turma, o ritmo silábico das palavras. Depois, pediu a metade da turma tocar o ostinato resultante das frases, enquanto a outra metade da turma improvisava e vice-versa. Posteriormente, realizaram a transcrição do ostinato que executaram. A docente lançou 2 desafios à turma, o primeiro consistiu na transcrição de uma das frases improvisadas com a recompensa de um chocolate a quem terminasse primeiro. O segundo, baseou-se na realização do ostinato nos pés, enquanto improvisavam ritmos com palmas em simultâneo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a independência e a coordenação motora; - Promover uma pulsação estável; - Estimular a concentração; - Desenvolver a capacidade de transcrição rítmica.
<p>Atividade n.º 3: Entoação do exercício 60 da página 36 do livro A sério?</p> <p>Tempo: 15:10h-15:25h</p> <p>Desenvolvimento: A professora perguntou a tonalidade (sol menor) aos alunos e tocou uma das formas da tonalidade aos alunos, pedindo-lhes para identificar qual escala tinha tocado. De seguida, iniciaram a leitura do exercício, cantando apenas as primeiras 2 notas de cada compasso. Cantaram os primeiros 7 compassos do exercício, perguntando aos alunos que escalas eram utilizadas na melodia. Prosseguiram a cantar a primeira nota de cada tempo e percutindo o ritmo do exercício.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a identificação dos tipos de escalas menores; - Trabalhar a perceção intervalar relativa; - Desenvolver a independência e coordenação vocal e motora.
<p>Atividade n.º 4: Cadências</p> <p>Tempo: 15:25h-15:34h</p> <p>Desenvolvimento: A professora explicou, com o apoio do piano, as cadências perfeita, suspensiva e plagal. Cantaram as cadências dizendo primeiro os graus e depois com o nome das notas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os principais tipos de cadências; - Consolidar as cadências: perfeita, plagal e suspensiva.
<p>Atividade n.º 5: Ditado melódico</p> <p>Tempo: 15:34h</p> <p>Desenvolvimento: A docente colocou a música "Bella Ciao" para identificarem as cadências. Depois, cantaram a melodia e pediu aos alunos para identificarem as notas principais, na mesma tonalidade do exercício do livro e escreveram, auditivamente no caderno. Para terminar, pediu aos alunos para acabarem de escrever a melodia em casa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar auditivamente os principais tipos de cadências; - Estimular auditivamente a identificação das principais notas da tonalidade.

<p>Recursos:</p> <p>Exercício 24 da página 18 do livro A sério?</p> <p>24. $\text{♩} = 92$</p> 	<p>Exercício 60 da página 36 do livro A sério?</p> <p>60. Tonalidade: _____</p> <p>Tónica _____ Dominante _____ Sensível _____</p> <p>$\text{♩} = 52$</p> 
---	--

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 12

Esta aula foi observada na sua totalidade, devido ao agrupamento da turma completa pela ausência do outro professor. O comportamento da turma foi um fator de especial atenção, uma vez que o número de alunos era muito superior ao normal, dificultando assim o trabalho da docente. O formato estreito da sala e a grande dimensão da turma, tornam mais difíceis a relação professor-aluno, porque outros fatores como a falta de concentração e a distração provocada pelos colegas, não permitem um ambiente propício à aprendizagem. A docente esteve constantemente a chamar a atenção à turma, principalmente, devido ao exagero na dinâmica dos exercícios rítmicos percutidos. Para além disso, foi necessário penalizar 3 alunos por falta de disciplina dentro da sala.

De acordo com o texto de Silva e Pestana Neves (2006), a indisciplina na sala de aula revela-se pela falta de orientações para a relação professor-aluno, implicando assim, o contexto regulador para a prática pedagógica e as disposições sócio-afetivas necessárias. Desta forma, é de salientar que, a falta de disciplina poderá ser proveniente também do aluno, através das suas motivações, e que, é essencial a existência de regras de reconhecimento, para que seja possível um bom funcionamento da aula.

Referências bibliográficas: Silva, M. P., & Pestana Neves, I. (2006). Compreender a (in)disciplina na sala de aula: uma análise das relações de controlo e de poder. Revista Portuguesa de Educação, 19(1), 5-41.

OBSERVAÇÃO N.º 13

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 06/02/2023

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 35

Número de alunos: 13

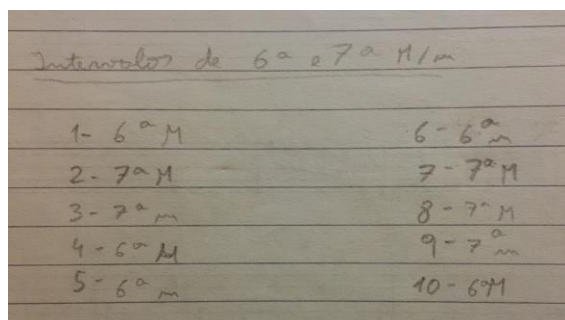
Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Entrega de rifas</p> <p>Tempo: 14:10h-14:24h</p> <p>Desenvolvimento: A docente começou por entregar umas rifas para os alunos venderem para ajudar na angariação de fundos para o tratamento da filha de um professor da escola.</p>	<p>- Apoiar uma causa solidária.</p>
<p>Atividade n.º 2: Identificação de intervalos de 6ª e 7ª</p> <p>Tempo: 14:24h-15:01h</p> <p>Desenvolvimento: A docente referiu que iam acrescentar a os intervalos de 6ª maior, 6ª menor, 7ª menor e 7ª maior e pediu aos alunos para dizerem exemplos de músicas que utilizassem esses intervalos. Seguidamente, a docente tocou uma nota no piano e pediu para os alunos cantarem o intervalo através das músicas. Referiu também para os alunos pensarem na escala, contando os graus ou em inversões de arpejos. Prosseguiram com a identificação de 10 intervalos. A professora corrigiu no quadro e para terminar, os alunos perguntaram se havia músicas para os outros intervalos e seguiram a partilhar músicas.</p> <p>6ªm - (Astrud Gilberto) - Manhã de Carnaval, (Tom Jobim) - Chega de Saudade, (Mozart) - Lacrimosa, (Célia Cruz) - la vida de Carnaval;</p> <p>6ªM - Avé Maria, (Xutos&Pontapés) - Minha casinha, (Seu Jorge) - É isso aí, (Tradicional) - Ó Rosa arredonda a saia;</p> <p>7ªm - (ABBA) The Winner takes it all;</p> <p>7ªM - (a-ha) - Take on me, (John Williams) - Tema Super homem, (Canção infantil) - O inverno é mau;</p> <p>2ªm - (Henry Mancini) - Tema Pantera cor-de-rosa, (John Williams) - Tema Jaws "Tubarão", (Beethoven) - Fur Elise, (Popular de Natal) - Joy to the world;</p> <p>2ªM - Baby shark, (ABBA) - Mamma mia, (Tradicional) - Noite feliz, (Patty Hill) - Parabéns a você;</p> <p>3ªm - (Marco Paulo) - Eu tenho dois amores, (Ed Shreeran) - Shape of you, (Canção infantil) - O balão do João, (Tradicional) - O mar enrola na areia;</p> <p>3ªM - (John Williams) - Star wars "Marcha do imperador";</p> <p>4ªP - (John Williams) - Harry Potter, (Handel) - Halleluia, (Mozart) - Eine Kleine;</p> <p>4ªA - (Danny Elfman) - Os Simpsons;</p> <p>5ªP - (Guido de Angelis) - Dartacão, (Bach) - Minueto em Sol maior, (John Williams) - Tema Star wars;</p> <p>8ªP - (Guido de Angelis) - Dartacão, (Harold Arlen) - Over the rainbow.</p>	<p>- Aquisição de repertório para facilitar o reconhecimento e a identificação dos intervalos;</p> <p>- Identificação auditiva dos intervalos de 6ª e 7ª maiores e menores.</p>
<p>Atividade n.º 3: Exercício 3 da página 62 do livro A sério?</p> <p>Tempo: 15:01h - 15:10h</p> <p>Desenvolvimento: Identificação da tonalidade do exercício. Leitura vertical do exercício, com 2 tempos de análise e 2 para dizer as notas. Com o apoio do piano, cantaram cada voz.</p>	<p>- Desenvolver a leitura vertical;</p> <p>- Promover a leitura nas diferentes claves;</p> <p>- Desenvolver a entoação;</p> <p>- Aquisição de estratégias de leitura vertical.</p>

Recursos:

Atividade nº 2:



Atividade nº 3:

3. Tonalidade: _____

Tónica _____ Dominante _____ Sensível _____ Subtónica _____

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 13

A partir da aula observada foi perceptível o grande recurso a reportório para facilitar a aprendizagem dos intervalos musicais. Através deste recurso, os alunos possuíram uma maior relação com os conteúdos, que poderão suscitar possíveis curiosidades para analisarem as melodias das músicas que gostam. No entanto, seria interessante perceber a taxa de sucesso ou não, dos alunos, após a utilização do reportório auditivo.

Segundo o texto de Freitas (2020), o autor refere que o uso das novas tecnologias, pelos docentes, potencializam a aprendizagem dos alunos, assim como, contribuem para a evolução e adaptação do modelo de ensino. Através deste recurso, existe a possibilidade de haver uma maior proximidade entre professor-aluno e ainda, motivar a aquisição dos conteúdos pelos alunos.

Referências bibliográficas: Freitas, P. (2020). Aprendizagem de Intervalos Melódicos Através de Associação de Músicas com Recurso a Aplicações Educacionais. Universidade da Madeira.

OBSERVAÇÃO N.º 14

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 13/02/2023

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 38

Número de alunos: 13

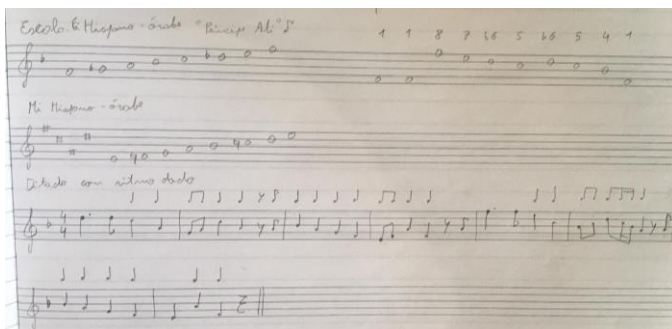
Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Escala hispano-árabe Tempo: 14:14h - 14:25h Desenvolvimento: Começaram por cantar a escala maior com números e alterou o 2º e o 6º grau e pediu aos alunos para identificarem auditivamente, que graus tinham sido alterados. Desta forma, introduziu a escala hispano-árabe, alertando para a constituição da escala, que se baseia na escala maior, descendo o 2º e o 6º grau, formando 2 tetracordes iguais, que contêm um intervalo de 2ª aumentada.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer uma nova escala;- Compreender teoricamente a constituição da escala;- Desenvolver a percepção auditiva;
<p>Atividade n.º 2: Ditado melódico com a escala hispano-árabe Tempo: 14:25h - 14:44h Desenvolvimento: A docente demonstrou que a música do Príncipe Ali, continha esta escala e pediu aos alunos para escreverem a escala de Fá hispano-árabe, corrigindo no quadro. Seguidamente, retiraram a melodia por números, escrevendo, posteriormente, em notação musical. Depois, realizaram o mesmo exercício com a música Pump It dos Black Eyed Peas, do filme Pulp Fiction.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Identificar auditivamente a escala aprendida;- Estimular a percepção auditiva;- Desenvolver a memorização melódica.
<p>Atividade n.º 3: Ditado melódico com ritmo dado Tempo: 14:44h - 15h Desenvolvimento: A docente perguntou a um determinado aluno a tonalidade do exercício, referindo que era a relativa de ré menor. Seguidamente, a docente escreveu no quadro o exercício e tocou ao piano. Reproduziu 1x para os alunos ouvirem, depois tocou 4x para os alunos escreverem cada frase, depois corrigiram no quadro e cantaram a melodia. Para terminar, a docente referiu que a melodia do exercício era do compositor Dvorak - Sinfonia nº 7 Adagio.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Identificar a tonalidade e o modo;- Aumentar o conhecimento de reportório musical;- Desenvolver a memorização melódica;- Promover a entoação.

Recursos:

Atividades nº 2 e 3:



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 14

Na aula observada foi possível presenciar várias estratégias para realizar exercícios com alguma dificuldade e a gestão de tempo, assim como a constante alteração de altura, intensidade e velocidade do discurso. Segundo Casimiro (2019), a autora refere estes mesmos elementos como estratégias eficientes para manter um bom ritmo de aula e ajudar a concentração dos alunos. A utilização de exemplos musicais, não só de música erudita, para explicar e praticar os conteúdos musicais, também foi uma estratégia muito eficiente para apoiar a memorização e a consolidação da matéria.

Referências bibliográficas: Casimiro, A. I. (2019). A gestão do tempo e do ritmo na sala de aula: uma experiência numa turma de Inglês do Ensino Básico. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

ANEXO V - PLANIFICAÇÕES DE FORMAÇÃO MUSICAL DO ENSINO BÁSICO

PLANO DE AULA N.º 1

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical

Ano/Grau: 9ºano/5º grau

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

Data: 31/10/2022

Aula n.º 14

Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a acuidade auditiva e a memória musical;
- Promover o rigor rítmico;
- Contribuir para o enriquecimento do património musical do aluno, através de audições musicais e conhecimento do repertório.

Conteúdos:

- Identificação de intervalos melódicos;
- Leitura e identificação rítmica;
- Audição e contextualização musical.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Leitura rítmica do exercício nº50 da pág. 32 do livro <i>A sério?</i></p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificação, pelos alunos, do compasso do exercício e células rítmicas preponderantes;- Leitura solfejada do exercício, com marcação simultânea da colcheia e, <i>a posteriori</i>, com a marcação do tempo. Cada sistema será executado apenas por um grupo de alunos, previamente definido, dividindo, assim, a turma em quatro grupos.- Repetição do exercício com acréscimo de ligaduras de prolongação.	<ul style="list-style-type: none">- Promover a concentração;- Desenvolver uma pulsação de grupo estável;- Desenvolver a leitura rítmica em ritmo composto com e sem ligaduras.
<p>Atividade n.º 2: Ditado rítmico</p> <p>Tempo: 20 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none">- Ditado rítmico repetido 4 vezes com a utilização do piano (Dó 3);- Correção do exercício, pelos alunos, de forma ordeira, referindo o ritmo que escreveram por compasso enquanto o docente anota no quadro as respostas;- Contextualização sobre a música latina e afro-cubana, devido a um dos ritmos inseridos no ditado;- Demonstração de alguns exemplos musicais.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a audição ativa;- Desenvolver a autonomia para a utilização de estratégias rítmicas;- Promover a contextualização e a assimilação dos conteúdos a novas culturas.
<p>Atividade n.º 3: Ditado de memorização</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none">- Audição do exercício, tendo em conta pelos alunos, o contorno da linha melódica, padrões melódicos e ritmos comuns. Identificação também do modo e do compasso;- Reprodução do áudio do exercício 4 vezes;- Correção do exercício, pelos alunos, no quadro.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a audição ativa;- Desenvolver a autonomia para a utilização de estratégias e padrões melódicos.

Recursos:

Exercício rítmico nº 50 da página 32 do livro *A sério?*

Ditado rítmico

Exercício nº 50 com ligaduras

Ditado de memorização nº1 da página 140 do livro *A sério?*

1. Tonalidade: Mi menor

Função da primeira nota dada: dominante

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

A aula marcou o primeiro contato entre o professor estagiário e a turma. Os alunos demonstraram-se bastante atentos e recetivos. Devido ao tempo que foi necessário para concluir os conteúdos da 1ª parte da aula, apenas foi possível efetuar a atividade número 2 sem a contextualização. Durante o ditado, notou-se que grande parte dos alunos tiveram dificuldades em escrever o ritmo. Desta forma, constata-se que apenas 3 aulas de observação não são suficientes para avaliar os saberes da turma. A professora cooperante, prestou auxílio ao estagiário, mencionando que o ditado deveria ser dividindo em frases mais pequenas de 2 compassos, porque os alunos não estavam habituados a assimilar frases tão grandes. De acordo com Maria do Céu Roldão, a competência é a capacidade de reação adequada a uma determinada situação, que, através de uma seleção a partir dos conhecimentos do indivíduo, se adaptará da melhor forma ao problema (Conceição & Sousa, 2012, p.83). Uma possível forma de, futuramente, elaborar o ditado rítmico será em frases de 2 compassos com células rítmicas semelhantes ou repetidas e, assim, ir aumentando a dimensão do ditado e a memorização. Para Stronge, um professor eficiente está sempre em constante aprendizagem devido às diferentes características dos alunos, do currículo e da comunidade (Rubio, 2009, p.36).

Referências bibliográficas:

Conceição, C., & Sousa, Ó. (2012). Ser professor hoje. O que pensam os professores das suas competências. Revista Lusófona de Educação, 81-98.
Rubio, C. M. (2009). Effective Teachers - Professional and personal skills. Revista de la Facultad de Educación de Albacete nº24, 35-46.

PLANO DE AULA N.º 2

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim		Ano letivo 2022/2023	
Disciplina: Formação Musical	Ano/Grau: 9ºano/5º grau	Número de alunos: 13	Regime de frequência: Articulado
Data: 07/11/2022	Aula n.º 16	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			

Objetivos Gerais da aula: <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a memória auditiva;- Consolidar os conhecimentos adquiridos.
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">- Cadências;- Intervalos;- Análise musical (período da história, possível compositor, textura, andamento, métrica).

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Preparar o ouvido para a tonalidade de Mi bemol maior</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação, pelos alunos, da armação de clave e da relativa menor da tonalidade a trabalhar; - Com o apoio do piano, a turma deverá cantar as escalas: maior, menor natural, menor harmônica e menor melódica, na forma ascendente e descendente. Posteriormente, serão cantados os arpejos maiores e menores e a sensível da tonalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o ouvido para uma determinada tonalidade; - Desenvolver a entoação.
<p>Atividade n.º 2: Ditado melódico de um excerto musical</p> <p>Tempo: 30 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição do excerto do 4º andamento "Finale Presto" do quarteto Op.50, nº3 de Haydn, com especial atenção à linha melódica do 1º violino nos primeiros 12 compassos; - Identificação, pelos alunos, da entrada da melodia em anacrusa, o compasso e o andamento; - Os alunos deverão memorizar a melodia após as 5 repetições do excerto. Durante as audições, o professor estagiário deverá guiar os alunos na sua audição, dividindo assim, a atenção nos diferentes elementos musicais (ritmo, notas, compassos, frases); - Na última audição, a turma deverá cantar a melodia e escrevê-la com recurso à memorização; - Em caso de dúvidas após as 5 audições, o professor estagiário poderá tocar a linha melódica no piano, num andamento mais lento; - Para terminar, será feita a correção do exercício no quadro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento da audição interior; - Desenvolver a memorização; - Desenvolver a entoação; - Promover estratégias para desenvolver a assimilação de frases melódicas.
<p>Atividade n.º 3: Contextualização do excerto ouvido</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para encerrar a aula, será questionado aos alunos se conseguem identificar o período e o compositor da obra trabalhada. Após as respostas dos alunos, será contextualizada a obra em relação ao período da história (Clássico-1787), o possível compositor (J. Haydn 1732-1809), a textura da peça (homofónica), andamento (<i>Allegro</i> 156bpm), métrica (constante) e que cadências encontramos até ao compasso 24 (suspensiva c.12 e perfeita c.24). 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar as áreas do saber; - Contextualizar a atividade anterior; - Saber identificar corretamente as cadências harmonicamente e melodicamente.

Recursos:

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

Nesta sessão, a par do nervosismo sentido, devido à pouca experiência e pelo papel tão importante de ser professor, o comportamento da turma não ajudou, pois estavam muito irrequietos e faladores, o que dificulta o trabalho do professor estagiário em manter concentração da turma. Diversos fatores podem ter contribuído para este défice como por exemplo, o cansaço, a falta de identidade com a disciplina e as dificuldades na execução dos exercícios. A turma em questão, demonstra-se um desafio para qualquer professor, pois apresenta muitos alunos com pouca capacidade de atenção. Durante a aula, a docente cooperante entrevistou para apelar à concentração dos alunos e, no final da aula, fez uma chamada de atenção à turma devido ao seu pobre comportamento.

Segundo Lonka e Lindblom-Ylänne em Vedenpää e Lonka, "Deep approach, transformation of knowledge, self-regulated learning, active epistemology, relativistic view and construction of knowledge were presented as approaches that may lead to deeper levels of learning." Uma possível solução para manter a turma ativa e concentrada, será optar por estratégias que impliquem que os alunos comentem entre si os conteúdos ou o exercício da aula. Por exemplo, elaborar um ditado melódico e propor aos alunos trabalharem a pares, levando assim a uma aprendizagem mais profunda e desenvolvendo o seu sentido crítico.

Referências bibliográficas: Iida Vedenpää, K. L. (2014). Teachers' and Teacher Students: Conceptions of Learning and Creativity. Scientific Research, 1821-1833.

PLANO DE AULA N.º 3

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical	Ano/Grau: 9º ano/5º grau	Número de alunos: 13	Regime de frequência: Articulado
Data: 14/11/2022	Aula n.º: 18	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			
Prof. Cooperante: Joana Castro			

Objetivos Gerais da aula:

- Saber identificar as diferentes figuras rítmicas e as suas variações;
- Desenvolver a memorização de figuras rítmicas;
- Saber identificar corretamente intervalos melódicos até à 5ª perfeita.

Conteúdos:

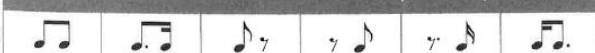
- Células rítmicas (da colcheia à fusa);
- Intervalos melódicos até à 5ª perfeita.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Leitura de figuras rítmicas Tempo: 15 minutos Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A partir das páginas 5 e 6 do livro <i>A sério?</i>, serão utilizadas palavras com 2, 3 e 4 sílabas propostas pelos alunos como ferramenta para assimilar a subdivisão rítmica. Como recurso poderemos optar pelo Konnakol (TA-KA, TA-KI-TA e TA-KA-DI-MI) ou então as palavras (CAR-RO, CA-MI-ÃO e AU-TO-CAR-RO); - Após a solidificação da subdivisão rítmica, iremos prosseguir com a leitura das células do livro. Os alunos deverão subdividir oralmente e percutir, com palmas, cada célula 4 vezes. Se a figura contiver colcheias e semicolcheias, os alunos deverão optar pela subdivisão à semicolcheia. Se a figura for uma tercina ou uma variação da tercina, a subdivisão será consoante a célula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber identificar as figuras rítmicas e as suas variações; - Desenvolver a leitura rítmica.
<p>Atividade n.º 2: Ditado com células rítmicas repetidas Tempo: 7 minutos Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Neste exercício, será dado um compasso de pulsação, pelo professor estagiário e, posteriormente, o ditado será percutido utilizando o instrumento clavas e repetido 4 vezes no mínimo; - Antes do ditado, os alunos devem preparar o compasso (4/4) e a dimensão (2 compassos) com os tempos assinalados, indicados pelo professor estagiário; - Durante o ditado, os alunos devem ouvir atentamente e identificar qual a célula que se repete mais vezes e em que tempos; - Para terminar, será feita a correção no quadro com os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a compreensão dos conteúdos apreendidos anteriormente; - Desenvolver estratégias de memorização.
<p>Atividade n.º 3: Ditado com figuras de 2 e 3 elementos Tempo: 10 minutos Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este exercício será semelhante ao anterior nos passos iniciais e devido ao aumento da dificuldade, este exercício poderá necessitar de mais repetições. - Durante o ditado, os alunos devem ouvir atentamente e escrever tracinhos em cada tempo, mediante o número de elementos que a célula de determinado tempo tiver. Desta forma, os alunos saberão, nas audições posteriores, identificar mais facilmente a célula rítmica; - No final, será feita a correção no quadro com os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a compreensão dos conteúdos apreendidos anteriormente; - Desenvolver estratégias de memorização; - Desenvolver a assimilação de figuras rítmicas com 2 e 3 elementos.
<p>Atividade n.º 4: Ditado de intervalos melódicos nº12 da página 133 do livro <i>A sério?</i> Tempo: 13 minutos Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Através do áudio do exercício, os alunos irão ouvir 3 vezes e assinalar as notas que forem iguais num curto espaço. - Após a audição do ditado, com recurso ao piano, os alunos deverão ser capazes de identificar apenas cada um dos intervalos melódicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a audição interior; - Promover a memorização e o reconhecimento de notas repetidas; - Associar as notas e os intervalos.

Recursos:

Células rítmicas da página 6 do livro *A sério?*

Células rítmicas de 2 elementos com a duração de 1 tempo



Tercina irregular



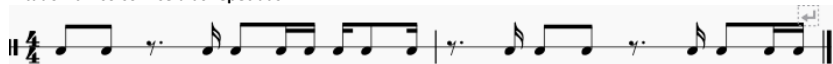
Células rítmicas de 3 elementos com a duração de 1 tempo



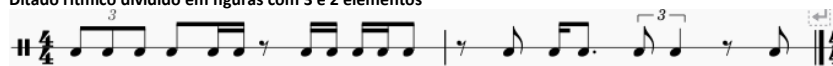
Colcheia com ponto 2 fusas



Ditado rítmico com células repetidas



Ditado rítmico dividido em figuras com 3 e 2 elementos




Ditado de intervalos melódicos nº12 da página 133 do livro *A sério?*

12. Modo: menor

Função da nota dada: **tónica**

12 Violoncelo



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

A turma demonstrou bastante interesse no método de aprendizagem da leitura rítmica, utilizando as palavras: casa, banana e tartaruga. Com base na imitação pelo professor estagiário, a turma demonstrou entusiasmo no uso destas palavras para a aprendizagem rítmica e obtiveram bons resultados na prática da leitura. Devido à falta de tempo, não foi possível executar a atividade nº3, uma vez que, a turma irá realizar o teste nas próximas aulas e a professora cooperante necessitou de mais tempo para esclarecer algumas dúvidas.

De acordo com Edwin Gordon em Grosman (2021), os padrões rítmicos são semelhantes às palavras na linguagem, assim, a compreensão rítmica torna-se mais fácil de memorizar internamente, o que resulta numa melhor prática musical.

Referências bibliográficas: Grosman, M. (2021). O agrupamento rítmico como base para a performance pianística de obras do período clássico. *Revista Música*, 83-110.

PLANO DE AULA N.º 4

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

Data: 21/11/2022

Aula n.º 19 e 20

Duração da aula: 100 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Prof. Cooperante: Joana Castro

Objetivos Gerais da aula: Verificar os conhecimentos adquiridos anteriormente.

Conteúdos:

- Intervalos melódicos;
- Escala pentatónica (maior e menor);
- Acordes (maiores, menores, aumentados e diminutos);
- Ritmo em compasso simples e composto a 1 e 2 partes.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Teste escrito</p> <p>Tempo: 100 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Juntamente com a professora cooperante, serão esclarecidas possíveis dúvidas aos alunos sobre o teste; - Nas atividades em que seja necessário o apoio do piano, será lembrado aos alunos o número de repetições que serão executadas; - Para terminar, será pedido aos alunos que se concentrem e que não perturbem os colegas. 	<p>- Verificar os conhecimentos adquiridos anteriormente.</p>

Recursos:

Formação Musical	
Prova: Escrita ___Oral___	Data: ___/___/___
Nome: _____	Turma: _____
Nota Final: _____	Professor: _____ Encarregado de Educação

Prova escrita 5º grau

1-Ditado rítmico simples a uma parte (6 tempos).

$\text{♩} = 1$

2-Ditado rítmico composto a duas partes (6 tempos)

$\text{♩} = 1$

3 - Ditado de sons.



4-Identificação Auditiva de intervalos:

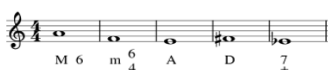
1	2	3	4	5



5- Ditado melódico-rítmico a duas partes.



6- Construção dos seguintes acordes.



7- Classifica os seguintes intervalos:



8- Constrói as seguintes Escalas:



Pentatônica maior de Ré



Pentatônica menor de Sol



Prova escrita 5º grau Professor

1-Ditado rítmico simples a uma parte (6 tempos).

12 valores (1,5 cada tempo)



2-Ditado rítmico composto a duas partes (6 tempos).

16 valores (1,3 cada tempo)



3 - Ditado de sons.

10 valores (1 cada nota)



4-Identificação Auditiva de intervalos.

5 valores (1 cada acorde)

1	2	3	4	5
2ªM	5ªP	6ªM	3ªm	4ªP

5- Ditado melódico-rítmico a duas partes.

20 valores (10 notas e 10 ritmo)



6- Acordes: 10 valores (2 cada acorde)

7- Intervalos: 12 valores (1,1 cada intervalo)

8- Escalas: 15 valores (7,5 cada escala)

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4

O momento de avaliação foi realizado no auditório, devido a um curto-circuito no edifício onde se encontra a sala de Formação Musical, juntamente com a outra metade da turma, encarregue ao professor Agostinho Gomes. A avaliação é importante para os alunos consolidarem os saberes, e ainda, acrescenta a função de informar o professor e a instituição a cerca do desempenho do aluno. De acordo com o texto de Santos e Pinto (2018), os testes são um instrumento de avaliação que excluem uma quantidade de tarefas que os alunos se depararam no dia-a-dia. Para os autores, os critérios de avaliação são as expectativas dos objetivos, ou seja, para atingir um determinado objetivo é necessário que o processo seja bem explícito e claro. Os testes como instrumento de avaliação sumativa, deixam este processo de pensamento distante. No contexto da Formação Musical, a possibilidade de haver exercícios mais produtivos, com uma componente composicional maior, colocaria em prática os mesmos conteúdos, mas de forma mais musical e com mais significado para o aluno. Assim, poderiam ser trabalhadas e estimuladas a consciencialização dos intervalos melódicos, escalas, tonalidades, compassos, formas, entre outros.

Referências bibliográficas: Santos, L., & Pinto, J. (2018). Ensino de Conteúdos Escolares: A Avaliação Como Fator Estruturante, pp. 1-37.

PLANO DE AULA N.º 5

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical Ano/Grau: 9º ano/5º grau Número de alunos: 13 Regime de frequência: Articulado

Data: 28/11/2022 Aula n.º 21 e 22 Duração da aula: 100 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Prof. Cooperante: Joana Castro

Objetivos Gerais da aula: Verificar os conhecimentos adquiridos anteriormente.

Conteúdos:

- Figuras rítmicas (da semínima à semicolcheia);
- Compassos simples e compostos (1 e 2 partes);
- Claves (Sol, Fá e Dó 3ª linha);
- Entoação.

Desenvolvimento das atividades

Atividade n.º 1: Teste Oral

Tempo: 100 minutos

Estratégias:

- Juntamente com a professora cooperante, serão esclarecidas possíveis dúvidas aos alunos sobre o teste;
- No exercício rítmico a 1 parte e na leitura em várias claves, os alunos terão de marcar a pulsação e solfejar o exercício;
- Na leitura entoada poderá ser dada a 1ª nota do exercício;
- Para terminar, será pedido aos alunos que se concentrem e que não perturbem os colegas.

Objetivos específicos /Competências

- Verificar os conhecimentos adquiridos anteriormente.

Recursos:



Escola de Música da Póvoa de Varzim
Teste Oral - 5º grau
Formação Musical - Novembro
Curso Básico do Instrumento

1. Leitura rítmica - a uma parte



2. Leitura rítmica - a duas partes



3. Leitura solfejada com alternância de claves



4. Leitura entoada sem acompanhamento



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5

A prova oral foi efetuada com 4 alunos de cada vez na sala e à medida que um aluno acabava, chamava o próximo. Os alunos estavam divididos individualmente por mesas e tinham cerca de 3 minutos para estudarem os exercícios propostos. No exercício rítmico a 2 partes, os alunos percutiam com 2 sons diferentes e na entoação, a docente perguntava a tonalidade e tocava a escala da tonalidade no piano. Os alunos demonstravam alguma ansiedade antes da prova, no entanto, conseguiram realizar a prova de forma serena. Sacristán, em Pedroso (2004), refere que os conteúdos e os modos de avaliação não se devem cingir a objetivos do conhecimento musical tão elementares. Os conteúdos da prova baseiam-se numa pequena área da disciplina, que não representam verdadeiramente, a dimensão do que realmente poderá ser trabalhado e desenvolvido pelos alunos a nível pessoal e musical. Segundo Leite, em Pedroso (2004), a falta de identidade nos exercícios, desligam a escola das vivências dos alunos.

Referências bibliográficas: Pedroso, F. (2004). A Disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais na música., pp. 5-18.

PLANO DE AULA N.º 6

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical	Ano/Grau: 9º ano/5º grau	Número de alunos: 13	Regime de frequência: Articulado
Data: 05/12/2022	Aula n.º 24	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			
Prof. Cooperante: Joana Castro			

<p>Objetivos Gerais da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a criatividade na composição; - Desenvolver a leitura rítmica em compasso simples com ligaduras. <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Figuras rítmicas (da semínima à tercina de semicolcheia); - Criatividade; - Entoação.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Leitura do exercício nº 6 da página 9 do livro <i>A sério?</i></p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Efetuar uma leitura rítmica à primeira vista a marcar a pulsação e solfejar utilizando o vocábulo "Ta"; - Utilizando a mesma estratégia, será reforçada a leitura sem as ligaduras e, posteriormente, com ligaduras; - Será colocada uma música de uma banda de rock ambiental inglesa (Anathema - Harmonium), que devido ao seu andamento lento e a semelhança rítmica com o exercício, poderá ajudar os alunos e relacionar os conteúdos, para além do aumento da dificuldade. Assim, será pedido aos alunos para identificarem a pulsação e a instrumentação; - Para terminar, realizar o exercício, juntamente com a música. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a leitura rítmica com ligaduras; - Desenvolver uma pulsação estável; - Identificar a pulsação de um excerto musical; - Promover a concentração.
<p>Atividade n.º 2: Exercício de composição corporal</p> <p>Tempo: 20 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dividir o exercício anterior em 2 partes iguais (6 compassos cada); - Pedir aos alunos que escolham entre os números 1 e 2; - Exemplificação de alguns dos sons que poderão ser utilizados (palmas, pés, pernas, estalar dos dedos, entre outros); - Por fim, o professor estagiário deve referir que os alunos terão apenas 5 minutos para prepararem a leitura rítmica, usando sons corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a criatividade; - Promover a exploração sonora do corpo; - Melhorar o sentido de pulsação; - Promover a concentração e independência motora.
<p>Atividade n.º 3: Exercício melódico a 2 vozes nº6 da página 69 do livro <i>A sério?</i></p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciar a atividade questionando os alunos acerca da tonalidade do exercício; - Pequeno aquecimento vocal para introduzir a tonalidade (Mi menor), com o apoio do piano; - Colocar todos os alunos a cantar a voz superior, seguido da voz inferior, com o apoio do piano; - Para terminar, dividir a turma por género e colocar os alunos a cantar as 2 vozes em simultâneo, trocando as vozes e, posteriormente, sem o apoio do piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a entoação em polifonia; - Trabalhar a afinação em grupo; - Promover a leitura nas claves de Sol e Fá; - Desenvolver a independência de vozes.

Recursos:

Exercício rítmico:

6.

♩ = 92

$\frac{4}{4}$ *mf*

Exercício melódico a 2 vozes:

6

Lentamente França

p

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 6

A aula planificada conteve momentos bons e outros não tão rentáveis. Os alunos estavam bastante irrequietos, provavelmente devido às notas do teste. Desta forma, na leitura do exercício rítmico não foi perceptível grandes dificuldades por parte dos alunos. No entanto, quando efetuamos a atividade número 2, por ser uma atividade diferente, na qual deveria exigir maior atenção por parte dos alunos, tal não se notou, tendo havido bastantes dúvidas. Esta atividade despendeu de mais tempo do que o planeado e por isso, a atividade número 3 ficou incompleta, tendo sido feito apenas o aquecimento vocal e uma breve leitura das duas vozes.

Segundo Richards e Lockhart em Casimiro (2019), ensinar requer monitorizar a vontade dos alunos para aprender e também decidir sobre a altura apropriada para completar uma tarefa e, deste modo, transitar para outra atividade antes que a atenção dos alunos se comece a dispersar. Deste modo, é importante que o professor seja reativo ao que acontece na sala de aula e que tenha confiança no trabalho que exerce para proporcionar confiança aos alunos e contribuir para um bom ritmo de aula.

Referências bibliográficas: Casimiro, A. I. (2019). A gestão do tempo e do ritmo na sala de aula: uma experiência numa turma de Inglês do Ensino Básico. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

PLANO DE AULA N.º 7

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical	Ano/Grau: 9º ano/5º grau	Número de alunos: 13	Regime de frequência: Articulado
Data: 12/12/2022	Aula n.º 25	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			
Prof. Cooperante: Joana Castro			

<p>Objetivos Gerais da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver diferentes estratégias para potencializar a entoação e a identificação da inversão dos acordes; - Promover o pensamento e análise musical.
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entoação; - Inversão de acordes; - Análise harmónica.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercício melódico a 2 vozes nº6 da página 69 do livro <i>A sério?</i></p> <p>Tempo: 20 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Iniciar a atividade questionando os alunos acerca da tonalidade do exercício;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequeno aquecimento vocal para introduzir a tonalidade (Mi menor), com o apoio do piano; - Pedir aos alunos para cantarem apenas a primeira nota de cada compasso da clave de sol; - Prosseguir o exercício, cantando as notas do arpejo e a sensível e depois cantar a voz completa; - Elaborar os mesmos passos para a segunda voz na clave de fá; - Pedir a 4 alunos de cada vez, para virem à frente, para 2 deles cantarem a voz superior e os outros 2 a voz inferior e depois em conjunto, com o apoio do piano, se necessário; - Para terminar, dividir a turma por género e colocar os alunos a cantar as 2 vozes em simultâneo, trocando as vozes e, posteriormente, sem o apoio do piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o espírito de equipa; - Desenvolver a independência de vozes; - Potenciar a autonomia de audição do aluno; - Desenvolver a entoação; - Promover a leitura nas claves de Sol e Fá.
<p>Atividade n.º 2: Análise harmónica do exercício anterior</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Para esta atividade, será necessário pedir aos alunos para virem escrever o exercício anterior ao quadro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar uma análise harmónica, identificando as notas estruturais da tonalidade e as notas ornamentais (os alunos deverão dirigir-se ao quadro para analisarem progressivamente o exercício com o apoio dos restantes colegas); - Identificar as funções tonais do exercício e as cadências (suspensiva (c.4) e perfeita (c.8), respetivamente). 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão; - Perceber a construção do excerto musical; - Introduzir as notas ornamentais (nota de passagem, ornato inferior); - Identificar visualmente as funções tonais e as cadências.
<p>Atividade n.º 3: Exercício nº 4 da página 203 do livro <i>A sério?</i></p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedir aos alunos para identificarem apenas os acordes e a sua qualidade visualmente; - O docente deve explicar e exemplificar a inversão dos acordes através das perguntas: "Qual é o intervalo da nota mais grave para a mais aguda?" e "Qual é o intervalo da nota mais grave à fundamental?"; - Finalizar o exercício adicionando as inversões dos acordes e por fim, o docente deverá tocar os acordes do exercício no piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os acordes e a sua qualidade; - Incentivar a compreensão de uma nova estratégia para a identificação das inversões dos acordes; - Desenvolver a identificação da qualidade dos acordes a nível auditivo.

Recursos:

Exercício melódico a 2 vozes:

6 *Lentamente* França

I
II

I
II

Análise do exercício:

Cadência suspensiva

o.inf. np

i V np np i V np

Cadência perfeita

i V i i6 V2 V i

Exercício nº 4 da página 203 do livro A sério?

4.

Fá A6 Si d Lá m 6 Ré# d Dó# M 6 Si b M

4

O quinto acorde está errado - Mi# m 6

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7

A aula correu bastante bem e manteve-se com um ritmo fluente até ao fim. As estratégias realizadas na primeira atividade, ajudaram os alunos a melhorar a sua entoação, sortindo maior confiança a cantar. Os alunos mantiveram-se entusiasmados por virem para frente da turma em pequenos grupos para cantarem o exercício. Uma das estratégias utilizadas para manter um ritmo de aula fluente, foi informar os alunos sobre o trabalho que iria ser feito e, se queriam ter tempo para se prepararem para a audição que iam ter a seguir, teriam de estar atentos e realizar o trabalho proposto para a aula. A atividade número 2, demorou mais tempo que o pretendido, porque foi necessário pedir a vários alunos para virem ao quadro copiar o exercício para manter a turma em constante atenção. A atividade número 3, não foi possível ser realizada, porque os alunos sentiram algumas dificuldades na identificação das funções tonais. Desta forma, foi necessário explicar os graus e as tríades da escala menor.

Referências bibliográficas: Sem referências.

PLANO DE AULA N.º 8

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical	Ano/Grau: 9º ano/5º grau	Número de alunos: 13	Regime de frequência: Articulado
Data: 09/01/2023	Aula n.º 28	Duração da aula: 50 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			
Prof. Cooperante: Joana Castro			

Objetivos Gerais da aula: Fomentar uma audição mais ativa.
Conteúdos:
- Entoação;
- Ritmo;
- Forma;
- Cadências.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Aquecimento vocal na tonalidade de Mi menor</p> <p>Tempo: 7 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação da armação de clave e da relativa maior da tonalidade, pelos alunos; - Com o apoio do piano, serão cantadas, juntamente com os alunos, as escalas: menor natural, menor harmónica e menor melódica, seguidas do arpejo; - Ainda com o apoio do piano, será cantada a escala menor natural, por graus conjuntos ascendentes e descendentes, com regresso à tónica; - Para terminar, será dado como referência a tónica e, de acordo com os graus pedidos pelo professor estagiário, os alunos deverão cantar o respetivo intervalo melódico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o aparelho vocal para as atividades seguintes; - Promover a concentração; - Promover a consciencialização intervalar; - Desenvolver a entoação.
<p>Atividade n.º 2: Sinfonia nº 9 - 4º andamento de Antonín Dvorak</p> <p>Tempo: 40 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>É importante referir que a correção será feita ao longo das estratégias utilizadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será entregue aos alunos uma ficha sobre a atividade a iniciar; - O professor estagiário irá abordar a primeira questão apresentada na ficha e os alunos deverão ouvir o excerto com atenção e, no final, responder ao que é pretendido; - O excerto será reproduzido 3 vezes e os alunos devem memorizar, utilizando a audição interior; - O ritmo da melodia deverá ser percutido com palmas pelos alunos; - A melodia deverá ser cantada utilizando o vocábulo "Ta"; - As perguntas 2.1 e 2.2 deverão ser completadas pelos alunos; - A partir da melodia e do acompanhamento escritos, os alunos deverão cantar com o nome das notas, enquanto percutem com palmas a melodia e com o pé o acompanhamento; - Utilizando o apoio do piano, serão tocadas e cantadas, em simultâneo com a turma, as 2 vozes do tema B; - Após a consolidação das vozes, as raparigas irão cantar a voz superior e os rapazes a voz inferior em simultâneo e vice-versa; - O excerto será colocado novamente, e os alunos deverão responder às perguntas 4 e 5 da ficha, após a audição; Para terminar, será questionado aos alunos o conceito de <i>coda</i>. Após uma breve explicação do conceito pelo professor estagiário, será reproduzido o excerto pela última vez para a resolução da última questão apresentada na ficha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar uma audição mais ativa; - Promover a concentração; - Otimizar a noção de estrutura; - Desenvolver a memorização; - Desenvolver a independência motora; - Promover a independência entre vozes; - Identificar elementos musicais (instrumentação, cadências, compasso, modo, etc.).
<p>Atividade n.º 3: Contextualização do excerto trabalhado</p> <p>Tempo: 3 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será feita uma breve contextualização teórica sobre o compositor e a obra trabalhada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o conhecimento musical do aluno; - Contextualizar a atividade desenvolvida ao longo da aula.

Recursos:

Ficha:



Professora Cooperante: Joana Castro
Estagiário: Frederico Lemos

Planificação de aula nº8

1 – Ouve atentamente o seguinte excerto e identifica:

- Pulsação/compasso;
- Modo (maior ou menor);
- Estilo;
- Instrumentação;
- Passível obra e compositor.

2 – Utilizando a audição interior, ouve o tema A 3 vezes e memoriza.

2.1 – Escreve melodia de acordo com a tua memorização.

2.2 – Escreve agora o ritmo do acompanhamento.



3 – Vamos cantar o tema B:



4 – Identifica as cadências utilizadas nos temas A e B.

5 – Qual é a forma do tema desta obra?

R: _____

6 – Rodeia a opção correta, relativamente, ao ritmo que inicia a Coda:



Fim!

Bom trabalho!

Correção do exercício 2



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 8

A planificação apresentada foi elaborada a partir de um excerto musical, visto que é um componente muito importante na aprendizagem dos alunos. A aula foi bastante positiva, os alunos conseguiram memorizar, reproduzir e percutir a melodia. Todavia, a atividade não foi completada, porque os alunos necessitaram de mais tempo do que o esperado para escreverem a melodia. Desta forma, a aula terminou a metade da pergunta 4 da ficha. Segundo Perrenoud (2008), o docente necessita de ser sabedor dos conteúdos, pois só assim é que suscita curiosidade nos alunos. Um dos aspetos mais negativos foi o pouco à vontade do professor estagiário ao piano, pois necessitava de consolidar algumas competências de coordenação motora e vocal para apoiar os alunos.

Referências bibliográficas: Perrenoud, P. (2008). *10 Novas competências para ensinar: Convite à viagem*. Artmed.

PLANO DE AULA N.º 9

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical	Ano/Grau: 9º ano/5º grau	Número de alunos: 13	Regime de frequência: Articulado
Data: 16/01/2023	Aula n.º 29	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			
Prof. Cooperante: Joana Castro			

<p>Objetivos Gerais da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a inversão dos acordes; - Desenvolver uma marcação de compasso estável; - Terminar a ficha da aula passada.
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cadências; - Ritmo; - Solfejo (clave de sol e fá); - Inversões de acordes.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercício nº41 da página 27 do livro <i>A sério?</i></p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercício de marcação de compasso (2/4, 3/4, 4/4 e 3/8); - Leitura rítmica com a marcação da pulsação utilizando o vocábulo "Ta" e, posteriormente, do compasso; - Leitura rítmica percutida com palmas utilizando o metrónomo. O compasso 3/8 será executado à colcheia e depois à semínima pontuada; - Solfejo nas claves de sol e de fá com a marcação do compasso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a marcação de compasso; - Promover a leitura rítmica com mudança de compasso; - Fomentar a leitura nas claves de sol e fá.
<p>Atividade n.º 2: Exercício nº 4 da página 203 do livro <i>A sério?</i></p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedir aos alunos para identificarem apenas os acordes e a sua qualidade visualmente; - Explicação e exemplificação da inversão dos acordes através das perguntas: "Qual é o intervalo da nota mais grave para a mais aguda?" e "Qual é o intervalo da nota mais grave à fundamental?"; - Finalizar o exercício adicionando as inversões dos acordes e por fim, serão tocados os acordes do exercício no piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os acordes e a sua qualidade; - Incentivar a compreensão de uma nova estratégia para a identificação das inversões dos acordes; - Desenvolver a identificação da qualidade dos acordes a nível auditivo.
<p>Atividade n.º 3: Continuação da atividade da aula anterior</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição do excerto (Sinfonia nº9 de Dvorák - 4º andamento); - Identificação, pelos alunos, das frases temáticas e conclusão das perguntas 4 e 5 da ficha; - Para terminar, será questionado aos alunos o conceito de <i>coda</i>. Após uma breve explicação do conceito pelo professor estagiário, será reproduzido o excerto pela última vez para a resolução da última questão apresentada na ficha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memorização; - Fomentar uma audição mais ativa; - Otimizar a noção de estrutura; - Promover uma audição ativa.

Recursos:

Exercício nº41 da página 27 do livro *A sério?*

Exercício nº 4 da página 203 do livro *A sério?*

O quinto acorde está errado - Mi# m 6

Perguntas 4-6 da ficha

4 – Identifica as cadências utilizadas nos temas A e B.

5 – Qual é a forma do tema desta obra?

R: _____

6 – Rodeia a opção correta, relativamente, ao ritmo que inicia a Coda:

Fim!

Bom trabalho!

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 9

A aula correu foi muito positiva, devido à existência de dúvidas relativamente às inversões dos acordes. Foi notável o interesse dos alunos para enfrentarem as suas dificuldades. O apoio prestado pelo professor estagiário, enquanto os alunos resolviam a atividade nº2, ajudou a cativar a atenção dos alunos mais faladores e a ultrapassar as dúvidas dos alunos com mais dificuldades. Contudo, com o elevado número de dúvidas, o professor estagiário e a professora titular tiveram de relembrar as bases da identificação das inversões dos acordes, com o apoio do quadro e de uns tubos de diferentes cores, com o intuito de tornar a teoria musical visual para simplificar a sua perceção. Deste modo, a aula demorou mais tempo do que o previsto e, para dar lugar à professora titular, não foi possível realizar a atividade nº3. No final da aula, a cooperante referiu que foi uma aula positiva e importante, mas que era necessário ter em atenção a contabilização do tempo e à questão da lateralidade nos exercícios como: a marcação do compasso e rítmicos a 2 partes, optando por elaborar os exercícios em espelho.

Segundo a dissertação de mestrado de Gravito (2015), "a eficácia na aula de música verifica-se quando o professor conhece as necessidades dos alunos e providencia experiências de aprendizagem bem-sucedidas e significativas, fornecendo um ambiente seguro e acolhedor" (Gravito M., 2015, p.59).

Referências bibliográficas: Gravito, M. (2015). Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical. Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco.

PLANO DE AULA N.º 10

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

Data: 23/01/2023

Aula n.º 31

Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Prof. Cooperante: Joana Castro

Objetivos Gerais da aula:

- Fomentar uma audição ativa;
- Desenvolver a leitura com ligaduras em compasso composto.

Conteúdos:

- Compasso composto;
- Entoação melódica;
- Ritmo.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercício nº 47 da página 31 do livro <i>A sério?</i></p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão realizadas perguntas aos alunos, relativamente ao compasso e à unidade de tempo; - Solfejo do exercício, utilizando o vocábulo "Ta" e marcando a pulsação à colcheia e, posteriormente, à semínima pontuada; - Adição de ligaduras no 3º elemento da célula rítmica (colcheia pontuada, semicolcheia e colcheia); - Será pedido a 2 alunos de cada vez, para realizarem a leitura rítmica com as ligaduras até ao final do exercício; - Percussão do exercício com o lápis na mesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a leitura com ligaduras em compasso composto; - Promover uma pulsação estável; - Proporcionar a identificação auditiva das células rítmicas do compasso composto.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento para a tonalidade de Mi menor</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com o apoio do piano, a turma deverá cantar as escalas: menor natural, menor harmónica e menor melódica, na forma ascendente e descendente; - Ainda com o apoio do piano, será cantada a escala menor natural, por graus conjuntos ascendentes e descendentes, com regresso à tónica e o arpejo menor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o aparelho vocal para as atividades seguintes; - Promover a concentração; - Desenvolver a entoação.
<p>Atividade n.º 3: Ditado melódico a partir do excerto da Sinfonia nº 5 de Tchaikovsky - Andante</p> <p>Tempo: 25 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição do excerto e identificação do compasso, da pulsação, da tonalidade, da instrumentação e do modo; - Antes da segunda audição, o professor estagiário irá fazer uma breve contextualização e informar a turma sobre a atividade a realizar. Os alunos terão de identificar a dimensão do ditado e escrever no caderno. Enquanto os alunos escrevem no caderno, o docente irá colocar no quadro, de modo a adiantar a posterior correção; - Reprodução do excerto mais 2 vezes para os alunos cantarem o solo e escreverem o ritmo; - Após a primeira nota dada, os alunos deverão conseguir escrever a melodia do ditado. Para retirar possíveis dúvidas, através do apoio do piano, o professor estagiário irá tocar a melodia do solo; - Correção do ditado no quadro, juntamente com a turma; - Nova audição do excerto para garantir a consolidação do exercício; - Para terminar, a turma irá cantar o solo escrito com o apoio do piano, pelo professor estagiário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar uma audição mais ativa; - Promover a concentração; - Desenvolver a memorização; - Identificar elementos musicais (instrumentação, compasso, modo, etc.).

Recursos:

Exercício nº 47 da página 31 do livro *A sério?*

47.

Allegro

mf

f

p cresc.

f

Excerto da Sinfonia nº 5 de Tchaikovsky (1840-1893) - Andante (1888)

I. Solo

pp

46

pp

sempre

sempre

sempre

sempre

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 10

A planificação foi cumprida com sucesso. No entanto, foram perceptíveis algumas dificuldades por parte do professor estagiário e pela turma. O professor estagiário apresentava algum nervosismo, o que poderá ter influenciado os alunos a perderem a atenção nos conteúdos abordados. A intensidade insuficiente da voz e a atitude passiva do professor estagiário foram outros elementos negativos, que poderão ter dificultado a compreensão dos exercícios propostos. Por outro lado, os alunos apresentaram pouca concentração, aproveitando os momentos em que o professor estava a explicar ou a apoiar outros colegas para irem ao telemóvel e conversar. Contudo, foram utilizadas algumas estratégias diferentes, nomeadamente, a explicação no quadro e a exemplificação da figura trabalhada, a repetição de determinados compassos onde aparecia essa figura e a correção segmentada com a participação da turma. Uma estratégia que seria interessante explorar, seria estabelecer uma introdução da aula, contextualizando os alunos para os objetivos e atividades que seriam realizadas. Em suma, apesar dos pontos negativos, a aula manteve um ambiente positivo e para captar a atenção dos alunos, no final, a turma cantou o ditado trabalhado separada em rapazes e raparigas e depois em simultâneo.

Referências bibliográficas: Sem referências.

PLANO DE AULA N.º 11

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical	Ano/Grau: 9º ano/5º grau	Número de alunos: 13	Regime de frequência: Articulado
Data: 06/02/2023	Aula n.º 36	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			
Prof. Cooperante: Joana Castro			

Objetivos Gerais da aula:

- Consolidar a relação entre as figuras rítmicas nos diferentes compassos;
- Desenvolver a leitura nas diferentes claves.

Conteúdos:

- Leitura em diferentes claves (Sol, Fá, Dó 3ª linha e Dó 4ª linha);
- Ritmo.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercício de tradução rítmica a partir do exercício 27 da página 19 do livro A sério?</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação das figuras rítmicas utilizadas no exercício; - Identificação da unidade de tempo do compasso (4/8) e da unidade de compasso; - Explicação relativamente à relação entre as figuras do compasso (4/8) para o compasso (4/4); - Realização da tradução rítmica, pelos alunos no caderno; - Correção do exercício no quadro com o apoio dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relação entre as figuras rítmicas nos diferentes compassos.
<p>Atividade n.º 2: Solfejo e entoação do exercício 27 da página 19 do livro A sério?</p> <p>Tempo: 30 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solfejo rítmico com a marcação da pulsação; - Solfejo nas claves de: Sol, Fá, Dó 3ª linha e Dó 4ª linha; - Identificação da tonalidade do exercício; - Elaboração de um exercício de aquecimento, que consistirá na entoação da escala maior, o arpejo e ordenações; - Entoação do exercício na clave de sol, pedindo a 4 alunos de cada vez, com o apoio do piano; - Por fim, entoação do mesmo exercício com a turma completa e sem o auxílio do piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a leitura nas diferentes claves; - Promover a leitura rítmica com figuras até à fusa; - Promover a entoação melódica.

Recursos: Tradução rítmica do exercício 27 da página 19.

Exercício 27 da página 19 do livro A sério?

27. Tonalidade: _____
 Tónica _____ Dominante _____ Sensível _____

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 11

A planificação não foi cumprida, devido à falta de tempo. Deste modo, será realizado na próxima aula o solfejo das claves de dó e a entoação do exercício. Durante a primeira atividade, alguns alunos questionaram a razão da utilidade do exercício. Assim, o professor estagiário realizou a mesma questão à turma, obtendo a resposta de melhorar a percepção da relação entre as figuras. O professor estagiário explicou que o exercício era muito importante para servir como ferramenta de leitura e a compreensão entre a relação das figuras rítmicas, dando o exemplo do tipo de escrita utilizada na música latina, que se baseia no compasso 2/2. Desta forma, os alunos perceberam que é importante ter uma boa leitura rítmica, pois poderão de necessitar desta competência para os diferentes contextos musicais, para além de ser importante conseguirem simplificar e compreender o ritmo com figuras de grande subdivisão.

De acordo com Pinto (2021), a autora refere alguns modelos de aprendizagem, que visam estimular os sentidos dos alunos, melhorando a sua percepção musical. Neste seguimento, a autora apresenta a classificação VAK, uma teoria baseada na visão, audição e cinestesia. Através desta teoria, compreende-se que existem diversas formas de abordar um exercício para diferentes tipos de alunos, como por exemplo, alunos que aprendem mais facilmente com recursos visuais do que outros, menos visuais. É importante referir que é fundamental um ambiente propício à aprendizagem, utilizando recursos auditivos, visuais e práticos, como atividades bem segmentadas e progressivas, entonar no ritmo e altura vocal os pontos-chave e utilizar ilustrações ou esquemas.

Referências bibliográficas: Pinto, A. (2021). Um olhar sobre a leitura rítmica: Estratégias de ensino-aprendizagem. Castelo Branco: Escola Superior de Artes Aplicadas.

PLANO DE AULA N.º 12

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical

Ano/Grau: 9º ano/5º grau

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

Data: 13/02/2023

Aula n.º 38

Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Prof. Cooperante: Joana Castro

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a leitura nas diferentes claves;
- Estimular a audição seletiva;
- Promover o conhecimento musical de outras culturas.

Conteúdos:

- Leitura em diferentes claves (Sol, Dó 3ª linha e Dó 4ª linha);
- Intervalos melódicos;
- Audição e contextualização musical.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Solfejo e entoação do exercício 27 da página 19 do livro A sério?</p> <p>Tempo: 20 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none">- Solfejo nas claves de: Sol, Fá, Dó 3ª linha e Dó 4ª linha;- Identificação da tonalidade do exercício;- Elaboração de um exercício de aquecimento, que consistirá na entoação da escala maior, o arpejo e ordenações;- Entoação do exercício na clave de sol, pedindo a 4 alunos de cada vez, com o apoio do piano;- Por fim, entoação do mesmo exercício com a turma completa e sem o auxílio do piano.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a leitura nas diferentes claves;- Promover a leitura rítmica com figuras até à fusa;- Promover a entoação melódica.
<p>Atividade n.º 2: Ditado de sons a 2 vozes - Exercício nº3 da página 158 do livro A sério?</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificação da tonalidade do exercício, pelos alunos;- Entoação da escala e o arpejo de Sol Maior, com o nome das notas;- Audição do exercício 3 vezes e realização da voz superior;- Será pedido aos alunos para cantarem as notas da tónica, dominante, subdominante e sensível;- Com o auxílio do piano, será tocada 2 vezes a voz inferior;- O professor estagiário irá tocar o exercício 1 vez ao piano e os alunos deverão ouvir, em silêncio, confirmar e corrigir o exercício;- Para terminar, a turma irá cantar com o auxílio do piano, a voz superior e inferior, posteriormente, os rapazes cantarão a voz inferior e as raparigas a voz superior, em simultâneo.	<ul style="list-style-type: none">- Identificação da tonalidade do exercício;- Facilitar a entoação;- Promover a independência de vozes;- Desenvolver a memorização melódica.

Atividade n.º 3: Audição e breve análise de um excerto musical chinês

Tempo: 10 minutos

Estratégias:

- Audição e visualização de um excerto musical da região de Jiangnan, no norte litoral da China;
- Identificação de elementos musicais como: instrumentos utilizados, escala, o compasso e região proveniente;
- Breve contextualização sobre os instrumentos utilizados e a música na cultura chinesa.

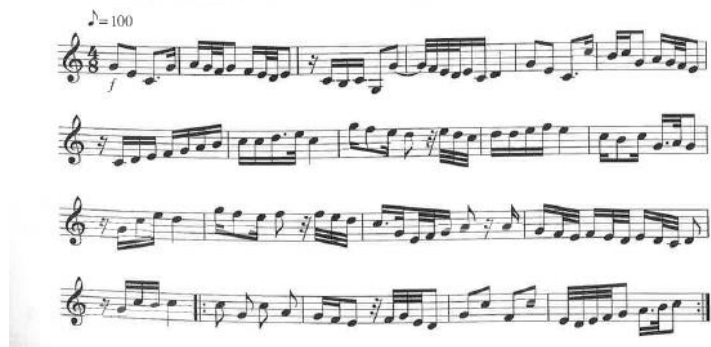
- Promover o conhecimento musical de outras culturas;
- Identificação de elementos musicais (instrumentação, compasso, escala, andamento).

Recursos:

Solfejo e entoação do exercício 27 da página 19 do livro A sério?

27. Tonalidade: _____

Tónica _____ Dominante _____ Sensível _____



Exercício nº3 da página 158 do livro A sério?

3. Tonalidade: Sol Maior



Excerto musical: "Hua Liu Ban" - Zhongguo Guo Yuetuan

Link: https://www.youtube.com/watch?v=ke-luksOAYY&ab_channel=dbadagna

Instrumentos tradicionais chineses:

Dizi



Erhu



Sheng



Yangqin



Bangu



Ban



Pipa



Ruan



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 12

A planificação foi cumprida no tempo devido e com um ritmo constante. Contudo, foi preciso o professor estagiário chamar a turma à atenção para pelar à concentração dos alunos. Relativamente à atividade nº 1, a turma sentiu muitas dificuldades no solfejo das claves de dó, provavelmente, pela pouca prática e uso destas claves nos exercícios. No entanto, os alunos conseguiram entoar o exercício com alguma facilidade. Para realizar a atividade nº 2, a identificação dos graus tonais da tonalidade, pelos alunos foi uma estratégia eficiente para retirar a linha melódica do baixo. Por último, a atividade nº 3 foi uma atividade que promoveu atenção e curiosidade em alguns alunos e risos noutros, devido à associação a programas de animação.

De acordo com Gravito (2015), deve fazer parte da formação dos alunos o conhecimento de outras culturas e o contato com novas realidades. Desta forma, o professor de Formação Musical deve ser um meio para proporcionar a aprendizagem de novas culturas musicais nas aulas, potencializando um maior interesse e aquisição dos conteúdos.

Referências bibliográficas: Gravito, M. (2015). Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical. Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco.

ANEXO VI - OBSERVAÇÕES DE FORMAÇÃO MUSICAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 23/01/2023

Ano/Grau: 12º ano/ 8º grau

Duração da aula: 90 minutos

Aula n.º: 29 e 30

Número de alunos: 4

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Diálogo sobre a audição de Carnaval Tempo: 10:50h-11:10h Desenvolvimento: Os alunos já se encontravam na sala à espera da professora. Após a entrega das folhas dos exercícios, a docente apresentou o professor estagiário à turma. Começaram por falar no repertório de Carnaval que os alunos estavam a trabalhar na disciplina de coro e a professora mostrou aos alunos, alguns exemplos musicais brasileiros para construírem mais repertório para a audição. A professora pediu aos alunos para até ao final da tarde, deixarem um papel com uma lista de músicas e com sugestões de alunos para tocarem, para a professora poder delinear os ensaios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do professor estagiário; - Preparação do repertório para audição de Carnaval.
<p>Atividade n.º 2: Compassos simples, compostos e mistos Tempo: 11:10h Desenvolvimento: A professora começou por escrever no quadro a diferença entre os compassos simples, compostos e mistos, questionando os alunos sobre a figura do tempo, a figura de divisão e a figura que ocupa o compasso. A docente explicou a razão matemática dos compassos, referindo que os compassos são frações referentes à semibreve. Realizaram exercícios para retirar dúvidas e corrigiram em conjunto no quadro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a caracterização dos diferentes tipos de compasso; - Saber identificar as unidades: de compasso, tempo e divisão dos diferentes tipos de compasso.
<p>Atividade n.º 3: Solfejo do exercício 3 Tempo: 11:41h-11:45h Desenvolvimento: Realizaram a análise do exercício, relativamente à sensação do tempo e da relação entre as figuras, mediante a mudança do compasso. Depois, efetuaram a leitura do exercício na clave de sol com atenção às dinâmicas, fraseados, acentuações e <i>staccatos</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a relação entre as figuras, de acordo com o compasso; - Promover o solfejo na clave de sol com atenção aos restantes elementos musicais.
<p>Atividade n.º 4: Solfejo do exercício 4 Tempo: 11:45h-12:05h Desenvolvimento: Executaram o exercício da mesma forma que o anterior. A professora chamou a atenção para o tempo que se tornava a igual à parte, devido à mudança do compasso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a relação entre as figuras, de acordo com o compasso; - Promover o solfejo na clave de sol com atenção aos restantes elementos musicais.
<p>Atividade n.º 5: Ditado rítmico com notas dadas Tempo: 12:10h-12:22h Desenvolvimento: Explicação da atividade e audição do excerto musical. A docente reproduziu 3 vezes. Prosseguiram com a correção do ritmo no quadro e cantaram a melodia original e depois leram 1 tom acima com a partitura de trompete.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a leitura com transposição; - Promover a memorização melódico-rítmica; - Identificar ritmo em compasso composto.
<p>Atividade n.º 6: All of me Tempo: 12:22h-12:35h Desenvolvimento: Começaram por cantar a melodia com o apoio do piano. A docente perguntou aos alunos as notas das cifras e pediu para os alunos escreverem os acordes da música para na próxima aula criarem os "guide tones" e iniciarem a improvisação. Informou a turma que até ao final do período transcrevessem as músicas "Chega de saudade" e o "All of Me".</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a entoação; - Identificar a constituição harmónica das cifras.

Recursos:

Atividade nº 3 e 4:

Ditado rítmico com notas dadas

Moderato $\text{♩} = 90$

Adagio $\text{♩} = 60$

Ditado rítmico com notas dadas

do 2o and do Concerto para Trombone em Mi

Ditado rítmico com notas dadas

do 1o and da Sonata para Violino: S. Rachmaninov

Ditado melódico à uma voz com ritmo dado

2o concerto para violín em Mi M. Brahms

<https://www.youtube.com/watch?v=C986BJKU80>

All of Me

Med. Swing

A

B

the rhythm: may be performed throughout.

(e.g. bars 1, 3, 5, etc.)

all of may be played:

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

Através da aula observada é notável a postura mais descontraída da professora titular e da relação professor-aluno. Uma das questões que captou mais atenção foi a preocupação da docente em saber o que estava a ser realizado nas outras componentes letivas e o empenho dos alunos em criar repertório para apresentar na audição. De acordo com o decreto-lei nº55 (2018), as escolas devem conciliar uma maior flexibilidade curricular, usufruindo da dinamização do trabalho interdisciplinar, reforçando as Aprendizagens Essenciais. Estimular e incentivar o espírito crítico, o trabalho de pesquisa, a reflexão e o trabalho autónomo dos alunos são objetivos que, juntamente com o trabalho de equipa, tanto entre professores como entre alunos, e a criação de projetos educativos, são estratégias importantes para alcançar uma maior autonomia curricular.

Referências bibliográficas: Decreto-lei nº55/2018 do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e Educação. (6 de julho de 2018). Diário da República: 1ª série, nº129(129), pp. 2929-2943.

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 30/01/2023

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Duração da aula: 90 minutos

Aula n.º: 31 e 32

Número de alunos: 4

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Modos gregorianos</p> <p>Tempo: 10:50h-12:02h</p> <p>Desenvolvimento: A docente decidiu começar a aula pelos modos gregorianos. A professora pediu aos alunos para referirem a constituição dos modos e escreveu no quadro. Seguidamente, cantaram a melodia da música "As pombinhas da Catrina" em todos os modos. A professora transpôs a melodia e pediu aos alunos para identificarem o modo. A docente referiu aos alunos para pensarem em números e tentarem estabelecer as notas rapidamente pelos números e, enquanto estavam a ouvir uma melodia, tentarem cantar o modo. A professora mostrou à turma alguns exemplos musicais para os alunos identificarem, aproveitando para introduzir a cadência frígia. Por fim, pediu aos alunos para, em casa, arranjamem 1 exemplo musical para cada modo e trazerem uma melodia para cantarem nos diferentes modos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar a estrutura de cada modo; - Identificar auditivamente os modos gregorianos; - Perceber auditivamente e teoricamente a cadência frígia.
<p>Atividade n.º 2: Solfejo melódico</p> <p>Tempo: 12:02h-12:15h</p> <p>Desenvolvimento: A docente indicou o exercício da sebenta e começaram pelo solfejo. Após algumas dúvidas, a professora realizou várias repetições, com solfejo rítmico e depois com notas num andamento mais lento, chamando à atenção para padrões melódicos e o desenho melódico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a leitura rítmica; - Desenvolver a leitura melódica; - Criação de estratégias para a leitura.
<p>Atividade n.º 3: Solfejo rítmico</p> <p>Tempo: 12:15h-12:23h</p> <p>Desenvolvimento: Solfejo de um exercício com mudanças de compasso com marcação de compasso e marcação da pulsação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a leitura rítmica; - Promover uma marcação de compasso e tempo estáveis.

Recursos: Sem recursos.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

A aula observada conteve uma primeira parte muito interessante e importante, pois tratava-se de um assunto de interesse aos alunos, ajudando-os assim a perceber melhor a música que ouvem. Na segunda parte da aula, os conteúdos abordados foram o solfejo e a leitura rítmica. Foi notável a dificuldade de alguns alunos em marcar o compasso, enquanto realizavam a leitura rítmica do exercício. Esta dificuldade surge quando existe falta de capacidade em medir o espaço de tempo entre cada pulsação e, posteriormente, de cada nota no tempo.

De acordo com Findlay (1971), o movimento corporal ajuda a desenvolver a percepção musical. Para além disso, desenvolve também uma audição exigente, um sentido rítmico estável, a capacidade de resposta, o discernimento, a sensibilidade para a frase musical, a audição interna, o entendimento da harmonia e da libertação da tensão e a musicalidade.

Referências bibliográficas: Findlay, E. (1971). *Rhythm and Movement: Applications of Dalcroze Eurhythmics*. Nova Iorque:

Summy-Birchard Inc..

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 06/02/2023

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Duração da aula: 90 min

Aula n.º: 33 e 34

Número de alunos: 4

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Entrega de rifas</p> <p>Tempo: 10:54h - 11:05h</p> <p>Desenvolvimento: A docente começou por entregar umas rifas para os alunos venderem para ajudar na angariação de fundos para o tratamento da filha de um professor da escola.</p>	<p>- Apoiar uma causa solidária.</p>
<p>Atividade n.º 2: Identificação auditiva dos modos através de excertos propostos pelos alunos</p> <p>Tempo: 11:05h - 11:21h</p> <p>Desenvolvimento: A docente perguntou aos alunos quem tinha feito o trabalho de casa e pediu aos alunos para mostrarem a exemplo musical e a identificação do modo. Analisaram em conjunto, pois alguns alunos tiveram dificuldade em perceber como cantar o modo. A docente referiu para tentarem identificar a tónica e a partir daí, cantar a escala, de acordo com as notas da melodia.</p>	<p>- Identificar auditivamente a tónica;</p> <p>- Promover a identificação auditiva do modo gregoriano;</p> <p>- Desenvolver estratégias de entoação modal.</p>
<p>Atividade n.º 3: Ditado rítmico com frases</p> <p>Tempo: 11:21h - 11:33h</p> <p>Desenvolvimento: Através das frases "Bacalhau só no Natal", "A dançar, samba já está" e "Ti ti ti ti ti pois é, pois é", a docente exemplificou e pediu para os alunos repetirem e depois escreverem. A professora foi aos lugares apoiar os alunos nas suas dúvidas. Por fim, escreveram no quadro a correção e realizaram nos pés as duas primeiras frases e com palmas a última frase.</p>	<p>- Promover a coordenação e a independência motora;</p> <p>- Desenvolver as competências de transcrição;</p> <p>- Estimular a sensibilidade rítmica.</p>
<p>Atividade n.º 4: Identificação da clava de Guarache ou de Son (2-3)</p> <p>Tempo: 11:33h-12:30h</p> <p>Desenvolvimento: A docente contextualizou o termo "clava" na música latina e demonstrou um exemplo musical (Compositor Confundido de Ibrahim Ferrer) e pediu aos alunos para percutirem a clava e depois escreverem no caderno. Seguidamente, retiraram o ritmo de um excerto de piano e trompete. Terminaram com a correção no quadro.</p>	<p>- Compreender o termo clava;</p> <p>- Conhecer repertório diferenciado;</p> <p>- Identificar auditivamente a clava de Guarache;</p> <p>- Desenvolver as competências de transcrição;</p> <p>- Estimular a sensibilidade rítmica.</p>

Recursos: Frases rítmicas

Ba - ca - lhau só no Na - tal A dan - çar sam - ba já's tá Ti ti ti ti ti pois é pois é

Atividade nº4

♩ = 90

Parte de piano

Parte de trompete

Pno.

Clava de Guarache ou Son 2+3

Wd. Bl.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

A aula observada foi muito interessante, pois apostou na utilização de reportório convencional, ou seja, não erudito, para desenvolver as competências de escrita, auditivas e teóricas. A partir desta aula, foi notável a possibilidade e a necessidade de mudar de reportório, não desvalorizando a importância do reportório erudito, para motivar e dar a conhecer diferentes culturas musicais, utilizando a evolução tecnológica como ferramenta para este auxílio.

Segundo Calquinha (2019), o regime articulado implica uma variedade de origens e referências culturais no seio dos alunos, acompanhando as tendências sociais e sobretudo enriquecendo a experiência pedagógica. Para este autor, o professor deve cultivar um maior envolvimento nas manifestações culturais atuais da comunidade, devido à época de mudança, existindo multiplicidade e mudança constante de abordagens, operando igualmente contínuas e constantes inovações que obrigam o professor diariamente a adequar e a saber-estar, face às novas situações. Em suma, o docente deve analisar e consciencializar-se formativamente dos interesses dos seus alunos, de forma a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

Referências bibliográficas: Calquinha, P. (2019). O Repertório Não-Erudito Como Estratégia de Iniciação e Formação Musical. Porto: Universidade Católica Portuguesa.

OBSERVAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 13/02/2023

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 36

Número de alunos: 4

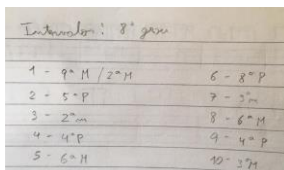
Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

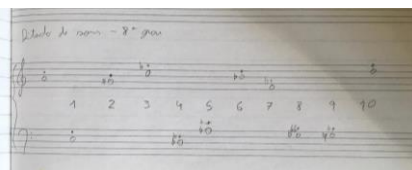
ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Intervalos compostos</p> <p>Tempo: 10:50h - 11:14h</p> <p>Desenvolvimento:</p> <p>A docente explicou no quadro, que eram intervalos maiores que a oitava, identificando os intervalos de 9ª, 11ª, 12ª e 13ª e a sua qualidade. Depois, tocou ao piano e pediu aos alunos para ouvirem, pensarem e identificarem o intervalo composto dentro da oitava. Seguidamente, a professora misturou os intervalos, tocando intervalos simples e compostos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os intervalos complexos; - Identificar auditivamente os intervalos dentro e fora da oitava.
<p>Atividade n.º 2: Ditado de sons</p> <p>Tempo: 11:14h - 11:30h</p> <p>Desenvolvimento:</p> <p>A docente escreveu no quadro a estrutura do exercício e para aumentar a dificuldade, alterou as oitavas e pediu aos alunos para transporem um 3ª acima. Repetiu o exercício 4 vezes e corrigiram no quadro, cantando os intervalos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a perceção auditiva entre os diferentes intervalos; - Promover as competências de transposição.
<p>Atividade n.º 3: Ditado com coral</p> <p>Tempo: 11:30h - 11:45h</p> <p>Desenvolvimento:</p> <p>A docente reproduziu o coral uma vez e pediu aos alunos para identificarem auditivamente as cadências. Depois, reproduziu 8 vezes para os alunos realizarem o exercício. A docente referiu para os alunos tentarem realizar as vozes do soprano e do baixo e prestarem atenção às vozes intermédias, devido à dificuldade em ouvir. Seguidamente, corrigiram no quadro e cantaram o coral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a sensibilidade auditiva para a identificação de cadências; - Estimular as competências de escrita a 4 vezes; - Desenvolver a audição.

Recursos:

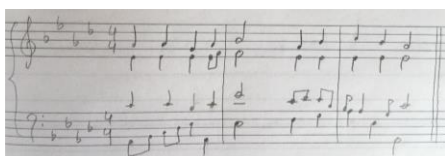
Atividade n.º 1:



Atividade n.º 2:



Atividade n.º 3:



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4

Segundo Pratt (1998), a aula observada baseou-se na percepção auditiva melódica e rítmica. Para o autor, a consciência musical necessita de uma percepção, ou seja, a capacidade de ouvir sons e conseguir focar a audição em determinados sons, para depois serem analisados e identificados os elementos sonoros que o constituem. Nesta aula, os alunos demonstraram boas capacidades de consciência musical, identificando corretamente as cadências, o ritmo, a diferença intervalar e a instrumentação. Apesar de também ter sido notável algumas dificuldades por parte de alguns alunos, estas competências exigem uma prática constante.

Referências bibliográficas: Pratt, G. (1998). Focusing your ears. Em G. Pratt, M. Henson, & S. Cargill, Aural Awareness: Principles and practice (pp. 1-45). United States: Oxford University Press.

OBSERVAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 27/02/2023

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 37

Número de alunos: 3

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Diálogo sobre uma atividade proposta pela turma Tempo: 10:50h - 11:10h Desenvolvimento: A docente mostrou o cartaz da atividade que organizaram aos alunos e estiveram a preparar um conjunto de escritores e compositores românticos, impressionistas e expressionistas como temas para a tertúlia musical.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação de uma atividade social; - Partilhar diferentes conhecimentos.
<p>Atividade n.º 2: Ditado rítmico com mudança de compasso Tempo: 11:10h - 11:26h Desenvolvimento: A docente tocou 3 vezes no piano e depois, corrigiu no quadro. Devido às dificuldades dos alunos, a docente realizou mais um exercício semelhante.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a sensibilidade rítmica com mudança de compasso; - Fomentar a rápida percepção rítmica.
<p>Atividade n.º 3: Ditado rítmico de um excerto musical Tempo: 11:26h - 11:36h Desenvolvimento: A docente reproduziu 5 vezes, referindo o número de compassos para os alunos completarem. Por fim, colocou o excerto mais uma vez e corrigiu o exercício no quadro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a percepção rítmica.
<p>Atividade n.º 4: Intervalos melódicos Tempo: 11:36h - 11:42h Desenvolvimento: A professora reproduziu 1 vez cada intervalo, referindo que os intervalos podiam ser fora da oitava, mas pediu aos alunos para escreverem o intervalo relativo dentro da oitava. A correção foi feita oralmente, com a docente a repetir o intervalo ao piano e corrigir as respostas dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a sensibilidade auditiva; - Desenvolver a relação de transposição.
<p>Atividade n.º 5: Ditado de espaços de um excerto musical Tempo: 11:42h - 11:55h Desenvolvimento: A docente reproduziu o excerto musical 4 vezes e pediu aos alunos para identificarem os instrumentos e completarem os espaços do oboé e do fagote do primeiro sistema. Após as audições, corrigiu no quadro e os alunos comparam as suas respostas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a percepção rítmica - Promover a sensibilidade auditiva; - Desenvolver a relação de transposição.

Recursos:

Atividades realizadas em aula:

1. Ditados rítmicos
1.1 com mudança de compasso Cotação: 21 pontos

1.2 de um excerto musical Cotação: 20 pontos
La Damnation de Faust - Ballet des Sylphes - Berlioz

2. Ditado de intervalos Cotação: 8 pontos

1	2	3	4	5	6	7	8
6 ^{ma}	5 ^b	5 ^p	6 ^{ma}	7 ^{ma}	3 ^{ma}	7 ^{ma}	3 ^{ma}

Ditado rítmico extra:

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5

A aula observada teve como base a preparação para o teste escrito que se realizará na próxima semana. Assim, a docente pôde observar o tipo de dúvidas que os alunos apresentavam, com o intuito de consolidar os conteúdos programáticos. Devido à aula do professor estagiário, a ficha de preparação não foi completa, no entanto, a docente referiu aos alunos, que iria mandar os áudios dos restantes exercícios para praticarem em casa.

Referências bibliográficas: Sem referências.

OBSERVAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 20/03/2023

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 43

Número de alunos: 2

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Entrega e correção do teste</p> <p>Tempo: 10:48h- 11:36h</p> <p>Desenvolvimento: A docente entregou o teste, alertando aos alunos para alguns erros cometidos. A professora realizou a correção no quadro, apresentando novamente os áudios utilizados no teste para analisarem em conjunto.</p>	<p>- Compreender os erros cometidos na avaliação.</p>

Recursos: Sem recursos disponíveis.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 9

A aula observada dispôs de um elemento muito importante na aprendizagem dos conteúdos, o *feedback*. A docente demonstrou uma grande preocupação em compreender os erros dos alunos e em questionar o pensamento que estes tiveram durante o momento de avaliação.

De acordo com Santos e Pinto (2018), o feedback a informação que permite o indivíduo identificar os conteúdos ou os processos necessários para atingir os seus objetivos. Este elemento é um dos elementos mais importantes da avaliação, porque permite aos alunos perceberem a diferença entre o que fizeram e o que se esperava que fosse feito, tornando assim a sua aprendizagem mais significativa.

Referências bibliográficas: Santos, L., & Pinto, J. (2018). *Ensino de Conteúdos Escolares: A Avaliação Como Fator Estruturante*, pp. 1-37.

OBSERVAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 27/03/2023

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 46

Número de alunos: 2

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Planeamento da viagem de finalistas</p> <p>Tempo: 11:40h</p> <p>Desenvolvimento: Os alunos estiveram em diálogo com a docente sobre possíveis destinos para a viagem de final de ano, assim como o número de dias e as despesas base.</p>	<p>- Planear possíveis destinos e atividades para a realização da viagem de finalistas.</p>

Recursos: Sem referências.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 10

A aula observada realizou-se na segunda metade da aula para obter uma maior concentração dos alunos na primeira parte da aula. Esta aula baseou-se no diálogo, em formato de *brainstorming*, entre a docente e os alunos sobre os custos de viagem, locais, atividades, número de dias e quantos alunos iriam. No entanto, não foi possível definir a viagem, devido à falta de comparência de alguns alunos. Nesta aula, foi falado ainda na possibilidade de realizar alguma atividade ou concerto para angariar fundos para a realização da viagem.

Referências bibliográficas: Sem referências.

OBSERVAÇÃO N.º 11

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 17/03/2023

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 48

Número de alunos: 4

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Entoação utilizando diferentes modos</p> <p>Tempo: 12h - 12:24h</p> <p>Desenvolvimento: Começaram por analisar o modo do exercício. Seguidamente, realizaram a entoação do exercício com a parte rítmica percutada na mesa. Depois, a docente dividiu o exercício pela turma, ou seja, uma parte entoava e a outra reproduzia o ritmo e vice-versa. Por fim, entoaram a melodia aplicando diferentes modos como frígio, dórico, mixolídio e lídio. A docente demonstrou alguns excertos musicais, na qual eram utilizados os modos.</p>	<p>- Desenvolver a independência vocal e motora;</p> <p>- Fomentar o trabalho de grupo;</p> <p>- Ampliar o conhecimento musical;</p> <p>- Estimular as competências de análise modal;</p> <p>- Promover a entoação modal.</p>

Atividade n.º 2: Improvisação

Tempo: 12:24h - 12:35h

Desenvolvimento: A docente utilizou a progressão harmónica de um exercício e exemplificou uma improvisação com e sem nome de notas. Seguidamente, tocou a progressão mais devagar e pediu a cada aluno para improvisar com e sem nome das notas, terminando com uma improvisação em simultâneo.

- Estimular a audição interior;
- Consolidar a relação da altura com o nome das notas;
- Desenvolver a capacidade de improvisação vocal.

Recursos:

Atividade n.º1:

Johann Josef Fux (1660-1741)



Atividade n.º2:

Frühlingstraum

F. Schubert (1797-1828)



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 11

A aula observada foi baseada na identificação e consolidação dos modos gregorianos. As atividades propostas pela docente, demonstram um seguimento constante para atingir o objetivo da aula. Freitas (2008), refere que os modos representam um conjunto de novas possibilidades musicais, que apresentam diferenciações históricas, geográficas e estilísticas, representando assim, variadas tradições e valores culturais.

Referências bibliográficas: Freitas, S. (2008). *Dos modos em seus mundos: usos do termo modal na teoria musical*, pp. 1-8.

OBSERVAÇÃO N.º 12

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 24/04/2023

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 50

Número de alunos: 4

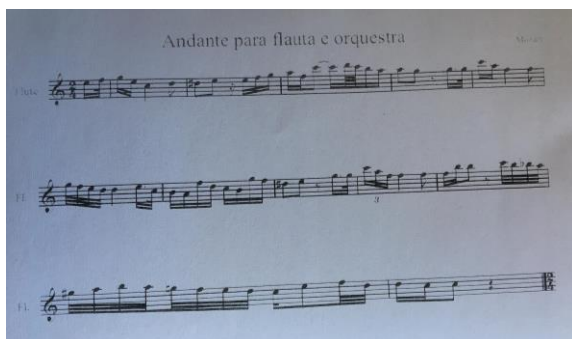
Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Explicação de estratégias para a compreensão rítmica Tempo: 11:30h - 12h</p> <p>Desenvolvimento: A docente aprofundou a explicação do professor estagiário a cerca do ritmo utilizando o apoio do quadro e exemplificando, de forma prática. A professora demonstrou aos alunos, que para ultrapassarem as dificuldades rítmicas, teriam de perceber as figuras base, ou seja, numa célula rítmica que contenha uma colcheia pontuada e uma semicolcheia, os alunos tinham de ter a noção, que a figura base seriam as 4 semicolcheias. O mesmo se compreende para as figuras ou células rítmicas com pausas. Após uma primeira análise ao ritmo do primeiro sistema, da primeira atividade da aula do professor estagiário, a docente referiu que, depois da compreensão das figuras base, os alunos poderiam ler o exercício de forma segmentada por figuras iguais e, posteriormente, realizar a leitura acrescentando um tempo de cada vez.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a leitura rítmica com quiálteras; - Fomentar novas estratégias para melhorar a leitura rítmica à primeira vista.
<p>Atividade n.º 2: Ditado rítmico com notas dadas Tempo: 12h - 12:15h</p> <p>Desenvolvimento: A docente reproduziu um excerto de Mozart 5 vezes. Antes da realização do ditado, ouviram o excerto uma vez e a docente chamou à atenção das variações da síncope de 2 tempos. Praticaram algumas das variações apresentadas no excerto, com o apoio do quadro e prosseguiram com a realização do exercício. Para a correção, a docente entregou a partitura do excerto para os alunos corrigirem autonomamente e referirem os seus erros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a acuidade auditiva; - Promover a assimilação e o reconhecimento rítmico auditivo.
<p>Atividade n.º 3: Introdução à utilização de acordes com 9º maior e menor Tempo: 12:15h - 12:30h</p> <p>Desenvolvimento: Explicação teórica da utilização harmónica dos intervalos de nona. Prática auditiva, a docente tocou no piano, acordes com a sétima da dominante e sensível com nona, entre outros acordes como diminutos, maiores e menores, enquanto os alunos identificavam o acorde e o tipo de nona utilizada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a utilização teórica dos acordes com nona; - Reconhecimento auditivo de acordes maiores, menores, diminutos, sensíveis e com nona.

Recursos:

Ditado rítmico com notas dadas:



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 12

Os conteúdos lecionados na aula observada centraram-se na secção de Leitura e Escrita, estabelecido no documento das Aprendizagens Essenciais de Formação Musical. Desta forma, foi possível consolidar alguns exercícios para preparação da avaliação sumativa. Alguns alunos apresentaram dificuldades rítmicas na segunda atividade, não só devido ao andamento lento da obra, mas possivelmente também, pela dificuldade na perceção auditiva e na assimilação com as diferentes figuras e células rítmicas.

Gravito (2015), refere que, existem uma série de conteúdos que contribuem para o enriquecimento do aluno, não só como músico, mas também como pessoa, e do ponto de vista da aprendizagem musical, como um ser sensível, que pretenda dedicar-se à atividade artística. Assim, esta dificuldade rítmica pode desenvolver-se, se o aluno decorar as diferentes figuras e células rítmicas, visualmente e auditivamente, e não compreender significativamente a sua sensibilidade. O professor de Formação Musical, deve procurar demonstrar a importância deste conteúdo no futuro profissional dos alunos, como por exemplo, praticando atividades de leitura progressivas e de carácter prático de improviso.

Referências bibliográficas: Gravito, M. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco.

OBSERVAÇÃO N.º 13

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 08/05/2023

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 51

Número de alunos: 3

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Diálogo sobre o ingresso no ensino superior Tempo: 10:50h - 11:04h Desenvolvimento: Um aluno questionou a docente sobre a improvisação no estilo blues. A docente referiu o apoio de aplicações, e <i>playalongs</i> para o aluno estudar. A docente tocou ao piano uma base harmónica com a estrutura de blues e demonstrou uma improvisação, pedindo ao aluno para participar.</p>	<p>- Apoiar as dúvidas dos alunos.</p>
<p>Atividade n.º 2: Leitura rítmica com mudanças de compasso Tempo: 11:04h - 11:15h Desenvolvimento: Análise dos compassos, relativamente à figura do tempo. Leitura rítmica, em conjunto, do exercício com a pulsação marcada pela docente. Cada aluno realizou um compasso, com a docente a marcar a pulsação.</p>	<p>- Verificar as figuras que caracterizam os diferentes tipos de compasso; - Promover a leitura rítmica com mudança de compasso.</p>
<p>Atividade n.º 3: Solfejo com mudanças de compasso Tempo: 11:15h - 11:23h Desenvolvimento: Leitura melódico rítmica na clave de sol, com marcação da pulsação. Seguidamente, realizaram da mesma forma com a marcação do compasso.</p>	<p>- Promover a leitura com mudança de compasso; - Desenvolver a destreza da marcação do compasso.</p>
<p>Atividade n.º 4: Ditado rítmico com mudança de compasso Tempo: 11:23h - 11:33h Desenvolvimento: A docente colocou a dimensão do ditado com os diferentes compassos no quadro e realizou o ditado 3 vezes com o apoio do piano. Seguidamente, a docente corrigiu no quadro e realizaram a leitura do exercício. A docente propôs substituírem a primeira parte da figura por uma pausa e efetuaram a leitura segmentada por compassos.</p>	<p>- Desenvolver a perceção rítmica.</p>
<p>Atividade n.º 5: Intervalos complexos Tempo: 11:33h - 11:36h Desenvolvimento: A docente tocou ao piano intervalos maiores do que a oitava e perguntou a cada aluno para identificar.</p>	<p>- Desenvolver a perceção auditiva.</p>
<p>Atividade n.º 6: Intervalos harmónicos Tempo: 11:36h - 11:40h Desenvolvimento: A docente tocou ao piano intervalos maiores e menores harmónicos, colocando no quadro 4 possibilidades e os alunos tinham de referir qual estavam a ouvir. A docente referiu para os alunos precisarem de ouvir interiormente.</p>	<p>- Desenvolver a perceção auditiva; - Desenvolver o ouvido harmónico.</p>
<p>Atividade n.º 7: Acordes de sétima e nona Tempo: 11:40h - 11:50h Desenvolvimento: A professora tocou ao piano e pediu a cada aluno para ouvir e identificar o acorde. Depois, em conjunto, pediu para cantarem o acorde de forma descendente e identificarem o acorde e vice-versa.</p>	<p>- Promover a compreensão auditiva de acordes.</p>

Recursos: Sem recursos.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 13

A aula observada, apoiou o estudo para o teste escrito de avaliação. A docente demonstrou estratégias diversificadas para facilitar a compreensão rítmica, assim como todos os conteúdos abordados. É notável a importância do piano nas aulas de Formação Musical, por ser um instrumento de fácil perceção musical, que apoia visualmente e auditivamente todos os conteúdos abordados na disciplina. Outro fator observado muito relevante foi o conhecimento musical demonstrado pela docente, que apresenta nas suas aulas diferentes estilos musicais, com bons exemplos dos conteúdos abordados na disciplina como cadências, modos, acordes, compassos, entre outros, sendo um fator importante na motivação dos alunos e na representação realista dos conteúdos da Formação Musical.

Referências bibliográficas: Sem referências.

OBSERVAÇÃO N.º14

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Formação Musical

Data: 29/05/2023

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 57

Número de alunos: 3

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Entrega e correção do teste escrito Tempo: 10:45h - 11:24h Desenvolvimento: A docente perguntou aos alunos quanto achavam que tinham tirado no teste e, de seguida, entregou o teste. Alguns alunos referiram que tiveram algumas dúvidas e por isso, a nota recebida suscitou algum desânimo. A professora realizou a correção no quadro e apresentou os áudios utilizados no teste para analisarem em conjunto, chamando à atenção para alguns erros cometidos.</p>	- Compreender os erros cometidos na avaliação.
<p>Atividade n.º 2: Realização da autoavaliação Tempo: 11:24h - 11:35h Desenvolvimento: Após as notas dos testes, a docente pediu aos alunos para pensarem numa nota e referirem alguns argumentos, como as dificuldades que tiveram e se conseguiram ultrapassar e o empenho demonstrado nas aulas.</p>	- Refletir sobre o desempenho ao longo do período.

Recursos: Sem recursos.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 10

A correção do teste escrito, permite ao docente obter uma referência do pensamento e das estratégias utilizadas pelos alunos para lidarem com as questões da prova. Nesta perspetiva, a avaliação torna-se num elemento muito importante, pois compete ao docente, preparar os alunos para situações reais, na qual, mais tarde ou mais cedo, terão de enfrentar no dia-a-dia (Zabala & Arnau, 2014).

Referências bibliográficas: Zabala, A., & Arnau, L. (2014). *Como aprender e ensinar competências*. Rio Grande do Sul: artmed.

ANEXO VII - PLANIFICAÇÕES DE FORMAÇÃO MUSICAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

PLANO DE AULA N.º 1

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Número de alunos: 4

Regime de frequência: Articulado

Data: 13/02/2023

Aula n.º 35

Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Prof. Cooperante: Joana Castro

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a leitura com mudança de compasso;

- Compreender o conceito de Polimetria.

Conteúdos:

- Compassos simples, compostos e irregulares;

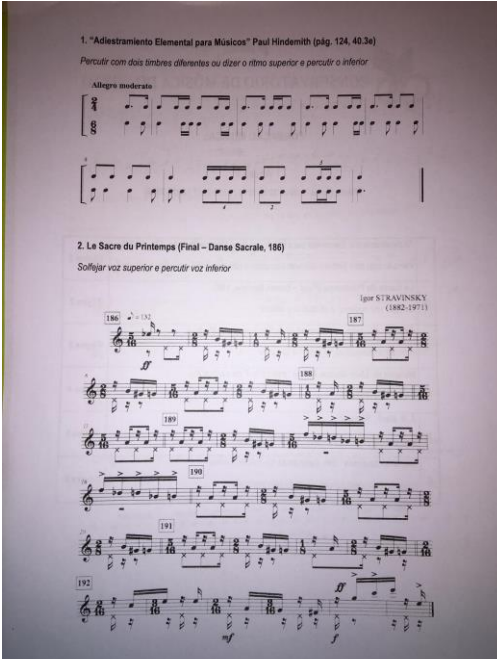
- Solfejo rítmico e melódico;

- Reportório contemporâneo;

- Ritmo.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Solfejo e percussão do excerto da Sagração da Primavera de Stravinsky Tempo: 20 minutos Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição do excerto musical; - Análise dos diferentes tipos de compassos presentes no excerto; - Identificação da figura do tempo, compasso e de divisão de cada tipo de compasso; - Marcação dos compassos, com recurso à contagem à semicolcheia e percussão, com palmas, da divisão dos compassos; - Execução do exercício num andamento lento e, progressivamente, aumentar a velocidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar as figuras que caracterizam os diferentes tipos de compasso; - Desenvolver a coordenação e independência vocal e corporal; - Promover o solfejo com mudança de compasso.
<p>Atividade n.º 2: Leitura rítmica a 2 vozes Tempo: 25 minutos Estratégias:</p> <p>Compreensão dos conceitos de Polimetria e Polirritmia, exemplificação de alguns exemplos no quadro; Audição e breve análise de alguns excertos musicais que utilizam este conceito;</p> <p>Leitura do exercício segmentada, começando pela leitura do compasso 2/4, seguido pela da leitura do compasso 6/8. A partir da divisão dos alunos em grupos de 2, será efetuada a leitura do exercício com as 2 vozes em simultâneo;</p> <p>Para terminar, os alunos efetuarão a leitura a 2 partes em conjunto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de Polimetria; - Identificação auditiva de Polimetria; - Desenvolver a coordenação e independência motora; - Promover a leitura rítmica com 2 compassos diferentes em simultâneo.

Recursos: Atividades a realizar



1. "Adiestramento Elemental para Músicos" Paul Hindemith (pág. 124, 40.3a)
Percutir com duas mãos diferentes ou dizer o ritmo superior e percutir o inferior

Allegro moderato

2. La Sacre du Printemps (Final – Danse Sacrale, 186)
Solfejar voz superior e percutir voz inferior

Igor STRAVINSKY (1882-1971)

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

De acordo com Costa (2019), a utilização de métricas não usuais como 5/8, 7/8, são normalmente abordadas a partir do 5º grau ou no ensino secundário. Esta abordagem, costuma ser feita de forma teórica, ou seja, não permite uma sensibilização auditiva e motora, causando, posteriormente, bastantes dificuldades de leitura e na prática do instrumento nos alunos. Embora a planificação não tenha sido cumprida, faltando apenas a execução do exercício da atividade nº 2, houve necessidade de demonstrar alguns exemplos musicais, de diferentes estilos, não só para dar a conhecer, como também para os alunos poderem identificar auditivamente os conteúdos e os experienciarem através de exercícios rítmicos, permitindo assim, um maior contato com estes diferentes contextos e uma maior sensibilidade nestas métricas menos usuais.

Referências bibliográficas: Costa, M. (2019). A diversidade métrica e a sua influência na aprendizagem musical. Castelo Branco: Escola Superior de Artes Aplicadas.

PLANO DE AULA N.º 2

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

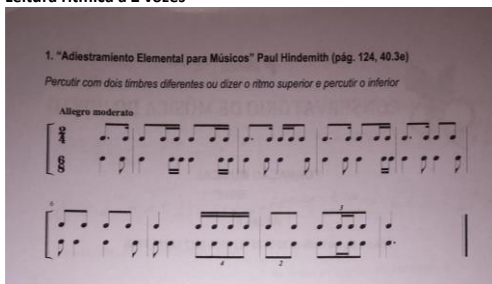
Disciplina: Formação Musical	Ano/Grau: 12º ano/8º grau	Número de alunos: 4	Regime de frequência: Articulado
Data: 27/02/2023	Aula n.º 38	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			
Prof. Cooperante: Joana Castro			

<p>Objetivos Gerais da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação vocal e motora; - Promover as competências de audição e escrita.
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ritmo simples e composto; - Solfejo na clave de Sol; - Audição de excertos musicais.

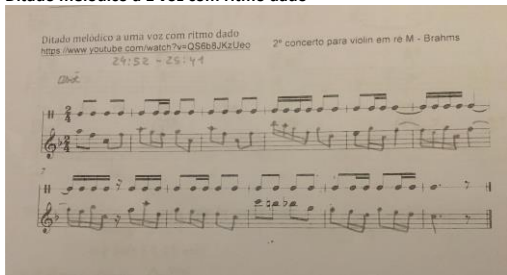
Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Leitura rítmica a 2 vozes</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Leitura do exercício segmentada, começando pela leitura do compasso 2/4, seguido pela da leitura do compasso 6/8. A partir da divisão dos alunos em grupos de 2, será efetuada a leitura do exercício com as 2 vozes em simultâneo;</p> <p>Para terminar, os alunos efetuarão a leitura a 2 partes em conjunto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação e independência motora; - Promover a leitura rítmica com 2 compassos diferentes em simultâneo.
<p>Atividade n.º 2: Percutir a primeira voz e cantar a segunda</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura rítmica das 2 vozes em simultâneo; - Solfejo das duas vozes; - Entoação com o apoio do piano da segunda voz; - Realização do exercício. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a entoação melódica; - Desenvolver a coordenação motora; - Estimular a concentração.
<p>Atividade n.º 3: Ditado melódico a 1 voz com ritmo dado</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação da tonalidade pelos alunos; - Aquecimento vocal com a escala de Fá maior e o arpejo; - Audição do excerto e identificação dos padrões melódicos; - Memorização e entoação da melodia; - Realização do exercício; - Entoação com exercício realizado; - Correção no quadro; - Breve contextualização do compositor e da obra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a identificação da tonalidade; - Estimular o ouvido para a tonalidade do excerto musical; - Desenvolver as competências de audição e de escrita; - Estimular a memorização melódica; - Fomentar o interesse musical e histórico.

Recursos:

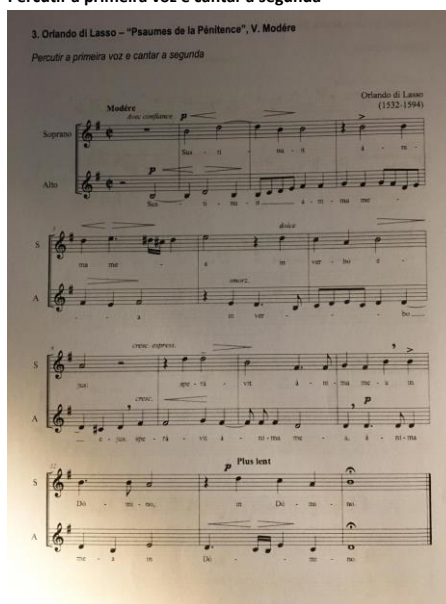
Leitura rítmica a 2 vozes



Ditado melódico a 1 voz com ritmo dado



Percutir a primeira voz e cantar a segunda



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

A aula, no geral, correu bem, os alunos demonstraram entusiasmo, no entanto foram perceptíveis algumas dificuldades a nível da coordenação motora, levando a que fossem necessárias algumas repetições e uma maior segmentação dos exercícios propostos. Desta forma, a atividade nº 3 não foi realizada.

De acordo com Amim (2021), existem ainda grandes dúvidas em relação ao significado e à implicância da polirritmia e da polimetria. O autor explora diversos dicionários da música como o *Grove*, *Oxford*, entre outros teóricos como Kolinsky e Hessen. Ao longo do texto deparamo-nos com diversas subjetividades em relação ao ritmo e aos elementos que o completam como o movimento, a pulsação, a métrica e a escrita. Contudo, estes termos musicais que envolvem um conjunto de ritmos em simultâneo, tornam a sua compreensão bastante complexa devido à sensibilidade de cada indivíduo para perceber e processar psicologicamente a informação auditiva.

Referências bibliográficas: Amim, A. (2021). O ensino e a aprendizagem da polirritmia no violão: Uma proposta pedagógica baseada no conceito de dissonância rítmica. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

PLANO DE AULA N.º 3

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Número de alunos: 4

Regime de frequência: Articulado

Data: 06/03/2023

Aula n.º 39 e 40

Duração da aula: 90 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Prof. Cooperante: Joana Castro

Objetivos Gerais da aula: Verificação dos conteúdos abordados.

Conteúdos:

- Ritmo com mudança de compasso;
- Cadências;
- Acordes.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Teste de avaliação</p> <p>Tempo: 90 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ditado rítmico será reproduzido 4 vezes ao piano; - Será reproduzido o excerto musical 4 vezes para a elaboração do ditado rítmico de uma melodia. No caso de dúvidas, poderá ser tocado mais 2 vezes ao piano; - O ditado atonal será reproduzido 2 vezes na sua totalidade (no início e no fim) e 4 vezes os primeiros 2 compassos e 4 vezes os últimos 2 compassos; - Os intervalos serão reproduzidos 2 vezes cada um; - Para identificação das cadências, a docente irá tocar um excerto de um coral ao piano; - Nos exercícios 6 e 7, os excertos melódicos serão reproduzidos 8 vezes; - O último exercício será realizado de forma semelhante ao exercício dos intervalos. 	<p>- Verificar a consolidação dos conteúdos.</p>

Recursos:

Teste de avaliação

Formação Musical			
Prova: Escrita	Oral	Data: / /	Turma:
Nome: _____		Encarregado de Educação:	
Nota Final: _____	Professor: _____		

Prova escrita 8º grau

1. Ditado Rítmico com mudança de compasso

(1=2) (2=2)

2. Ditado Rítmico de uma melodia

Andante

3. Ditado atonal

4. Identificação auditiva de intervalos melódicos/harmónicos.

1.	2.	3.	4.	5.	6.
----	----	----	----	----	----

5. Ditado de cadências

1.	2.	3.
----	----	----

6. Ditado de espaços

Andante con voce *Quarteto Op. 7º and F. SCHUBERT (1797-1828)*

7. Ditado de coral

8. Identificação auditiva e construção de acordes



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 6

Após a entrega do teste, a docente, foi explicando os procedimentos à medida que iam completando os exercícios. O teste de avaliação é um instrumento de recolha de informação que terá a função de monitorização do desempenho dos alunos e das escolas. Contudo, de acordo com Santos e Pinto (2018), este tipo de avaliação exclui uma grande quantidade de competências mais relevantes. Perante este método de recolha tradicional, nos dias atuais em que vivemos, a avaliação teria maior relevância recorrendo a uma avaliação mais formativa, permitindo ao professor e aos alunos, explorar o pensamento e desenvolver a progressão dos conhecimentos de uma forma mais significativa.

Referências bibliográficas: Santos, L., & Pinto, J. (2018). *Ensino de Conteúdos Escolares: A Avaliação Como Fator Estruturante*, pp. 1-37.

PLANO DE AULA N.º 4

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical	Ano/Grau: 12º ano/8º grau	Número de alunos: 4	Regime de frequência: Articulado
Data: 13/03/2023	Aula n.º 41 e 42	Duração da aula: 90 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			
Prof. Cooperante: Joana Castro			

Objetivos Gerais da aula: Verificar a consolidação dos conhecimentos.
Conteúdos:
- Ritmo com mudança de compasso;
- Solfejo em diferentes claves (Dó 1ª linha, Dó 2ª linha e Fá);
- Entoação melódica;
- Teoria musical.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Prova oral</p> <p>Tempo: 100 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>A prova decorrerá individualmente na sala e pela ordem dos exercícios descrita na folha da prova.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos terão cerca de 3 a 5 minutos para realizarem um breve estudo sobre os exercícios; - O solfejo será realizado com a marcação de compasso; - Nas leituras entoadas, a docente tocará o arpejo da tonalidade e a nota inicial do exercício; - Na leitura atonal, a nota dada pela docente será o lá 3. 	<p>- Verificar a consolidação dos conhecimentos.</p>

Recursos:

Teste oral - Prova A

Escola de Música da Póvoa de Varzim
Teste Oral – 8º GRAU
FORMAÇÃO MUSICAL – Março
Curso Secundário de Música Prova A



1.1. Leitura rítmica com mudança de compasso

2. Leitura solfejada – com alternância de claves

3. Leitura entoada à primeira vista

Andante (sf. XI-XXV)

4. Leitura atonal

5. Leituras estudadas

6. Pergunta teórica

Teste oral - Prova B

Escola de Música da Póvoa de Varzim
Teste Oral – 8º GRAU
FORMAÇÃO MUSICAL – Março
Curso Secundário de Música Prova B



1.2. Leitura rítmica com mudança de compasso

2. Leitura solfejada – com alternância de claves

3. Leitura entoada à primeira vista

Oriundo di Lasso (1532-1594)

4. Leitura atonal

5. Leituras estudadas

6. Pergunta teórica

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4

A avaliação demonstrou-se um momento com pouca tensão, devido à pequena dimensão da turma e à boa relação entre os alunos e a docente. Foi perceptível a grande facilidade dos alunos a nível de leitura de notas e de entoação. A maior dificuldade dos alunos foi a nível da leitura rítmica, principalmente, na mudança da pulsação e nas perguntas teóricas. Desta forma, nas próximas aulas poderá ser realizado um *quiz* sobre teoria musical, para além da elaboração de ditados rítmicos com e sem excertos musicais com mudanças de andamento.

Referências bibliográficas: Sem referências.

PLANO DE AULA N.º 5

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical **Ano/Grau:** 12º ano/8º grau **Número de alunos:** 4 **Regime de frequência:** Articulado

Data: 20/03/2023 **Aula n.º** 44 **Duração da aula:** 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Prof. Cooperante: Joana Castro

Objetivos Gerais da aula:

- Promover o conhecimento de repertório diferenciado;
- Desenvolver as competências de treino auditivo.

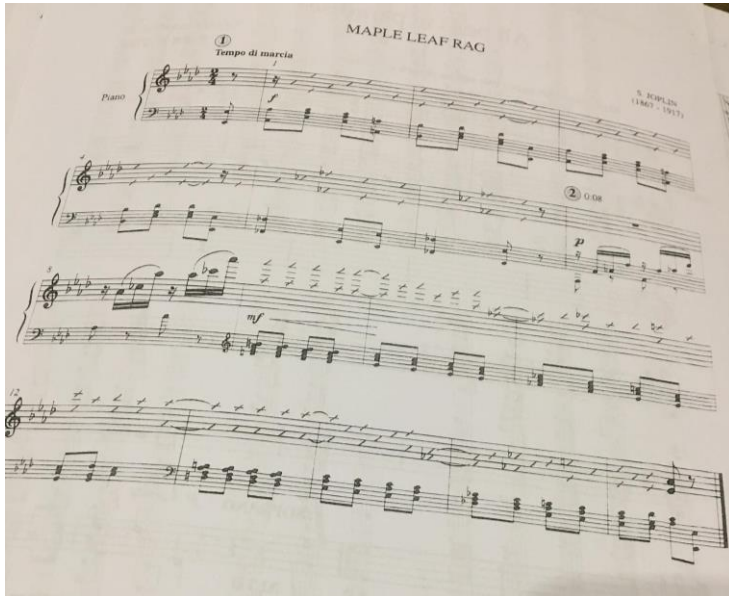
Conteúdos:

- Audição de repertório;
- Ritmo;
- Cadências.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Ditado rítmico com notas dadas de um excerto musical Tempo: 15 minutos Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição e identificação da pulsação do excerto "Maple Leaf Rag" de Scott Joplin (1867-1917); - Breve análise do estilo <i>Ragtime</i>; - Repetição do excerto 5 vezes; - Audição e posterior, correção do exercício, pelos alunos, no quadro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o conhecimento de repertório diferenciado; - Estimular o interesse histórico e musical; - Desenvolver o treino auditivo.
<p>Atividade n.º 2: Ditado melódico de um excerto musical Tempo: 30 minutos Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição do excerto musical e identificação da pulsação e da instrumentação; - Entrega do exercício para o preenchimento melódico e rítmico do excerto; - Repetição do excerto 10 vezes para a elaboração do exercício; - Realização do exercício de forma segmentada, começando pela identificação do ritmo e depois, pelas notas; - Correção do exercício no quadro, por instrumentos; - Identificação das cadências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o treino auditivo; - Promover a identificação de cadências; - Reforçar a prática de estratégias progressivas para uma maior eficácia da execução do exercício.

Recursos:

Atividade nº1:



Atividade nº2:

Obôé - oboe - oboe (Basso Oboe)
Clarinetto - clarinet - clarinet (Basso Clarinetto)

1. George Gershwin (1898-1937)

A musical score for three instruments: Obôé (Oboe), Clarinetto (Clarinet), and Fagot (Bassoon). The score is arranged in three columns. Each column contains three staves, one for each instrument. The music is in 2/4 time and includes various musical notations such as notes, rests, and dynamics. The first column shows the beginning of the piece, and the subsequent columns show different sections of the music.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5

Nesta aula, encontravam-se apenas 2 alunos, levando assim a que a planificação não fosse completa. Devido ao interesse em realizar a atividade com a turma completa, a aula planificada baseou-se na realização da atividade número 1, na qual surgiram bastantes dúvidas nos alunos, pelo andamento rápido do excerto musical e pelo uso rítmico do *swing*. Desta forma, foi necessário repetir o excerto mais vezes do que o estipulado, sendo necessário também percutir o ritmo mais devagar. Para apoiar os alunos, foi-lhes pedido para cantarem e memorizarem o excerto em pequenas frases, assim, teriam mais tempo para compreender o ritmo e realizar o exercício. Nos últimos 10 minutos, foi realizada a audição da atividade 2 e a transcrição do ritmo do oboé dos primeiros 6 compassos. Na próxima planificação, é esperado finalizar esta última atividade com a turma completa.

Referências bibliográficas: Sem referências.

PLANO DE AULA N.º 6

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical	Ano/Grau: 12º ano/8º grau	Número de alunos: 4	Regime de frequência: Articulado
Data: 27/03/2023	Aula n.º 45	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			
Prof. Cooperante: Joana Castro			

Objetivos Gerais da aula: - Desenvolver competências de análise e treino auditivo.
Conteúdos: - Audição de repertório; - Ritmo; - Cadências.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Ditado melódico de um excerto musical</p> <p>Tempo: 45 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Continuação da aula anterior:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repetição do excerto musical 3 vezes, para memorização da melodia e do ritmo em frases de 4 compassos; - Realização da parte rítmica do oboé até ao compasso 2/4; - Execução do mesmo processo para os restantes instrumentos até ao compasso 2/4, com variações no número de repetições do excerto devido à dificuldade de cada parte instrumental; - Repetição do excerto 5 vezes para a elaboração da melodia nos 3 instrumentos; - Continuação da utilização das estratégias anteriores do compasso 2/4 até ao final do exercício; - Correção do exercício no quadro, por instrumentos; - Análise das tonalidades presentes no excerto; - Identificação das cadências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o treino auditivo; - Identificar diferentes tonalidades; - Promover a identificação de cadências; - Perceção de repetições melódico-rítmicas; - Reforçar a prática de estratégias progressivas para uma maior eficácia da execução do exercício.

Recursos:

Excerto: Trio - Romance de Georges Auric (1899-1983)

The image displays a musical score for a Trio (Oboe, Clarinet, Bassoon) from the Romance by Georges Auric. The score is arranged in three systems, each with three staves. The first system shows the initial melodic entry for the Oboe, followed by the Clarinet and Bassoon. The second system continues the melodic development with more complex rhythmic patterns. The third system shows the instruments playing in parallel motion, creating a rich harmonic texture. The notation includes various rhythmic values and dynamic markings typical of the piece.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 6

A planificação não foi cumprida por completo, pois os alunos necessitaram de mais tempo do que o necessário para transcrever, principalmente o ritmo. O professor estagiário utilizou o piano para facilitar a memorização e tornar a realização do exercício mais rápida, assim como a correção segmentada por frases do excerto musical.

Segundo Pedroso (2003), as atividades propostas na aula são ações educativas, que orientam o aluno para um determinado objetivo ou finalidade. A atividade proposta, pretende desenvolver nos alunos as competências auditivas e de escrita, que terão de utilizar para o ingresso no ensino superior. Assim, traduz-se numa motivação para compreender os conteúdos abordados como as modulações, tonicizações, cadências e as escalas.

Referências bibliográficas: Pedroso, F. (2003). *A Disciplina de Formação Musical: Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do ensino especializado de música (Básico e Secundário)*. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

PLANO DE AULA N.º 7

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Número de alunos: 4

Regime de frequência: Articulado

Data: 17/04/2023

Aula n.º 47

Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Prof. Cooperante: Joana Castro

Objetivos Gerais da aula:

- Dar a conhecer novo repertório;
- Desenvolver a audição;
- Promover a entoação atonal.

Conteúdos:

- Audição de um excerto musical;
- Transposição;
- Leitura atonal.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Ditado melódico de um excerto musical</p> <p>Tempo: 25 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none">- Audição da Invenção n.º7 de Bach em Mi menor BWV 793 e identificação, pelos alunos, do compasso, do modo, do período e possível compositor;- Breve contextualização da obra;- Será reproduzido o excerto novamente, prestando especial atenção ao baixo;- Entrega da folha, na qual será realizado o ditado;- Reprodução do excerto 6 vezes;- Correção no quadro, pedindo a cada aluno para referir um compasso;- Audição do excerto para analisar o exercício e confirmar os acidentes musicais;- O professor estagiário irá tocar as escalas: menor natural, menor harmónica e menor melódica, de forma ascendente e descendente, posteriormente, serão tocados o arpejo menor natural da tónica e o arpejo maior da dominante;- Entoação do exercício com o nome das notas.	<ul style="list-style-type: none">- Identificar os diferentes elementos musicais presentes no excerto musical;- Desenvolver a audição seletiva;- Manter a concentração;- Promover a memorização;- Desenvolver a entoação.
<p>Atividade n.º 2: Transposição do exercício anterior</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none">- Questionário aos alunos sobre qual será a alteração da tonalidade para os instrumentos em Mi bemol;- Os alunos irão transcrever o exercício anterior para um instrumento em Mi bemol;- O exercício será corrigido oralmente, de forma a cada aluno dizer uma nota.	<ul style="list-style-type: none">- Compreender a transposição nos diferentes instrumentos.

<p>Atividade n.º 3: Entoação do exercício nº1 do livro Modus Novus de Lars Edlund</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise dos intervalos apresentados no exercício; - Identificação dos meios tons nos diferentes intervalos; - Entoação do exercício com o apoio do piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a composição dos intervalos a partir dos meios tons; - Desenvolver a entoação num contexto atonal.
---	--

Recursos:
Ditado melódico com ritmo dado:

Invenção N.º7 em Mi m
 BWV 793

Bach

Transposição para instrumento em Mi bemol:

Entoação do exercício nº1 do livro Modus Novus:

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7
<p>A planificação foi concluída, excedendo em apenas 10 minutos. Os alunos demonstraram bastante interesse e entusiasmo nos tópicos apresentados, colocando dúvidas pertinentes. Na primeira atividade, a turma conseguiu identificar o compositor, o modo, a forma e a instrumentação, no entanto, apresentaram dificuldades na identificação do compasso e no género do excerto, possivelmente, devido ao seu carácter semelhante à fuga e à sua interpretação com a pulsação oscilante. Na atividade seguinte, para responder às dúvidas dos alunos, foram demonstrados diferentes exemplos, pedindo a cada aluno para demonstrar a sua linha de pensamento, perante o exercício. Na última atividade, foi apresentado o "Relógio dos meios tons". Segundo o <i>feedback</i> da turma, esta estratégia apoiou a afinação da entoação, principalmente, nos intervalos mais pequenos.</p> <p>De acordo com o autor Edlund (1990), refere que os exercícios propostos no seu livro, têm o objetivo de desenvolver o treino e a sensibilidade auditiva no contexto atonal. O autor refere ainda que, um músico deve compreender profundamente as diferentes estruturas musicais, de forma a obter a capacidade de se expressar musicalmente.</p>
<p>Referências bibliográficas: Edlund, L. (1990). <i>Modus Novus</i>. Oslo: Beekman Books.</p>

PLANO DE AULA N.º 8

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical	Ano/Grau: 12º ano/8º grau	Número de alunos: 4	Regime de frequência: Articulado
Data: 24/04/2023	Aula n.º 49	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			
Prof. Cooperante: Joana Castro			

Objetivos Gerais da aula:

- Reforçar o domínio de conteúdos previstos para o teste de avaliação.
- Promover a leitura rítmico-solfejada;
- Desenvolver o treino auditivo, a nível rítmico, polifónico e harmónico.

Conteúdos:

- Claves de Sol, Fá, e Dó na 3ª linha;
- Ritmo em compasso simples;
- Polifonia/harmonia.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Solfejo rítmico nas claves de sol, fá e dó na 3ª linha</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sorteio, pelos alunos, de 2 dos 7 sistemas presentes no exercício para a realização da leitura rítmica em grupo, utilizando o vocábulo "Ta"; - Divisão do exercício em diferentes claves: clave de sol - quarto e sexto sistemas; clave de fá - terceiro, quinto e sétimo sistemas e clave de dó - primeiro e segundo sistemas; - Solfejo do exercício com marcação da pulsação na mesa, de forma segmentada pelas diferentes claves e, posteriormente, de início ao fim. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a leitura rítmica; - Promover uma pulsação estável; - Desenvolver o solfejo nas claves de sol, fá e dó na 3ª linha.
<p>Atividade n.º 3: Ditado polifônico a 4 vozes</p> <p>Tempo: 30 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor estagiário irá escrever no quadro a estrutura do ditado; - Ao piano, o docente irá reproduzir a frase do coral 6 vezes; - Entre as audições, o professor estagiário irá prestar apoio individual a cada aluno, de forma a verificar se estão a escutar corretamente cada linha melódica, assim como, a progressão harmónica implícita; - Questionar os alunos sobre a cadência utilizada no exercício; - Correção no quadro, pedindo a cada aluno para referir uma voz e audição do coral; - Entoação do exercício segmentado por vozes, pelos alunos, juntamente com o professor estagiário ao piano, utilizando o vocábulo "Nô"; - Divisão das vozes do ditado, pelos alunos e execução entoada, em simultâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a sensibilidade auditiva para a identificação de um encadeamento harmónico e respetivas cadências; - Desenvolver a entoação e independência vocal; - Estimular a audição e escrita polifónica a 4 vozes.

Recursos:

Solfejo rítmico e nas claves de sol, fá e dó 3ª linha:

1 *Ad libitum*
mf *f*

mf *f*

f *p* *Accelerando poco*

poco

Vivo $\text{♩} = 180$
Staccato

poco

Dó 3ª

Dó 3ª

Fá

Sol

Fá

Sol

Fá

Ditado de um coral de Bach:

54.11 J. S. Bach, Chorale No. 4, "Es ist das Heil uns kommen her," mm. 9-10

E: I V IV⁶ I V V⁶/V V I

Quadro;
Piano.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 8

A planificação correu dentro da previsão de tempo. Contudo, a primeira atividade demonstrou dificuldades nos alunos a nível da leitura rítmica, principalmente nas figuras com pausas entre as colcheias de tercina e de quintina. Visto que a aula foi supervisionada, o professor estagiário tentou apoiar as dificuldades da turma, explicando e demonstrando visualmente como reproduzir e estudar o ritmo. É importante salientar que, num contexto de aula normal, o professor prestaria um maior auxílio, segmentando e propondo pequenos exercícios para combater as dificuldades dos alunos. Na segunda atividade, uma das dificuldades sentidas nos alunos foi a perceção das vozes ao piano. Para ajudar os alunos na audição, o professor reproduziu 2 vozes de cada vez. Um dos erros cometidos foi a falta da indicação no quadro sobre as vozes em uníssono. No entanto, para tornar a aula mais dinâmica e controlar a gestão do tempo, a correção da última atividade foi realizada de forma progressiva, por vozes, pedindo a cada aluno para referir uma voz, nos intervalos entre as duas últimas audições. Por fim, a aula correu bem e os alunos, apesar de algumas dúvidas, conseguiram cumprir os objetivos propostos.

Referências bibliográficas: Sem referências.

PLANO DE AULA N.º 9

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical **Ano/Grau:** 12º ano/8º grau **Número de alunos:** 4 **Regime de frequência:** Articulado

Data: 08/05/2023 **Aula n.º** 52 **Duração da aula:** 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Prof. Cooperante: Joana Castro

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a perceção auditiva;
- Promover a conhecimento musical.

Conteúdos:

- Ritmo;
- Repertório musical;
- Atonalidade.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Ditado rítmico</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução da pirâmide rítmica, utilizando o Konnakol, em compasso quaternário até à sextina, marcando a pulsação com palmas; - Execução do mesmo exercício percutindo o ritmo na mesa, ouvindo a pulsação estabelecida pelo professor estagiário; - Realização, de forma semelhante ao exercício anterior, com a utilização de ordenações entre as figuras rítmicas; - O professor estagiário irá tocar um compasso quaternário, utilizando as figuras do exercício anterior e irá perguntar a cada aluno o ritmo demonstrado; - Identificação da estrutura do ditado, no quadro; - Realização do ditado 4 vezes, pelo professor, usando as clavas; - Correção do exercício no quadro, com o apoio dos alunos; - Divisão do exercício por aluno e realização da leitura rítmica do ditado, com palmas; - Leitura em conjunto do exercício. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a perceção rítmica auditiva; - Consolidar a relação entre as diferentes figuras rítmicas; - Desenvolver uma pulsação estável.

<p>Atividade n.º 2: Ditado rítmico com notas dadas de uma melodia</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição do excerto musical; - Identificação da pulsação e da instrumentação; - Repetição do excerto 3 vezes para a memorização da melodia, pelos alunos; - Entoação da melodia interiormente, pedindo aos alunos para entoarem exteriormente, usando o vocábulo "Na", enquanto marcam a pulsação na mesa e, posteriormente, o compasso; - Realização escrita do exercício com recurso à memorização; - Correção no quadro, pedindo a cada aluno para referir o ritmo de 1 compasso; - Nova audição do excerto para verificação dos possíveis erros cometidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o interesse auditivo utilizando repertório mais atual; - Promover a memorização melódica; - Desenvolver a identificação auditiva do ritmo vocal; - Promover o conhecimento musical; - Promover a audição interior.
<p>Atividade n.º 3: Ditado atonal de um excerto de Stravinsky</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A dimensão do ditado será informada à turma, pelo professor estagiário; - O docente irá tocar no piano a nota lá de referência e depois, o ditado 5 vezes; - Audição do terceiro andamento do excerto "Three Japanese Lyrics" de Igor Stravinsky (1882-1971); - Correção do exercício no quadro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a percepção auditiva; - Estimular o reconhecimento melódico; - Promover o conhecimento musical.

Recursos:

Atividade 1:



Atividade 2:

20.

"Postcards from Italy" - Beirut

(Ukelele) The

5 times we had oh, when the wind would blow with rain and show. Were not all bad,

10 we put our feet just where they had, had to

13 go, ne-ver to go. (...)

Atividade 3:



"Three Japanese Lyrics" - https://www.youtube.com/watch?v=ddtzc81iYsk&ab_channel=tomekkobiialka

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 9

A atividade 3 não foi cumprida por falta de tempo, pois a professora cooperante necessitou de mais tempo para trabalhar exercícios de preparação para o teste, que se realizará na próxima aula. Na primeira atividade, os alunos tiveram facilidade em realizar o exercício da pirâmide rítmica e do ditado de um compasso. No entanto, no decorrer do ditado principal, os alunos tiveram dificuldade em memorizar o ritmo, trocando algumas células rítmicas. O professor estagiário optou por realizar 2 compassos de cada vez como forma de apoiar a audição e a memorização. Devido à falha da impressora da escola, a atividade 2 foi escrita no quadro, consumindo tempo valioso da aula. Uma vez que o tempo era escasso, não foi possível realizar a estratégia da audição interior. Apesar de ser uma estratégia muito importante, foi necessário completar o exercício apoiando os alunos na audição e na assimilação do ritmo.

Segundo Zabala e Arnau (2014) as características bases para um ensino de competências são a sua relevância, a complexidade da situação, o seu caráter procedimental e o fato de estarem inseridas numa combinação integrada de componentes que são aprendidos a partir de sua funcionalidade. Ou seja, as estratégias utilizadas tentam facilitar a aprendizagem dos conteúdos para serem aplicados, pelos alunos, em situações reais.

Referências bibliográficas: Zabala, A., & Arnau, L. (2014). *Como aprender e ensinar competências*. Rio Grande do Sul: artmed.

PLANO DE AULA N.º 10

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical	Ano/Grau: 12º ano/8º grau	Número de alunos: 4	Regime de frequência: Articulado
Data: 15/05/2023	Aula n.º 53 e 54	Duração da aula: 90 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			
Prof. Cooperante: Joana Castro			

Objetivos Gerais da aula: - Verificar a consolidação dos conteúdos.

Conteúdos:

Ritmo: divisão binária e ternária, compassos simples, compostos e mistos (4/4, 2/4, 6/8, 5/8), identificação de figuras rítmicas;

Melodia: identificação auditiva de intervalos simples e complexos (maiores, menores e diminutos) dentro e fora da oitava, atonalidade;

Harmonia: identificação auditiva de intervalos simples e complexos (maiores, menores e diminutos) dentro e fora da oitava, cadências (perfeita picarda, plagal e frígia), identificação auditiva de acordes maiores, menores e diminutos com sétima maior, menor, dominante e sensível.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Teste de avaliação</p> <p>Tempo: 90 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ditado rítmico será reproduzido 4 vezes ao piano; - Será reproduzido o excerto musical 5 vezes para a elaboração do ditado rítmico de uma melodia. No caso de dúvidas, poderá ser tocado mais 1 vez ao piano; - O ditado atonal será reproduzido 4 vezes na sua totalidade; - Os intervalos melódicos e harmônicos serão reproduzidos 2 vezes cada um; - Para identificação das cadências, a docente irá tocar um excerto de um coral ao piano; - Os excertos melódicos serão reproduzidos 7 vezes; - Os exercícios de construção de acordes, serão realizados na parte final do teste. 	<p>- Verificar a consolidação dos conteúdos.</p>

Recursos:

Teste escrito de 3º período - versão do professor

Formação Musical

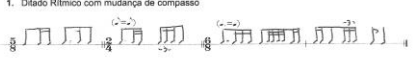
Prova: Escrita _____ Oral _____ Data: ____/____/____

Nome: _____ Turma: _____


Nota Final: _____ Professor: _____ Encarregado de Educação _____

Prova escrita 8º grau


1. Ditado Rítmico com mudança de compasso



2. Ditado Rítmico de uma melodia Bach Flute Sonata in A minor, BWV 1032, Largo e dolce



3. Ditado atonal




4. Identificação auditiva de intervalos melódicos/harmônicos.

1. 4A	2. 6m	3. 3M	4. 2m	5. 5P	6. 7m
-------	-------	-------	-------	-------	-------


5. Ditado de cadências

1. Frígia	2. Plagal	3. Perfeita Picarda
-----------	-----------	---------------------

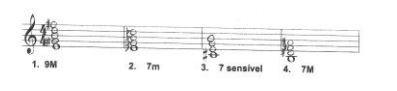
6. Ditado de espaços Bethoven, Piano Ito MCM, op. 1. n.º1, Adagio cantabile



7. Ditado de coral (3vozes tocado a 4)



8. Identificação auditiva e construção de acordes

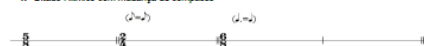


Teste escrito de 3º período - versão do aluno

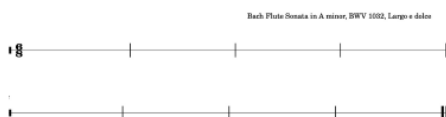
Formação Musical			
Prova: Escrita	Oral	Data: / /	
Nome:		Turma:	
Nota Final:	Professor:	Encarregado de Educação:	

Prova escrita 8º grau

1. Ditado Rítmico com mudança de compasso



2. Ditado Rítmico de uma melodia



3. Ditado atonal



4. Identificação auditiva de intervalos melódicos/harmônicos.

1.	2.	3.	4.	5.	6.
----	----	----	----	----	----

5. Ditado de cadências

1.	2.	3.
----	----	----



6. Ditado de espaços

Beethoven, Piano trio MMM, op. 1, nº1, Adagio cantabile

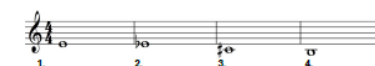


7. Ditado de coral (3vozes tocado a 4)

Bach, An Wasserflüssen Babylon



8. Identificação auditiva e construção de acordes



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 10

A prova escrita de avaliação foi um momento sem grande tensão. Os alunos contaram à docente sobre as suas provas de ingresso ao ensino superior e após a conversa, a docente entregou o teste e explicou como iria ser realizado. Os alunos tiveram dúvidas no ditado rítmico da melodia, devido à pulsação instável. O ritmo era perceptível, contudo a gravação utilizada pela docente apresentava algum rubato. O ditado atonal foi repartido em frases de 4 compassos e cada frase foi repetida 3 vezes para facilitar a memorização. Foi sentida alguma dificuldade, nos alunos, na transcrição do exercício 6, devido ao andamento lento. Esta dificuldade surgiu provavelmente, devido à pouca prática em excertos musicais com andamentos lentos. No exercício 7, o primeiro tempo do último compasso do coral, causou algumas dúvidas nos alunos por causa da articulação do piano. Desta forma, a docente explicou que não conseguiu remover apenas uma vez e por isso deu a voz do contralto aos alunos.

Zabala e Arnau (2014), referem que "Quando projetamos um ensino baseado em objetivos educacionais os quais pretendem a formação em competências, estamos fazendo um exercício de prospecção: pensar nos problemas que a vida vai apresentar para os alunos no futuro e formá-los com a intenção de que sejam capazes de responder da forma mais eficaz possível situações dificilmente previsíveis e de natureza diversificada. Apesar da dificuldade, este é, e sempre foi, o principal empenho da educação" (Zabala, 2014, p.171).

Referências bibliográficas: Zabala, A., & Arnau, L. (2014). *Como aprender e ensinar competências*. Rio Grande do Sul: artmed.

PLANO DE AULA N.º 11

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Número de alunos: 4

Regime de frequência: Articulado

Data: 22/05/2023

Aula n.º 55 e 56

Duração da aula: 90 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Prof. Cooperante: Joana Castro

Objetivos Gerais da aula: - Verificar a consolidação dos conhecimentos.

Conteúdos:

- Ritmo com mudança de compasso;
- Solfejo em diferentes claves (Dó 1ª linha, Dó 2ª linha e Fá);
- Entoação melódica;
- Cadências;
- Teoria musical.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Prova oral</p> <p>Tempo: 90 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>A prova decorrerá individualmente na sala e pela ordem dos exercícios descrita na folha da prova.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos terão cerca de 10 minutos para realizarem um breve estudo sobre os exercícios; - O solfejo rítmico será realizado com a marcação da pulsação na mesa; - Nas leituras entoadas, a docente tocará a escala e o arpejo da tonalidade e a nota inicial do exercício; - Na leitura atonal, a nota dada pela docente será o lá 3; - No exercício de improvisação, a docente exemplificará e, depois, tocará mais devagar; - Por último, a docente irá realizar uma questão teórica sobre cadências. 	<p>- Verificar a consolidação dos conhecimentos.</p>

Recursos:

Prova de Avaliação Oral - Prova A

Escola de Música da Póvoa de Varzim
 Teste Oral – 3º GRAU
 FORMAÇÃO MUSICAL – Maio
 Curso Secundário de Música Prova A

2022/2023

1. Leitura rítmica com mudança de compasso

2. Leitura solfejada – leitura vertical

Du, o schönes Weltgebäude

J. S. Bach (1685-1750)

3. Leitura entoada à primeira vista

♩ = 60

Johann Josef Fux (1660-1741)

4. Leitura atonal

5. Improvisação

Frühlingstraum

F. Schubert (1797-1828)

6. Pergunta teórica

Prova de Avaliação Oral - Prova B

Escola de Música da Póvoa de Varzim Teste Oral – 8º GRAU FORMAÇÃO MUSICAL – Maio Curso Secundário de Música Prova B 2022/2023	
---	--

1. Leitura rítmica com mudança de compasso

2. Leitura solfejada – leitura vertical

Eis! feste Burg ist unser Gott
 J. S. Bach (1685-1750)

3. Leitura entoadá à primeira vista

Johann Josef Fux (1660-1741)

4. Leitura atonal

5. Improvisação

Frühlingstraum
 F. Schubert (1797-1828)

6. Pergunta teórica

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 11

Um dos exercícios propostos na prova era a leitura vertical com diferentes claves. Visto que, não foi um dos exercícios muito praticados em aula, os alunos apresentaram dúvidas em relação aos critérios de avaliação. A docente explicou que era um exercício de gestão de tempo e que o importante seria a leitura correta das notas, mantendo uma pulsação estável. Devido à existência de dúvidas, a docente deu um pouco mais de tempo aos alunos neste exercício. Um aspeto que se salientou foi este "exercício surpresa" para os alunos. Na sala de aula, deve ser aumentado o nível de dificuldade e experimentadas diferentes estratégias para os diversos conteúdos, não só para facilitar a compreensão de diferentes maneiras dos conteúdos dos alunos, como para lançar novos desafios de pensamento e criatividade do professor. Contudo, a prova de avaliação deve conter exercícios mais acessíveis para aliviar a pressão do aluno, de modo a conseguir uma maior motivação e desempenho do indivíduo.

Santos e Pinto (2018), referem que a existência de padrões autoimpostos, pelo professor regulam a atividade dos alunos e promovem o desenvolvimento de estratégias de verificação e de correção nas atividades em curso. Desta forma, uma atividade pouco trabalhada em aula, contraria essa importância de uma rotina, proporcionando o aparecimento de dúvidas.

Referências bibliográficas: Santos, L., & Pinto, J. (2018). *Ensino de Conteúdos Escolares: A Avaliação Como Fator Estruturante*, pp. 1-37.

PLANO DE AULA N.º 12

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Formação Musical

Ano/Grau: 12º ano/8º grau

Número de alunos: 4

Regime de frequência: Articulado

Data: 29/05/2023

Aula n.º 58

Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Prof. Cooperante: Joana Castro

Objetivos Gerais da aula:

- Promover o gosto pelo estudo da Formação Musical;
- Estimular a perceção auditiva através do uso de novas tecnologias;

Conteúdos:

Ritmo: divisão binária e ternária, compassos simples, compostos (4/4, 3/4, 6/8, 9/8), identificação de figuras rítmicas;

Melodia: identificação auditiva dos modos gregorianos e de intervalos maiores, menores, aumentados e diminutos dentro e fora da oitava, atonalidade;

Harmonia: identificação auditiva de intervalos maiores, menores, aumentados e diminutos, identificação auditiva de acordes maiores, menores e diminutos com sétima maior, menor, dominante e diminuta;

Teoria: construção dos modos gregorianos e de acordes com as sétimas referidas anteriormente;

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Atividade rítmica através do site "4four"</p> <p>Tempo: 20 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Junção das mesas da frente; - Os alunos ficarão sentados aos pares e professor estagiário estará sentado no meio. Utilizando o computador do docente, será feita uma breve explicação aos alunos sobre o funcionamento do site; - Serão realizadas pequenas provas sobre cada atividade existente no site, relativamente à memorização rítmica, percepção rítmica e pulsação, para cada aluno. Serão utilizados diferentes timbres e compassos simples, compostos e irregulares para aumentar a dificuldade. No final, o aluno vencedor ganhará um <i>snack</i> à sua escolha da máquina de venda existente na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o gosto pelo estudo da Formação Musical; - Estimular a percepção rítmica através do uso de novas tecnologias; - Desenvolver a percepção rítmica em diferentes compassos simples, compostos e irregulares; - Estimular a pulsação e a memorização.
<p>Atividade n.º 2: Atividade melódica e harmónica auditiva</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Através do site "Musicca", os alunos irão responder individualmente, de forma oral; - A partir deste site, serão colocados exercícios auditivos e visuais para a construção de acordes aumentados, diminutos e suspensos, intervalos simples e complexos e armações de clave e as suas relativas e os modos gregorianos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o treino auditivo; - Promover a construção de diferentes tipos de acordes; - Identificar tonalidades através da armação de clave; - Reconhecer auditivamente intervalos melódicos e harmónicos simples e complexos; - Reconhecer auditivamente diferentes modos gregorianos.

<p>Atividade n.º 3: Ditado atonal de um excerto de Stravinsky</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação da pulsação pelos alunos; - A dimensão do ditado será informada à turma, pelo professor estagiário; - O docente irá tocar no piano a nota lá de referência e depois, realizará o ditado 5 vezes; - Os alunos com ouvido absoluto realizarão o exercício uma terceira menor acima; - Audição do terceiro andamento do excerto "Three Japanese Lyrics" de Igor Stravinsky (1882-1971). Os alunos deverão reconhecer a melodia utilizada no exercício através da linha vocal do excerto; - Correção do exercício no quadro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a percepção auditiva; - Estimular o reconhecimento melódico; - Promover o conhecimento musical.
---	--

Recursos:

Site "4four" - <https://4four.io/>

Site "Musicca" - <https://www.musicca.com/pt/exercicios>

Ditado atonal de um excerto de Stravinsky



"Three Japanese Lyrics" - https://www.youtube.com/watch?v=ddtzc81iYsk&ab_channel=tomekkobiialka

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 12

O uso dos recursos digitais, demonstrou-se uma ferramenta eficaz para captar a motivação dos alunos, que associado à criação de jogos, desafiam os alunos e estimulam as suas capacidades de reação. Alguns alunos referiram que tinham conhecimento de algumas aplicações e sites que usavam para praticar os conteúdos como identificação de intervalos, modos e leitura. Os alunos não apresentaram dificuldades na execução e na identificação dos conteúdos trabalhados através dos sites, o que mostra a importância de haver disponível, a existência de recursos digitais com um grau de dificuldade mais avançado.

Lana e Simões (2016), referem que é essencial refletir sobre a carência de integrar novas estratégias de ensino para melhorar a comunicação entre professor-aluno, tornar as aulas mais apelativas aos alunos e para incentivar os alunos a procurarem os conteúdos a aprenderem fora da sala de aula.

Referências bibliográficas: Lana, É. V., & Simões, T. L. (dezembro de 2016). *O uso de tecnologias e recursos didáticos extramusicais para o ensino e o aprendizado do canto coral: relato de experiência junto ao coral Canarinhos de Itabirito*, pp. 1-13.

ANEXO VIII - OBSERVAÇÕES DE CLASSES DE CONJUNTO DE CORO

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 14/10/2022

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 90 minutos

Aula n.º: 9 e 10

Número de alunos: 27

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 10:25h-10:35h</p> <p>Desenvolvimento: Os alunos subiram para o auditório à frente do professor e sentaram-se nas cadeiras da plateia enquanto o professor titular apresentava o professor estagiário. Depois, perguntou aos alunos se tinham estudado em casa e de seguida, mandou a turma subir ao palco dividida em 2 naipes: sopranos e contraltos. Começaram por relaxar o corpo rodando os braços, depois os lábios esfregando, as bochechas e depois os exercícios de preparação para o canto: respiração, glissandos vibrando os lábios, expirando com o som "Qss" 3 curtos e 1 longo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Captar a atenção dos alunos; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10:37h-10:46h</p> <p>Desenvolvimento: Com o apoio do piano, cantaram a escala até ao intervalo de 3M para trabalhar a extensão com a vibração dos lábios. Depois, fizeram um exercício semelhante, mas com a vogal "U". O docente alertou para a postura da cara e para a articulação. Seguidamente, cantaram a escala até ao intervalo de 5ª perfeita com a vogal "I". Por último, cantaram o arpejo com as palavras: beringela, beterraba, abacate, laranja-limão, de forma cromática ascendente e descendente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação, pronúncia.
<p>Atividade n.º 3: Peça: Al Shloshan D'Varim</p> <p>Tempo: 10:46h-11:28h</p> <p>Desenvolvimento: O docente pediu aos alunos para se sentarem durante 2 minutos, enquanto explicava o que iria acontecer a seguir. Prosseguiram com a peça a 2 vozes acompanhados pelo docente ao piano. O professor foi interrompendo para chamar a atenção e corrigir alguns erros de entradas, afinação e dinâmicas. O docente deu sempre o exemplo para corrigir os erros. Depois, cantaram sem o apoio do piano e o docente marcava a pulsação, enquanto ouvia a turma com atenção. A seguir, pediu a determinados alunos de cada naipe para cantarem. Para a segunda parte da obra acontecia uma modelação, o docente perguntou a tonalidade em que estavam e para que tonalidade iam, aos alunos. Com o acompanhamento do piano, cantaram a segunda parte da obra. Verificaram por naipes a restante parte da peça com o apoio da melodia dada pelo docente, assim como as pausas e a contagem dos tempos. Depois, juntaram as 2 partes. Seguidamente, fizeram esta segunda parte a pé com o apoio do piano e, posteriormente, à capella. Elaboraram a obra de início ao fim com o apoio do piano. O docente fazia gestos para os alunos se lembrarem da colocação da voz. Devido a dificuldades dos alunos, cada naipe ficou de costas um para o outro e cantaram à capella com recurso à memorização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a atenção, o trabalho em equipa e a afinação; - Desenvolver a polifonia a 2 vozes; - Apelar à concentração dos alunos; - Promover a memorização.
<p>Atividade n.º 4: Peça: Eu queria ser pai Natal</p> <p>Tempo: 11:29h-11:38h</p> <p>Desenvolvimento: O docente pediu aos alunos para descansarem durante 1 minuto e depois seguiam para a próxima música. Começaram por cantar sentados a música inteira com o apoio do piano e depois a pé. O docente por vezes apoiava as vozes e chamava à atenção para uma pulsação mais estável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a memorização; - Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação.
<p>Atividade n.º 5: Pausa</p> <p>Tempo: 11:40h-11:49h</p> <p>Desenvolvimento: O docente pediu a uma aluna para ir tirar cópias para a turma. Durante este tempo, houve um tempo de descanso, relaxamento e convívio entre a turma e o professor. O docente aproveitou para dizer à turma o repertório que estava a pensar trabalhar. Prosseguiu-se com a entrega da partitura da nova música.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma maior relação entre a turma e o docente.
<p>Atividade n.º 6: Entrega da nova partitura</p> <p>Tempo: 11:50h-12h</p> <p>Desenvolvimento: Antes de começarem a ver a música nova, o professor pediu silêncio e mostrou através do <i>Youtube</i> a música e pediu para os alunos seguirem a partitura. O docente pediu aos alunos para guardarem a peça na capa e alertou para não se esquecerem do material e que tivessem a capa organizada. Depois, pediu aos alunos para descerem e se sentarem na plateia. E foi pedindo a determinados alunos para saírem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar o docente a decorar os nomes dos alunos.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

Na aula observada, foi perceptível uma boa adequação dos exercícios de aquecimento vocal ao repertório trabalhado. Relativamente, à forma de como trabalharam a primeira música, foi notável a importância da prática coral no desenvolvimento das crianças. Através do trabalho vocal em conjunto praticado, por meio de gestos visuais e com a repetição dos exercícios e do repertório, notou-se ao longo da aula, uma maior coesão no grupo em diversos pontos importantes, que serão relevantes para o seu futuro enquanto músicos como a qualidade sonora, a pulsação, a dinâmica, a métrica, o fraseado, entre outros.

Para Dalcroze, em Fernandes (2010), a prática do canto coral é um fator muito importante na sua metodologia para desenvolver diversas capacidades musicais, tais como a audição interna, a improvisação, o ritmo, a harmonia, os andamentos, a leitura e a escrita. Fernandes refere que, a aplicação do processo de educação musical num grupo de canto coral pode conduzir a diversos benefícios. Por um lado, concebe a música de uma forma mais completa e profunda, provida de expressividade. Por outro lado, permite ao ser humano uma vivência musical mais ampla e integrada, devido à repetição mecânica, parcial e intuitiva dos sons.

Referências bibliográficas: Fernandes, J. F. (maio de 2010). Método Dalcroze: perspectivas de aplicação no canto coral. Revista Espaço Intermediário, 78-89.

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 21/10/2022

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 90 minutos

Aula n.º: 11 e 12

Número de alunos: 27

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento Tempo: 10:25h-10:37h Desenvolvimento: Os alunos entraram na aula à frente do professor e após se sentarem e prepararem as partituras, o docente realizou a chamada. Depois, a turma subiu para o palco dividida por naipes e iniciaram o aquecimento corporal. Seguidamente, o professor demonstrou e pediu para respirarem utilizando a barriga para realizarem o exercício de respiração, expirando com força com o som "Qss".</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável; - Captar a atenção dos alunos; - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal Tempo: 10:37h-10:50h Desenvolvimento: O docente dirigiu-se ao piano e começaram pelo exercício de aquecimento dos lábios, cantando graus conjuntos até à 3ª maior por cromatismos. O docente alertou para os alunos não utilizarem ar a mais. De seguida, com as pontas dos dedos massajaram a cara e, com o queixo relaxado, realizaram o exercício anterior com a vogal "U". Utilizaram o mesmo exercício com as palavras: tuttifruiti, beringela, beterraba e maracujá. Alguns alunos demonstraram dificuldades em não mexer o queixo, por isso, o docente elaborou outro exercício utilizando o vocábulo "lá".</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a articulação, a afinação e a entoação; - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a consciência e domínio do corpo; -Trabalhar a postura corporal e a articulação de língua.
<p>Atividade n.º 3: Música de Natal Tempo: 10:52h-11:24h Desenvolvimento: O docente pediu aos alunos para se sentarem enquanto outro aluno entregava a nova peça à turma. O docente explicou que era a peça que iria terminar o concerto de Natal e que iriam cantar em uníssono. Começaram por ver a letra da música com o professor a dar a pulsação e a cantar ao mesmo tempo que os alunos. Viram a música por frases, tendo em conta o ritmo, o texto, e as terminações. Em ritmos mais sincopados, a professor exemplificava sozinho e depois fazia com a turma. Depois de estarem esclarecidas as dúvidas, a turma fez o texto com o ritmo sem o auxílio do professor. A seguir, adicionaram a melodia com o apoio melódico do piano. Para além de tocar a melodia no piano, o docente dava as orientações para as entradas e as respirações. O professor alertou para a pronúncia correta das palavras para evitar a ligação com a letra "j" entre palavras. De seguida, repetiram a música num andamento mais lento algumas vezes para retirar dúvidas e reforçar a melodia. Por fim, cantaram a música de pé com o professor a acompanhar harmonicamente ao piano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a utilização de elementos musicais expressivos; - Desenvolver a sensibilidade rítmica e de pulsação; - Desenvolver uma articulação e uma dicção correta entre as palavras.
<p>Atividade n.º 4: Peça: Dona Nobis Pacem Tempo: 11:28h-11:44h Desenvolvimento: Os alunos encontravam-se sentados no estrado para relembrem a melodia até meio da peça. O docente cantava, juntamente com a turma, enquanto acompanhava harmonicamente ao piano. Mais uma vez, tiveram em atenção a pronúncia e as entradas. Visto que havia algumas inseguranças, o professor pediu a 5 alunos que já conheciam a peça para cantarem, enquanto o resto da turma seguia a partitura. O professor perguntou à turma se havia dúvidas e, apesar de alguma vergonha, uma aluna colocou uma questão e o professor exemplificou. Depois, com os alunos de pé, interpretaram a peça que estiveram trabalharam e a anterior com o professor a acompanhar o piano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o desempenho e as aprendizagens individuais e de grupo; - Promover a memorização; - Desenvolver a articulação, a afinação e a entoação.
<p>Atividade n.º 5: Peça: Al Shloshan D'Varim Tempo: 11:44h-12h Desenvolvimento: Começaram por lembrar a música que estiveram a trabalhar na aula passada, de início ao fim com o docente a acompanhar o piano. Repetiram o final da música que estava mais esquecido. Para terminar a aula, o professor convidou os alunos para assistirem na próxima semana a uma gala de ópera com orquestra, que irá haver no teatro da cidade com vários docentes da escola. Por fim, terminaram a aula a cantar os parabéns a uma colega.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a criação de público e a frequência em espetáculos; - Apelar à memorização.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

A meu ver, as aulas de Classe de Conjunto de Coro detêm uma enorme importância no desenvolvimento pessoal e social das crianças, devido à sua grande exposição individual através do canto. Esta componente curricular, fornece ferramentas fundamentais para o saber estar em sociedade como o respeito pelo outro, a responsabilidade de trazer sempre o material necessário e em boas condições, o comportamento exemplar nos momentos de atuação, assim como lidar com a pressão da responsabilidade do trabalho. Durante as aulas, os alunos sentem que precisam de ter o material estudado, porque sabem que todos têm um papel a cumprir e que o trabalho depende de todos.

Segundo o documento das Aprendizagens Essenciais na educação artística de música, proposta pela República Portuguesa, "É assim que podemos olhar para a música, como um veículo extraordinário no desenvolvimento de capacidades pessoais e sociais imprescindíveis às vidas das crianças". As aulas de conjunto, proporcionam o contato com novas experiências, desafios e interações com outros jovens, possibilitando novos pensamentos e desenvolvendo as capacidades de lidar com a mudança e imprevisibilidade, capacidades importantes para a sociedade atual.

Referências bibliográficas: Educação, R. P. (julho de 2018). Aprendizagens essenciais. Educação artística - Música, pp. 1-10.

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 28/10/2022

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 90 minutos

Aula n.º: 13 e 14

Número de alunos: 25

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento corporal</p> <p>Tempo: 10:33h-10:38h</p> <p>Desenvolvimento: O professor fez a chamada e pediu aos alunos para subirem ao palco. Começaram por rodar o pescoço, massajar a cara, inspirar e expirarem com pressão. Depois, fizeram alguns exercícios com glissandos, através da vibração dos lábios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir uma postura e respiração corretas; - Promover a concentração; - Relaxar o corpo.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10:38h-10:48h</p> <p>Desenvolvimento: A partir das vogais "U" e "A" e depois "U" e "O", o docente pediu aos alunos para desenharem a vogal nos lábios e manterem a colocação vocal nas duas vogais, em intervalos de 2ª maior. Com as palavras: beringela, beterraba e tutti-fruti realizaram outro exercício utilizando o arpejo maior. O docente foi chamando à atenção dos alunos, para não deixarem cair a voz nas oitavas mais graves, para relaxarem a mandíbula e para a pronúncia da língua na consoante "R".</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a entoação e a articulação das palavras.
<p>Atividade n.º 3: Leitura rítmica da peça Silent Night</p> <p>Tempo: 10:48h-11h</p> <p>Desenvolvimento: O docente entregou uma nova partitura à turma. O professor explicou que era mais uma peça para acrescentarem ao repertório da audição de Natal que irão participar, juntamente com as restantes classes de conjunto de coro e orquestra do 1º ao 5º grau. Seguidamente, começaram por uma leitura rítmica com o texto, com o docente a marcar a pulsação e a fazer a leitura ao mesmo que a turma. O docente chamou à atenção para a articulação e para os alunos não anteciparem as sílabas. Depois, continuaram a leitura rítmica do texto, acrescentando a percussão do ritmo com palmas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma boa articulação rítmica do texto; - Desenvolver o sentido rítmico.
<p>Atividade n.º 4: Leitura vocal da peça Silent Night</p> <p>Tempo: 11h-11h51</p> <p>Desenvolvimento: O docente deu a tonalidade no piano e tocou a melodia no piano, juntamente com o naipe dos sopranos. Depois, fez o mesmo procedimento com o naipe dos contraltos. Lidas as duas vozes, seguiram para a junção das destas com o acompanhamento do piano. O docente pediu aos alunos para se colocarem a pé e colocou os contraltos de costas para os sopranos e pediu a cada naipe para cantarem à capella e à vez. Quando havia dúvidas a nível do ataque das notas ou de intervalos, o docente chamava à atenção e exemplificava. Depois, repetia com a turma e, por fim, só a turma sem o auxílio do professor. Os alunos estavam com dificuldades numa passagem em que tinham de respirar e atacar a mesma nota e fazer o arpejo. O professor referiu que era a mesma nota e exemplificou, tentaram também fazer sem a respiração e, ao fim de algumas repetições, conseguiram superar. Prosseguiram com os dois naves à capella em simultâneo, com o professor a marcar a pulsação e a apoiar nas frases mais debilitadas. O professor virou os naves de frente um para o outro e pediu a uma aluna de cada naipe para cantarem. A seguir, o docente leu a segunda e terceira letra da peça e colocaram a melodia na letra. Para terminar, o docente acompanhou a turma ao piano, dando apenas as entradas com uma respiração.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a leitura musical; - Cimentar o conhecimento de elementos da teoria musical; - Promover a compreensão auditiva de organizações melódicas e harmónicas; - Desenvolver os conceitos de técnica vocal; - Desenvolver o sentido rítmico; - Desenvolver a capacidade auditiva; - Desenvolver a capacidade de memorização.
<p>Atividade n.º 5: Eu queria ser Pai Natal</p> <p>Tempo: 11:52h-11:57h</p> <p>Desenvolvimento: Relembrou esta música para memorizarem a letra, com o professor a acompanhar ao piano e a dar as entradas. O docente pediu para os alunos decorarem a primeira letra da peça anterior e informou a turma, que na próxima aula iria trazer a peça Jingle Bells.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memorização; - Promover o relaxamento.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

Durante a aula observada, existiram algumas dificuldades a nível da afinação e memorização. As estratégias utilizadas, basearam-se na repetição e na demonstração. De acordo com Lana e Simões, existem outras estratégias que estimulam a audição, a visão e a sinestesia. O uso das novas tecnologias, pode ser uma ferramenta eficiente durante e depois das aulas, porque permite aceder ao vasto conhecimento da internet, utilizar aplicações para praticar conteúdos musicais como o ouvido, o ritmo e a entoação. Outra estratégia proposta por estes autores, para utilizar durante a aula, é a utilização de um objeto que trabalhe e demonstre visualmente e sinestésicamente, os exercícios vocais, fazendo com que os alunos imitem o movimento do objeto para desenvolver as competências.

Referências bibliográficas: Lana, É. V., & Simões, T. L. (dezembro de 2016). *O uso de tecnologias e recursos didáticos extramusical para o ensino e o aprendizado do canto coral: relato de experiência junto ao coral Canarinhos de Itabirito*, pp. 1-13.

OBSERVAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 11/11/2022

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 90 minutos

Aula n.º: 17 e 18

Número de alunos: 13

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Visualização do filme "The greatest Showman"</p> <p>Tempo: 10:30h- 12h</p> <p>Desenvolvimento: O docente começou por realizar a chamada e foi notificado, de que metade da turma não iria estar presente devido à realização de uma visita de estudo. Desta forma, o docente dividiu os alunos por várias cadeiras de espaçamento entre cada um e em filas diferentes. O docente pediu ao técnico para colocar o filme e permaneceu na fila atrás dos alunos a vigiar enquanto via o filme.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Proporcionar uma sessão de lazer com os alunos;- Manter a concentração dos alunos durante o filme.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4

A aula observada foi maioritariamente improvisada, devido ao atraso da comunicação entre as instituições de ensino. No entanto, os alunos presentes, reagiram positivamente à atividade que iria ser realizada e demonstraram-se bastante concentrados na visualização do filme. Alguns alunos apresentaram algum desânimo por ficarem separados dos colegas, mas ainda assim, comentavam e brincavam com algumas das situações do filme.

Segundo Maros Et al. a comunicação dentro de uma escola é imprescindível, pois poderá prejudicar o trabalho dos docentes e as aprendizagens dos alunos, para além de deixar esse processo vulnerável a subjetividades e a alvo de ruídos.

De acordo com o Despacho nº 6147/2019, as visitas de estudo são uma estratégia que promovem o conhecimento, a formação integral do aluno e os projetos multidisciplinares. Porém, refere que as geminações entre as duas instituições devem partilhar valores e reconhecimento comuns para uma realização significativa das atividades e de todos os membros abrangentes.

Referências bibliográficas:

Despacho nº6147/2019 do Ministério da Educação. (4 de julho de 2019). Diário da República, 2ª série, nº 126.

Maros, C., Schmidt, P., & Maciel, M. C. (2010). Contribuições da educomunicação para a escola como espaço de comunicação participativa e de educação dialógica. Poiésis, 1-17.

OBSERVAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 18/11/2022

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 20

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Leitura da peça Jingle Bells Tempo: 11h-11:30h Desenvolvimento: O docente começou por perguntar a tonalidade aos alunos. A tonalidade é fá maior, no entanto, devido à afinação da orquestra de cordas, vão praticar em ré maior e a apenas uma voz. Começaram por cantar a melodia com o apoio do piano e a seguir a letra em inglês com o ritmo. O docente exemplificava à <i>capella</i> para retirar as dúvidas e repetiam novamente. Após a leitura da 1ª letra, cantaram de início ao fim com o docente a acompanhar ao piano. Seguidamente, viram as restantes letras começando pela leitura do texto e depois com a melodia. O docente chamou à atenção dos alunos que estavam desconcentrados pedindo-lhes para cantarem sozinhos. Para terminar, repetiram a peça completa de pé com o acompanhamento de piano. Como a articulação das palavras ainda não era muito perceptível, repetiram as estrofes à <i>capella</i>, reforçando a ideia de um ritmo perceptível com uma boa articulação das palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da preparação para o repertório para a audição de Natal; - Desenvolver a articulação no idioma inglês; - Desenvolver a entoação; - Desenvolver a coordenação de grupo.
<p>Atividade n.º 2: Peça: Eu quero ser pai Natal Tempo: 11:46h-11:48h Desenvolvimento: O professor começou por tocar ao piano e os alunos começaram a cantar de memória e passaram apenas 1 vez.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a memorização e o reconhecimento musical.
<p>Atividade n.º 3: Informações relevantes para o concerto de Natal, dia 14 de dezembro Tempo: 11:48h-11:55h Desenvolvimento: O docente referiu que na próxima aula iria ler o guião do concerto para os alunos saberem e mencionou que iria trazer mais peças para os alunos cantarem de memória para o concerto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Notificar os alunos a cerca do trabalho que irá ser realizado; - Promover a concentração.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5

Um dos aspetos mais cativantes da aula foi o ânimo que o docente demonstrava, enquanto exercia as atividades. Esse entusiasmo influenciava os alunos de forma muito positiva. Para além de ter sido uma sessão de bastante trabalho, a forma como o professor interagiu com os alunos, através das expressões faciais e de bastantes gestos, provocava nos alunos uma atenção constante e um humor amigável. Através do estudo de Robinson (s.d.), a música é um elemento que pode proporcionar uma grande união entre o docente e os alunos, uma vez que é uma área de grande paixão, o que facilita a conexão entre indivíduos, promove a utilização de estratégias mais inovadoras e ativas, que irão inspirar os alunos e tornar a sua aprendizagem mais acessível.

Referências bibliográficas: Robinson, J. (s.d.). Inspiring Music Teachers: A study of what is important in practice. *Australian Journal of Music Education*, 51-58.

OBSERVAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 25/11/2022

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 20 minutos

Aula n.º: 22

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Entrega da nova peça "Hark the Herald-angels sing"</p> <p>Tempo: 10:30h-10:35h</p> <p>Desenvolvimento: A aula foi realizada de forma intercalada com o professor titular. O docente precisou de trabalhar uma nova peça e perguntou ao professor estagiário se queria proceder à leitura da peça com a turma. Começaram por efetuar a leitura do texto, juntamente, com o ritmo e a pulsação. O professor estagiário elaborava os exercícios em simultâneo com a turma e só depois, pedia à turma para repetirem sem auxílio. O <i>feedback</i>, foi um elemento importante para a turma conseguir superar as suas dificuldades de articulação e entoação. Depois do texto, foi vista a melodia por frases de 2 compassos, com o apoio do piano. Após a leitura estar bem conseguida de início ao fim com os 2 textos, o professor titular, assumiu a turma e viu a peça de início ao fim, repetindo apenas, algumas passagens que a turma estava a ter dificuldades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a atenção rítmica na articulação do texto; - Memorizar a letra e melodia; - Desenvolver a entoação.
<p>Atividade n.º 2: Peça: Jingle Bells</p> <p>Tempo: 11:40-11:55h</p> <p>Desenvolvimento: Com o apoio do piano, os alunos cantaram de início ao fim, no entanto, tinham algumas dificuldades na articulação do texto em inglês, fazendo assim, algumas repetições em certas secções da música.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a articulação correta das palavras; - Desenvolver a memorização.
<p>Atividade n.º 3: Peça: Eu queria ser pai natal</p> <p>Tempo: 11:55h-12h</p> <p>Desenvolvimento: Sem demoras, o docente começou logo a tocar a próxima peça e a turma aderiu com quase todos os alunos a cantarem de cor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a associação do acompanhamento instrumental à música; - Fomentar a memorização.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 6

Relativamente à planificação estabelecida, apenas foi efetuado o aquecimento. Inicialmente, era para ser trabalhada nesta planificação outro repertório, no entanto, devido ao atraso das partituras, a aula seria com base na solidificação do repertório já existente. Porém, acabou por ser decidido antes da aula começar outro repertório a ser trabalhado. Perante determinada situação, a ansiedade foi bastante controlada e a turma reagiu bem conforme ao que era pedido. Contudo, notou-se que havia alguma falta de domínio no que estava a ser trabalhado, mas os pequenos erros, nomeadamente, na transmissão do texto foram rapidamente corrigidos. Durante a observação, foi bastante perceptível a posição de conforto do professor titular, uma vez que já possui anos de experiência. Segundo Perrenoud sob o texto de Conceição e Sousa (2012), o professor deve proporcionar momentos de aprendizagem, desafiando os alunos para que estes, construam o seu conhecimento. Nesta aula foi possível constatar que, por vezes, a profissão docente pode ser inesperada e por isso, o professor deve estar sempre munido de ferramentas e estratégias para saber lidar com as mais variadas situações.

Referências bibliográficas: Conceição, C., & Sousa, Ó. (2012). Ser professor hoje: O que pensam os professores das suas competências. Revista Lusófona de Educação, 81-98.

OBSERVAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe Conjunto de Coro

Data: 02/12/2022

Ano/Grau: 7º ano/ 3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 24

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Entrega de partituras Tempo: 10:25h-10:35h Desenvolvimento: O docente pediu à turma para subir para o palco e sentar-se, referindo que vai entregar 3 pequenas peças simples para trabalharem, porque vão cantar em conjunto com as crianças das AEC's. Enquanto o professor entregava as peças, havia um ambiente calmo e alegre entre os alunos e o docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Informar os alunos do reportório a trabalhar na aula de hoje; - Promover um ambiente relaxado e uma boa relação professor-aluno.
<p>Atividade n.º 2: Peça: É Natal, Natal (Malhão) Tempo: 11:07h-11:11h Desenvolvimento: O docente cantava por frases, com o apoio do piano e depois a turma repetia. O docente fez uma leitura rápida devido à facilidade do arranjo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a atenção; - Promover a assimilação musical; - Memorização.
<p>Atividade n.º 3: Peça: Canon de Natal Tempo: 11:11h-11:25h Desenvolvimento: Esta atividade procedeu-se de igual forma à anterior. Após a primeira leitura, realizaram a peça de início ao fim e o docente explicou, que repetiam cada secção (A, B e C) 2 vezes, enquanto acompanhava a turma ao piano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a atenção; - Adquirir noções de estrutura musical; - Memorização.
<p>Atividade n.º 4: Peça: Cantiga da Burra Tempo: 11:25h-11:36h Desenvolvimento: Começaram pela leitura do texto em simultâneo com o docente. Depois, o professor tocava a melodia no piano e a turma cantava com a letra. O docente referiu aos alunos para terem atenção à estrutura da música, ao ritmo, às pausas e à secção do texto falado. Nessa secção, os alunos devem ter em mente o estilo Rap. Elaboraram a música de início ao fim.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Memorização; - Desenvolver a leitura rítmica e a noção de estrutura; - Adaptação de outros estilos.
<p>Atividade n.º 5: Peça: Jingle Bells Tempo: 11:36h-11:42h Desenvolvimento: Cantaram de início ao fim 2 vezes com o apoio harmónico do piano. Entre as repetições, os alunos retiraram algumas dúvidas em relação à pronúncia das palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Memorização; - Desenvolver a articulação.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7

A aula foi dada de forma intercalada com o professor titular e correu bastante bem, pois os alunos demonstraram-se empenhados e entusiasmados com o novo repertório. Durante o aquecimento corporal, um dos alunos bateu uma palma e o professor estagiário aproveitou a ideia para elaborar um jogo de coordenação de grupo e atenção. Este jogo, consistiu em esfregar as mãos e, mediante o número dito e ao gesto do docente, a turma tinha de bater palmas em simultâneo. Através desse jogo, futuramente, será possível explorar dinâmicas, diferentes andamentos e ritmos e cativar a atenção da turma ao longo da aula.

Lourenço e Paiva (2011), referem que o ambiente na sala de aula é um fator de grande relevância no ensino, por ser a fonte de diversos problemas educativos, como por exemplo: a falta de motivação dos alunos e dos próprios docentes, o mau aproveitamento das aprendizagens dos alunos e o seu comportamento.

Para haver um bom ambiente da aula, o professor titular utiliza estratégias como: questionar constantemente os alunos para manter a atenção e para construírem o seu conhecimento; trabalhar bastante repertório diferenciado e mantém o ambiente da sala relaxado, o que faz com que os alunos se sintam à vontade para questionar.

Referências bibliográficas: Paiva, O., & Lourenço, A. A. (junho de 2011). Ambiente da sala de aula: um estudo de caso. Educação e Filosofia, 17-42.

OBSERVAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 09/12/2022

Ano/Grau: 7º ano/ 3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 26

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Autoavaliação Tempo: 10:45h-11:20h Desenvolvimento: O docente questionou os alunos sobre a nota que mereciam e a sua razão, tendo em conta o trabalho feito durante o período, se cumpriram os objetivos propostos para as aulas e a sua prestação vocal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os aspetos pessoais que podem ser melhorados.
<p>Atividade n.º 2: Peça: É Natal, Natal (Malhão) Tempo: 11:32h-11:38h Desenvolvimento: Após o trabalho consolidado pelo professor estagiário, o docente tocou ao piano a mesma peça, mas escolheu determinados alunos para cantarem a solo em resposta com o coro. Foi notável o aumento da ansiedade nos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar a prestação individual dos alunos; - Incentivar à consolidação do trabalho realizado na aula; - Promover a concentração; - Desenvolver a entoação individual.
<p>Atividade n.º 3: Peça: Canon de Natal Tempo: 11:38h-11:43h Desenvolvimento: O docente indicou a próxima peça e começou a tocar ao piano, dando apenas as indicações das secções. O docente chamou à atenção dos alunos para a articulação do texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a noção de estrutura musical; - Desenvolver a articulação.
<p>Atividade n.º 4: Peça: Cantiga da Burra Tempo: 11:43h-11:47h Desenvolvimento: Esta atividade foi bastante breve, baseou-se numa passagem geral da peça, para os alunos retirarem algumas dúvidas que tinham na secção do <i>rap</i>. O docente começou por tocar a música no piano, enquanto os alunos preparavam a letra e depois, o docente deu entrada aos alunos e cantaram até ao fim da peça. Após a primeira revisão, efetuaram apenas a parte do <i>rap</i>, o docente explicou aos alunos que era importante pensarem que estão a falar, mas com o ritmo escrito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a memorização; - Desenvolver a articulação das palavras; - Incentivar novas formas de preferir o texto.
<p>Atividade n.º 5: Peça: Jingle Bells Tempo: 11:47h-11:52h Desenvolvimento: O docente acompanhou ao piano e chamou à atenção para a articulação do texto da 2.ª letra. Retiraram dúvidas, relativamente à repetição final, devido à entoação nas notas agudas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a memorização; - Desenvolver a articulação das palavras; - Melhorar o apoio na entoação.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 8

A aula de um modo geral correu muito bem. Durante o aquecimento, há um momento de maior conexão com a turma, pois são atividades mais simples e práticas. O exercício rítmico de aquecimento é algo onde os alunos se entusiasma bastante e os ajuda na concentração e na coordenação de grupo. Na peça "É Natal, Natal", a parte da percussão corporal suscitou algumas dificuldades, nomeadamente, na coordenação rítmica. Futuramente, poderão ser feitos mais exercícios, que possibilitem uma prática mais ativa, divertida e criativa com os alunos. Nas peças seguintes, foi notável o desenvolvimento do trabalho, sobretudo a nível da entoação e da articulação da letra.

Em relação à aula observada, foi interessante observar os alunos a refletirem sobre a sua prestação ao longo deste período letivo. O docente optou por colocar os alunos a cantar a solo, possivelmente, não só para avaliar se realmente os alunos tinham atingido os objetivos pretendidos, mas também para os alunos terem a noção, se tinham adquirido devidamente os conteúdos ou não.

Segundo Stake em Alves e Cabral (2015), este tipo de autoavaliação é uma avaliação pluralista, flexível, interativa, holística e subjetiva, que preocupa em refletir sobre o ponto de vista dos interessados e que considera que não é indispensável, nem sequer desejável, a definição prévia de objetivos, nem a assunção de pré-conceitos de êxito, pois isso iria enviesar o olhar e a compreensão avaliativa.

Referências bibliográficas: Alves, J., & Cabral, I. (2015). Os demónios da avaliação: memórias de professores enquanto alunos. Estudos em Avaliação Educacional, 630-662.

OBSERVAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 16/12/2022

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 28

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
Atividade n.º 1: Audição escolar Tempo: 45 minutos Desenvolvimento: A turma esteve a assistir à audição de instrumento de alguns alunos que iam participar.	- Apoiar os colegas que se iam apresentar na audição.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 9

A aula planificada demonstrou-se sem efeito, devido à audição escolar que se concretizou no mesmo horário. Desta forma, alguns alunos e professores da instituição encontravam-se a assistir à audição, juntamente com os encarregados de educação. De acordo com Perrenoud em Conceição e Sousa (2012), os professores devem possuir uma boa relação com os pais dos alunos para que, assim, haja um bom diálogo que desenvolva a educação dos alunos. No caso da audição escolar, é uma boa atividade que cria uma maior proximidade entre os pais e o trabalho desenvolvido pelos alunos e promove uma interação entre os educandos, os encarregados de educação e os professores.

Referências bibliográficas: Conceição, C., & Sousa, Ó. (2012). Ser professor hoje: O que pensam os professores das suas competências. Revista Lusófona de Educação, 81-98.

OBSERVAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe do Conjunto de Coro

Data: 06/12/2023

Ano/Grau: 7º grau/3º grau

Duração da aula: 50 minutos

Aula n.º: 30

Número de alunos: 24

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
Atividade n.º 1: Peça: Ay linda amiga Tempo: 11:18h Desenvolvimento: O docente titular continuou a aula, consolidando o trabalho desenvolvido pelo professor estagiário. Trabalharam a melodia com o nome das notas, a articulação do texto com recurso à demonstração vocal e no piano, pelo docente. De seguida, os naipes cantaram de costas um para o outro à <i>capella</i> .	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a afinação; - Consolidar a articulação do texto; - Promover a pronúncia de uma nova língua; - Memorização.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 10

O restante tempo de aula baseou-se na consolidação da melodia e da pronúncia da obra trabalhada pelo professor estagiário. Foi notável o cansaço dos alunos devido às constantes repetições para corrigir erros de afinação e de articulação do texto. O professor cooperante optava por exemplificar ao piano ou a cantar como estratégias para ir captando a atenção dos alunos.

Referências bibliográficas: Sem referências.

OBSERVAÇÃO N.º 11

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe Conjunto de Coro

Data: 13/01/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 31

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Aquecimento vocal Tempo: 10:35h-10:48h Desenvolvimento: Utilizando a pressão do ar e a língua com o som "Trrr", os alunos seguiram o gesto do docente até à 8ª perfeita, de forma ascendente e descendente. Com o apoio do piano, realizaram as ordenações até ao intervalo de 5ª perfeita. Seguidamente, cantaram o arpejo maior com a palavra abacaxi e, por último, cantaram graus conjuntos até ao intervalo de 3ª maior com as palavras beterraba, feijoada e abacate.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlar a pressão do ar expirado; - Fomentar o apoio das notas mais agudas; - Promover uma boa articulação; - Desenvolver a afinação.
<p>Atividade n.º 2: Ay linda amiga Tempo: 10:48h-10:54h Desenvolvimento: O docente começou por tocar a melodia dos sopranos no piano e só depois é que os alunos se juntaram. Repetiu este processo para o naipe dos contraltos e, por fim, cantaram de início ao fim, com o apoio harmónico do piano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a atenção; - Estimular a memória.
<p>Atividade n.º 3: Peça: Over The Rainbow Tempo: 10:55h-11:15h Desenvolvimento: O docente começou por explicar a estrutura da música, enquanto os alunos seguiam a partitura. Depois, viram o texto com o ritmo, mediante a pulsação dada pelo professor. Seguidamente, repetiram o processo efetuado nos naipes individuais na música anterior, de forma segmentada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer repertório diferenciado; - Desenvolver a articulação no idioma inglês; - Promover a entoação melódica.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 11

O aquecimento elaborado pelo professor titular foi bastante direcionado para a o novo repertório que iam iniciar, devido ao tipo de exercícios utilizados que preparavam para as principais dificuldades da peça como o salto de oitava perfeita, a articulação das consoantes e apoio nas notas agudas.

De acordo com Robinson e Althouse (1995), o aquecimento vocal com texto apelativo, como as palavras utilizadas pelo docente, para além de tornar o aquecimento e a aula mais apelativos, pode desenvolver de forma muito eficiente o uso das consoantes, aumentar a flexibilidade, enfatizar os lábios, a língua e os músculos do maxilar e da garganta. No entanto, os autores referem, que este texto deve ser bem escolhido, de acordo com o objetivo a trabalhar.

Referências bibliográficas: Robinson, R., & Althouse, J. (1995). The Complete Choral Warm-Up Book - a Sourcebook for Choral Directors. Alfred Publishing.

OBSERVAÇÃO N.º 12

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 20/01/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 33

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Relaxamento Corporal Tempo: 10:25h-10:31h Desenvolvimento: Começaram pelo aquecimento corporal e o relaxamento do corpo. Após o relaxamento, realizaram glissandos com a vibração dos lábios, primeiro a <i>capella</i>, com professor a entoar as notas e depois, com o apoio do piano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relaxar o corpo para o canto; - Promover um bom apoio da respiração; - Desenvolver a entoação.

<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10:31h-10:46h</p> <p>Desenvolvimento: Utilizando a vogal "U" cantaram graus conjuntos até ao intervalo de 3ª maior, ascendentes e descendentes. O docente chamou à atenção para os alunos desenharem as vogais nos lábios e exemplificou. Com a vogal "O" cantaram arpejos maiores cromaticamente. Seguidamente, realizaram um exercício semelhante ao anterior, mas os contraltos cantavam o arpejo maior a partir da nota dó e os sopranos, o arpejo menor a partir da nota mi. Depois, cantaram graus conjuntos até ao intervalo de 3ª maior usando as palavras: beringela, tuti-frutti e abacate. Cantaram graus conjuntos até ao intervalo de 5ª maior utilizando o vocábulo "La". Por fim, a partir das vogais na ordem "U, O, A, E, I", os alunos mantinham a mesma nota enquanto o professor mudava a harmonia no piano. O professor chamou à atenção para a articulação das vogais e para a posição do queixo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a concentração; - Proporcionar uma melhor articulação; - Desenvolver a independência de vozes; - Trabalhar a afinação.
<p>Atividade n.º 3: Peça: Ay linda amiga</p> <p>Tempo: 10:46h-10:48h</p> <p>Desenvolvimento:</p> <p>O professor deu a indicação da peça que iam trabalhar e realizaram a peça de início ao fim, apenas 1 vez. O professor chamou a atenção de alguns alunos, porque não tinham o trabalho consolidado e estavam a deduzir em erro alguns colegas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memorização.
<p>Atividade n.º 4: Peça: Over the Rainbow</p> <p>Tempo: 10:48h-10:55h</p> <p>Desenvolvimento:</p> <p>Com o apoio do piano, cantaram a parte trabalhada na aula anterior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memorização.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 12

A aula observada baseou-se na preparação dos alunos para o canto, na introdução de um exercício para fortalecer a independência de vozes e na consolidação das peças novas trabalhadas. Devido à falta de dedicação de alguns alunos, o professor titular necessitou de apelar à turma de que está a ser feito um trabalho de grupo e de que todos têm um papel fundamental. O docente optou por avisar os alunos de que na próxima aula, iria ouvir um aluno de cada naípe a cantar a peça "Over the Rainbow". Assim, reforçou a ideia de que todos os alunos tinham de trabalhar no mesmo sentido para conseguirem concretizar um repertório apelativo e bem solidificado.

Referências bibliográficas: Sem referências.

OBSERVAÇÃO N.º 13

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 27/01/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 36

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Confirmação das presenças Tempo: 10:25h-10:35h Desenvolvimento: Como habitual, o professor realizou a chamada e os alunos levantavam a mão para confirmar a sua presença. Enquanto o professor realizava a chamada, os alunos iam preparando a capa e as partituras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a concentração; - Proporcionar a rentabilização do tempo de aula.
<p>Atividade n.º 2: Consolidação das vozes trabalhadas na aula do professor estagiário Tempo: 11:30h-11:48h Desenvolvimento: Com o apoio do piano, o docente pediu a cada naipe para cantar individualmente e depois em simultâneo, até ao compasso 37. O professor foi chamando à atenção para a leitura correta das notas, pedindo individualmente a cada aluno para cantar do compasso 34 ao 37.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar a memorização correta da melodia; - Desenvolver a independência de vozes.
<p>Atividade n.º 3: Peça: Over The Rainbow Tempo: 11:48h-11:55h Desenvolvimento: Cantaram a música de início ao fim, com o apoio harmónico do piano. O docente relembrou a melodia dos contraltos do compasso 25 ao 36. Por fim, realizaram do compasso 25 até ao fim, em conjunto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a memorização.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 13

A aula planeada correu bem, tendo sido cumprida até ao final. Apesar de algumas dificuldades sentidas na entoação de algumas notas e na fraca duração do fraseado realizado pelos alunos, após alguma insistência e exemplificação, os problemas foram ultrapassados. No entanto, foi perceptível alguma falta de entusiasmo, provavelmente, devido à comunicação entre professor-aluno. De facto, o professor estagiário tenta criar um ambiente relaxado, tentando utilizar expressões dos alunos e gracejar com alguns dos erros cometidos pelos alunos.

Segundo Dobransky e Frymier (2004), a relação professor-aluno é uma variável fundamental na área da educação, que implica um fator muito importante que é a comunicação. A partir do texto das autoras, existem 2 tipos de comunicação interpessoais: a comunicação a nível psicológico e a nível sociocultural. A primeira, ocorre fora da sala de aula, onde o professor e o aluno são indivíduos iguais. A segunda, ocorre dentro da sala, sob as regras e as respetivas funções da escola. Deste modo, é essencial que um professor se relacione com os alunos também fora da escola, para desenvolver a afinidade e, consequentemente, a motivação dos seus alunos.

Referências bibliográficas: Dobransky, N., & Frymier, A. B. (2004). Developing Teacher-Student Relationships Through Out Of Class Communication, 52(3), pp. 211-223.

OBSERVAÇÃO N.º 14

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 03/02/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 37

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Peça: Let There Be Song Tempo: 10:45h- 11:05h Desenvolvimento: Consolidação da peça até ao compasso 38, com o apoio do piano. O docente pediu a determinados alunos para cantarem a pares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memorização; - Promover a afinação; - Verificar a consolidação dos conteúdos.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 14

A aula foi dada de forma intercalada com o professor cooperante. A atividade n.º 3 não foi realizada, porque foi necessário terminar primeiro a leitura da atividade n.º 4, tendo ocupado mais tempo que o planeado. Assim, após o aquecimento, o professor titular realizou a revisão da música e, no final da aula, prestou apoio no piano, devido à necessidade em dirigir os alunos. Desta forma, foi possível reparar, que os alunos têm alguma dificuldade em realizar intervalos de 5ª perfeita, pois tendem a fazer um *glissando*.

Segundo o livro de Robinson e Althouse (1995), os autores enfatizam a preparação objetiva das problemáticas que podem surgir no reportório. A utilização de intervalos superiores à 5ª perfeita, são cada vez mais usados na música atual. Sendo assim, é necessário realizar um trabalho mais focado, com exercícios que desenvolvam a percepção auditiva, a articulação, a pronúncia, a afinação e os intervalos, recorrendo a frases ou palavras e pequenas melodias que sejam possíveis de memorizar.

Referências bibliográficas: Robinson, R., & Althouse, J. (1995). *The Complete Choral Warm-Up Book - a Sourcebook for Choral Directors*. Alfred Publishing.

OBSERVAÇÃO N.º 15

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 10/02/2023

Ano/Grau: 7º ano/ 3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 40

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Leitura da peça Bell Ciao</p> <p>Tempo: 11:15h - 11:55h</p> <p>Desenvolvimento:</p> <p>O docente começou por efetuar a leitura do texto, informando os alunos sobre a pronúncia do texto italiano e pedindo à turma para repetir o texto, por frases, após a exemplificação. Realizaram este procedimento para as 3 primeiras letras. Seguidamente, o docente trabalhou a primeira letra com a melodia dos sopranos e depois com os contraltos, repetindo algumas vezes para cada naipe. Para terminar a aula realizou a junção dos napes num andamento lento e efetuou a leitura completa da peça até à terceira letra.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Promover o conhecimento cultural;- Identificação da tonalidade;- Promover a articulação do texto;- Desenvolver a entoação;- Desenvolver a independência de vozes;- Potencializar a memorização melódica.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 15

A atividade n.º 3 proposta pelo professor estagiário foi realizada pelo professor cooperante, com base na imitação do texto e da melodia. O docente pediu aos alunos de cada naipe para se aproximarem, esta mudança melhorou a entoação e a segurança de cada naipe.

Segundo a metodologia de Dalcroze, evidenciada por Fernandes (2010), a utilização do movimento em grupo para trabalhar diversos elementos musicais como o ritmo, pulsação, coordenação, memorização, respiração e entoação, é uma estratégia prática, estimulando a concentração, preparando e fortalecendo diversas competências nos alunos que serão usadas para consolidar reportório.

Referências bibliográficas: Fernandes, J. F. (maio de 2010). Método Dalcroze: perspectivas de aplicação no canto coral. *Revista Espaço Intermediário*, 78-89.

OBSERVAÇÃO N.º 16

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 17/02/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 42

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Presenças</p> <p>Tempo: 10:20h - 10:30h</p> <p>Desenvolvimento:</p> <p>O docente realizou a chamada, enquanto contextualizava os alunos sobre o que iam fazer na aula de hoje.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Confirmar as presenças; - Contextualizar os alunos sobre os objetivos pretendidos para a aula.
<p>Atividade n.º 2: Avaliação da peça: Bell Ciao</p> <p>Tempo: 11:23h - 12:05h</p> <p>Desenvolvimento:</p> <p>O docente disse à turma para se sentarem e pediu a um aluno de cada vez para se levantar e cantar 2 letras da música, escolhidas pelo professor. Aos alunos que apresentaram maiores dificuldades na afinação, o docente referiu para os alunos imitarem o piano e estarem mais concentrados. Esta atividade estendeu-se a todos os alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar se os conteúdos estão bem consolidados; - Promover a concentração.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 16

A atividade n.º 2 decorreu até ao fim da aula, contudo não foi possível ouvir todos os alunos devido à falta de tempo. Terminando a aula com a turma toda a cantar as primeiras 3 letras.

Segundo o texto dos autores Marinho, Leite e Fernandes (2013), a avaliação deve ser um processo de interação entre os avaliadores e os avaliados, através da comunicação por *feedback*. Nesta conceção de avaliação, o objetivo é evolução da aprendizagem, que permite o diálogo com a complexidade do real, a pluralidade de conhecimentos e as particularidades dos sujeitos. A avaliação realizada pelo professor cooperante, apresentou objetivos diferentes como aludir os alunos para a importância do estudo e verificar a consolidação dos conteúdos.

Referências bibliográficas: Marinho, P., Leite, C., & Fernandes, P. (abril/agosto de 2013). A avaliação da aprendizagem: um ciclo vicioso de "Testinite". Estudos em avaliação educacional, 24(55), 304-334.

OBSERVAÇÃO N.º 17

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 24/02/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 44

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Peça: Bell Ciao Tempo: 10:50h - 10:58h Desenvolvimento: O docente esperou que os alunos estivessem preparados e depois, deu entrada e acompanhou-os ao piano, por naipes, começando pelos sopranos e realizando algumas alterações harmónicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a concentração; - Fomentar a memorização e a articulação; - Estimular a audição e a afinação.
<p>Atividade n.º 2: Entrega de uma nova peça Tempo: 10:58h - 11:02h Desenvolvimento: O professor cooperante informou a turma sobre a nova peça que iriam trabalhar e pediu ao professor estagiário para iniciar a leitura da peça.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar novo reportório.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 17

A aula planeada não foi cumprida, devido à necessidade em trabalhar reportório novo. Contudo, o professor estagiário realizou a leitura da nova peça, começando pelo solfejo rítmico em vozes separadas, depois o solfejo entoado com o apoio do piano e, por fim, com a letra. Após este trabalho de leitura, para manter a turma presente, pediu aos alunos que se levantassem sempre que fossem cantar, começando pela consolidação da melodia dos contraltos e, posteriormente, dos sopranos. O último passo, foi a junção dos 2 naipes em simultâneo em pequenas frases, enquanto o professor estagiário apoiava a melodia de cada naipe. Por fim, o professor cooperante assumiu o piano, porque foi necessário o professor estagiário dirigir-se para perto dos alunos, para ajudar a apoiar a melodia a cada repetição que era realizada.

De acordo com Perrenoud (2008), no que diz respeito à administração da progressão das aprendizagens, o professor deve que possuir as competências de conceber reportório que promova situações-problema adequadas aos alunos, possuir ações de regulação e improvisação didática. Assim, apesar de imprevistos, relativamente à aula planeada, o professor estagiário necessitou de realizar estratégias cada vez mais progressivas, de modo a antecipar possíveis dificuldades e não suscitar dúvidas nos alunos.

Referências bibliográficas: Perrenoud, P. (2008). 10 Novas competências para ensinar: Convite à viagem. Artmed.

OBSERVAÇÃO N.º 18

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 03/03/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 90 minutos

Aula n.º: 45 e 46

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Visualização do filme "Os Coristas"</p> <p>Tempo: 90 minutos</p> <p>Desenvolvimento: O docente realizou a chamada e referiu à turma que a aula seria diferente, pois iriam ver um filme francês, que representava a criação de um coro com alunos órfãos de um internato, após a 2ª guerra mundial. Para manter a atenção dos alunos, o docente separou os alunos com algumas cadeiras de intervalo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um ambiente relaxado; - Conhecer uma nova realidade musical a partir de um filme.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 18

A aula desta semana foi diferente, devido à vontade do professor titular em exercer diferentes práticas de ensino. Para além disso, foi perceptível o sentimento de fadiga por parte do professor.

Desta forma, Picado (2009), refere no seu texto diversos autores como Nóvoa, Esteve, Maslach, Fraga, entre outros, que expõem as dificuldades da profissão docente. Segundo Picado, grande percentagem dos docentes têm apresentado sinais de fadiga, desmotivação, desmoralização e ansiedade. Estas dificuldades surgem perante diversos fatores como a modificação do papel de docente (aumento do trabalho burocrático), a modificação do contexto social (multiculturalidade, exigência de inclusão), a redefinição dos sistemas de ensino e o avanço no conhecimento, a fragilidade social da imagem do professor e a sua função na educação. Juntamente a estes fatores, a debilidade dos recursos materiais e as fracas condições de trabalho levam ao esgotamento docente. Para contornar esta situação, o autor menciona algumas soluções com base na psicologia positiva, que se baseiam na gestão de tempo, na organização de práticas sociais e pessoais e na cultivação de atividades que realizem sentimentos de prazer e felicidade pessoal.

Referências bibliográficas: Picado, L. (abril de 2009). Ser professor: Do Mal-Estar para o Bem-Estar Docente.

OBSERVAÇÃO N.º 19

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 10/03/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 48

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Peça: Bell Ciao</p> <p>Tempo: 11:37h - 11:50h</p> <p>Desenvolvimento: O professor referiu à turma que iria fazer uma revisão ao repertório que têm trabalhado. Desta forma, começou por tocar ao piano o acompanhamento da música "Bell Ciao" e os alunos, após prepararem a partitura começaram a cantar a peça de início ao fim. O professor chamou à atenção para a afinação e a pronúncia do texto, exemplificando.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar o repertório.
<p>Atividade n.º 2: Peça: Ay linda amiga</p> <p>Tempo: 11:50h - 11:53h</p> <p>Desenvolvimento: O docente referiu a peça e depois, cantaram a peça de início ao fim 2 vezes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar o repertório.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 19

A aula observada baseou-se na recapitulação de algum do repertório que a turma tem trabalhado nas últimas aulas. Esta consolidação do repertório é uma estratégia utilizada pelo professor cooperante para avaliar os alunos, posteriormente, de forma individual, visto que em breve será feita a autoavaliação de final do 2º período.

Referências bibliográficas: Sem referências.

OBSERVAÇÃO N.º 20

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 24/03/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 51

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Realização da autoavaliação</p> <p>Tempo: 10:32h - 10:55h</p> <p>Desenvolvimento: O docente esteve a informar a turma sobre as logísticas necessárias para a realização da audição no dia 31 de março. Após esta conversa, o professor realizou a autoavaliação, pedindo aos alunos uma breve reflexão sobre a sua prestação durante este período letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Informar os alunos sobre as orientações necessárias para a audição; - Refletir sobre o desempenho ao longo do ano letivo.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 20

No momento de autoavaliação, o docente pediu a cada aluno uma breve reflexão sobre o seu desempenho neste período para argumentar a nota pretendida. No entanto, a grande maioria dos alunos basearam-se em pontos base como a assiduidade, na pontualidade e pouco mais. Neste tipo de avaliação formativa, existem várias estratégias que ajudam o docente a saber o desempenho do aluno como: os critérios de avaliação, o *feedback* dado ao longo das aulas e os pequenos momentos de avaliação em pequenos grupos. Apesar da grande orientação por parte do professor titular, a capacidade de reflexão dos alunos é pouco estimulada. Numa perspetiva do aluno, esta ausência provoca pouca consciencialização do que é pretendido na disciplina. De acordo com Santos e Pinto (2018), "cabe ao professor desenvolver um conjunto de práticas intencionalmente pensadas para facilitar a apropriação, por parte dos alunos dos critérios de avaliação".

Referências bibliográficas: Santos, L., & Pinto, J. (2018). *Ensino de Conteúdos Escolares: A Avaliação Como Fator Estruturante*, pp. 1-37.

OBSERVAÇÃO N.º 21

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 21/04/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 55

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Realização da chamada</p> <p>Tempo: 10:25h - 10:35h</p> <p>Desenvolvimento: Contextualização da aula e verificação das presenças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a atenção; - Verificar as presenças.
<p>Atividade n.º 2: Continuação da consolidação da música "Hakuna Matata"</p> <p>Tempo: 11:25h - 11:55h</p> <p>Desenvolvimento: O professor cooperante realizou uma audição para decidir o solista para as secções faladas da peça. Este momento proporcionou bastante entusiasmo nos alunos, devido ao carácter teatral necessário para a interpretação. Após a audição, o professor cooperante acompanhou a turma ao piano, enquanto o professor estagiário dirigia a turma, apoiando a letra e as entradas. Desta forma, os 2 professores consolidaram a peça de início ao fim, chamando à atenção da afinação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma boa interação entre os alunos; - Fomentar a importância teatral na performance; - Estimular a atenção; - Desenvolver a memorização e a afinação.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 21

A principal dificuldade sentida nesta aula foi em manter a motivação dos alunos, durante a realização do trabalho mais repetitivo, no que diz respeito à aprendizagem da melodia e da letra. No entanto, foi possível contornar essa dificuldade, utilizando metáforas para explicar as dinâmicas e o uso de gestos e de jogos entre os naipes para tornar a aula mais dinâmica. Juntamente com o professor cooperante, foi pedido a cada aluno para interpretar as frases faladas iniciais da peça. Para isso, os alunos teriam de se divertir e serem "atores", sob a condição de que os professores eram júris e iriam eleger o melhor ator no final da aula. Desta forma, os alunos demonstraram-se bastante criativos, resultando em algumas gargalhadas por parte de todos.

Segundo Vigotsky no texto de Gravito (2015), o docente desafia e reage às tentativas do aprendiz, incentivando, corrigindo, colocando novas perguntas e estímulos. O desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem acontecem, quando o aluno recebe e a integra as novas informações e os novos desafios, fazendo com que o seu conhecimento aumente.

Referências bibliográficas: Gravito, M. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco.

OBSERVAÇÃO N.º 22

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 28/04/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 57

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Verificação das presenças</p> <p>Tempo: 10:20h - 10:40h</p> <p>Desenvolvimento: Contextualização da aula e verificação das presenças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a atenção; - Verificar as presenças.
<p>Atividade n.º 2: Demonstração da dança elaborada pelas alunas</p> <p>Tempo: 10:40h - 11:30h</p> <p>Desenvolvimento: O professor pediu às alunas que frequentam aulas de dança para trabalharem em conjunto e realizarem uma dança para a peça "Hakuna Matata". Assim, começou por pedir às alunas para apresentarem a dança à turma. O professor estagiário deu algumas sugestões para simplificar os movimentos e, em conjunto com o professor cooperante e as alunas, contruíram a dança final para ser realizada na peça. Seguidamente, repetiram a peça algumas vezes, por segmentos, permitindo à turma cantar e memorizar a dança. Por fim, realizaram a peça de início ao fim 2 vezes, com o apoio do professor cooperante ao piano e o professor estagiário a dirigir a turma e a realizar a dança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir aos alunos participarem ativamente na aula; - Desenvolver uma maior dinâmica de aula; - Promover o interesse dos alunos; - Promover a memorização corporal.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 22

A planificação foi alterada momentos antes da aula começar. Esta decisão por parte do professor cooperante, teve a finalidade de manter o repertório semelhante ao que iria ser trabalhado na aula, mantendo assim, a coerência do trabalho desenvolvido. Desta forma a aula foi dada em conjunto, pois todos os elementos envolvidos na aula, trabalharam em conjunto para construir e melhorar a dança, que iria ser acoplada à peça "Hakuna Matata", apoiar a memorização da letra e da melodia. Os alunos demonstraram-se bastante motivados durante todo o processo, tornando o ambiente da aula relaxado e concentrado. Na próxima aula será recapitulada a coreografia com a peça para melhorar as passagens entre os diferentes movimentos e ter mais atenção à afinação. Na parte final da aula, o professor estagiário realizou de início ao fim a nova peça intitulada de "The Lion Sleeps Tonight" com o apoio do piano. O uso desta estratégia serviu para avaliar a leitura à primeira vista. Após uma primeira passagem, foi realizada a leitura da melodia com a letra, utilizando o apoio do piano, apoiando os alunos na pronúncia e na articulação das palavras. Por último, foi realizada a peça, novamente de início ao fim. A turma já conhecia a música, o que facilitou bastante a assimilação, o interesse e a consistência, do trabalho realizado.

Pires (2015), refere que "a criatividade tem um forte sentido de motivação". A autora apoia esta citação, dizendo que é fundamental que as estratégias utilizadas pelo professor sejam criativas, pois só assim, é que os alunos terão um modelo para serem criativos, aumentando assim, a sua motivação nas aulas. A dramatização é um recurso valioso, que pode ser facilmente integrado nas aulas de Classe de Conjunto, permitindo a desinibição de alunos mais tímidos, promovendo a sua relação com os conteúdos e os colegas.

Referências bibliográficas: Pires, S. I. (2015). *Da técnica teatral à estratégia de motivação: a dramatização na aula de espanhol como língua estrangeira*. Coimbra.

OBSERVAÇÃO N.º 23

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 05/05/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 59

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Contextualização da aula e verificação das presenças</p> <p>Tempo: 10:25h - 10:35h</p> <p>Desenvolvimento: O docente começou por realizar a chamada e depois, informou os alunos sobre as atividades que iam trabalhar na aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar as presenças dos alunos; - Informar os alunos sobre as atividades que serão trabalhadas.
<p>Atividade n.º 2: Peça: "Hakuna Matata"</p> <p>Tempo: 10:55h - 11:30h</p> <p>Desenvolvimento: Visto que, na aula anterior, alguns alunos chegaram atrasados à aula e, por isso, não participaram, o docente pediu a esses alunos, para apresentarem, perante a turma, a dança que tinham observado na aula anterior, após o aquecimento realizado pelo professor estagiário. Os professores sentaram-se com o resto da turma nos estrados, enquanto os alunos apresentavam a dança. Foi notável a falta de estudo dos alunos, devido à quantidade de repetições necessárias. Desta forma, os docentes foram corrigindo erros e tirando dúvidas, enquanto os alunos apresentavam. O docente chamou à atenção destes alunos, pois o seu comportamento e atrasos nas aulas, prejudicava o trabalho dos colegas. Seguidamente, a turma completa realizou a peça de início ao fim, com o apoio do professor cooperante ao piano e o professor estagiário a dirigir a turma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incutir responsabilidades no cumprimento do horário da aula; - Promover o trabalho de grupo.
<p>Atividade n.º 3: Peça: "The Lion Sleeps Tonight"</p> <p>Tempo: 11:30h - 11:55h</p> <p>Desenvolvimento: O professor cooperante pediu aos alunos que não participaram para cantarem individualmente a peça, dando apenas as notas iniciais da melodia como referência. Mais uma vez, os alunos apresentaram falta de afinação e pouca consciência sobre o domínio do inglês e da relação entre as notas musicais. O docente demonstrou-se desiludido com os alunos e, juntamente com o professor estagiário, realizaram a peça de início ao fim com a turma completa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar a consolidação da peça; - Demonstrar aos alunos a importância do trabalho de grupo.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 23

A aula planeada, conteve algumas alterações, a peça "A Sky Full of Stars", não será realizada, para preparar um repertório semelhante, para a apresentação de final de ano letivo. Assim, o foco da aula foi na importância do trabalho de grupo e na responsabilização de alguns alunos, devido ao seu comportamento e pontualidade. O realço da prestação individual de cada aluno, demonstrou-se uma estratégia que colocava os alunos sob grande pressão, fomentando a inibição e o julgamento dos colegas. Desta forma, as estratégias utilizadas pelos docentes requerem grande reflexão, pois é importante perceber de que forma é que moldamos os alunos sem afetar a sua motivação e favorecendo a sua produtividade de aula.

Segundo Santos e Pinto (2018), "o uso do feedback exige uma aprendizagem por parte do professor através de uma constante reflexão sobre os resultados obtidos em termos dos seus efeitos na aprendizagem dos alunos. Esta reflexão exige uma intencionalidade comprometida com uma conceção de avaliação para a aprendizagem que leve a fazer escolhas nas tarefas que se usa, na forma como se analisa e, sobretudo, no modo como essa análise se devolve aos alunos" (Santos e Pinto, 2018, p.18).

Referências bibliográficas: Santos, L., & Pinto, J. (2018). *Ensino de Conteúdos Escolares: A Avaliação Como Fator Estruturante*, pp. 1-37.

OBSERVAÇÃO N.º 24

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música de Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 12/05/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 61

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Peça: "The Lion Sleeps Tonight"</p> <p>Tempo: 11:15h - 11:40h</p> <p>Desenvolvimento: O docente realizou um <i>brainstorming</i> com os alunos acerca de possíveis danças para acrescentar à peça. De seguida, experimentaram as ideias dos alunos por secções da peça. Após a realização de uma dança para cada parte, realizaram de início ao fim algumas vezes. Entre as repetições, o professor estagiário foi chamando à atenção para a coordenação correta dos movimentos, de acordo com a letra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a criação de movimentos de acordo com o contexto musical; - Coordenação de grupo; - Consolidação da dança.
<p>Atividade n.º 2: Peça: "Hakuna Matata"</p> <p>Tempo: 11:40h - 11:55h</p> <p>Desenvolvimento: Realizaram a peça de início ao fim 3 vezes, tendo em atenção à coordenação dos movimentos com a letra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da dança; - Coordenação dos movimentos de grupo com o texto.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 24

A aula planificada correu bem. Durante o aquecimento, nota-se que os alunos ainda não estão muito concentrados, mas ao longo dos exercícios o comportamento vai-se alterando. O exercício de criação sonora foi particularmente interessante, porque os alunos não estavam habituados e por isso estranharam a realização de sons de uma paisagem sugerida por uma das alunas. No entanto, participaram com entusiasmo, mas é necessário estimular a capacidade de improvisação e a criatividade. Relativamente à memorização da peça "Hakuna Matata", foi notável a solidez dos alunos na afinação e na fixação da dança. Quando o professor cooperante pediu aos alunos ideias sobre possíveis movimentos de dança para a peça "The Lion Sleeps Tonight", os alunos apresentaram alguma fadiga, tornando este processo um pouco demorado, contudo, ambos os professores também deram ideias para motivar os alunos. Seria importante aumentar o repertório, de modo a tornar a aula mais motivadora.

Referências bibliográficas: Sem referências.

OBSERVAÇÃO N.º 25

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 19/05/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 63

Número de alunos: 22

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Verificação das presenças</p> <p>Tempo: 10:20h - 10:27h</p> <p>Desenvolvimento: O docente realizou a chamada e depois, contextualizou a turma sobre o trabalho que iriam realizar na aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar as presenças dos alunos; - Informar os alunos sobre as atividades que serão trabalhadas.

<p>Atividade n.º 2: Peça: "The Lion Sleeps Tonight"</p> <p>Tempo: 11:28h - 11:43h</p> <p>Desenvolvimento: Realizaram a peça de início ao fim com a peça de memória. A meio da peça foi necessário interromper para consolidar a estrutura com os alunos e chamar a atenção da afinação. De seguida, repetiram novamente a totalidade da peça.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar a estrutura, através da memorização; - Verificar a afinação da melodia.
<p>Atividade n.º 3: Peça: "Ovelha choné"</p> <p>Tempo: 11:43 - 11:45h</p> <p>Desenvolvimento: Passaram a peça de início ao fim. O docente pediu aos alunos para cantarem sem medo e com mais intensidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a memorização.
<p>Atividade n.º 4: Peça: "Hakuna Matata"</p> <p>Tempo: 11:45h - 11:55h</p> <p>Desenvolvimento: Realizaram o peça de início ao fim. O professor estagiário chamou à atenção da turma sobre a coordenação dos movimentos, aludindo ao trabalho e à união do grupo. Seguidamente, recomeçaram do compasso 65 até ao final.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar a coordenação de grupo; - Promover o trabalho de grupo.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 25

A aula observada teve a função de recapitular as peças para a audição, de forma breve e atenta aos detalhes relativos à coreografia, coordenação e afinação. Foram também realçados aspetos essenciais como o trabalho de grupo, a postura e o comportamento dos alunos, de modo a tentar manter uma aula consistente e produtiva.

Referências bibliográficas: Sem referências.

OBSERVAÇÃO N.º 26

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 26/05/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 65

Número de alunos: 22

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Verificação das presenças</p> <p>Tempo: 10:20h - 10:25h</p> <p>Desenvolvimento: O docente realizou a chamada e depois, contextualizou a turma sobre o trabalho que iriam realizar na aula.</p>	<p>- Verificar as presenças dos alunos;</p> <p>- Informar os alunos sobre as atividades que serão trabalhadas.</p>
<p>Atividade n.º 2: Peça: " The Lion Sleeps Tonight"</p> <p>Tempo: 11:15h - 11:35h</p> <p>Desenvolvimento: Após o trabalho realizado pelo professor estagiário, os docentes chamaram à atenção dos alunos para diversas questões relacionadas com a afinação, a coordenação da coreografia, o comportamento e a atitude em palco. Foram realizadas algumas repetições de início ao fim, de modo a acertar alguns dos parâmetros mencionados anteriormente.</p>	<p>- Consolidar a performance;</p> <p>- Captar a atenção para a responsabilidade no trabalho de grupo.</p>
<p>Atividade n.º 3: Peça: "Hakuna Matata"</p> <p>Tempo: 11:35h - 11:50h</p> <p>Desenvolvimento: Alguns alunos tinham dúvidas em relação à coreografia, nomeadamente em questões de coordenação motora. Por isso, a peça foi realizada por secções, com recurso à repetição e com ênfase na coreografia, utilizando algumas vezes apenas o texto sem entoação.</p>	<p>- Consolidar a performance.</p>
<p>Atividade n.º 4: Peça: " Ovelha Choné"</p> <p>Tempo: 11:50h - 11:53h</p> <p>Desenvolvimento: O docente pediu aos alunos para cantarem mais uma vez esta música antes da aula terminar, acompanhando os alunos ao piano.</p>	<p>- Consolidar o repertório.</p>

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 26

Um aspeto que se tem destacado ao longo das últimas aulas tem sido o constante repertório repetido, aula após aula, para preparar a audição de final de ano letivo. Por um lado, a repetição é necessária para haver uma consolidação e um maior à vontade no repertório. Por outro lado, a existência de uma rotina, permite o aparecimento da desmotivação e da falta de atenção. Apesar dos diferentes aspetos que se pode trabalhar no repertório e que exigem tempo, é relevante haver uma planificação a longo prazo e estratégias mais dinâmicas para quebrar a monotonia que se pode criar na aula. Hallam em Santos (2016), refere que outros aspetos importantes que podem influenciar a motivação e a aula de Classe de Conjunto, são a postura do professor, a utilização de *feedback* positivo, o tipo de linguagem usada na aula e a criação de atividades em pequenos grupos como forma de os alunos criarem uma maior relação de trabalho em conjunto.

Referências bibliográficas: Santos, B. S. (2016). *A classe de conjunto: Da não existência à centralidade do processo ensino/aprendizagem da música*. Dissertação de Mestrado, Conservatório Superior de Música de Gaia, Vila Nova de Gaia.

OBSERVAÇÃO N.º 27

Ano letivo 2022/2023

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Data: 02/06/2023

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Aula n.º: 67

Número de alunos: 24

Regime de frequência: Articulado

Estagiário: Frederico Lemos

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS
<p>Atividade n.º 1: Realização da autoavaliação Tempo: 11:15h - 11:40h Desenvolvimento: Os alunos, encontravam-se sentados no estrado e o docente questionou a cada aluno da turma sobre a cotação da sua nota final, pedindo uma breve reflexão. Alguns alunos, apresentaram uma lista escrita de argumentos como assiduidade, pontualidade e responsabilidade no estudo e memorização das letras e coreografias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a autoavaliação; - Refletir sobre o desempenho ao longo do ano letivo.
<p>Atividade n.º 2: Recapitulação do repertório Tempo: 11:40h - 11:55h Desenvolvimento: O docente começou por pedir aos alunos para chegarem mais cedo na próxima semana para terem tempo de realizar o aquecimento antes da audição. Depois, realizaram uma simulação do momento da audição, juntamente com o professor estagiário a dirigir a turma, para isso, os docentes perguntaram aos alunos as suas posições e as alterações dos lugares necessárias entre as músicas, realçando a importância da postura corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Retirar possíveis dúvidas dos alunos, relativamente à estrutura das peças; - Informar os alunos sobre o horário da audição; - Realçar a importância da postura na <i>performance</i>; - Promover a atenção; - Realizar um momento semelhante ao da audição.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 27

Como já referido em reflexões anteriores, nas últimas aulas antes do final do ano, o objetivo das aulas baseia-se na preparação de repertório para a audição. Desta forma, a prática pedagógica recai sobre a repetição e a consolidação dos conteúdos sem acrescentar, propriamente, nenhum desafio aos alunos. Como docente, questiono-me sobre como poderá ser diferente, cumprindo os objetivos da escola e proporcionando momentos de aprendizagem aos alunos.

De acordo com Gomide e Gimenes (2019), o docente que opte por uma prática executiva repetitiva, não suscita nenhum estímulo nos seus alunos, desvalorizando os seus conhecimentos e a sua aprendizagem. Uma possível opção que possibilitaria aulas mais dinâmicas, contribuindo também para uma melhor interação entre os alunos, seria o uso de pequenas músicas em estilo de *canon*, que proporcionaria novos desafios, estimulando a afinação, a leitura rítmica e entoada e a independência entre as diferentes vozes.

Referências bibliográficas: Gomide, F., & Gimenes, O. (2019). Práticas pedagógicas: repensando a atuação do professor em sala de aula. *Revista Eletrónica da Divisão de Formação Docente*, 6(1), 1-21.

ANEXO IX - PLANIFICAÇÕES DE CLASSES DE CONJUNTO DE CORO

PLANO DE AULA N.º 1

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro Ano/Grau: 7ºano/3º grau Número de alunos: 27 Regime de frequência: Articulado

Data: 04/11/2022 Aula n.º 15 e 16 Duração da aula: 90 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Objetivos Gerais da aula:

- Finalizar a leitura da peça Dona Nobis;
- Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical;
- Desenvolver competências literacia musical, através do canto.

Conteúdos:

- Leitura de partitura - análise e compreensão;
- Polifonia a 2 vozes.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Relaxamento corporal e exercícios de respiração</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por rodar o pescoço e os ombros e depois, bocejar e espreguiçar; - Seguidamente, através do movimento diafragmático, irão inspirar em 2, 3 e 4 tempos e expirar dizendo as consoantes "F", "S" e "sh". 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 20 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Com o apoio do piano, o professor estagiário demonstrará cada exercício do aquecimento vocal aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O primeiro exercício, consiste no movimento cromático ascendente e descendente dos graus conjuntos até à 3ª maior com a consoante "Z"; - O segundo exercício, utiliza o arpejo maior na forma descendente, usando a sílaba "Ma"; - O terceiro exercício, é semelhante ao primeiro, mas apenas utiliza intervalos de 2ª maior com o nome "Zé"; - Por último, a turma será dividida em 3 grupos e na tonalidade de Sol maior, utilizando a vogal "U", cada grupo irá ouvir e cantar uma das notas do acorde da tónica, de forma a cantar a progressão I-IV-V-I. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a atenção, o trabalho em equipa e a memória; - Promover a independência auditiva entre as diferentes vozes.
<p>Atividade n.º 3: Leitura da peça Dona Nobis Pacem</p> <p>Tempo: 50 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aproveitando a tonalidade do exercício anterior, o professor estagiário tocará ao piano a voz do soprano, dividindo em frases de 4 compassos, enquanto os alunos, sentados, seguirão a partitura; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a audição interior; - Desenvolver o sentido de afinação; - Promover a articulação entre as palavras; - Memorizar as frases cantadas através da entoação.

<p>- Será acrescentada a letra e os alunos irão cantar juntamente com o piano e o professor estagiário, repetindo este processo 2 a 3 vezes;</p> <p>- A partir do compasso 20, este processo será repetido e intercalado com o naipe dos contraltos até ao compasso 28, onde serão juntas as vozes em frases de 4 compassos dos compassos 21 ao 28;</p> <p>- Seguidamente, será repetido este processo de leitura de naipes e depois em conjunto até ao final da peça;</p> <p>- Para finalizar o trabalho de leitura, o coro irá cantar de pé, com o auxílio da direção pelo professor estagiário e com o apoio harmónico do piano em momentos específicos da peça.</p>	
<p>Atividade n.º 4: Passagem da música Al Shlosha D' Varim</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>- Com o auxílio do professor cooperante ao piano e o professor estagiário a dirigir, a aula será terminada com uma música que os alunos apreciam e que estão no processo de memorização.</p>	- Desenvolver a memorização.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

O primeiro contacto com a turma revelou-se um momento bastante relaxado. A reação dos alunos foi entusiasmante e demonstraram-se atentos no decorrer a aula.

Para estabelecer uma melhor relação com a turma, o professor cooperante achou importante que o primeiro contacto fosse maior. Desta forma, o professor cooperante esteve maioritariamente a assistir à aula dada pelo professor estagiário. A aula no geral correu bastante bem, no entanto, a atividade 3 demonstrou-se demasiado extensa para a concentração dos alunos. Contudo, para aliviar o trabalho moroso de memorização melódica por naipes, futuramente poderá ser preferível optar por atividades mais curtas e práticas.

Segundo Perrenoud (2008), uma estratégia utilizada para tornar o espaço de aula num local mais rentável e prático é a organização do espaço em oficinas ou cantos interativos. Assim, os alunos têm a possibilidade de partilhar ideias e estudar em conjunto, atingindo os objetivos propostos para a aula, de uma forma mais interativa.

Referências bibliográficas: Perrenoud, P. (2008). 10 Novas competências para ensinar: Convite à viagem. Artmed.

PLANO DE AULA N.º 2

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro	Ano/Grau: 7º ano/3º grau	Número de alunos: 27	Regime de frequência: Articulado
Data: 18/11/2022	Aula n.º 19	Duração da aula: 45 min	
Estagiário: Frederico Lemos			

Objetivos Gerais da aula:

- Consolidar os conteúdos das aulas anteriores;
- Estimular a concentração;
- Desenvolver a qualidade sonora.

Conteúdos:

- Entoação;
- Sensibilidade rítmica;
- Memorização.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Relaxamento corporal e exercícios de respiração</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No seguinte aquecimento, os alunos vão começar por rodar o pescoço e os ombros, depois irão bocejar e espreguiçarem-se; - Através do movimento diafragmático, os alunos irão inspirar em 2, 3 e 4 tempos e expirar dizendo as consoantes "F", "S" e "sh". 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Com o apoio do piano, o professor estagiário demonstrará cada exercício de aquecimento vocal aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aquecimento vocal irá começar com um exercício de imitação entre o professor estagiário e a turma, utilizando intervalos ascendentes e descendentes (da 2ªM à 5ªP) em glissandos com a articulação (Prr, Trr, Brr); - O primeiro exercício consiste no movimento cromático ascendente e descendente por graus conjuntos até à 3ª maior usando a consoante "Z"; - Depois, utilizando o arpejo maior na forma descendente, a turma irá cantar o exercício com a sílaba "Ma". 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a atenção, o trabalho em equipa e a memória; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Promover uma melhor colocação da voz.
<p>Atividade n.º 3: Peça: Silent Night</p> <p>Tempo: 20 min</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação da leitura das duas vozes com o apoio do piano e depois, sem o piano, por naipes; - Será questionado aos alunos sobre como efetuam o estudo em casa, reforçando a ideia de que devem utilizar os seus instrumentos para tirar dúvidas melódicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver estratégias de estudo autónomo; - Desenvolver a memorização; - Desenvolver a leitura rítmica em 6/8.

- Conscientização sobre como deve ser realizado o estudo em casa (com metrónomo, num andamento lento e analisar as partituras para identificarem as frases melódicas).

Atividade n.º 4: Peça: Donna Nobis Pacem

Tempo: 10 minutos

Estratégias:

- Audição, dos alunos, da sua respetiva voz tocada ao piano pelo professor estagiário;
- Rotação de cada naipe, de forma a ficarem de costas um para o outro;
- Cada naipe será ouvido em separado e depois em simultâneo, com o apoio do piano.
- Por último, à *capella*, os alunos irão executar a peça de início ao fim.

- Desenvolver a memorização;
- Desenvolver a entoação;
- Desenvolver a independência de vozes.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

Os alunos encontravam-se bastante animados e empenhados durante a execução das atividades previstas. Devido à facilidade do reportório e também por ser bastante conhecido, os alunos não sentiram grandes dificuldades de memorização. A questão da afinação é pertinente, principalmente nas notas mais agudas. Dedicar um pouco mais de tempo ao aquecimento vocal com exercícios que instiguem a extensão vocal poderá ser uma opção bastante viável.

Referências bibliográficas: Sem bibliografia.

PLANO DE AULA N.º 3

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro	Ano/Grau: 7º ano/3º grau	Número de alunos: 27	Regime de frequência: Articulado
Data: 25/11/2022	Aula n.º 21	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			

<p>Objetivos Gerais da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidar o repertório; - Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical;
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entoação; - Memorização.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Respiração diafragmática com calma em 4 tempos; - Inspiração em 4 tempos, levantando os braços e expiração utilizando a consoante "S" e o vocábulo "Che" até ao final do ar, baixando os braços. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: glissando da nota mais grave à mais aguda e vice-versa, vibrando os lábios e a língua em (Prr, Trr, Brr); - 2º exercício: usando a palavra "miau", os alunos irão cantar os intervalos até à 5ª perfeita, sendo que atingirão a vogal "a" na 5ª nota e irão finalizar na vogal "u"; - 3º exercício: utilizando as palavras "tutti-fruti", "beterraba" e "beringela", os alunos irão cantar o arpejo de forma ascendente e descendente; - 4º exercício: para finalizar, no piano, serão tocadas algumas notas aleatórias, dentro de uma oitava, e será pedido aos alunos para memorizarem a nota e quando o estagiário der o sinal, os alunos deverão cantar a nota que ouvirem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a concentração e o trabalho em equipa; - Promover a memorização e a audição interior.
<p>Atividade n.º 3: Peça: Donna Nobis Pacem</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação das vozes separadas ao piano; 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a memorização; - Potencializar a independência das vozes.

<ul style="list-style-type: none"> - Colocação dos naipes de costas um para o outro para serem ouvidos em separado e depois em simultâneo, com o apoio do piano; - Por último, à <i>capella</i>, os alunos irão executar a peça de início ao fim. 	
<p>Atividade n.º 4: Peça: Silent Night</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será relembrada a 1ª letra com a melodia, com o apoio do piano, por naipes; - Apoio de repetição dos compassos 9 e 10; - Elaboração de início ao fim, das restantes letras à <i>capella</i> e depois, com o apoio do piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a memorização da letra; - Desenvolver a entoação e afinação nas notas mais agudas.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 6

Relativamente à planificação estabelecida, apenas foi efetuado o aquecimento. Inicialmente, era para ser trabalhada nesta planificação outro repertório, no entanto, devido ao atraso das partituras, a aula seria com base na solidificação do repertório já existente. Porém, acabou por ser decidido antes da aula começar, outro repertório a ser trabalhado. Perante determinada situação, a ansiedade foi bastante controlada e a turma reagiu bem conforme ao que era pedido. Contudo, notou-se que havia alguma falta de domínio no que estava a ser trabalhado, mas os pequenos erros, nomeadamente na transmissão do texto foram rapidamente corrigidos. Durante a observação foi bastante perceptível a posição de conforto do professor titular, uma vez que já possui anos de experiência. Segundo Perrenoud sob o texto de Conceição e Sousa (2012), o professor deve proporcionar momentos de aprendizagem, desafiando os alunos para que estes, construam o seu conhecimento. Nesta aula foi possível constatar que, por vezes, a profissão docente pode ser inesperada e por isso, o professor deve estar sempre munido de ferramentas e estratégias para saber lidar com as mais variadas situações.

Referências bibliográficas: Conceição, C., & Sousa, Ó. (2012). Ser professor hoje: O que pensam os professores das suas competências. Revista Lusófona de Educação, 81-98.

PLANO DE AULA N.º 4

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro	Ano/Grau: 7º ano/3º grau	Número de alunos: 26	Regime de frequência: Articulado
Data: 02/12/2022	Aula n.º 23	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			

Objetivos Gerais da aula: Consolidar a melodia e letra de algumas peças do repertório para a audição de Natal.
Conteúdos:
<ul style="list-style-type: none"> - Entoação melódica; - Memorização auditiva.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável.

<ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Respiração diafragmática com calma em 4 tempos; - Inspiração em 4 tempos, levantando os braços, sustentação do ar durante 4 tempos e expiração utilizando a consoante "S" e o vocábulo "Che" até ao final do ar, baixando os braços. 	
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: glissando da nota mais grave à mais aguda e vice-versa, vibrando os lábios e a língua em (Prr, Trr, Brr); - 2º exercício: usando a palavra "miau", os alunos irão cantar os intervalos até à 5ª perfeita, sendo que atingirão a vogal "a" na 5ª nota e irão finalizar na vogal "u"; - 3º exercício: utilizando as palavras "tutti-fruti", "beterraba" e "beringela", os alunos irão cantar o arpejo de forma ascendente e descendente; - 4º exercício: para finalizar, no piano, serão tocadas algumas notas aleatórias, dentro de uma oitava, e será pedido aos alunos para memorizarem a nota e quando o estagiário der o sinal, os alunos deverão cantar a nota que ouvirem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a concentração e o trabalho em equipa; - Promover a memorização e a audição interior.
<p>Atividade n.º 3: Peça: Hark the herald-angels sing</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será relembrada a 1ª letra com a melodia, com o apoio do piano e de seguida, a 2ª letra de igual forma; - Será dedicada especial atenção à articulação das palavras e à melodia; - Elaboração da obra de início ao fim à <i>capella</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Memorizar a letra e a melodia; - Promover a boa articulação das palavras.
<p>Atividade n.º 4: Peça: Silent Night</p> <p>Tempo: 10 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a concentração; - Promover a consciencialização da altura das notas;

<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor estagiário tocará a melodia de cada naipe e os alunos deverão cantar em audição interior a sua parte; - Os sopranos irão cantar a 1ª letra, os contraltos a 2ª letra e na 3ª letra, ambos os naves cantarão em simultâneo, com o apoio harmónico do piano; - Elaboração da obra de início ao fim à <i>capella</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a entoação de um contorno melódico; - Aperfeiçoar a afinação.
<p>Atividade n.º 5: Peça: Al Shlosha D'Varim</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor estagiário tocará a melodia de cada naipe no piano e os alunos deverão cantar em audição interior a sua parte; - Elaboração da obra de início ao fim à <i>capella</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a entoação; - Promover a memorização e a atenção.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7	
<p>A aula foi dada de forma intercalada com o professor titular e correu bastante bem, pois os alunos demonstraram-se empenhados e entusiasmados com o novo repertório. Durante o aquecimento corporal, um dos alunos bateu uma palma e o professor estagiário aproveitou a ideia para elaborar um jogo de coordenação de grupo e atenção. Este jogo, consistiu em esfregar as mãos e, mediante o número dito e ao gesto do docente, a turma tinha de bater palmas em simultâneo. Através desse jogo, futuramente, será possível explorar dinâmicas, diferentes andamentos e ritmos e cativar a atenção da turma ao longo da aula.</p> <p>Lourenço e Paiva (2011), referem que o ambiente na sala de aula é um fator de grande relevância no ensino, por ser a fonte de diversos problemas educativos, como por exemplo: a falta de motivação dos alunos e dos próprios docentes, o mau aproveitamento das aprendizagens dos alunos e o seu comportamento.</p> <p>Para haver um bom ambiente da aula, o professor titular utiliza estratégias como: questionar constantemente os alunos para manter a atenção e para construir o seu conhecimento; trabalhar bastante repertório diferenciado e mantém o ambiente da sala relaxado, o que faz com que os alunos se sintam à vontade para questionar.</p>	
<p>Referências bibliográficas: Paiva, O., & Lourenço, A. A. (junho de 2011). Ambiente da sala de aula: um estudo de caso. Educação e Filosofia, 17-42.</p>	

PLANO DE AULA N.º 5

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro Ano/Grau: 7ºano/3º grau Número de alunos: 26 Regime de frequência: Articulado

Data: 09/12/2022 Aula n.º 25 Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

<p>Objetivos Gerais da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidar o repertório; - Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical.
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entoação melódica; - Memorização.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 8 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Aquecer as mãos, esfregando-as, enquanto o professor estagiário refere um número, que será o número de palmas que serão percutidas. Elaboração de um gesto inicial maior para dar entrada aos alunos. Estes, por outro lado, devem bater as palmas ao mesmo tempo em conjunto; - Respiração diafragmática com calma em 4 tempos; - Inspiração em 4 tempos, levantando os braços e expiração utilizando a consoante "S" e o vocábulo "Che" até ao final do ar, baixando os braços. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável; - Incentivar a concentração e o trabalho em equipa; - Consolidar conteúdos musicais como dinâmicas, andamentos e texturas.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 12 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: glissando da nota mais grave à mais aguda e vice-versa, vibrando os lábios e a língua em (Prr, Trr, Brr); - 2º exercício: usando a palavra "miau", os alunos irão cantar os intervalos até à 5ª perfeita, sendo que atingirão a vogal "a" na 5ª nota e irão finalizar na vogal "u"; - 3º exercício: utilizando as palavras "tutti-fruti", "beterraba" e "beringela", os alunos irão cantar o arpejo de forma ascendente e descendente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Promover a memorização e a audição interior.
<p>Atividade n.º 3: Peça: É Natal, Natal (Malhão)</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atenção e a coordenação de grupo; - Fomentar a exploração corporal sonora; - Promover a entoação; - Memorização da letra.

<ul style="list-style-type: none"> - Com o apoio melódico do piano, será cantada, juntamente com o professor estagiário, a melodia tradicional com a letra; - Agora com o apoio harmónico do piano e sem o auxílio do docente, será efetuado da mesma forma; - Será repetido o passo anterior, mas sem o auxílio da letra; - Por último, o docente indicará o ritmo de acompanhamento que será reproduzido em percussão corporal pelos alunos. Depois, com o acompanhamento harmónico do piano, as 2 primeiras quadras serão cantadas pelos sopranos, enquanto os contraltos elaboram um acompanhamento rítmico e vice-versa para as 2 últimas quadras. 	
<p>Atividade n.º 4: Peça: Silent Night</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será cantada a 1ª letra com a melodia, com o apoio do piano, pelos sopranos, a 2ª letra pelos contraltos e a 3ª letra com os 2 naipes em simultâneo; - Elaboração da peça de início ao fim, à <i>capella</i> e depois, com o apoio harmónico do piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Memorização da letra; - Aperfeiçoar a afinação.
<p>Atividade n.º 5: Peça: Hark! the herald-angels sing</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será relembrada a 1ª letra com a melodia, com o apoio do piano e de seguida, a 2ª letra de igual forma; - Será dedicada especial atenção à articulação das palavras e à melodia; - Elaboração da obra de início ao fim à <i>capella</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Memorizar a letra e a melodia; - Promover a boa articulação das palavras.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 8

A aula de um modo geral correu muito bem. Durante o aquecimento, há um momento de maior conexão com a turma, pois são atividades mais simples e práticas. O exercício rítmico de aquecimento é algo onde os alunos se entusiasma bastante e os ajuda na concentração e na coordenação de grupo. Na peça "É Natal, Natal", a parte da percussão corporal suscitou algumas dificuldades, nomeadamente na coordenação rítmica. Futuramente, poderão ser feitos mais exercícios, que possibilitem uma prática mais ativa, divertida e criativa com os alunos. Nas peças seguintes foi notável o desenvolvimento do trabalho, sobretudo a nível da entoação e da articulação da letra.

Em relação à aula observada, foi interessante observar os alunos a refletirem sobre a sua prestação ao longo deste período letivo. O docente optou por colocar os alunos a cantar a solo, possivelmente não só para avaliar se realmente os alunos tinham atingido os objetivos pretendidos, mas também para os alunos terem a noção, se tinham adquirido devidamente os conteúdos ou não.

Segundo Stake em Alves e Cabral (2015), este tipo de autoavaliação é uma avaliação pluralista, flexível, interativa, holística e subjetiva, que preocupa em refletir sobre o ponto de vista dos interessados e que considera que não é indispensável, nem sequer desejável, a definição prévia de objetivos, nem a assunção de pré-conceitos de êxito, pois isso iria enviesar o olhar e a compreensão avaliativa.

Referências bibliográficas: Alves, J., & Cabral, I. (2015). Os demónios da avaliação: memórias de professores enquanto alunos. Estudos em Avaliação Educacional, 630-662.

PLANO DE AULA N.º 6

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro	Ano/Grau: 7º ano/3º grau	Número de alunos: 26	Regime de frequência: Articulado
Data: 16/12/2022	Aula n.º 27	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			

<p>Objetivos Gerais da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o gosto pela música tradicional; - Desenvolver a coordenação de grupo; - Consolidar repertório.
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entoação melódica; - Ritmos tradicionais; - Estrutura musical.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Aquecer as mãos, esfregando-as, enquanto o estagiário refere um número, que será o número de palmas que serão percutidas. O docente deve elaborar um gesto inicial maior para dar entrada aos alunos. Estes, por outro lado, devem bater as palmas ao mesmo tempo em conjunto; - Respiração diafragmática com calma em 4 tempos; - Inspiração em 4 tempos, levantando os braços e expiração utilizando as consoantes "F" e "S" até ao final do ar, baixando os braços. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável; - Incentivar a concentração e o trabalho em equipa; - Consolidar conteúdos musicais como dinâmicas, andamentos e texturas.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: glissando da nota mais grave à mais aguda e vice-versa, vibrando os lábios e a língua em (Prr, Trr, Brr); - 2º exercício: usando a palavra "miau", os alunos irão cantar os intervalos até à 5ª perfeita, sendo que atingirão a vogal "a" na 5ª nota e irão finalizar na vogal "u"; - 3º exercício: utilizando a sílaba "Ma", articulando cada nota, vão cantar em inversões de 3, até ao intervalo de 5ª perfeita na forma ascendente e em arpejo ligado, na forma descendente; - 4º exercício: utilizando as palavras "tutti-fruti", "beterraba" e "beringela", os alunos irão cantar o arpejo de forma ascendente e descendente; 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Promover a memorização e a audição interior.
<p>Atividade n.º 3: Peça: É Natal, Natal (Malhão)</p> <p>Tempo: 20 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o gosto pela percussão corporal; - Desenvolver a noção de estrutura musical;

<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com o apoio melódico do piano, será cantada, juntamente com o professor estagiário, a melodia tradicional sem a letra; - Agora com o apoio harmónico do piano e sem o auxílio do docente, será efetuado da mesma forma; - Por último, o docente exemplificará o ritmo tradicional do malhão, que servirá de introdução da peça, que, posteriormente, será reproduzido em percussão corporal pelos alunos. Depois, com o acompanhamento harmónico do piano, as 2 primeiras quadras serão cantadas pelos sopranos, enquanto os contraltos elaboram um acompanhamento rítmico e vice-versa para as 2 últimas quadras. Após as últimas quadras, volta ao início e será repetido novamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atenção e a coordenação de grupo; - Promover a entoação; - Fomentar a exploração corporal sonora; - Desenvolver a sensibilidade rítmica e a pulsação.
<p>Atividade n.º 4: Peça: Eu queria ser pai natal</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor estagiário tocará no piano a harmonia da música e os alunos deverão reconhecer e cantar de cor. A música será repetida 2 vezes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o reconhecimento do acompanhamento instrumental à música; - Promover a memorização.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 9

A aula planificada demonstrou-se sem efeito, devido à audição escolar que se concretizou no mesmo horário. Desta forma, alguns alunos e professores da instituição encontravam-se a assistir à audição, juntamente com os encarregados de educação. De acordo com Perrenoud em Conceição e Sousa (2012), os professores devem possuir uma boa relação com os pais dos alunos para que, assim haja um bom diálogo que desenvolva a educação dos alunos. A audição escolar é uma boa atividade que possibilita uma maior proximidade entre os pais e o trabalho desenvolvido pelos alunos e promove uma interação entre os educandos, os encarregados de educação e os professores.

Referências bibliográficas: Conceição, C., & Sousa, Ó. (2012). Ser professor hoje: O que pensam os professores das suas competências. Revista Lusófona de Educação, 81-98.

PLANO DE AULA N.º 7

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro	Ano/Grau: 7º ano/3º grau	Número de alunos: 26	Regime de frequência: Articulado
Data: 06/01/2023	Aula n.º 29	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			

Objetivos Gerais da aula: Aprender novo repertório.
Conteúdos: - Entoação; - Ritmo; - Contextualização histórica da peça.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento Tempo: 5 minutos Estratégias: - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Inspiração em 2 tempos e expiração, em <i>stacatto</i> , utilizando as consoantes "F", "S" e o vocábulo "Che" até ao final do ar. - Relaxamento do maxilar com massagens em movimentos circulares;	- Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável; - Promover um maior controlo da respiração para a articulação.
Atividade n.º 2: Aquecimento vocal Tempo: 10 minutos Estratégias: Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos. - 1º exercício: mantendo a boca fechada e utilizando o som "Hm", serão cantados em graus conjuntos até ao intervalo de 3ª maior, na forma ascendente e descendente; - 2º exercício: usando alguns nomes dos alunos como Ricardo, Maria e Gustavo, serão cantados por graus conjuntos até à 5ª perfeita, sendo que começarão na primeira sílaba, a 5ª nota será a segunda sílaba e a última sílaba será novamente a nota inicial; - 3º exercício: através do vocábulo "Zu", serão cantados intervalos de 2ª maior.	- Promover um ambiente de aula relaxado; - Promover uma melhor colocação da voz; - Adquirir a concentração dos alunos; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora.
Atividade n.º 3: Leitura da peça Ay linda amiga - Anónimo (séc. XVI) Tempo: 30 minutos Estratégias: - Será feita uma breve contextualização teórica sobre o compositor e a obra trabalhada. - Leitura do texto por frases, com o ritmo e marcação da pulsação pelo professor estagiário e depois com a repetição da turma. Repetição do mesmo processo para a segunda letra; - Leitura do texto, pelos alunos, sem o auxílio do professor estagiário;	- Aprender novo repertório; - Promover um trabalho de aula consistente; - Conhecer uma nova língua; - Contextualizar os alunos acerca do repertório trabalhado; - Desenvolver a memorização; - Promover a articulação e a entoação.
- Com o apoio melódico do piano, será tocada a melodia dos contraltos por frases e, ao final de cada frase, os alunos deverão entoar com o nome das notas. Durante este processo será dada a indicação das respirações, que serão feitas em conjunto. Este procedimento será repetido para o naipe dos sopranos; - O próximo passo será semelhante ao anterior, mas desta vez será introduzida a primeira letra; - Com o apoio harmónico do piano, os dois napes cantarão em simultâneo, por frases até ao final da primeira letra; - Para a segunda letra, serão repetidos os 2 últimos passos; - Realização da obra de início ao fim, com o acompanhamento harmónico do piano, pelo professor estagiário.	

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7

A aula correu muito bem, os alunos demonstraram bastante interesse e entusiasmo durante o aquecimento e o decorrer da aula. Foi perceptível nos alunos, principalmente no naipe dos contraltos, alguma dificuldade na memorização da obra trabalhada, possivelmente devido ao idioma e à linha melódica, sendo necessárias bastantes repetições. A atividade foi completa com o apoio do piano, no entanto, não houve tempo para executar a obra à *capella*. Futuramente, o professor estagiário deve procurar novas soluções para manter um ritmo de aula ainda mais animado e dinâmico.

Referências bibliográficas: Sem referências.

PLANO DE AULA N.º 8

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro	Ano/Grau: 7º ano/3º grau	Número de alunos: 26	Regime de frequência: Articulado
Data: 13/01/2023	Aula n.º 32	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			

Objetivos Gerais da aula: Consolidar a peça "Ay linda amiga".
Conteúdos:
- Entoação melódica;
- Ritmo.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento Tempo: 15 minutos Estratégias:	- Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável;

- Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Inspiração em 2 tempos e expiração, em <i>stacatto</i> , utilizando as consoantes "F", "S" e o vocábulo "Che" até ao final do ar. - Exercício rítmico de imitação com percussão corporal - o professor estagiário irá dar uma pulsação e demonstrar alguns ritmos em compasso quaternário simples, utilizando o som das palmas, das pernas e dos pés. Os alunos deverão imitar o professor no compasso seguinte; - Exercício de imitação individual - semelhante ao anterior, no entanto, consiste na imitação, pelos alunos, de sons e ritmos corporais, individualmente, passando de colega em colega; - Relaxamento do maxilar com massagens em movimentos circulares;	- Promover um maior controlo da respiração para a articulação; - Estimular a sensibilidade rítmica; - Promover a atenção.
Atividade n.º 2: Aquecimento vocal Tempo: 10 minutos Estratégias: Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos. - 1º exercício: mantendo a boca fechada e utilizando o som "Hm", os alunos irão cantar em graus conjuntos, na forma ascendente e descendente, até ao intervalo de 3ª maior; - 2º exercício: usando alguns nomes dos alunos, serão cantados graus conjuntos até à 5ª perfeita. Cantarão a primeira sílaba numa nota inicial, a 5ª nota será a segunda sílaba e a última sílaba será novamente a nota inicial; - 3º exercício: através do vocábulo "Zu", serão cantados intervalos de 2ª maior.	- Promover um ambiente de aula relaxado; - Promover uma melhor colocação da voz; - Estimular a concentração dos alunos; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora.
Atividade n.º 3: Peça: Ay linda amiga Tempo: 20 minutos Estratégias: Os alunos estarão sentados no estrado e, mediante o naipe pedido, cantarão de pé. - Recapitulação do texto, tendo em conta a pronúncia da letra; - Com o apoio do piano, será tocada a melodia do naipe dos sopranos e os alunos deverão entoar ao mesmo tempo com a boca fechada com o som "Hm". A melodia será tocada por partes A - B - A', intercalando com os alunos a <i>capella</i> ;	- Desenvolver a pronúncia do texto; - Promover a independência de vozes; - Fomentar a importância da afinação; - Desenvolver a capacidade de memorização.

<ul style="list-style-type: none"> - O passo anterior será repetido para o naipe dos contraltos; - Será pedido a grupos de 3 alunos de cada naipe para cantarem a solo; - Junção dos dois naites por secções da peça <i>a cappella</i>; - Elaboração da obra de início ao fim a <i>capella</i> e, posteriormente, com o apoio harmónico do piano. 	
---	--

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 8

A planificação não foi cumprida em pleno devido à necessidade do professor cooperante em elaborar um aquecimento vocal específico para a obra nova que a turma começou a trabalhar e do tipo de trabalho que foi necessário fazer no momento da atividade 3. Nesta atividade, de forma a tornar a aula mais interativa, os alunos levantavam-se sempre que fossem cantar. Contudo, uma vez que foram necessárias algumas repetições para consolidar a melodia, os alunos começaram a demonstrar fadiga. Para contornar esse sentimento, o professor estagiário pediu a 5 alunos para virem para frente da turma e acompanharem os colegas com um ritmo de percussão corporal. Assim, a turma retomou o entusiasmo e terminaram o trabalho em conjunto. Apesar da planificação não ter sido completamente cumprida, a adição de algumas estratégias não definidas, fizeram com que a planificação cumprisse o tempo definido.

Referências bibliográficas: Sem referências.

PLANO DE AULA N.º 9

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro Ano/Grau: 7ºano/3º grau Número de alunos: 26 Regime de frequência: Articulado

Data: 20/01/2023 Aula n.º 34 Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Objetivos Gerais da aula: Consolidar a peça Over the rainbow.

Conteúdos:

- Afinação;
- Entoação melódica;
- Ritmo.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Inspiração em 2 tempos e expiração, em <i>stacatto</i>, utilizando as consoantes "F", "S" e o vocábulo "Che" até ao final do ar. - Exercício rítmico de imitação com percussão corporal - o professor estagiário irá dar uma pulsação e demonstrar alguns ritmos em compasso quaternário simples, utilizando o som das palmas, das pernas e dos pés. Os alunos deverão imitar o professor no compasso seguinte; - Exercício de imitação individual - semelhante ao anterior, no entanto, consiste na imitação, pelos alunos, de sons e ritmos corporais, individualmente, passando de colega em colega; - Relaxamento do maxilar com massagens em movimentos circulares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável; - Promover um maior controlo da respiração para a articulação; - Estimular a sensibilidade rítmica; - Promover a atenção.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: mantendo a boca fechada e utilizando o som "Hm", os alunos irão cantar em graus conjuntos, na forma ascendente e descendente, até ao intervalo de 3ª maior; - 2º exercício: usando alguns nomes dos alunos, serão cantados graus conjuntos até à 5ª perfeita. Cantarão a primeira sílaba numa nota inicial, a 5ª nota será a segunda sílaba e a última sílaba será novamente a nota inicial; - 3º exercício: através dos vocábulos "la, le", seguido das restantes vogais, serão cantados intervalos de 8ª perfeita, descendo a escala maior e mudando o vocábulo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Estimular a concentração dos alunos; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Adquirir um apoio e um controlo estáveis nos intervalos de 8ª perfeita.
<p>Atividade n.º 4: Peça: Over the rainbow</p> <p>Tempo: 20 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da letra com o ritmo; - Adquirir uma boa articulação entre as palavras;

<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da letra com o ritmo, utilizando a marcação da pulsação, pelo professor estagiário; - Com o apoio do piano, será tocada a linha melódica dos sopranos, dos compassos 29-32 e do 33-36. Este processo será repetido para o naipe dos contraltos. Os alunos deverão prestar atenção e memorizar a sua respetiva linha melódica interiormente; - Adição do texto à linha melódica, por naites, juntamente com o apoio do piano; - Após algumas repetições, será revista a peça de início ao fim, de forma segmentada; - Elaboração da peça de início ao fim <i>a capella</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a afinação e o apoio, principalmente, nos intervalos de 6ª e 8ª; - Memorização da linha melódica.
--	--

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 9

A aula planeada correu bem. Apesar do aquecimento não ter sido realizado, a peça trabalhada necessitou de mais tempo devido à dificuldade na independência de vozes. As estratégias utilizadas foram positivas, pois após algumas repetições, os alunos foram-se sentindo mais confiantes. Uma das dificuldades sentidas é em manter o entusiasmo e a motivação da turma.

Segundo Balancho e Manso Coelho (1996), o professor deve realizar práticas criativas para suscitar alunos criativos e motivados. Desta forma, o docente deve refletir sobre as suas práticas para desenvolver o seu modelo de ensino.

Referências bibliográficas: Balancho, M. J., & Manso Coelho, F. (1996). Motivar os alunos - Criatividade na Relação Pedagógica: Conceitos e Práticas. Lisboa: Texto Editora.

PLANO DE AULA N.º 10

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro	Ano/Grau: 7º ano/3º grau	Número de alunos: 26	Regime de frequência: Articulado
Data: 27/01/2023	Aula n.º 35	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			

Objetivos Gerais da aula: Iniciar a leitura da nova peça.

Conteúdos:

- Entoação melódica;
- Ritmo.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável;

<ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Inspiração em 2 tempos e expiração, em <i>stacatto</i>, utilizando as consoantes "F", "S" e o vocábulo "Che" até ao final do ar. - Exercício rítmico de imitação com percussão corporal - o professor estagiário irá dar uma pulsação e demonstrar alguns ritmos em compasso quaternário simples, utilizando o som das palmas, das pernas e dos pés. Os alunos deverão imitar o professor no compasso seguinte; - Exercício de imitação individual - semelhante ao anterior, no entanto, consiste na imitação, pelos alunos, de sons e ritmos corporais, individualmente, passando de colega em colega; - Relaxamento do maxilar com massagens em movimentos circulares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um maior controlo da respiração para a articulação; - Estimular a sensibilidade rítmica; - Promover a atenção.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: mantendo a boca fechada e utilizando o som "Hm", os alunos irão cantar em graus conjuntos, na forma ascendente e descendente, até ao intervalo de 3ª maior; - 2º exercício: usando alguns nomes dos alunos, serão cantados graus conjuntos até à 5ª perfeita. Cantarão a primeira sílaba numa nota inicial, a 5ª nota será a segunda sílaba e a última sílaba será novamente a nota inicial; - 3º exercício: através dos vocábulos "la, le", seguido das restantes vogais, serão cantados intervalos de 8ª perfeita, descendo a escala maior e mudando o vocábulo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Estimular a concentração dos alunos; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Adquirir um apoio e um controlo estáveis nos intervalos de 8ª perfeita.
<p>Atividade n.º 3: Leitura da peça Let there be song</p> <p>Tempo: 20 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será questionado aos alunos a tonalidade da peça; - Leitura do texto por frases, com o ritmo e marcação da pulsação pelo professor estagiário e depois com a repetição da turma. Repetição do mesmo processo para a segunda letra; - Leitura do texto, pelos alunos, sem o auxílio do professor estagiário; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação das tonalidades; - Promover a articulação do texto; - Desenvolver a entoação; - Potencializar a memorização melódica.

<ul style="list-style-type: none"> - Com o apoio do piano, será cantado em uníssono, por frases, até ao compasso 37. Nas frases onde existem divisão de vozes, será tocado a melodia dos sopranos e depois dos contraltos; - Após algumas repetições, no compasso 56, será questionado novamente aos alunos acerca da nova tonalidade; - Continuação da leitura da peça até ao final, com o apoio do piano. 	
--	--

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 13

A aula planeada correu bem, tendo sido cumprida até ao final. Apesar de algumas dificuldades sentidas na entoação de algumas notas e na fraca duração do fraseado realizado pelos alunos, após alguma insistência e exemplificação, os problemas foram ultrapassados. No entanto, foi perceptível alguma falta de entusiasmo, provavelmente devido à comunicação entre professor-aluno. De facto, o professor estagiário tentou criar um ambiente relaxado, utilizando expressões dos alunos e gracejar com alguns dos erros cometidos pelos alunos.

Segundo Dobransky e Frymier (2004), a relação professor-aluno é uma variável fundamental na área da educação, que implica um fator muito importante que é a comunicação. A partir do texto das autoras, existem 2 tipos de comunicação interpessoais: a comunicação a nível psicológico e a nível sociocultural. A primeira, ocorre fora da sala de aula, onde o professor e o aluno são indivíduos iguais. A segunda, ocorre dentro da sala, sob as regras e as respetivas funções da escola. Deste modo, é essencial que um professor se relacione com os alunos também fora da escola, para desenvolver a afinidade e, conseqüentemente, a motivação dos seus alunos.

Referências bibliográficas: Dobransky, N., & Frymier, A. B. (2004). Developing Teacher-Student Relationships Through Out Of Class Communication, 52(3), pp. 211-223.

PLANO DE AULA N.º 11

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro	Ano/Grau: 7º ano/3º grau	Número de alunos: 26	Regime de frequência: Articulado
Data: 03/02/2023	Aula n.º 38	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			

Objetivos Gerais da aula: - Consolidação das peças "Over The Rainbow" e Let There Be Song".
Conteúdos:
- Entoação melódica;
- Ritmo.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento Tempo: 10 minutos Estratégias:	- Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável;

- Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Inspiração em 4, 6 e 8 tempos e expiração, em <i>stacatto</i> , utilizando as consoantes "F", "S" e o vocábulo "Che" na mesma duração; - Relaxamento do maxilar com massagens em movimentos circulares.	- Promover um maior controlo da respiração para a articulação; - Promover a atenção.
Atividade n.º 2: Aquecimento vocal Tempo: 10 minutos Estratégias: Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos. - 1º exercício: realização de glissandos com a vibração dos lábios até ao intervalo de 8ª perfeita; - 2º exercício: mantendo a boca fechada e utilizando o som "Hm", os alunos irão cantar em graus conjuntos, na forma ascendente e descendente, até ao intervalo de 3ª maior; - 3º exercício: usando alguns nomes dos alunos, serão cantados graus conjuntos até à 5ª perfeita. Cantarão a primeira sílaba numa nota inicial, a 5ª nota será a segunda sílaba e a última sílaba será novamente a nota inicial; - 4º exercício: através dos vocábulos "la, le", seguido das restantes vogais, serão cantados intervalos de 8ª perfeita, descendo a escala maior e mudando o vocábulo.	- Promover uma melhor colocação da voz; - Estimular a concentração dos alunos; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Adquirir um apoio e um controlo estáveis nos intervalos de 8ª perfeita.
Atividade n.º 3: Peça: Over the Rainbow Tempo: 15 minutos Estratégias: - Com o apoio harmónico do piano, será dada a tonalidade aos alunos e será realizada a obra de início ao fim; - Audição individual de cada naipe, começando pelos contraltos e depois os sopranos, a partir do compasso 21 <i>a capella</i> ; - Será pedido a 3 alunos de cada naipe para cantarem a secção do compasso 24 ao 28. Repetição do mesmo processo para outros alunos; - Realização da peça de início ao fim com o apoio do piano.	- Promover a memorização; - Fomentar o sentido de responsabilidade; - Percecionar a afinação; - Consolidar a secção dos compassos 24 ao 28.

<p>Atividade n.º 4: Peça: Let There Be Song</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será tocado ao piano, por frases, a melodia até ao compasso 21; - Junção dos naipes com o piano até ao compasso 21; - Continuação da consolidação da melodia, por naipes, começando pelos sopranos e depois pelos contraltos, com o apoio do piano; - Realização da peça de início até ao compasso 54, com o acompanhamento melódico do piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar a melodia até ao compasso 54; - Desenvolver a articulação do texto; - Promover a memorização melódica.
---	---

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 14

A aula foi dada de forma intercalada com o professor cooperante. A atividade n.º 3 não foi realizada porque foi necessário terminar primeiro a leitura da atividade n.º 4, tendo ocupado mais tempo que o planeado. Assim, após o aquecimento, o professor titular realizou a revisão da música e, no final da aula, prestou apoio no piano, enquanto o professor estagiário dirigia os alunos. Desta forma, foi possível reparar, que os alunos têm alguma dificuldade em realizar intervalos de 5ª perfeita, pois tendem a fazer um *glissando*.

Segundo o livro de Robinson e Althouse (1995), os autores enfatizam a preparação objetiva das problemáticas que podem surgir no repertório. A utilização de intervalos superiores à 5ª perfeita, são cada vez mais usados na música atual. Sendo assim, é necessário realizar um trabalho mais focado, com exercícios que desenvolvam a perceção auditiva, a articulação, a pronúncia, a afinação e os intervalos, recorrendo a frases ou palavras e pequenas melodias que sejam possíveis de memorizar.

Referências bibliográficas: Robinson, R., & Althouse, J. (1995). The Complete Choral Warm-Up Book - a Sourcebook for Choral Directors. Alfred Publishing.

PLANO DE AULA N.º 12

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro Ano/Grau: 7º ano/3º grau Número de alunos: 26 Regime de frequência: Articulado

Data: 10/02/2023 Aula n.º 39 Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Objetivos Gerais da aula:

- Adquirir novo repertório;
- Desenvolver a independência de vozes.

Conteúdos:

- Ritmo;
- Entoação melódica.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Inspiração em 4, 6 e 8 tempos e expiração, em <i>stacatto</i>, utilizando a consoante, "S" e o vocábulo "Che" com o ritmo de 2 colcheias e 1 semínima; - Relaxamento do maxilar com massagens em movimentos circulares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável; - Promover um maior controlo da respiração para a articulação; - Promover a atenção.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: realização de glissandos com a vibração dos lábios até ao intervalo de 8ª perfeita; - 2º exercício: mantendo a boca fechada e utilizando o som "Hm", os alunos irão cantar em graus conjuntos, na forma ascendente e descendente, até ao intervalo de 3ª maior; - 3º exercício: usando alguns nomes dos alunos, serão cantados graus conjuntos até à 5ª perfeita. Cantarão a primeira sílaba numa nota inicial, a 5ª nota será a segunda sílaba e a última sílaba será novamente a nota inicial; - 4º exercício: será tocado o acorde de sol maior no piano e os alunos, deverão entoar como nome das notas. Depois, será pedido, aos alunos, para subirem ou descerem meio tom, criando os acordes maiores, menores, diminutos e aumentados. Para terminar, será cantada a escala de sol menor com o nome das notas e o arpejo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Estimular a concentração dos alunos; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Fomentar a percepção auditiva de acordes maiores, menores, diminutos e aumentados; - Desenvolver a entoação com intervalos de 2ª menor.
<p>Atividade n.º 3: Leitura da peça Bell Cio</p> <p>Tempo: 25 minutos</p> <p>Estratégias:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o conhecimento cultural; - Identificação da tonalidade; - Promover a articulação do texto;

<ul style="list-style-type: none"> - Contextualização histórica da peça e tradução do texto; - Será questionado aos alunos a tonalidade da peça; - Leitura do texto por frases, com o ritmo e marcação da pulsação pelo professor estagiário e depois com a repetição da turma. Repetição do mesmo processo para as restantes letras; - Leitura do texto, pelos alunos, sem o auxílio do professor estagiário; - Com o auxílio melódico do piano, será tocado a parte dos sopranos e depois dos contraltos; - Leitura com a melodia e o apoio do piano, por frases, começando pelos sopranos e depois, pelos contraltos; - Execução da peça com os 2 naipes em simultâneo, por frases. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a entoação; - Desenvolver a independência de vozes; - Potencializar a memorização melódica.
---	---

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 12

A atividade nº 3 não foi realizada devido a uma alteração do plano de aula. O professor estagiário ficou encarregue de realizar uma revisão do relatório consolidado neste período, ou seja, as peças: "Ay linda amiga", "Over the rainbow" e "Let there be song". Desta forma, foi efetuado uma primeira leitura das vozes separadas em cada peça e depois, 2 vezes de início ao fim com a repetição extra de algumas secções que suscitavam dúvidas de afinação e articulação do texto. A turma encontrava-se, particularmente desatenta e faladora. No entanto, a resposta do professor estagiário foi captar a atenção dos alunos com palmas ou ficar em silêncio à espera da atenção da turma. Para esta turma, devem ser tentadas outras estratégias para captar a atenção e manter um ambiente propício à aprendizagem.

De acordo com o texto de Casimiro (2019), o tempo é o fator mais importante desperdiçado pelos professores, devido a explicações demasiado longas e atividades com a durações muito extensas. Assim, a autora refere que uma tentativa para minimizar esta lacuna, poderá ser através da utilização de sinais visuais e sonoros, atividades relacionadas entre si e com uma articulação constante.

Referências bibliográficas: Casimiro, A. I. (2019). A gestão do tempo e do ritmo na sala de aula: uma experiência numa turma de Inglês do Ensino Básico. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

PLANO DE AULA N.º 13

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro	Ano/Grau: 7º ano/3º grau	Número de alunos: 26	Regime de frequência: Articulado
Data: 17/02/2023	Aula n.º 41	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			

<p>Objetivos Gerais da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Terminar a leitura da peça Bell Ciao; - Consolidar a peça Let There Be Song.
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entoação melódica; - Acordes maiores, menores, diminutos e aumentados; - Ritmo.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Inspiração em 4, 6 e 8 tempos e expiração, em <i>staccato</i>, utilizando a consoante, "S" e o vocábulo "Che" com o ritmo de 2 colcheias e 1 semínima; - Relaxamento do maxilar com massagens em movimentos circulares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável; - Promover um maior controlo da respiração para a articulação; - Promover a atenção.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: realização de glissandos com a vibração dos lábios até ao intervalo de 8ª perfeita; - 2º exercício: utilizando o vocábulo "Nô", os alunos irão cantar em graus conjuntos, na forma ascendente e descendente, até ao intervalo de 3ª maior; - 3º exercício: usando a frase "Batata para mim", será cantada em arpejo maior utilizando tercinas, colcheias e semínimas; - 4º exercício: serão cantadas as vogais pela seguinte ordem (u, o, a, e, i), utilizando a escala de sol maior e menor; - 5º exercício: será tocado o acorde de sol maior no piano e os alunos, deverão entoar como nome das notas. Depois, será pedido, aos alunos, para subirem ou descerem meio tom, criando os acodes maiores, menores, diminutos e aumentados. Para terminar, será cantada a escala de sol menor com o nome das notas e o arpejo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Estimular a concentração dos alunos; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Fomentar a perceção auditiva de acordes maiores, menores, diminutos e aumentados.
<p>Atividade n.º 3: Leitura da peça Bell Ciao</p> <p>Tempo: 20 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação da tonalidade; - Promover a articulação do texto;

<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura do restante texto por frases, com o ritmo e marcação da pulsação pelo professor estagiário e depois com a repetição da turma. Repetição do mesmo processo para as restantes letras; - Leitura do texto, pelos alunos, sem o auxílio do professor estagiário; - Com o auxílio melódico do piano, será tocado a parte dos sopranos e depois dos contraltos; - Leitura com a melodia e o apoio do piano, por frases, começando pelos sopranos e depois, pelos contraltos; - Execução da peça com os 2 naipes em simultâneo, por frases. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a entoação; - Desenvolver a independência de vozes; - Potencializar a memorização melódica.
<p>Atividade n.º 4: Peça: Let There Be Song</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será dado o acorde da tonalidade e primeira nota aos alunos; - Realização da peça de início ao fim, com o acompanhamento harmónico do piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar as diferentes passagens entre as secções da obra; - Desenvolver a articulação do texto; - Promover a memorização melódica.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 13

A aula decorreu com entusiasmo por parte dos alunos, no entanto não foi realizada a atividade nº 4 porque foi necessário consolidar a atividade nº 3. Para desenvolver o processo de audição foi questionado aos alunos a tonalidade da peça, a armação de clave e a constituição da linha melódica dos contraltos. Desta forma, foram falados os conteúdos de escalas menores naturais, menores harmónicas e inversões do arpejo menor. Assim, os alunos compreenderam a importância da análise, ajudando-os a cantar com maior segurança.

De acordo com Gordon (1989), os padrões tonais e rítmicos são como palavras para a linguagem e a tonalidade e a métrica são a sintaxe. Deste modo, a notação musical, por si só, não basta para um indivíduo compreender música, ou seja, ele tem de ouvir e experienciar, com o apoio da teoria musical, adquirindo vocabulário para audiar. Portanto, no decorrer da aula, os alunos tiveram, primeiramente contato com a música, porém foi necessário captar a atenção para a teoria musical, de forma a tornar mais consciente o vocabulário musical com menor recurso à imitação da melodia.

Referências bibliográficas: Gordon, E. (1989). Audiation, Music Learning Theory, Music Aptitude, and Creativity. Suncoast Music Education Forum on Creativity, 75-104.

PLANO DE AULA N.º 14

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Data: 24/02/2023

Aula n.º 43

Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Objetivos Gerais da aula: Continuação da consolidação do repertório.

Conteúdos:

- Entoação melódica;
- Percussão corporal;
- Ritmo.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Respiração diafragmática com calma em 4 tempos; - Inspiração em 4 tempos, levantando os braços, sustentação do ar durante 4 tempos e expiração utilizando a consoante "S" e o vocábulo "Che" até ao final do ar, baixando os braços; - Exercício rítmico de imitação com percussão corporal - o professor estagiário irá dar uma pulsação e demonstrar alguns ritmos em compasso quaternário simples, utilizando o som das palmas, das pernas e dos pés. Os alunos deverão imitar o professor no compasso seguinte; - Exercício de imitação individual - semelhante ao anterior, no entanto, consiste na imitação, pelos alunos, de sons e ritmos corporais, individualmente, passando de colega em colega. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável; - Promover um maior controlo da respiração para a articulação; - Estimular a sensibilidade rítmica; - Promover a atenção.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: glissando da nota mais grave à mais aguda e vice-versa, vibrando os lábios e a língua em (Prr, Trr, Brr); - 2º exercício: usando a palavra "miau", os alunos irão cantar os intervalos até à 5ª perfeita, sendo que atingirão a vogal "a" na 5ª nota e irão finalizar na vogal "u"; - 3º exercício: utilizando as palavras "tutti-fruti", "beterraba" e "beringela", os alunos irão cantar o arpejo de forma ascendente e descendente; - 4º exercício: será tocado o acorde de si menor no piano e os alunos, deverão entoar como nome das notas. Depois, será pedido, aos alunos, para subirem ou descerem meio tom, criando os acordes maiores, menores, diminutos e aumentados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a concentração e o trabalho em equipa; - Promover a memorização e a audição interior; - Consolidar a perceção auditiva de acordes maiores, menores, diminutos e aumentados.

<p>Atividade n.º 3: Peça: Ay linda amiga</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da obra de início ao fim a <i>capella</i> e, posteriormente, com o apoio harmónico do piano; - Imitação de um ritmo corporal para a parte A e outro para a parte B da peça; - Elaboração do ritmo com a entoação da melodia a <i>capella</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a memorização; - Estimular a sensibilidade rítmica; - Desenvolver a coordenação vocal e motora.
<p>Atividade n.º 4: Peça: Over The Rainbow</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da obra de início ao fim com o apoio harmónico do piano; - Elaboração da obra a <i>capella</i>, com a direção do professor estagiário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memorização; - Desenvolver a afinação; - Promover a compreensão dos gestos da direção coral.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 17

A aula planeada não foi cumprida devido à necessidade em trabalhar reportório novo. Contudo, o professor estagiário realizou a leitura da nova peça começando pelo solfejo rítmico em vozes separadas, depois o solfejo entoado com o apoio do piano e, por fim, com a letra. Após este trabalho de leitura, para manter a turma presente, o docente pediu aos alunos que se levantassem sempre que fossem cantar, começando pela consolidação da melodia dos contraltos e, posteriormente dos sopranos. O último passo foi a junção dos 2 naipes em simultâneo em pequenas frases, enquanto o professor estagiário apoiava a melodia de cada naípe. Por fim, o professor cooperante assumiu o piano porque foi necessário o professor estagiário dirigir-se para perto dos alunos para ajudar a apoiar a melodia a cada repetição que era realizada.

De acordo com Perrenoud (2008), no que diz respeito à administração da progressão das aprendizagens, o professor deve que possuir as competências de conceber reportório que promova situações-problema adequadas aos alunos, possuir ações de regulação e improvisação didática. Assim, apesar de imprevistos, relativamente à

aula planeada, o professor estagiário necessitou de realizar estratégias cada vez mais progressivas, de modo a antecipar possíveis dificuldades e não suscitar dúvidas nos alunos.

Referências bibliográficas: Perrenoud, P. (2008). 10 Novas competências para ensinar: Convite à viagem. Artmed.

PLANO DE AULA N.º 15

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro	Ano/Grau: 7º ano/3º grau	Número de alunos: 26	Regime de frequência: Articulado
Data: 10/03/2023	Aula n.º 47	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			

Objetivos Gerais da aula: - Consolidar a peça: "Se do mal que me quereis"
Conteúdos:
- Entoação melódica;
- Ritmo composto.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento Tempo: 15 minutos Estratégias:	- Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável;

- Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Respiração diafragmática lenta em 4 tempos; - Inspiração em 4 tempos, levantando os braços, sustentação do ar durante 4 tempos e expiração utilizando a consoante "S" e o vocábulo "Che" até ao final do ar, baixando os braços; - Exercício de imitação vocal - o professor estagiário irá reproduzir alguns sons vocais e os alunos deverão imitar o professor após a sinalização.	- Promover um maior controlo da respiração para a articulação; - Estimular a exploração de sons vocais; - Promover a atenção.
Atividade n.º 2: Aquecimento vocal Tempo: 10 minutos Estratégias: Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos. - 1º exercício: usando as vogais "A, I e O", os alunos irão cantar os intervalos até à 5ª perfeita, ascendendo em <i>legato</i> e descendo em <i>staccato</i> ; - 2º exercício: utilizando as palavras "tutti-fruti", "beterraba" e "beringela", os alunos irão cantar o arpejo de forma ascendente e descendente; - 3º exercício: semelhante ao anterior, no entanto, será utilizada a palavra "bananinha" subindo em <i>staccato</i> e descendo em <i>legato</i> .	- Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a concentração e o trabalho em equipa; - Promover o controlo e expressividade no canto.
Atividade n.º 3: Peça: Se do mal que me quereis Tempo: 20 minutos Estratégias: - Recapitulação da leitura rítmica com as 2 letras do texto; - Com o auxílio melódico do piano, será tocado a parte dos contraltos e depois dos sopranos; - Execução da peça com os 2 naipes em simultâneo, por frases; - Reprodução da peça, com a repetição de 2 alunos de cada naipe em simultâneo, com o apoio harmónico do piano; - Execução da peça de início ao fim, com os 2 naipes em simultâneo.	- Identificar a tonalidade; - Promover a articulação do texto; - Desenvolver a entoação; - Desenvolver a independência de vozes; - Potencializar a memorização melódica.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 16

A planificação foi completa e foi notável o aumento da consolidação da peça trabalhada no final da aula. No entanto, apesar do professor estagiário providenciar um ambiente descontraído, mas dinâmico, a turma encontrava-se bastante faladora e irrequieta. Após uma primeira passagem geral na peça, o professor estagiário tocou 3 escalas no piano (Ré Maior, Ré Menor e Ré Dórico) e pediu à turma para as identificar. Contudo, os alunos não conseguiram identificar uma das escalas (Ré Dórico), identificando apenas as alterações nos graus tonais. Desta forma, o docente aproveitou para mencionar o nome da escala, referindo o contexto histórico da peça.

Segundo, Edgar Willems, no texto de Almeida (2021), o desenvolvimento auditivo é uma ferramenta que promove a compreensão musical. Por este meio, foi possível introduzir um conteúdo que os alunos irão conhecer mais tarde no seu progresso musical, estimulando também o ouvido a novas sonoridades.

Referências bibliográficas: Almeida, J. (2021). *A importância do canto no ensino do piano*. Braga: Universidade do Minho.

PLANO DE AULA N.º 16

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro Ano/Grau: 7º ano/3º grau Número de alunos: 26 Regime de frequência: Articulado

Data: 17/03/2023 Aula n.º 49 Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Objetivos Gerais da aula: - Consolidar o repertório restante.

Conteúdos:

- Entoação melódica;

- Ritmo.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento Tempo: 10 minutos Estratégias:	- Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável;

<ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Respiração diafragmática lenta em 4 tempos; - Inspiração em 4 tempos, levantando os braços, sustentação do ar durante 4 tempos e expiração utilizando a consoante "S" e o vocábulo "Che" até ao final do ar, baixando os braços; - Exercício de imitação vocal - o professor estagiário irá reproduzir alguns sons vocais e os alunos deverão imitar o professor após a sinalização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um maior controlo da respiração para a articulação; - Estimular a exploração de sons vocais; - Promover a atenção.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: usando as vogais "A, I e O", os alunos irão cantar os intervalos até à 5ª feita, ascendendo em <i>legato</i> e descendo em <i>staccato</i>; - 2º exercício: utilizando as palavras "tutti-fruti", "beterraba" e "beringela", os alunos irão cantar o arpejo de forma ascendente e descendente; - 3º exercício: semelhante ao anterior, no entanto, será utilizada a palavra "bananinha" subindo em <i>staccato</i> e descendo em <i>legato</i>; - 4º exercício: através do texto "Hakuna Matata", será reproduzido o ritmo da síncopa de 2 tempos, no registo de voz falada, utilizando a dinâmica <i>piano</i>, com a exploração de diferentes acentuações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a concentração e o trabalho em equipa; - Promover o controlo e expressividade no canto.
<p>Atividade n.º 3: Peça: Let There Be Song</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da peça de início ao fim, com o acompanhamento harmónico do piano pelo professor estagiário; - Repetição a partir do compasso 47 até ao final da peça. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memorização; - Promover a afinação; - Estimular a concentração.
<p>Atividade n.º 4: Peça: Over The Rainbow</p> <p>Tempo: 10 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memorização; - Promover a afinação;

<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da peça de início ao fim, com o acompanhamento harmónico do piano pelo professor estagiário; - Audição a pares dos compassos 25 ao 29 e 33 ao 36; - Realização, novamente da peça de início ao fim. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a concentração.
---	---

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 16

Antes da aula, o professor cooperante sugeriu ao professor estagiário que a turma participasse na audição da manhã de 31 de março. Deste modo, escolheram o repertório que iriam apresentar e falaram de toda a logística envolvente, sendo o professor estagiário que iria dirigir a turma e a professora que iria acompanhar ao piano. Assim, na aula planificada foram realizados o aquecimento e a atividade número 4. A música trabalhada nesta atividade será uma das escolhidas para a audição, levando a que fosse necessário dedicar mais tempo para realizar um trabalho mais pormenorizado a nível da afinação, articulação do texto e qualidade de som. Devido

a um concerto de uma escola da Croácia, a aula foi dada numa sala de instrumento. Este acontecimento suscitou dificuldades acrescidas como na concentração dos alunos, um ambiente muito quente na sala, para além do pouco espaço entre os alunos. Contudo, foi possível realizar 2 das músicas que a turma irá apresentar na audição, a "Over The Rainbow" e "Bell Ciao".

Referências bibliográficas: Sem referências.

PLANO DE AULA N.º 17

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro	Ano/Grau: 7º ano/3º grau	Número de alunos: 26	Regime de frequência: Articulado
Data: 17/03/2023	Aula n.º 50	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			

Objetivos Gerais da aula: - Efetuar a leitura da nova peça "Hakuna Matata".
Conteúdos:
- Tonalidade (Sol maior e Lá bemol maior);
- Entoação melódica e falada;
- Ritmo <i>swing</i> .

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Leitura da peça "Hakuna Matata"</p> <p>Tempo: 45 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição da peça e identificação, pelos alunos, da tonalidade e da forma de divisão do tempo (<i>swing</i>); - Explicação do fraseado <i>swing</i>; - Leitura da parte falada (compassos 1 ao 6 e 58 ao 64); - Leitura, por frases, até ao compasso 54, com o apoio melódico do piano, começando pelos sopranos e depois, pelos contraltos; - Realização da peça até ao compasso 54, com a ajuda do professor cooperante ao piano e o professor estagiário no cajon; - Se sobrar tempo, será continuada a leitura da peça até ao final. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as tonalidades maiores existentes na peça; - Aprender a divisão <i>swing</i> do tempo; - Suscitar interesse pelo estilo Jazz; - Desenvolver a leitura e a entoação à primeira vista; - Promover a memorização; - Estimular a concentração; - Promover uma maior interação musical na performance.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 17
<p>Devido à importância da aula anterior foi necessário ocupar esta aula quase na sua totalidade, sobrando apenas 15 minutos. No tempo restante foi realizada a audição da peça, na qual era pedido, aos alunos, a divisão do tempo e o fraseado <i>swing</i>, enquanto estavam a ser entregues as partituras pelos alunos. Após a entrega da peça, os alunos identificaram a tonalidade e efetuaram a leitura do texto sem entoação e depois com entoação, até ao compasso 18. A turma encontrava-se bastante entusiasmada com a nova peça, provavelmente por ser uma peça muito conhecida e que está relacionada com um filme da Disney.</p> <p>Segundo diversos autores como Schneider, Wolffenbüttel, Lehmann, Apfelstadt, entre outros presentes no texto de Silva (2021), estes afirmam que a tarefa mais importante do professor é a escolha do repertório na sala de aula. A escolha do repertório é um dos elementos cruciais para a motivação durante a aula. O docente deve ter em atenção todos aspetos sociais, pessoais de cada aluno, assim como os objetivos e os conteúdos que têm de ser atingidos e trabalhados. Desta forma, o aluno deve fazer parte dessa escolha, tornando assim, a experiência educativa mais motivante, tanto para o professor como para o aluno, quando as necessidades e os desejos de cada um se complementam nesta escolha.</p>
<p>Referências bibliográficas: Silva, I. (2021). <i>A importância da escolha do repertório na evolução do aluno</i>. Porto: Instituto Politécnico do Porto.</p>

PLANO DE AULA N.º 18

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro Ano/Grau: 7º ano/3º grau Número de alunos: 26 Regime de frequência: Articulado

Data: 24/03/2023 Aula n.º 52 Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

<p>Objetivos Gerais da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidar o repertório para a audição; - Desenvolver o saber-estar em palco; - Praticar as entradas e saídas do palco.
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entoação melódica.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Respiração diafragmática lenta em 4 tempos; - Inspiração em 4 tempos, sustentação do ar durante 2 tempos e expiração utilizando a vibração dos lábios e da língua até ao final do ar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável; - Promover um maior controlo da respiração para a articulação.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: usando as vogais "A, I e O", os alunos irão cantar os intervalos até à 5ª perfeita, ascendendo em <i>legato</i> e descendo em <i>staccato</i>; - 2º exercício: utilizando as palavras "tutti-fruti", "beterraba" e "beringela", os alunos irão cantar o arpejo maior de forma ascendente e descendente; - 3º exercício: utilizando a onomatopeia "miau", a turma irá cantar o intervalo de 8ª perfeita, descendo em <i>legato</i>, na escala maior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a concentração e o trabalho em equipa; - Promover o controlo e expressividade no canto.
<p>Atividade n.º 3: Peça: Bell Ciao</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Simulação da entrada da turma em palco, que será feita por naipes em fila indiana, em cada lado do palco; - Diálogo com os alunos sobre algumas orientações sobre o saber-estar em palco; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memorização; - Promover a afinação; - Desenvolver o saber-estar em palco; - Estimular a concentração; - Praticar as entradas e saídas do palco.

<ul style="list-style-type: none"> - Realização da peça de início ao fim, com o acompanhamento harmónico do piano pelo professor estagiário; - Realização, novamente da peça de início ao fim <i>a capella</i>. 	
<p>Atividade n.º 4: Peça: Over The Rainbow</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da peça de início ao fim, com o acompanhamento harmónico do piano pelo professor estagiário; - Repetição dos compassos 25 ao 29 e 33 ao 36 para resolver possíveis questões de afinação; - Realização, novamente da peça de início ao fim. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memorização; - Promover a afinação; - Estimular a concentração; - Desenvolver o saber-estar em palco.
<p>Atividade n.º 5: Peça: Se do mal me quereis</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição dos naipes em separado, juntamente com o acompanhamento melódico do piano pelo professor estagiário; - Realização da peça de início ao fim, utilizando ainda o acompanhamento harmónico do piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memorização; - Promover a afinação; - Estimular a concentração; - Desenvolver o saber-estar em palco.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 18

A atividade 5 não foi realizada por já não ser necessária para a audição. A turma encontrava-se bastante entusiasmada com a participação na audição e pelo diferente formato de aula. Após o aquecimento foi explicado aos alunos como seriam realizadas as entradas e as saídas do palco, assim como os movimentos do maestro realizados pelo professor estagiário. Foi apelado aos alunos o seu bom comportamento, para a aula se realizar de forma calma e para não existirem dúvidas. Após a

prática das entradas, o professor cooperante chamou uma professora acompanhadora ao piano. A presença da professora proporcionou aos alunos uma maior atenção, conseguindo realizar um trabalho consistente e dinâmico.

Referências bibliográficas: Sem referências.

PLANO DE AULA N.º 19

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro Ano/Grau: 7º ano/3º grau Número de alunos: 26 Regime de frequência: Articulado

Data: 31/03/2023 Aula n.º 53 Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Objetivos Gerais da aula: - Promover uma boa performance na audição escolar.

Conteúdos:

- Entoação melódica.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável;

<ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Respiração diafragmática lenta em 4 tempos; - Inspiração em 4 tempos, sustentação do ar durante 2 tempos e expiração utilizando a vibração dos lábios e da língua até ao final do ar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um maior controlo da respiração para a articulação.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: usando as vogais "A, I e O", os alunos irão cantar os intervalos até à 5ª perfeita, ascendendo em <i>legato</i> e descendo em <i>staccato</i>; - 2º exercício: utilizando as palavras "tutti-fruti", "beterraba" e "beringela", os alunos irão cantar o arpejo maior de forma ascendente e descendente; - 3º exercício: utilizando a onomatopeia "miau", a turma irá cantar o intervalo de 8ª perfeita, descendo em <i>legato</i>, no arpejo maior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a concentração e o trabalho em equipa; - Promover o controlo e expressividade no canto.
<p>Atividade n.º 3: Organização da turma para a atuação</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com a turma sobre as entradas no palco, a importância do silêncio nos corredores e organização por filas em naipes; - Realçar a importância de olhar para o maestro, utilizar a voz de cabeça e articulação do texto; - Desejar aos alunos uma boa audição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Captar a atenção dos alunos; - Relembrar fatores importantes para uma boa performance.
<p>Atividade n.º 4: Atuação na audição escolar</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das peças "Over The Rainbow" e "Bell Ciao" na audição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o trabalho realizado nas aulas.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 19

A audição correu bastante bem. Os alunos demonstraram-se entusiasmados e concentrados, proporcionando desde o aquecimento um trabalho sólido, com resposta aos movimentos do maestro, com uma boa articulação do texto e afinação. No momento da entrada do público no auditório foi notável o aumento da ansiedade nos alunos, sendo necessário pedir silêncio e atenção.

Referências bibliográficas: Sem referências.

PLANO DE AULA N.º 20

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Data: 21/04/2023

Aula n.º 54

Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Objetivos Gerais da aula: - Completar a leitura da peça "Hakuna Matata".

Conteúdos:

- Entoação melódica;

- Ritmo;

- Tonalidade.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Respiração diafragmática lenta em 4 tempos; - Inspiração em 2 tempos e expiração em 4 tempos, utilizando a consoante "F" e o vocábulo "Che". 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável; - Promover um maior controlo da respiração para a articulação; - Promover a atenção.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: usando as vogais "A, I e O", os alunos irão cantar os intervalos de 5ª perfeita, de forma descendente, começando na 5ª; - 2º exercício: utilizando as palavras "tutti-fruti", "beterraba" e "beringela", os alunos irão cantar o arpejo de forma ascendente e descendente em <i>staccato</i>; - 3º exercício: com a consoante "Z" serão cantados graus conjuntos até à 3ª maior em movimento cromático ascendente e descendente; 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a concentração e o trabalho em equipa; - Promover o controlo e expressividade no canto.
<p>Atividade n.º 3: Leitura da peça "Hakuna Matata"</p> <p>Tempo: 30 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação das tonalidades existentes na peça; - Leitura, por frases, até ao compasso 54, com o apoio melódico do piano, começando pelos sopranos e depois, pelos contraltos; - Continuação da leitura da peça até ao final; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as tonalidades maiores existentes na peça; - Desenvolver a leitura e a entoação à primeira vista; - Promover a memorização; - Estimular a concentração; - Promover uma maior interação musical na performance.

- Realização da peça de início ao fim com o apoio melódico do piano.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 21

A principal dificuldade sentida nesta aula foi em manter a motivação dos alunos, durante a realização do trabalho mais repetitivo, no que diz respeito à aprendizagem da melodia e da letra. No entanto, foi possível contornar essa dificuldade, utilizando metáforas para explicar as dinâmicas e o uso de gestos e de jogos entre os naipes para tornar a aula mais dinâmica. Juntamente com o professor cooperante, foi pedido a cada aluno para interpretar as frases faladas iniciais da peça. Para isso, os

alunos teriam de se divertir e serem "atores", sob a condição de que os professores eram júris e iriam eleger o melhor ator no final da aula. Desta forma, os alunos demonstraram-se bastante criativos, resultando em algumas gargalhadas por parte de todos.

Segundo Vigotsky no texto de Gravito (2015), o docente desafia e reage às tentativas do aprendiz, incentivando, corrigindo, colocando novas perguntas e estímulos. O desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem acontecem, quando o aluno recebe e a integra as novas informações e os novos desafios, fazendo com que o seu conhecimento aumente.

Referências bibliográficas: Gravito, M. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco.

PLANO DE AULA N.º 21

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro Ano/Grau: 7º ano/3º grau Número de alunos: 26 Regime de frequência: Articulado

Data: 28/04/2023 Aula n.º 56 Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Objetivos Gerais da aula:

- Consolidar a peça "Hakuna Matata";
- Leitura da peça "A Sky full of stars".

Conteúdos:

- Ritmo;
- Entoação melódica.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Respiração diafragmática lenta em 4 tempos; - Inspiração em 3 tempos e expiração imitando o som do mar; - Explicação da atividade seguinte aos alunos, demonstrando gestos representativos para os sons; - Criação de uma paisagem sonora improvisada, com sons de pássaros, vento, sons longos e sons do mar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável; - Promover um maior controlo da respiração para a articulação; - Promover a atenção; - Estimular a criatividade.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 7 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: usando as vogais "A, I e O", os alunos irão cantar os intervalos de 5ª perfeita, de forma descendente, começando na 5ª; - 2º exercício: utilizando os vocábulos "Ma" de forma ascendente e "la" de forma descendente, os alunos irão cantar o arpejo maior de forma ascendente em <i>legato</i> e descendente em <i>staccato</i>; - 3º exercício: com a consoante "Z" serão cantados graus conjuntos até à 3ª maior em movimento cromático ascendente e descendente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a concentração e o trabalho em equipa; - Promover o controlo e expressividade no canto.
<p>Atividade n.º 3: Leitura da peça "A Sky full of stars"</p> <p>Tempo: 20 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição da peça, enquanto é distribuída a partitura pelos alunos; - Identificação da tonalidade pelos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o gosto pelo canto; - Relacionar o repertório com gosto dos alunos; - Desenvolver a leitura e a entoação; - Promover a atenção.
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura rítmica com o texto, juntamente com o professor estagiário; - Entoação da melodia com o texto, começando pelos sopranos e depois os contraltos, com o apoio melódico do piano; - Realização da peça de início ao fim. 	
<p>Atividade n.º 4: Realização da peça "Hakuna Matata"</p> <p>Tempo: 8 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação da interpretação falada pelo solista; - Realização da peça de início ao fim, 2 vezes, com o apoio harmónico do piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a memorização melódica; - Desenvolver a afinação.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 22

A planificação foi alterada momentos antes da aula começar. Esta decisão por parte do professor cooperante, teve a finalidade de manter o repertório semelhante ao que iria ser trabalhado na aula, mantendo assim, a coerência do trabalho desenvolvido. Desta forma a aula foi dada em conjunto, pois todos os elementos envolvidos na aula, trabalharam em conjunto para construir e melhorar a dança, que iria ser acoplada à peça "Hakuna Matata", apoiar a memorização da letra e da melodia. Os alunos demonstraram-se bastante motivados durante todo o processo, tornando o ambiente da aula relaxado e concentrado. Na próxima aula será recapitulada a coreografia com a peça para melhorar as passagens entre os diferentes movimentos e ter mais atenção à afinação. Na parte final da aula, o professor estagiário realizou de início ao fim a nova peça intitulada de "The Lion Sleeps Tonight" com o apoio do piano. O uso desta estratégia serviu para avaliar a leitura à primeira vista. Após uma primeira passagem, foi realizada a leitura da melodia com a letra, utilizando o apoio do piano, apoiando os alunos na pronúncia e na articulação das palavras. Por último, foi realizada a peça, novamente de início ao fim. A turma já conhecia a música, o que facilitou bastante a assimilação, o interesse e a consistência, do trabalho realizado.

Pires (2015), refere que "a criatividade tem um forte sentido de motivação". A autora apoia esta citação, dizendo que é fundamental que as estratégias utilizadas pelo professor sejam criativas, pois só assim, é que os alunos terão um modelo para serem criativos, aumentando assim, a sua motivação nas aulas. A dramatização é um recurso valioso, que pode ser facilmente integrado nas aulas de Classe de Conjunto, permitindo a desinibição de alunos mais tímidos, promovendo a sua relação com os conteúdos e os colegas.

Referências bibliográficas: Pires, S. I. (2015). *Da técnica teatral à estratégia de motivação: a dramatização na aula de espanhol como língua estrangeira*. Coimbra.

PLANO DE AULA N.º 22

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro Ano/Grau: 7º ano/3º grau Número de alunos: 26 Regime de frequência: Articulado

Data: 05/05/2023 Aula n.º 58 Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Prof. Cooperante: Rui Silva

Objetivos Gerais da aula:

- Consolidar a peça "Hakuna Matata";
- Consolidar a peça "The Lion Sleeps Tonight";
- Leitura da peça "A Sky full of stars".

Conteúdos:

- Ritmo;
- Afinação;
- Criação de danças;
- Entoação melódica.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Peça: "Hakuna Matata"</p> <p>Tempo: 20 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação da dança preparada na aula anterior; - Com o apoio harmónico do piano, será cantada a peça de início ao fim; - Consolidação das secções de <i>canon</i> (compassos 37-45), por naipes e com o apoio melódico do piano; - Realização da peça de início ao fim com a junção da dança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o gosto musical e motivação; - Coordenar os movimentos corporais com a entoação vocal; - Promover a memorização; - Desenvolver a afinação.
<p>Atividade n.º 2: Peça: "The Lion Sleeps Tonight"</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da peça de início ao fim com o apoio melódico do piano; - Criação de uma nova linha melódica para secção introdutória da peça com o vocábulo "owim owe"; - Demonstração pelo professor estagiário e imitação pelo naipe dos contraltos; - Realização da peça de início ao fim com o apoio harmónico do piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a independência entre vozes; - Promover a memorização; - Desenvolver a afinação.
<p>Atividade n.º 3: Leitura da peça "A Sky full of stars"</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição da peça, enquanto é distribuída a partitura pelos alunos; - Identificação da tonalidade pelos alunos; - Leitura rítmica com o texto, juntamente com o professor estagiário; - Entoação da melodia com o texto, começando pelos sopranos e depois os contraltos, com o apoio melódico do piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o gosto pelo canto; - Relacionar o repertório com gosto dos alunos; - Desenvolver a leitura e a entoação; - Promover a atenção.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 23

A aula planeada, conteve algumas alterações, a peça "A Sky Full of Stars", não será realizada, para preparar um repertório semelhante, para a apresentação de final de ano letivo. Assim, o foco da aula foi na importância do trabalho de grupo e na responsabilização de alguns alunos, devido ao seu comportamento e pontualidade. O realço da prestação individual de cada aluno, demonstrou-se uma estratégia que colocava os alunos sob grande pressão, fomentando a inibição e o julgamento dos colegas. Desta forma, as estratégias utilizadas pelos docentes requerem grande reflexão, pois é importante perceber de que forma é que moldamos os alunos sem afetar a sua motivação e favorecendo a sua produtividade de aula.

Segundo Santos e Pinto (2018), "o uso do feedback exige uma aprendizagem por parte do professor através de uma constante reflexão sobre os resultados obtidos em termos dos seus efeitos na aprendizagem dos alunos. Esta reflexão exige uma intencionalidade comprometida com uma conceção de avaliação para a aprendizagem que leve a fazer escolhas nas tarefas que se usa, na forma como se analisa e, sobretudo, no modo como essa análise se devolve aos alunos" (Santos e Pinto, 2018, p.18).

Referências bibliográficas: Santos, L., & Pinto, J. (2018). *Ensino de Conteúdos Escolares: A Avaliação Como Fator Estruturante*, pp. 1-37.

PLANO DE AULA N.º 23

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Número de alunos: 26

Regime de frequência: Articulado

Data: 12/05/2023

Aula n.º 60

Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Objetivos Gerais da aula:

- Consolidar as peças trabalhadas nas aulas anteriores.

Conteúdos:

Ritmo: divisão binária;

Melodia: afinação, entoação melódica com texto;

Aparelho vocal: aquecimento vocal e corporal;

Performance: cantar em conjunto, coordenação da coreografia em conjunto.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Respiração diafragmática lenta em 4 tempos; - Inspiração em 3 tempos e expiração imitando o som do mar; - Explicação da atividade seguinte aos alunos, demonstrando gestos representativos para os sons; - Criação de uma paisagem sonora improvisada, com sons de pássaros, vento, sons longos e sons do mar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável; - Promover um maior controlo da respiração para a articulação; - Promover a atenção; - Estimular a criatividade.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: usando as vogais "A, I e O", os alunos irão cantar os intervalos de 5ª perfeita, de forma descendente, começando na 5ª; - 2º exercício: utilizando os ditongos "io" e "oi", os alunos irão cantar o arpejo maior com a articulação de uma nota curta e duas longas; - 3º exercício: através do uso das vogais, serão cantados graus conjuntos até à 3ª maior em movimento cromático ascendente e descendente; - 4º exercício: usando o vocábulo "Mi", serão entoadas ordenações, à tercina e em grupos de três, de forma ascendente e em arpejo maior, à semínima, de forma descendente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a concentração e o trabalho em equipa; - Promover o controlo e expressividade no canto.
<p>Atividade n.º 3: Peça: "Hakuna Matata"</p> <p>Tempo: 15 minutos</p> <p>Estratégias:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o gosto musical e motivação; - Coordenar os movimentos corporais com a entoação vocal; - Promover a memorização;

<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação dos movimentos criados pelos alunos; - Será pedido a três alunos de cada vez para cantarem a música a solo, pedindo, posteriormente, a mais restantes alunos para prosseguirem a partir do local terminado pelos colegas; - Realização da peça de início ao fim com a junção da dança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar a memorização da peça; - Desenvolver a afinação.
<p>Atividade n.º 4: Peça: "The Lion Sleeps Tonight"</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da primeira letra com os sopranos, a segunda com os contraltos e a terceira em conjunto, com o apoio harmónico do piano; - Realização da peça de início ao fim com o apoio harmónico do piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a independência entre vozes; - Promover a memorização; - Desenvolver a afinação.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 24

A aula planificada correu bem. Durante o aquecimento, nota-se que os alunos ainda não estão muito concentrados, mas ao longos dos exercícios o comportamento vai-se alterando. O exercício de criação sonora foi particularmente interessante porque os alunos não estavam habituados e por isso estranharam a realização de sons de uma paisagem sugerida por uma das alunas. No entanto, participaram com entusiasmo, mas é necessário estimular a capacidade de improvisação e a criatividade. Relativamente à memorização da peça "Hakuna Matata", foi notável a solidez dos alunos na afinação e na fixação da dança. Quando o professor cooperante pediu aos

alunos ideias sobre possíveis movimentos de dança para a peça "The Lion Sleeps Tonight", os alunos apresentaram alguma fadiga, tornando este processo um pouco demorado, contudo, ambos os professores também deram ideias para motivar os alunos. Seria importante aumentar o repertório, de modo a tornar a aula mais motivadora.

Referências bibliográficas: Sem referências.

PLANO DE AULA N.º 24

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro	Ano/Grau: 7º ano/3º grau	Número de alunos: 26	Regime de frequência: Articulado
Data: 19/05/2023	Aula n.º 62	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			

<p>Objetivos Gerais da aula: - Realizar a leitura da peça "Ovelha Choné".</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Ritmo: compasso de divisão binária; leitura rítmica com texto;</p> <p>Melodia: rigor na afinação; entoação melódica com texto/sem, texto; leitura melódica à primeira vista;</p> <p>Aparelho vocal: aquecimento vocal e corporal;</p> <p>Performance: expressividade; cantar em grupo.</p>

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Respiração diafragmática lenta em 4 tempos; - Inspiração em 3 tempos e expiração imitando o som do mar; - Criação de uma paisagem sonora improvisada, relativamente ao contexto de um concerto num teatro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável; - Promover um maior controlo da respiração para a articulação; - Promover a atenção; - Estimular a criatividade.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: usando as vogais "A, I e O", os alunos irão cantar os intervalos de 5ª perfeita, de forma descendente, começando na 5ª; - 2º exercício: utilizando os ditongos "io" e "oi", os alunos irão cantar o arpejo maior com a articulação de uma nota curta e duas longas; - 3º exercício: através do uso das vogais, serão cantados graus conjuntos até à 3ª maior em movimento cromático ascendente e descendente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a concentração e o trabalho em equipa; - Promover o controlo e expressividade no canto.
<p>Atividade n.º 3: Leitura da peça "Ovelha Choné"</p> <p>Tempo: 25 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação, pelos alunos, da tonalidade da peça e das tonalidades próximas, em modo de pergunta de resposta rápida; - Leitura do texto, em conjunto com os alunos, com a marcação da pulsação dada pelo professor estagiário; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a tonalidade através da armação de clave; - Fomentar o interesse pelos conteúdos teóricos; - Desenvolver a leitura melódica; - Promover a entoação em grupo.

<ul style="list-style-type: none"> - Leitura com o nome das notas, juntamente com o apoio melódico do piano; - Explicação e demonstração, pelo professor estagiário, dos segmentos que serão falados e, posterior, realização com a turma; - Continuação da leitura com o nome das notas, mas com o apoio harmónico do piano; - Realização de início ao fim, com o apoio harmónico do piano. 	
--	--

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 24

A planificação foi baseada na leitura e montagem da peça final para a audição de final de ano letivo. No geral a aula correu bem, os alunos conheciam a música, trazendo momentos de nostalgia dos desenhos animados para a aula. A partitura providenciada pelo professor cooperante, encontra-se incompleta e com a letra em português manuscrito, contudo, após a leitura da letra com a melodia foi explicada aos alunos a estrutura que seria elaborada. O ritmo da letra foi alterado em algumas secções para respeitar a construção métrica das palavras. Um dos possíveis pontos negativos poderá ter sido a presença de dúvidas em relação ao texto pelos professores, debatendo a melhor construção das palavras na presença dos alunos. Perrenoud (2008), refere que no momento de aula, por vezes, determinadas atividades são realizadas de forma menos racional, ou seja, não são pensadas ao detalhe e baseiam-se na tradição ou na limitação dos recursos de ensino. Através deste relapso acontecido na aula, a aprendizagem dos alunos pode ter-se tornado mais confusa e para um ensino com qualidade, o docente deve repensar nas suas práticas, refletindo sobre os meios e estratégias necessárias para apoiar os seus alunos na sua aprendizagem.

Referências bibliográficas: Perrenoud, P. (2008). *10 Novas competências para ensinar: Convite à viagem*. Artmed.

PLANO DE AULA N.º 25

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro **Ano/Grau:** 7º ano/3º grau **Número de alunos:** 26 **Regime de frequência:** Articulado

Data: 26/05/2023 **Aula n.º** 64 **Duração da aula:** 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Objetivos Gerais da aula: - Consolidar o repertório para a audição.

Conteúdos:

Ritmo: compasso de divisão binária, síncopa de um tempo;

Melodia: rigor na afinação; entoação melódica com texto;

Aparelho vocal: aquecimento vocal e corporal;

Performance: expressividade; cantar em grupo, memorização da peça, coordenação da coreografia em grupo.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Respiração diafragmática lenta em 4 tempos; - Inspiração em 3 tempos e expiração imitando o som do mar; - Criação de uma paisagem sonora improvisada, relativamente ao contexto de um concerto num teatro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver uma gestão económica do ar, a fim de garantir uma boa execução/ interpretação das peças; - Promover a atenção; - Promover um maior controlo da respiração para a articulação.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: através do uso das vogais "A, I e O", os alunos irão cantar os intervalos de 5ª maior em movimento cromático ascendente e descendente; - 2º exercício: usando as vogais "A, I e O", os alunos irão cantar os intervalos de 5ª perfeita, de forma descendente, começando na 5ª; - 3º exercício: utilizando as palavras "tutti-fruti", "beterraba" e "beringela", os alunos irão cantar o arpejo de forma ascendente e descendente em <i>staccato</i>; - 4º exercício: com recurso às vogais, serão cantados intervalos de 5ª perfeita em <i>legato</i>, de forma cromática ascendente e descendente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a concentração e o trabalho em equipa; - Promover o controlo e expressividade no canto.
<p>Atividade n.º 3: Peça: "Ovelha Choné"</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação da leitura entoada do texto com o apoio melódico do piano; 	<ul style="list-style-type: none"> - Relembrar a melodia e o texto da peça; - Desenvolver a capacidade de memorização; - Promover a afinação.

- Repetição segmentada dos versos com atenção à afinação; - Realização da peça de início ao fim, com o apoio harmónico do piano.	
Atividade n.º 4: Peça: "The Lion Sleeps Tonight" Tempo: 10 minutos Estratégias: - Os alunos irão cantar a peça <i>a capella</i> e quando o docente realizar um sinal com a mão, os alunos deverão continuar a entoar a peça com recurso à audição interior e vice-versa; - Realização da peça com o apoio harmónico do piano, tendo em especial atenção à coordenação da coreografia e à afinação.	- Valorizar a expressão corporal; - Consolidar a coordenação da coreografia de grupo; - Promover a atenção e a memorização; - Desenvolver a audição interior.
Atividade n.º 5: Peça: "Hakuna Matata" Tempo: 10 minutos Estratégias: - Realização da coreografia com recurso à audição interior; - Execução da peça com o apoio harmónico do piano, tendo em especial atenção à coordenação da coreografia e à afinação.	- Valorizar a expressão corporal; - Consolidar a coordenação da coreografia de grupo; - Promover a atenção e a memorização; - Desenvolver a audição interior.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 25

Um aspeto que se tem destacado ao longo das últimas aulas tem sido o constante repertório repetido, aula após aula, para preparar a audição de final de ano letivo. Por um lado, a repetição é necessária para haver uma consolidação e um maior à vontade no repertório. Por outro lado, a existência de uma rotina, permite o aparecimento da desmotivação e da falta de atenção. Apesar dos diferentes aspetos que se pode trabalhar no repertório e que exigem tempo, é relevante haver uma planificação a longo prazo e estratégias mais dinâmicas para quebrar a monotonia que se pode criar na aula. Hallam em Santos (2016), refere que outros aspetos

importantes que podem influenciar a motivação e a aula de Classe de Conjunto, são a postura do professor, a utilização de *feedback* positivo, o tipo de linguagem usada na aula e a criação de atividades em pequenos grupos como forma de os alunos criarem uma maior relação de trabalho em conjunto.

Referências bibliográficas: Santos, B. S. (2016). *A classe de conjunto: Da não existência à centralidade do processo ensino/aprendizagem da música*. Dissertação de Mestrado, Conservatório Superior de Música de Gaia, Vila Nova de Gaia.

PLANO DE AULA N.º 26

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro Ano/Grau: 7º ano/3º grau Número de alunos: 26 Regime de frequência: Articulado

Data: 02/06/2023 Aula n.º 66 Duração da aula: 45 minutos

Estagiário: Frederico Lemos

Objetivos Gerais da aula: - Consolidar o repertório para audição.

Conteúdos:

Melodia: rigor na afinação; entoação melódica com texto;

Aparelho vocal: aquecimento vocal e corporal;

Performance: expressividade; cantar em grupo, coordenação da coreografia em grupo.

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Massajar o maxilar e os lábios superiores e inferiores; - Respiração diafragmática lenta em 4 tempos; - Começará por ser explicado aos alunos a ordem das músicas para a audição e será praticada a mudança dos lugares entre as peças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma gestão económica do ar, a fim de garantir uma boa execução/ interpretação das peças; - Promover a atenção; - Promover um maior controlo da respiração para a articulação; - Garantir o rápido posicionamento dos alunos entre as peças.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: mantendo a boca fechada e utilizando o som "Hm", os alunos irão cantar em graus conjuntos, na forma ascendente e descendente, até ao intervalo de 3ª maior; - 2º exercício: imitação entre o professor estagiário e a turma, utilizando intervalos ascendentes e descendentes (da 2ªM à 5ªP) em glissandos com a articulação (Prr, Trr, Brr); - 3º exercício: utilizando as palavras "tutti-fruti", "beterraba" e "beringela", os alunos irão cantar o arpejo de forma ascendente e descendente em <i>staccato</i>; - 4º exercício: utilizando as vogais, serão cantados intervalos de 5ª perfeita em <i>legato</i>, de forma cromática ascendente e descendente, com recurso a dinâmicas forte e piano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a concentração e o trabalho em equipa; - Promover o controlo e expressividade no canto.
<p>Atividade n.º 3: Peça: "Ovelha Choné"</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar o repertório; - Promover a afinação e a articulação.

- Realização da peça 2 vezes de início ao fim, com o apoio harmónico do piano. Poderão ser corrigidas algumas questões como a articulação do texto e da afinação.	
<p>Atividade n.º 4: Peça: "The Lion Sleeps Tonight"</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da peça 2 vezes com o apoio harmónico do piano, relembrando os alunos da importância do saber estar em palco e da coordenação de grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar o repertório; - Promover a afinação, a articulação e a coordenação de grupo.
<p>Atividade n.º 5: Peça: "Hakuna Matata"</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação com os alunos da estrutura da peça e dos movimentos para cada secção; - Execução da peça com o apoio harmónico do piano, tendo em especial atenção à coordenação da coreografia e à afinação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar o repertório; - Promover a afinação, a articulação e a coordenação de grupo.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 26

A aula correu bastante bem. Durante o aquecimento vocal, um pequeno grupo de alunos começou a bater palmas na mudança das notas, criando um bom elemento para cativar a turma, estimulando a coordenação de grupo e a atenção, variando o andamento do exercício. Este elemento proveniente dos alunos, tornou-se numa ótima estratégia para trabalhar diferentes conteúdos, tornando a aula mais estimulante. Um aspeto que se destacou foi a importância da sequência das atividades da aula.

Uma sequência de atividades coerentes com a representação das capacidades dos alunos e com os objetivos pretendidos da aula, resulta numa segurança didática do docente, permitindo aos alunos uma coerência nas suas aprendizagens (Gomide & Gimenes, 2019 *as cited in* Villani & Pacca, 1992). Para além disso, uma boa sequência na planificação da aula, reduziu a quantidade de tempo desperdiçado e garantiu uma maior concentração por parte dos alunos.

Referências bibliográficas: Gomide, F., & Gimenes, O. (2019). Práticas pedagógicas: repensando a atuação do professor em sala de aula. *Revista Eletrónica da Divisão de Formação Docente*, 6(1), 1-21.

PLANO DE AULA N.º 27

Estabelecimento de ensino: Escola de Música da Póvoa de Varzim

Ano letivo 2022/2023

Disciplina: Classe de Conjunto de Coro	Ano/Grau: 7º ano/3º grau	Número de alunos: 26	Regime de frequência: Articulado
Data: 09/06/2023	Aula n.º 68	Duração da aula: 45 minutos	
Estagiário: Frederico Lemos			

<p>Objetivos Gerais da aula: - Promover uma boa performance na audição escolar.</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Ritmo: compasso de divisão binária;</p> <p>Melodia: rigor na afinação; entoação melódica com texto;</p> <p>Aparelho vocal: aquecimento vocal e corporal;</p> <p>Performance: expressividade; cantar em grupo.</p>
--

Desenvolvimento das atividades	Objetivos específicos /Competências
<p>Atividade n.º 1: Exercícios de respiração e relaxamento</p> <p>Tempo: 5 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começar por espreguiçar e alongar os membros do corpo; - Respiração diafragmática lenta em 4 tempos; - Inspiração em 4 tempos, sustentação do ar durante 2 tempos e expiração utilizando a vibração dos lábios e da língua até ao final do ar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo e o aparelho vocal para o canto; - Desenvolver a técnica de respiração para um canto mais saudável; - Promover um maior controlo da respiração para a articulação.
<p>Atividade n.º 2: Aquecimento vocal</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <p>Os exercícios serão executados ao piano e demonstrados vocalmente aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º exercício: usando as vogais "A, I e O", os alunos irão cantar os intervalos até à 5ª perfeita, ascendendo em <i>legato</i> e descendo em <i>staccato</i>; - 2º exercício: utilizando as palavras "tutti-fruti", "beterraba" e "beringela", os alunos irão cantar o arpejo maior de forma ascendente e descendente; - 3º exercício: utilizando o vocábulo "Nó", os alunos irão cantar até ao intervalo de 4ª perfeita em ordenações de 2 notas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor colocação da voz; - Desenvolver a afinação, articulação e qualidade sonora; - Desenvolver a concentração e o trabalho em equipa; - Promover o controlo e expressividade no canto.
<p>Atividade n.º 3: Organização da turma para a atuação</p> <p>Tempo: 10 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com a turma sobre as entradas no palco, a importância do silêncio nos corredores e organização por filas em naipes; - Será realçada, aos alunos, a importância de olhar para o maestro, a utilização da voz de cabeça, a articulação do texto, a coreografia e a posição dos alunos no palco; 	<ul style="list-style-type: none"> - Captar a atenção dos alunos; - Promover a união e o relaxamento do grupo; - Relembrar fatores importantes para uma boa performance como a coordenação de grupo, a estrutura das peças e a coreografia.

<ul style="list-style-type: none"> - Será pedido aos alunos para formarem um círculo, onde serão dadas as mãos e, no final da contagem decrescente será dita a palavra "Férias!"; - De seguida, a turma dirigirá-se para o auditório, onde se realizará a audição. 	
<p>Atividade n.º 4: Atuação na audição escolar</p> <p>Tempo: 20 minutos</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das peças "The Lion Sleeps Tonight", "Hakuna Matata" e "Ovelha Choné" na audição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o trabalho realizado nas aulas.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 27

A turma realizou uma apresentação formidável, demonstrando um trabalho sólido, coerente, coordenado e divertido. Os alunos demonstraram-se responsáveis e cooperaram com os professores na realização do trabalho. Este estágio marcou uma aprendizagem mútua entre os alunos e o professor estagiário. A importância da escolha do repertório, tendo em conta diversos elementos como os conteúdos, os objetivos, o gosto dos alunos e o contexto, foi uma das questões mais importantes a reter. Outro assunto relevante, foi a relação professor-aluno e a energia positiva e dinâmica que um professor deve possuir para cativar e impulsionar os alunos.

Um professor eficiente deve apresentar características de persistência, flexibilidade e criatividade, devendo estar sempre preparado para a existência de erros (Rubio, 2010, *as cited in* Giggs, 2002). Estas características estão relacionadas na prática docente, pois só assim, permitem a consolidação das aprendizagens, a inovação de estratégias e utilização de diferentes repertórios e espaços de aula. Para esta audição, o trabalho realizado envolveu a criatividade dos alunos e a persistência dos professores na repetição do repertório, revelando-se assim um momento agradável e uma ótima forma de terminar este ano letivo.

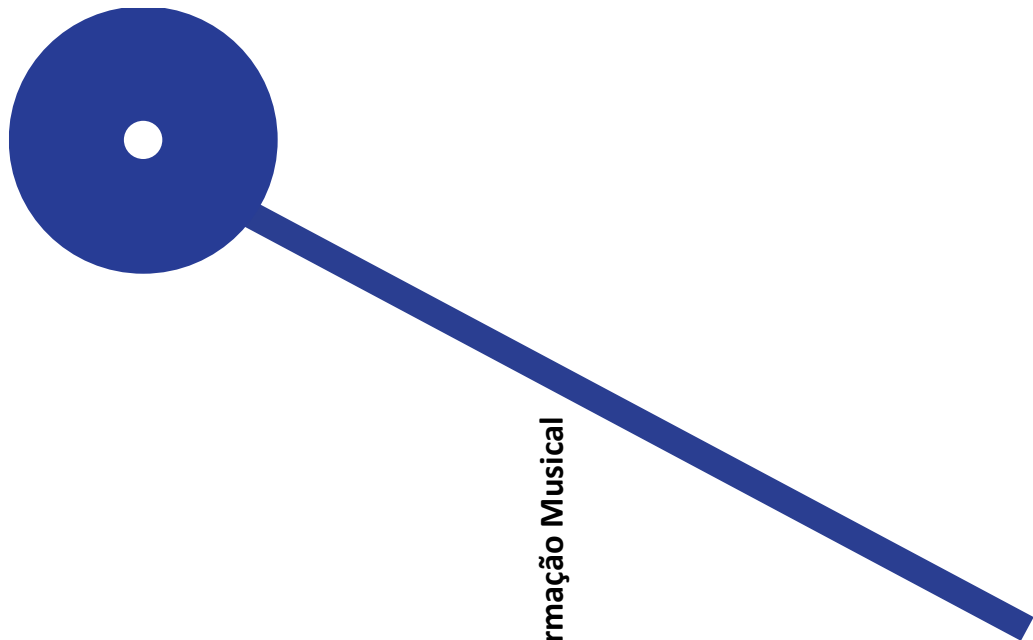
Referências bibliográficas: Rubio, C. (2010). Effective Teachers - Professional and Personal Skills. *Revista da Faculdade de Educação de Albacete* (24), 35-46.

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO

P.PORTO

M

MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA
FORMAÇÃO MUSICAL



As Outras Músicas nas Práticas Letivas da Formação Musical
Frederico Castro Lemos